

CRIAÇAO

[em branco]

C r i a ç ã o

Provas baseadas nas Escrituras Sagradas acêrca da Criação das coisas visiveis e invisiveis, descrevendo a revelação do Propósito Divino desde o Logos até completar a familia Real no Céu e a regeneração do homem.

Por J. F. RUTHERFORD

Autor da

HARPA DE DEUS RIQUEZAS
JUSTO GOVERNADOR DIVISÃO DO POVO
ONDE ESTÃO OS MORTOS LIBERTAÇÃO
etc., etc.

Edição de 2,800,000

“Creation”

Portuguese

Publicada pela

Associação Internacional de Estudantes da Biblia

W A T C H T O W E R
B I B L E A N D T R A C T S O C I E T Y

Brooklyn, Nova York, U. S. A.

Tambem

Londres, Toronto, Strathfield, Cape Town,
Berne, Buenos Aires, etc.

Como um Testemunho ao Nome do
S E N H O R D E U S,
O Doador de Toda a Dádiva Bôa e Perfeita,
Este Livro É Dedicado

“O Senhor que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que n'ela está, e o espirito aos que andam n'ela.” — Isaias 42: 5.

Direitos reservados 1927 por

J. F. Rutherford

Impresso nos Estados Unidos da America

Made in the United States of America

PREFACIO

É com prazer que o editor apresenta ao povo mais um livro escrito pelo Juiz Rutherford. É provavel que os livros de nenhum outro homem da terra tenha maior circulação. Este livro foi publicado afim de que o povo possa compreender melhor a sua posição perante o grande Criador. Constitue um auxilio para adquirir tal conhecimento. Como um testemunho ao Nome de Jeová e com a esperança de que venha a ser um beneficio ao povo, é ele apresentado.

O EDITOR

PRÓLOGO

JEOVÁ é o Criador do céu e da terra e o Doador de toda a dádiva boa e perfeita. O seu nome não tem sido devidamente honrado, porém aproxima-se o tempo em que êle será bem conhecido pelas suas criaturas. Êste livro é publicado afim de auxiliar o povo adquirir uma conceção esclarecida acêrca do grande Criador e do seu amor para com os homens. Para conhecer Deus e o seu propósito para com a criação elevará o estudante a-cima das coisas banais dêste mundo perverso e lhe revelará as bençãos destinadas á humanidade provenientes das mãos de Deus. Paz, prosperidade, vida e alegria estão ao alcance dos homens. Cabe a cada um o dever de procurar e conhecer a verdade acêrca destas coisas que são tão desejadas.

O AUTOR

C R I A Ç Ã O

[em branco]

Criação

CAPITULO I

Criaturas Espirituais

NA PALESTINA o ambiente e as condições são tais, que provocam meditação solene. Atravessando os outeiros da Judéa no outono, logo se convence de que a leveza da atmosfera ali e a claridade do céu, são extraordinários. De noite as estrelas brilham tão numerosas que parece até que estão empurrando umas ás outras por falta de espaço. Então se recorda de que os astrónomos calculam que no nosso universo existem trinta mil milhões de astros. Naturalmente que a mente humana não pode avaliar o que significa esta declaração, mas quando se contempla as estrelas brilhando no espaço infinito, a conclusão é que os astrónomos não exageraram o seu calculo. Com a devida admiração, e respeito reverente contemplamo-las. Involuntariamente surge a pergunta: Quem criou essas estrelas maravilhosas e inumeráveis que lançam a sua luz suave para animar o viajante fatigado?

Sabendo que sois um homem inteligente, possuindo a faculdade de raciocinar, buscareis uma resposta razoável e sensata á sua pergunta. Já conheceis a teoria da evolução, mas depressa haveis de desprezal-a, porque não merece consideração alguma. Não será razoável que essas estrelas se criaram por si mesmas, nem que apareceram por um simples acaso. A existencia delas constitue testemunho eloquente de que ha um Criador muito

superior a elas, pelo qual foram criadas e colocadas no espaço.

Sabeis que desejais sinceramente obter informação acêrca das maravilhas que estais contemplando. Quem terá implantado na sua mente este desejo? Quem lhe concedeu a faculdade de raciocinar e de buscar informação? Se de facto existe um grande Criador que criou êsses astros maravilhosos e que *vos* criou tambem, não será razoavel que ele tornasse possivel encontrar uma resposta verdadeira á sua pergunta? Se existir um registro (arquivo) onde se encontra a resposta acêrca das coisas visiveis, então êste registro deve ser coerente, assim como em harmonia com o grande Criador.

Todos os livros escritos segundo a intelligencia dos homens não atingem o padrão desejado, porque são apenas opiniões dos homens imperfeitos. Não são coerentes entre si nem para com o Criador, o qual forçosamente possui sabedoria e poder infinitos. A Biblia Sagrada preenche em todos os sentidos a lacuna. Harmonisa-se uma parte com a outra perfeitamente, e quando compreendida, não se contradiz. É coerente com Aquele que é perfeito em sabedoria, justiça, amor e poder. Responde as suas perguntas e verificar-se-á que as respostas são inteiramente satisfatorias para qualquer mente racional. Constitue portanto a Palavra Sagrada do Criador.

A Biblia demonstra que o nome de Quem exerce poder supremo na criação e em todas as coisas, é Deus. Êle tem tambem outros nomes que se encontram na Biblia, todos os quais teem um significado profundo acêrca do seu propósito para com as suas criaturas. Um estudo criterioso da Biblia prova que ela é absolutamente verdadeira. Ao passo que se vai avançando no exame das paginas sagradas, ficareis maravilhado. Chegareis

á conclusão de que sómente a mente suprema do grande Ser Eterno poderia dictar aquele Livro. Não sómente prova a existencia do grande Deus e que ele é o Autor da criação, mas tambem revela um propósito maravilhoso que ele está executando com perfeita ordem, segundo a sua vontade e que finalmente trará beneficios para todas as suas criaturas e para a gloria do grande Criador.

A mente reverente dedica-se ao estudo com o maximo interesse. Ao passo que se desenvolve a mentalidade e aumenta a sua compreensão das grandes verdades, instintivamente exclamará: "O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciencia de Deus!" No desenvolvimento progressivo da sua obra cada acontecimento se realiza justamente no tempo por êle determinado.

O desenvolvimento do propósito divino é de maximo interesse para quem busca sabedoria com deligencia e honestamente. "Para o sabio ouvir e crescer em sabedoria, e o entendido adquirir sabios conselhos." (Prov. 1:5) "Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave á tua alma. O bom siso te guardará e a inteligencia te conservará; para te livrar do mau caminho e do homem que diz coisas perversas."—Prov. 2:10-12.

Perguntareis: Mas como poderei adquirir a sabedoria? "O temor do Senhor é o principio da ciencia." (Prov. 1:7; Sal. 111:10) Aqueles que reverente e deligentemente procuram compreender os segrêdos do Senhor, serão recompensados. "O segrêdo do Senhor é para os que o temem; e êle lhes fará saber o seu concerto."—Salmo 25:14.

Fé significa adquirir verdadeira sabedoria e então confiar nela. Fé em Deus significa alcançar a verdade e os factos a seu respeito e depois depositar nele plena confiança. Se desejares conhecer o Senhor e receber o seu beneplacito, então deve crer que Deus é o grande Ser Eterno, que de facto êle existe e que recompensará aqueles que o buscam com diligencia. (Hebreus 11:6) Não se pode crer sem conhecimento. Afim de que o homem possa adquirir sabedoria Deus lhe concedeu a faculdade para raciocinar, então convida-o para empregar essa faculdade e raciocinar sobre as grandes verdades reveladas nas Escrituras. (Isaias 1:18) Verificareis que a razão e as Escrituras Sagradas estão em perfeita harmonia.

Agora vamos considerar a pergunta que formulasteis: Quem criou as estrelas? A Palavra de Deus responde: "E fez Deus os dois grandes luminares; o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas." (Genesis 1:16) Não sómente as criou como tambem: "Conta o numero das estrelas, chama-as a todas pelos seus nomes." (Salmo 147:4) O eterno poder e divindade são claramente visiveis e podem ser comprehendidas pelas coisas criadas. (Rom. 1:20) Contemplando essas maravilhas celestes provoca meditação sóbria. Então "vinde . . . e arrazoemos" sobre as coisas da criação.

O PRINCIPIO DA CRIAÇÃO

Sem duvida houve um tempo quando o grande Deus se encontrava só. Com certeza houve o tempo em que começou a sua obra da criação. Porventura a Biblia revelará qual foi o principio da criação? Sim, certamente; porém o tempo exacto quando começou não foi revela-

do; isto é, não se encontra data nenhuma. Quer fosse ha um milhão ou ha dez milhões de anos passados, isto não importa aos homens. O que lhes importa é o facto que diz respeito ao principio da criação. Podemos ter certeza de que o Eterno Ser Poderoso havia de criar todas as coisas de acordo com a sua vontade soberana, que disso havia de fazer um relato e faria com que fosse escrito com toda a verdade.

Portanto a Biblia, que é a Palavra de Deus encerra a verdade absoluta. Não haveria causa alguma que justificasse um relato falso. Por conseguinte os homens escolhidos pelo grande Deus para escrever a Biblia foram guiados pelo seu poder infinito e sabedoria perfeita, afim de que ela encerrasse a verdade. “As obras das suas mãos são verdade e juizo; fieis todos os seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e rectidão.” (Salmo 111: 7, 8) A Palavra de Deus é verdadeira e êle a exalta acima do seu nome. (Salmo 138:2) O grande e eterno Deus não muda e o que uma vez era verdade permanece para sempre. “Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança.” (Salmo 119:116) A Palavra de Deus constitue autoridade absoluta acêrca do principio da criação. Esta autoridade é fiel e o estudante pode confiar nela.

A Palavra de Deus relata o facto de que muito antes da criação da terra, quando ainda não havia o mar, nem fontes, nem lagos, antes de haver montanhas e outeiros, mesmo antes de ser criado o sol, a lua e as estrelas, Deus iniciou a sua criação, e êsse inicio foi quando criou o seu Amado, denominado nas Escrituras, o Logos. Esta palavra é um dos nomes ou titulos dados ao Filho amado de Deus, e tem um significado profundo. Quan-

do Deus dá o nome a uma criatura ou a uma coisa êsse nome tem uma significação muito profunda. “Logos” quer dizer o representante ou porta-voz do grande Criador. Portanto êste titulo é muitas vezes traduzido, O VERBO, visto que o Logos constitue a Palavra expressa de Quem êle representa.

Aprove a Deus falar por intermedio do Logos, afim de que a sua mensagem fosse transmitida ás suas outras criaturas inteligentes. (Heb. 1:2) Portanto é apropriado que êste Filho poderoso e amado seja intitulado o Verbo de Deus. “No principio era o Logos [Verbo], e o Logos [Verbo] estava com o Deus, e o Logos [Verbo] era *um* Deus. Ele estava no principio com o Deus.” (João 1:1, 2, *Diaglott*, tradução segundo o original grego.) É o que está escrito a respeito dêle. Êste Logos, Poderoso, falando como representante do grande Deus Jeová acêrca do principio da criação, disse:

“O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, e antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui unguida, desde o principio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, fui gerada, e antes ainda de haver fontes carregadas daguas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda êle não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o principio do pó do mundo. Quando êle preparava os céus, ai estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo, quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo; quando punha ao mar o seu termo, para que as aguas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra.”—Prov. 8:22-29.

Êste Filho amado, o principio da criação de Deus, era a sua dilicia, e o Pai, o Criador, tomou em seu con-

selho o seu Filho amado, e desde então, operando por seu intermedio criou tudo quanto fôra criado. “Todas as coisas foram feitas por êle, e sem êle nada do que foi feito, se fez.”—João 1:3.

No tempo determinado por Deus, esta criatura, o Logos, foi transferido do céu á terra e foi feito na semelhança do homem. “O Verbo [Logos] foi feito carne e habitou entre nós.” (João 1:14) Então foi conhecido pelo nome que Deus lhe deu, Jesus, porque esse nome significa que êle é o Salvador. (Mateus 1:21) No principio do seu ministerio terrestre, êle foi ungido pelo espirito santo de Deus; desde então foi conhecido pelo titulo Jesus Cristo, porque Cristo quer dizer o Ungido. Depois de ter representado fielmente Jeová sobre a terra, foi lhe dado alem de outros, o titulo, “Fiel e Verdadeiro.”—Apo. 19:11.

Tambem a Biblia declara que o Logos é “o principio da criação de Deus”. (Apoc. 3:14) Depois de criado, Deus fez com que o Logos se tornasse o seu agente executivo na criação de todas as coisas que foram criadas. O grande Deus colocou o seu amado Logos numa posição de confiança e de responsabilidade. Com êle tomou conselho; e todas as coisas foram criadas sobre a direção de Deus Todo Poderoso, por intermedio do Logos, o seu Amado. Acêrca disto foi escrito:

“O qual é a imagem do Deus invisivel, o primogenito de toda a criação; porque por êle foram criadas todas as coisas que ha nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por êle e para êle. E êle é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por êle.”—Colossenses 1:15-17.

Ainda para provar que Deus depositava toda confiança nele, está escrito: "E demonstrar a todos qual seja a dispensação do misterio, que desde os séculos esteve occulto em Deus, que tudo criou." (Ephesios 3 : 9) Não que êle fosse Jesus Cristo no tempo da criação de todas as coisas, mas êste Poderoso que agora é intitulado Jesus Cristo, além de outros titulos, foi quem criou todas as coisas. O Deus Todo Poderoso nada mais criou depois de ter criado o Logos, senão por intermedio de seu Amado.

Eis ai então a prova segura de que as estrelas e todas as coisas visiveis e invisiveis foram criadas por Deus por intermedio do seu Agente activo, o Logos. Nesta, assim como em todas as outras obras o Logos tem sido sempre o fiel e verdadeiro representante do grande Deus Jeová.

"Deus é Espirito." (João 4 : 24) Deus é invisivel aos homens e sempre será. "Aquele que é o que tem só a immortalidade e habita na luz inaccessivel; a quem nenhum dos homens viu nem pode vêr; ao qual seja honra e poder sempiterno." (1 Timoteo 6 : 16) Espirito vem de uma palavra que na lingua Portuguesa é traduzida por *vento*. O vento é invisivel aos homens, e é poderoso. Deus é invisivel aos homens e possui poder infinito. Portanto é apropriado que falemos de Deus como O Espirito; porque é e sempre será invisivel aos homens e a êle pertence todo o poder.

Deus não é uma criatura espiritual, mas é um Ser espiritual. O Logos é uma criatura espiritual e foi criado pelo Grande Espirito Jeová. Desde o tempo em que foi criado, êle estava com Deus, na sua presença e era a sua dilicia. Portanto, de acordo com as Escrituras é muito apropriado afirmar que o Logos,, agora conhecido por Jesus Cristo, o grande e poderoso Filho de

Deus, é uma criatura espiritual e a primeira criatura entre toda a criação de Deus.

Nenhuma criatura pode existir sem forma ou organismo. Todas as criaturas espirituais devem ter um corpo apropriado para êles. "Se ha corpo animal, ha tambem corpo espiritual." (1 Cor. 15:44) O corpo natural é composto de carne, sangue e ossos. Um corpo espiritual não tem nenhum dêstes. (Lucas 24:39; 1 Cor. 15:50) O homem não pode descrever qual seja a figura de um corpo espiritual, porque êste conhecimento não lhe foi revelado. "Aindâ não sabemos" qual seja a semelhança de um criatura espiritual.—1 João 3:2.

Em linguagem simbolica as estrelas são empregadas para representar criaturas espirituais. (Numeros 24:17; Job 38:7; Salmo 148:3; Isaias 14:13; Daniel 12:3; Apoc. 2:28) Assim como as estrelas que contemplamos, brilham reflectindo a gloria do grande Criador, assim tambem as criaturas espirituais, no reino celeste do grande Deus, são portadores da luz em seu nome e para a sua gloria.

Entre as criaturas espirituais criadas por Jeová, por intermedio do seu amado o Logos, havia Lucifer. O seu nome significa "portador de luz", ou estrela dalva. (Isa. 14:12) Acêrca dêle foi escrito: "Tu eras querubim unguido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas." (Ezek. 28:14) O termo "pedras afogueadas" parece que se refere a outras criaturas espirituais muito brilhantes. (Hebreus 1:7; Salmo 104:4) Uma classe de criaturas criadas pelo grande Deus por intermedio do Logos, são chamadas nas Escrituras; querubins. O grande e eterno Jeová habita entre os querubins. (1 Samuel 4:4; 2 Samuel 6:2; Salmo 99:1) Assim as Escrituras indicam

que os querubins ocupam posições de honra e confiança junto do grande Deus Jeová.

Serafim é o nome dado a outras criaturas espirituais. Foram criadas pelo Logos, agindo em nome e sob a direção do grande Deus Jeová. Estas criaturas são portadoras de luz, reflectindo a gloria do grande Deus Jeová. —Isaias 6: 2-4.

Arcanjo é o nome de algumas das criaturas espirituais de Deus, que significa o “primeiro em categoria”. (1 Thessa. 4: 16) O titulo, arcanjo, tambem se refere as vezes ao Logos, quando servia perante Jeová numa certa capacidade. Um dos seus titulos é “Miguel”, que significa “semelhante a Deus”. (Judas 9; Daniel 10: 13; Apoc. 12: 7) Porem, parece evidente que o titulo Miguel se refere ao Mensageiro de Jeová, com plena autoridade, que foi enviado para cumprir uma missão especial. Para confirmar isto está escrito: “E eis que Miguel, um dos primeiros principes, veiu para ajudar-me.” Não obstante, este titulo pertence especialmente ao grande e amado Filho de Deus.—Daniel 12: 1.

Anjos são outras, entre as criaturas espirituais de Deus ou celestiais criadas por êle, por intermedio do seu Amado, o Logos. “E faz dos seus anjos mensageiros; dos seus ministros um fogo abrazador.” (Salmo 104: 4) O termo anjos significa mensageiros enviados como representantes para cumprir uma determinada ordem ou dever. No desenvolvimento do propósito divino, êstes mensageiros ou anjos sempre teem sido encumbidos por Jeová para executar as suas ordens. Êles são criaturas espirituais portanto invisiveis aos homens. De tempos em tempos lhes tem sido concedido o poder para apparecerem perante os homens, em corpos materiais, e então no momento apropriado desaparecerem ou des-

materialisarem-se. Muitos casos dêstes são relatados na Biblia onde os anjos apareceram em forma dos homens afim de cumprir alguma missão de que foram encumbidos por Jeová.

Numa ocasião Abrahão se achava assentado á porta da sua tenda que estava situada nas planicies de Mamre no sul da Palestina. Levantando os seus olhos viu de pé na sua frente tres homens. A descrição dêsse acontecimento e outros posteriores estabelecem o facto de que um destes tres mensageiros era o Logos, o qual se manifestou na forma humana para entregar á Abrahão uma mensagem de grande importancia.—Genesis 18: 2-20.

Quando em obediencia ao mandado de Deus Abrahão oferecia em sacrificio o seu filho Isaac, “O anjo do Senhor bradou do céu” (Gen. 22: 11); provando assim que os anjos apareceram como mensageiros de Jeová afim de entregar suas mensagens e estavam na presença de homens, embora invisíveis na ocasião porque êles eram criaturas espirituais. “O céu” significa o que é elevado e invisível aos olhos humanos. Os anjos são maiores e mais elevados do que os homens. O anjo era maior do que Abrahão e invisível a êle; e aquele anjo que lhe falava era o mensageiro do grande Deus.

Essas criaturas espirituais ou mensageiros de Deus se manifestam de outras formas afim de cumprir as ordens de Jeová. Um exemplo dêstes foi quando Moisés viu um arbusto ardendo mas não se consumiu com o fogo. Êle aproximou-se para apreciar o fenómeno. “E vendo o Senhor que se virava para lá a vêr, bradou Deus a êle do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés.” —Exodo 3: 2-4.

Os anjos tem sido empregados como guias invisíveis dos homens. Quando Deus ordenou a Moisés que con-

duzisse os Israelitas através do deserto até á terra de Canaan, êle lhe disse: “Eis que eu envio um Anjo diante de ti, para que te guarde neste caminho, e te leve ao lugar que te tenho aparelhado.”—Exodo 23:20.

Essas criaturas espirituais teem sido muitas vezes enviados pelo Senhor Deus como mensageiros de guerra, para executar as suas ordens contra os inimigos do seu povo. Quando Josué esteve para guiar os Israelitas á entrada da terra de Canaan, Deus enviou um dos seus anjos como capitão dos seus exercitos afim de guia-los.

“E succedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se poz em pé diante dêle um homem que tinha na mão uma espada nua: e chegou-se Josué a êle, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos? E dissé êle: Não, mas venho agora como principe do exercito do Senhor. Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo? Então disse o principe do exercito do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.”—Josué 5:13-15.

Existem nos céus grandes multidões de criaturas espirituais, que se chamam anjos, “milhares de milhares de anjos: o Senhor está entre êles.” (Salmo 68:17) O Senhor Deus os envia para proteger aqueles que lhe pertencem. “E foi tambem Jacob o seu caminho, e encontraram-o os anjos de Deus. E Jacob disse, quando os viu: Este é o exercito de Deus. E chamou o nome daquele lugar Mahanaim.”—Genesis 32:1, 2.

Êsses anjos constituem os exercitos do Senhor Jeová. Acêrca dêles se diz que são legiões, indicando assim que estão organizados em batalhões para executar os propósitos de Deus. Quando o Logos que então era Jesus,

esteve na terra e estava ameaçado de morte pelos seus inimigos, êle disse aos seus discipulos: "Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que êle me não daria mais de doze legiões d'anjos?"—Mateus 26: 53.

Deus criou para o seu propósito e prazer essas poderosas criaturas espirituais. Não resta duvida de que êles sejam tão belos e gloriosos que não ha linguagem que os possa descrever. Nenhum homem pode ver uma criatura espiritual e viver. Quando algumas delas se teem manifestada na forma humana eram lindos e gloriosos. O profeta Daniel descreve tal experiencia, dizendo:

"E levantei os meus olhos, e olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com oiro fino de Uphaz. E o seu corpo era como turqueza, e o seu rosto parecia um relampago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como côr de cobre polido; e a voz das suas palavras como a voz duma multidão."—Daniel 10: 5, 6, *V.B.*

Na manhã em que Jesus resuscitou, quando alguns dos seus fieis seguidores foram ao tumulto para cuidar do seu corpo, "um anjo do Senhor descendo do céu, chegou removendo a pedra, e sentou-se sôbre ela. E o seu aspecto era como um relampago, e o seu vestido branco como a neve."—Mateus 28: 2, 3.

Visto que estes relatos são tentativas para descrever a beleza e a gloria dos anjos de menor categoria, quanto mais lindo e glorioso não será o Logos! Acêrca do amado Filho de Deus, está escrito: "Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus labios; por isso Deus te abençoou para sempre." (Salmo 45: 2) Depois que Jesus subiu ao alto, Saulo de Tarso teve uma visão do seu brilho glorioso, e era

tão maravilhoso que Saulo ficou cego. A luz que resplandecia daquela gloria brilhava mais do que o sol ao meio dia.—Actos 9:3-8.

Acêrca desta criatura poderosa e gloriosa, tambem está escrito: “O meu amado é candido e rubicundo; êle traz a bandeira entre dez mil. A sua cabeça é como o oiro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo. Os seus olhos são como os das pombas junto ás correntes das aguas, lavados em leite, postos em engaste. A suas faces são como um canteiro de balsamo, como colinas de ervas aromaticas; os seus labios são como lirios, que gotejam myrrha. As suas mãos são como aneis d’oiro que teem engastadas as turquezas; o seu ventre como alvo marfim, coberto de saphiras. As suas pernas como colunas de marmore, fundadas sôbre bases de oiro puro; o seu parecer como o Libano, excellente como os cedros. O seu falar é muitissimo suave; sim, êle é totalmente desejavel. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalem.”—Cantares de Salomão 5:10-16.

Ha muitas eras passadas, antes mesmo de começar as epochas da terra, o Deus Jeová tinha uma organização maravilhosa e poderosa constituida por uma multidão de criaturas espirituais, entre elas os lindos anjos, os arcanjos, os serafins, os querubins, Lucifer e o Logos poderoso, sendo êstes dois ultimos denominados “as estrêlas da alva”. Podemos ter certeza de que o grande Criador não teria criado essas criaturas magestas por qualquer propósito banal; portanto devemos saber que a cada uma delas foi designado um dever importante. Quando foram criadas e lhes foram destinado os seus deveres, eram todas santificadas, porque eram inteiramente dedicadas a Jeová. Essas gloriosas

criaturas espirituais, todas em harmonia com Deus, constituem o que se chama os céus.

Certamente que o grande Deus Jeová está acima e mais elevado do que todos, e todas as suas santas criaturas estavam cantando e regosijando perante o Ser Eterno. "Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; louvai aquele que vai sôbre os céus, pois o seu nome é JAH e exultai deante dêle. Aquele que vai montado sôbre os céus dos céus, desde a antiguidade; eis que envia a sua voz, dá um brado veemente." (Salmo 68: 4, 33) Todos que fazem parte do dominio espiritual obedecem, apoiam, prestam reverencia e adoração ao grande Deus; portanto está escrito que Jeová cavalga sôbre os céus dos céus. Todos os céus proclamavam a sua gloria e lhe entoavam canticos de louvores.

Até êsse periodo de tempo indicado no relato acêrca da divina criação, a terra ainda não existia, e por conseguinte nenhum homem. Parece razoavel que Deus teria revelado ás suas criaturas celestiais que era seu propósito criar uma criatura que se chamaria homem, o qual seria o príncipe do seu lar e que êste lar seria a terra. Chegou então o tempo para lançar os fundamentos da terra e esta cerimonia imponente da fundação da pedra angular da futura morada do homem que seria criado, encheu de alegria as criaturas celestiais. As duas poderosas "estrêlas da alva" juntas entoaram um cantico e todos os filhos de Deus rejubilavam.—Job 38: 7.

Sem duvida já nesse tempo teriam sido criadas inumeros estrelas e planetas, girando no espaço infinito e resplandecendo a gloria do grande Criador, mas ainda não existia a terra. Estava apenas raiando a aurora ou o inicio da terra, quando se realisou no céu aquela mara-

vilhosa cerimonia, ocasião essa em que essas criaturas gloriosas proclamavam louvor ao grande e poderoso Deus.

Até êsse tempo não havia causa alguma no céu que abalasse a paz, o gozo e alegria que ali reinava. Isto sabemos porque Deus tinha criado tudo ali, e todas as suas obras são perfeitas. (Deuteronomio 32:4) O relato divino não revela ter suscitado até êsse tempo causa alguma que servisse para induzir qualquer das criaturas espirituais a que se desviassem. Como um exercito poderoso guiado pelo Logos e o outro portador poderoso de luz que o acompanhava, todos juntos proclamavam os louvores daquele que é da eternidade até á eternidade. Almejavam com regosijo antecipado o tempo em que haveria um outro dominio onde seria criado uma criatura na imagem e semelhança do grande Deus Jeová, possuindo sabedoria, justiça, amor e poder, ao qual seria concedido o dominio sôbre a sua habitação.

CAPITULO II

A Terra

A TERRA é um planeta a maior que se encontra dentro da orbita de Jupiter, sendo êste muitas vezes maior do que a terra. A terra ocupa o terceiro lugar em distancia do sol, e pertence ao sistema solar. Gira em volta do sol numa orbita eliptica; tambem gira sôbre o seu eixo. O sol dá luz durante o dia sôbre a parte que a terra lhe apresenta. A distancia entre o sol e a terra é cêrca de noventa e tres milhões de milhas.

O diametro da terra é sete mil nove centos e dezasete milhas, ao passo que o de Jupiter é oitenta e seis mil, duzentas e cincoenta e nove milhas. A circumferencia da terra é vinte e cinco mil milhas. Ela se move sem cessar e com regularidade na sua orbita, completando uma rotaçãõ em trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e oito minutos e quarenta e seis segundos, que determina exactamente o nosso ano. A rotaçãõ da terra está regulada com tanta perfeiçãõ e tão uniforme que as experiencias durante dois mil anos demonstram que ela tem variado menos do que uma millesima parte de um segundo.

A terra se encontra suspensa no espaço e sem apoio algum. Sôbre a sua superficie ela sustanta serras enormes, grandes quantidades de agua e algumas coisas que os homens tem construido. Contem no seu seio todos os metaes preciosos que o homem conhece. O seu solo produz inumeraveis variedades de plantas, arvores, e

flores lindas, assim como fructas e alimento de muitas qualidades.

Quem criou êste planeta maravilhoso, collocando-o no espaço? Os sabios, assim chamados, assumem uma attitude de sabedoria e tentam explicar como êle foi formado pela natureza. Mas para que havemos de perder tempo com a opinião de homens imperfeitos, quando temos á mão um testemunho seguro e positivo, acêrca do qual não pode restar a menor duvida. A terra é a obra de Deus, o grande Criador. Êle fez que o seu servo escrevesse:

“Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.” (Salmo 24:1) “O norte estende sôbre o vazio; suspende a terra sôbre o nada.” (Job 26:7) “Bemdize ó minha alma, ao Senhor. Senhor Deus meu, tu és magnificentissimo, estás vestido de gloria e de magestade. Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum. Tu a cobres com o abismo, como com um vestido: as aguas estavam sôbre os montes.”—Salmo 104:1, 5, 6.

O TEMPO DA CRIAÇÃO

O tempo ou a data em que a terra foi formada não está declarado em parte alguma. Os homens teem apresentado diversas opiniões, porém isto nada prova. “No principio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vasia; e havia trevas sôbre a face do abismo.” (Genesis 1:1, 2) Eis ai o relato divino.

Se em qualquer epoca a terra fosse uma massa derretida, não podia existir sôbre ela ao mesmo tempo oceanos de agua. As camadas das rochas demonstram duma maneira positiva de que em tempos foram submetidas ao calor intenso. Pedras incandescentes ou minerios derre-

tidos e volumes de agua não podiam existir todos juntos ao mesmo tempo e no mesmo lugar. Portanto a discrição da criação encontrada em Genesis forçosamente se refere á obra preparativa da terra para servir de morada e sustentar os viventes.

Quando teria começado aquele periodo de tempo? Segundo as Escrituras Sagradas a obra da criação está dividida em sete dias ou epocas. Embora, se assim quizesse, Deus podia ter concluido a obra em sete dias de vinte e quatro horas, os factos provam que assim não fez; porém o termo "dia" empregado aqui significa um periodo de muitos séculos. Êsses periodos da criação não teem referencia alguma com o dia de vinte e quatro horas. Desde que o Senhor dividiu os periodos da criação em sete, é razoavel que êstes fossem de igual duração.

Mais tarde, a lei que Deus entregou aos homens estabelecia uma semana de sete dias, sendo cada um de vinte e quatro horas. Sendo cada um da mesma duração, razoavel será tambem julgar que cada uma das epocas ou dias da criação fossem periodos de tempo iguais. As Escrituras em harmonia com os factos subsequentes provam duma maneira incontestavel que o setimo dia ou epoca da criação, descrita em Genesis, abrange um periodo de sete mil anos.

Então se concluirmos que cada dia da criação era da mesma duração, tambem devemos concluir que, a contar do inicio dela até ao fim constitue um periodo de quarenta e nove mil anos. Quanto tempo antes disso Deus teria começado a formação da terra, não está revelado, visto que não era necessario nem a vontade de Deus que o homem soubesse. O que nos importa saber é quando começou ser executado a arrançamento para sustentar a vida sôbre a terra.

Sob a inspiração de Jeová, Moisés escreveu o livro de Genesis. Forçosamente constitue o relato divino aquilo que o servo de Deus escreveu. A frase inicial declara que: "No principio criou Deus os céus e a terra." É uma declaração abstrata e de profunda significação. Determina o final de toda a contraversia. O Criador Supremo criou no principio os céus e a terra, e quando foi êsse principio não nos importa saber. Deus revela os seus segredos quando lhe aprouver. Então segue o relato biblico: "E a terra era sem forma e vasia." Estando sem forma, seria um lugar desolado e sôbre ela não havia nenhum vestigo ou sinal de vida. Havia trevas sem nenhum raio de luz. A contar dêsse tempo ou data é que começa o periodo ou a semana dos sete dias da criação.

A TEORIA DA CRIAÇÃO DA TERRA

É de esperar que as teorias dos homens acêrca da criação da terra haviam de divergir. Porém a teoria razoavel e apoiada pelas Escrituras merece toda a consideração. As teorias que não estão em harmonia com elas podém ser desprezadas como inuteis. Parece que era o propósito de Deus Jeová começar aumentando a luz acêrca da sua obra grandiosa em beneficio dos homens, mais ou menos no ano 1874 A.D. Foi nesse ano que Isaac N. Vail publicou pela primeira vez um folheto intitulado: "O Sistema Anular da Terra." "Anular" quer dizer em forma de aneis e se refere aos aneis ou camadas sobrepostas de vapores que encobriam a terra e que em periodos diferentes caíram sôbre ela. Aqui apresentamos um resumo da teoria anular, segundo a descrição do Snr. Vail, antes de analisarmos o relato Biblico, a saber:

Que no principio a terra era uma massa derretida, girando rapidamente atravez do espaço; que o calor intenso fazia desprender todos os vapores, quer fossem aquosas, quer metalicos, e êstes se elevaram até aos céus; que o calor junto com a energia centrifuga fez com que se accumulassem êstes vapores nos céus, especialmente na região equatorial; que êsses vapores aquecidos continham todos os mineraes volateis que se conhece na terra; que ao passo que a terra se esfriava, os vapores mais pesados se accumularam formando aneis mais proximos da terra, emquanto que as substancias mais leves formaram outros aneis numerosos, segundo o respectivo peso e densidade; que êsses aneis eram separados por divisas bem difinidas; que a rotação ou movimento destes era mais vagaroso perto do circulo polar do que no equador; que ao passo que os aneis compostos de vapores pesados, carregados de carbono foram se esfriando e se aproximando da terra até cairem sôbre ela, os mais pertos e pesados caindo primeiro, deixando os mais leves e distantes continuar girando nas suas respectivas orbitas ao redor da terra; mas que no decorrer do tempo cada um dêsses aneis se esfriou e caiu.

O professor Vail então argumenta, que emquanto todos êsses aneis continham quantidades de carbono e outras substancias mineraes lançadas da terra pelo grande calor, o ultimo dêles seria composto principalmente de agua; que a luz penetrando êste véu ou véus que envolviam a terra, no decorrer do tempo teria produzido uma condição analoga a de uma estufa, fazendo com que a vegetação e os animais desenvolvessem com pujança, tanto nas regiões polares como em outras partes do planeta; que êsses aneis ou camadas ao redor da terra haviam de girar com maior velocidade do que a terra vira

sôbre o seu eixo, mas com o tempo, devido ao resfriamento teriam caído sôbre ela; e que a queda do ultimo dessas camadas de vapores devia ter acontecido depois de ser criado o homem que produziu o grande dilúvio do tempo de Noé. Transcrevemos um trecho do folheto "O Sistema Anular da Terra", escrito pelo Snr. Vail:

Todas as aguas terrestres eram conservadas suspensas no estado vaporoso durante aquella epoca de calor intenso a uma grande distancia daquela massa incandescente do planeta, fervendo e fumegando.

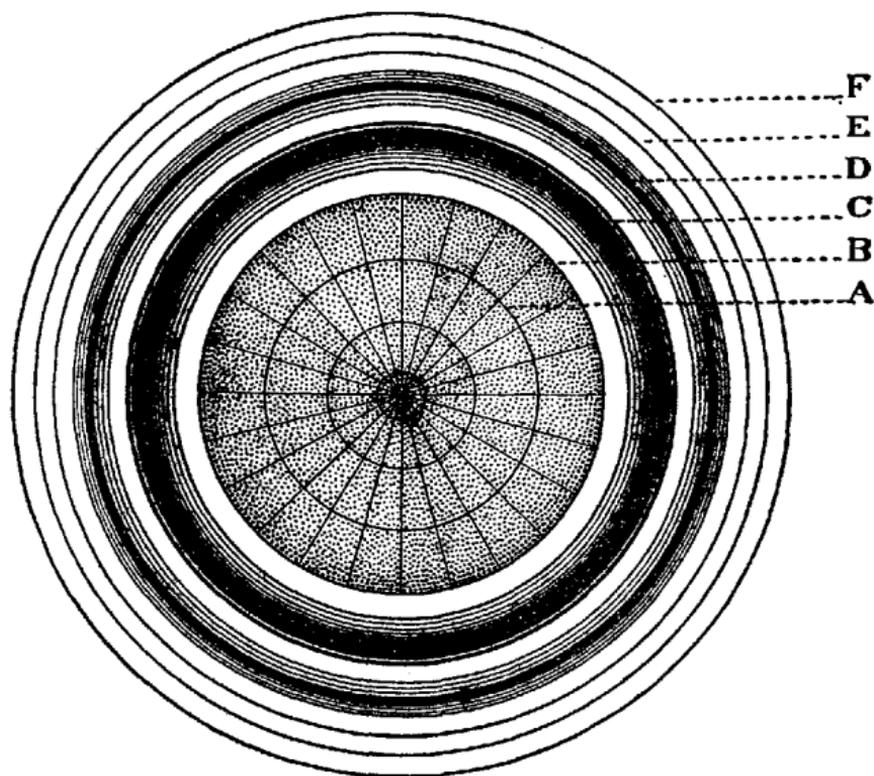
Este volume enorme de vapores girava como uma parte integral da terra, criando uma atmosfera primordial de grande complexidade de materiaes, ao mesmo tempo em que o planeta girava, justamente como acontece agora com a nossa atmosfera.

Essas substancias em suspensão no decorrer do tempo se acumularam na zona equatorial, e ao passo que condensavam necessariamente haviam de contrir formando aneis, que giravam independentes ao redor da terra, causando assim intervalos enormes de tempo entre a queda da primeira camada aquosa mais proxima da terra e aquelas mais afastadas no sistema anular.

As aguas ou vapores que permaneceram no alto depois da queda da primeira camada tambem caíram sucessivamente em cataclismos estupendos, com intervalos de tempo desconhecidos.

Necessariamente que o primeiro oceano ou camada estava carregada de minerais e sais metalicos, ou encerrava moleculas destes elementos em muito maior escala do que qualquer outra secção ou volume de aguas ou vapores exteriores, pela simples razão de que na sua ordem respectiva os vapores mais pesados haviam de acumular mais perto da terra ao passo que ela esfriava.

Todas estas mudanças carecia de periodos muito prolongados e um movimento progressivo, que afastava a materia do equador na direcção dos pólos; tambem as faixas e aneis que formavam o sistema annular da terra, forçosamente apresentavam o mesmo aspecto geral que Jupiter e Saturno apresentam hoje em dia.



Este quadro apresenta uma vista da terra e o seu sistema anular. *A* representa a terra, *B* a sua atmosfera, *C* os carbonos pesados e as sublimações mineraes que os acompanhavam, *D* os carbonos mais leves e os hidro-carbonatos, *E* os gelos glaciaes e tudo quanto os acompanhava, *F* os vapores exteriores, compostos principalmente de agua e provavelmente em estado gelado. Deste anel mais afastado vieram os gelos que resfriaram a terra edenica, e depois causou o diluvio.

Uma cadencia de aneis concentricos necessariamente exige muito tempo entre o definhamento dum anel de vapores que se desfazia sendo lançado até aos limites exteriores da atmosfera, e a queda do anel seguinte; de modo que, depois de cada anel ter alcançado a camada mais tenue da atmosfera, êle continuava girando como um cinto á volta da terra, diminuindo cada vez mais a sua velocidade ao passo que

se espalhava na direção dos pólos, até encobrir o globo terrestre.

O fumo espesso ou carbono não, consumido, que se desprendia do planeta no estado ainda incandescente, se misturava com os vapores mais elevados, tornando-os mais escuros, e inevitavelmente formava faixas ou camadas escuras entre outras mais claras, tal qual observamos agora em volta de alguns outros planetas.

Depois de um anel de vapores ter sido lançado no ar, é provável que tenha formado um envólucro em torno do globo, e ter descido finalmente sobre a terra, deixando limpo aquela parte da atmosfera na sua decadência.

O atrazo aparente da lua constitue apenas um afastamento paulatino da nossa satélite, causado pela diminuição da força atraente, ao passo que se declinava o sistema anular; e o freio que retardava o giro dos aneis, forçosamente fez com que descessem e finalmente caíssem sobre a terra, se não houvesse outra causa para provocar a queda d'elles; e além disso, êste retardamento prova a existencia primitiva dum sistema annular ao redor da terra.

Os primitivos depositos metaliferos são localizados de tal maneira que se torna inexplicavel segundo á velha teoria, que attribuia isto á denudação ou despojamento aquoso, porém está em perfeita harmonia com a nova.

Os depositos silurianos, e especialmente a ordem em que se encontram na terra, desfaz por completo a idéa de que fossem derivados de camadas pre-existentes. Por conseguinte é evidente que durante a epoca siluriana havia um sistema anular ao redor da terra. Em outros termos, é evidente que todas as aguas primitivas não caíram antes do inicio de vida sobre o globo terrestre.—*The Earth's Annular System*, paginas 72-74.

O Snr. Vail apresenta um argumento muito razoavel de que todos os planetas são formados por uma lei universal ou inalteravel; e desde que agora podemos ver os aneis á volta de Saturno, assim como podemos perceber a formação do sistema anular ainda não completa do planeta Jupiter, portanto devemos concluir que

a terra tambem foi desenvolvida pela formação progressiva e quedas sucessivas das camadas aquosas.

Eu creio que o inicio e o desenvolvimento dos planetas são regulados por leis inalteraveis, e se em qualquer epoca um dos planetas jamais fosse encoberto com aneis, um outro em circumstancias analogas e sob as mesmas forças dinamicas e estáticas, no processo do seu desenvolvimento devia tambem estar cercado por aneis durante qualquer periodo da sua formação. Não ignoro que as circumstancias sendo varias, forçosamente havia de fazer variar o fenomeno das forças dominantes, mas os principios fundamentais do desenvolvimento progressivo planetario, devem prevalecer em todos.

Por exemplo, é tão essencial que a formação de aneis seja proveniente da acção ignea, como a forma oblatoidal seja devido á sua rotação rapida. São apenas resultados das forças dominantes do sistema solar que por toda a parte se manifestam, desde o grande astro sol, incandescente e fumegante até ao satélite mais pequenino. Se pudermos discernir esta disposição universal dos astros ao redor de nós, podeoms ter certeza de que o nosso planeta já passou pelos mesmos ciclos de mudança. Com efeito, podemos perceber pelos aneis que ainda encobrem e giram em volta de alguns planetas do sistema solar a historia da formação geologica da terra.

Agora, deve ser evidente que êsses fenomenos apresentados pelos aneis ou camadas de vapores girando á volta de Saturno e Jupiter merecem a maxima consideração. A ciencia moderna estabeleceu como um facto indiscutivel que o movimento dos seus aneis ou camadas polares é mais vagaroso do que os equatoriais. Baseados nêste facto, somos levados á conclusão que êles giram mais pertos dos respectivos planetas.

Se de qualquer maneira fosse possivel que êsses aneis aumentassem a sua velocidade haviam de se elevar e girar numa orbita maior. Isto é, haviam de se dirigir dos pólos chegando mais proximos do equador. Por outro lado, se os aneis na zona do equador dimlnuissem a minima parte do seu movimento então baixariam até ás linhas da menor re-

sistencia e da maior atração; a saber, na direção dos pólos. Então será possível que num universo, dominado por leis inalteráveis que um planeta pudesse possuir um sistema anular se as suas causas não fossem universais? Será possível que a terra, sob a influencia dessas mesmas causas universais, não tenha passado também pela mesma evolução planetaria?

Não posso duvidar de que todos os planetas foram formados por este processo universal, assim como não posso duvidar de que uma maçã havia de cair duma macieira quer seja em Saturno quer seja em Jupiter; e quando percebemos que além desse desenvolvimento annular, necessariamente universal, a condição primitiva da terra exige tal desenvolvimento, de modo que não resta a menor duvida sobre o assunto. Se as leis da gravitação são universais, as causas da formação annular também são; e os efeitos são inevitáveis. Podese dizer que condições desconhecidas podem alterar as operações da lei. Certamente, mas também podem modificar as operações da lei da gravitação universal; no entanto qual é o homem que duvida da sua applicação universal no meio de todas as tendencias modificadoras?

Dai é forçoso perceber que pelo simples facto de ser mais vagaroso o movimento dos aneis polares do que os equatoriais, tanto de Jupiter como de Saturno, isto constitue prova positiva de se terem deslocado das regiões equatoriais, e portanto agora ha uma tendencia permanente no sistema polar de todos os aneis cairem sobre os pólos. Então somos obrigados admitir que a forma original de todas as camadas que giravam ao redor dos planetas era annular, e que estavam em qualquer periodo da sua existencia localizadas nas regiões equatoriais de todos os planetas. Também a suposição de que esses aneis teriam caido sobre a superficie dos planetas em cataclismos estupendos durante intervalos incalculáveis de tempo, recebe aqui uma confirmação positiva.

Assim, seguindo a vereda indicado pela voz inalteravel da lei, podemos contemplar esses mundos estupendos e lêr neles a historia das mudanças enormes pelas quais passou o nosso globo e o transformou no estado em que se encontra presentemente. Durante epochas desconhecidas a terra

era cercada de anéis e cintas. Uma a uma foram-se declinando e caindo sobre a superfície da terra ao redor dos pólos.—*The Earth's Annular System*, paginas 42-44.

O sistema annular em relação á terra anunciado pelo Snr. Vail é razoavel. Está apoiada na verdade revelada na Palavra de Deus. Deus convida as suas criaturas para raciocinarem com êle, portanto devemos esperar encontrar na sua Palavra aquilo que é razoavel, quando soubermos applica-la corretamente.

OS PERIODOS DA CRIAÇÃO

Deus dividiu a obra da preparação da terra em periodos da criação que êle denomina “dias”, os quais são numerados na sua ordem, desde um até sete. Parece estar claramente provado pelas Escrituras que o material de que a terra é composta tinha sido reunido e a terra tinha sido formada muito tempo antes de começar essas epochas ou dias da criação. Muito antes do principio dêsses sete dias, aquela massa derretida tinha lançado no espaço grandes quantidades de substancias minerais em estado volátil ou vaporoso, os quais formaram os anéis á volta da terra.

Essas massas enormes de vapores quentes estavam carregadas de carbono, encobrendo assim a terra de “densas trevas”. Sem duvida que essas trevas se extendiam até uma grande distancia da terra, envolvendo-a como uma capa. Na profecia de Job encontramos alguma informação escrita acêrca do inicio do periodo da criação, que confirma o relato em Genesis. “Ou quem encerrou o mar com portas, quando trasbordou e saiu da madre, quando eu puz as nuvens por sua vestidura, e a escuri-

dão por envolvedouro? Quando passei sôbre ela o meu decreto, e lhe puz portas e ferrolhos.”—Job 38:8-10.

Essas densas trevas se extendiam á volta da terra formando a “escuridão por envolvedouro”, que corresponde com a declaração em Genesis de que “havia trevas sôbre a face do abismo”. (Genesis 1:2) Não penetrava então sôbre a terra nenhum raio de luz. Cercada de diversas camadas ou aneis compostos de vapores carregados de carbono e outras substancias minerais, era impossivel que a luz penetrasse aquella escuridão que encobria completamente a terra.

“E disse Deus: Haja luz. E houve luz.” Essa declaração deve se referir á luz que brilhava da abobada celeste e sôbre o exterior dessas camadas, porém não alcançavam á terra. A luz existe juntamente com Jeová. Acêrca disto se acha escrito na Palavra de Deus: “Deus é luz, e não ha nele trevas nenhuma.” (1 João 1:5) “Senhor Deus meu, tu és magnificentissimo, estás vestido de gloria e de magestade. Ële cobre-se de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.”—Salmo 104:1, 2.

O sol devia ter sido criado muito tempo antes da terra ter tomado forma, visto que êste astro é o centro de atração do sistema solar. A luz do sol brilhava no espaço, porém ainda não brilhava sôbre a terra, por causa da escuridão que a envolvia. Basta que Deus manifeste a sua vontade e logo se cumpre o seu mandado. Chegou o tempo em que a luz devia brilhar sôbre aquilo que encobria a terra. “E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era bôa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou á luz Dia; e as trevas chamou Noite. E foi a tarde a manhã o dia primeiro.”—Genesis 1:3-5.

Antes de começar o primeiro dia da criação, segundo o relato em Genesis, alguns dos anéis talvez já teriam caído ou não, sobre a terra. Porém é evidente que muitos ainda restavam. No principio da primeira epoca ou dia da criação, “havia trevas sobre a face do abismo. E o espirito de Deus se movia sobre a face das aguas.”

O que é que se entende pelos termos: “o abismo” e “a face das aguas”? Sem duvida alguma havia aguas suspensas no espaço por cima da terra assim como sobre ela. Isto compreende-se da descripção em Genesis. O “abismo” então deve se referir ás aguas na forma de vapor por cima e retiradas da superficie da terra, as quais só poderiam se conservar suspensas devido ao facto de se acharem girando rapidamente numa orbita ao redor do planeta. Logo que parassem o movimento haviam de cair forçosamente. A mais leve delas estaria necessariamente mais afastada da terra e mais proxima do sol.

Chegou o tempo quando o espirito de Deus, isto é, o seu poder, em obediencia á sua vontade soberana, havia de mover ou agir sobre a face das aguas e a luz então penetrou esse abismo de trevas ou de “cscuridão envolvedouro”. O que realmente significa, é que Deus fez com que os raios solares brilhassem sobre as aguas ou sobre o grande abismo, assim iluminando-as. Deus viu que a luz era bôa, e chamou a luz dia e as trevas chamou noite; e Deus separou a luz das trevas. Foi então que começou a divisão entre o dia e a noite. Até aqui, segundo ás Escrituras Sagradas foi essa a obra realisada durante o primeiro dia da criação, terminando o relato com estas palavras: “E foi a tarde a manhã o dia primeiro.” Não ha evidencia para sustentar a conclusão de que naquele tempo a luz tivesse penetrado até a terra.

O FIRMAMENTO

A aboboda celeste que contemplamos se chama o firmamento. É a grande expansão em que se encontram a atmosfera e o éter ao redor da terra. A obra do segundo dia ou período da criação foi destinado á preparação desta grande expansão e a divisão das aguas. O firmamento se chama céu porque é elevado e por cima da terra. “E disse Deus, Haja uma expansão no meio das aguas, e haja separação entre aguas e aguas. E fez Deus a expansão, e fez separação entre as aguas que estavam debaixo da expansão e as aguas que estavam sobre a expansão. E assim foi. E chamou Deus a expansão Céus, e foi a tarde e a manhã o dia segundo.” —Genesis 1:6-8.

Todos os aneis formados pelos vapores que se desprendiam de roda da terra necessariamente continham grande quantidade de agua assim como carbono e outras substancias minerais. Os aneis proximos do equador giravam com maior velocidade, e pouco a pouco se espalharam para o lado dos pólos, até encobrir a terra como um lençol. Ao passo que se aproximavam dos pólos a velocidade dêsses aneis ia diminuindo e devido ao seu peso e a marcha retardada provocou a queda dêles. Forçosamente cada um ao cair precipitava sobre a terra enormes quantidades de agua. Todas as substancias minerais que se achavam suspensas em estado volátil caíram junto dos pólos e dali eram lançadas na direção do equador.

Então, por força havia agua sobre a terra, assim como por cima dela. O profeta de Deus sustenta essa conclusão na Palavra inspirada, dizendo: “Um abismo chama outro abismo, ao ruido das tuas catadupas: todas as tuas ondas e vagas teem passado sobre mim.” (Salmo

42:7) "Tu a cobres com o abismo, como com um vestido: as aguas estavam sôbre os montes." (Salmo 104:6; Proverbios 8:27,28; Job 38:9-11) Pela queda dêsses aneis ou camadas aquosas foram formados os oceanos e êsses volumes enormes de agua sôbre a terra eram separados do abismo ou nuvens espessas de vapores que envolviam a terra, pelo firmamento. Êste não sustentava a agua; o grande abismo por cima da terra se conservava afastada dela devido á velocidade com que girava na sua orbita. Da mesma maneira que um aereo-plano se mantem no ar por cima da terra quando em movimento mas quando êle para, cai.

O firmamento formava apenas uma divisão entre as aguas sôbre a terra e o grande abismo ou camadas de vapores que se estendiam afastadas da terra e ao redor dela. Compreendemos que a formação foi mais ou menos da seguinte maneira: Primeiramente a terra; depois o firmamento ou atmosfera ao seu redor; e alem muitos aneis ou camadas contendo carbonos pesados assim como outros minerais e sublimações, os aneis compostos de hidro-carbono estando ainda mais afastados da terra, e a ultima composta principalmente de agua. O firmamento por cima da terra, Deus chamou céus.

APARECE A TERRA

Foi durante o terceiro dia ou epoca da criação que apareceu a terra sêca. Os homens teem apresentado teorias diferentes acêrca do processo pelo qual teria aparecido a terra sêca. Pode ser que fôsse causado pela pressão de agua fazendo baixar certas porções e a elevação de outras, ou podia ser causado pela agua penetrando nas fendas das rochas ainda quentes que provocaria grandes agitações. Seja como for, a declaração do

Senhor Deus é, que foi conforme a sua vontade. Ali termina a discussão. Então Deus reuniu as aguas sôbre a terra afim de ficar livre delas outras partes da sua superficie, como está escrito: “E disse Deus ajuntem-se as aguas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção sêca: e assim foi. E chamou Deus a porção sêca Terra; e ao ajuntamento das aguas chamou Mares: e viu Deus que era bom.”—Genesis 1: 9, 10.

Pela primeira vez nas Escrituras as aguas são chamadas mares. Portanto a prova das Escrituras é positiva, de que havia um grande volume de agua por cima da terra, separado e distinto das aguas depositadas sôbre ela. As aguas suspensas por cima da terra são denominadas nas Escrituras o “abismo”; emquanto que as aguas sôbre ela são chamadas mares ou oceanos.

A obra preparatoria continuava progredindo. A terra sêca não apareceu de repente, mas paulatinamente, e sem duvida isto teria tomado uma grande parte do terceiro dia da criação. Durante êsse periodo a terra produziu gramineas e ervas, cada uma dando fructas e sementes conforme a sua especie. Uma especie não produzia sementes de outra qualidade; mas cada qual produziu a sua propria semente, as quais no decorrer do tempo produziu mais gramineas e ervas. “E disse Deus, Produza a terra erva verde, erva que dê semente, arvore fructifera que dê fructo segundo a sua especie, cuja semente esteja nela sôbre a terra: e assim foi. E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua especie, e a arvore fructifera, cuja semente está nela conforme a sua especie: e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã o dia terceiro.”—Genesis 1: 11-13.

Devido ás camadas ou aneis que encobriam a terra causava condições de calor tal que havia de favorecer

o desenvolvimento da vegetação. Parece que durante aquele periodo as plantas haviam de crescer rapidamente e seriam muito grandes. Alguns geologos alegam que foi dessas plantas de tamanho prodigioso que se formaram os depositos de carvão de pedra; que essas plantas e musgos eram cobertos de areia e argila, e que no decorrer do tempo se tornaram em carvão de pedra. Outros apresentam uma teoria muito mais razoavel, a saber, que a massa ignea ou derretida que formava a terra lançava de si grandes quantidades de vapores carregados de carbono, vapores que formaram os aneis ou camadas que encobriam a terra, contendo cada qual grandes quantidades de carbono; que êsses aneis caindo sôbre a terra em periodos diferentes depositaram grandes quantias de carvão; os quais formaram os depositos de carvão de pedra que se encontram hoje em dia em diferentes profundidades.

O carvão é composto de carbono. Segue-se evidentemente que o fumo e gâses lançados da terra continham carbono, e que quando êstes tornaram cair sôbre a terra é muito mais razoavel que tais volumes de carbono formassem o carvão de pedra, do que julgar que êste carbono fôsse primeiramente convertido em plantas e que depois essas plantas se tornassem em depositos de carvão de pedra. Grandes quantidades de carbono são encontrados nos depositos mais antigos da terra, que forçosamente existiam antes que existissem quaisquer plantas.

Todos os geologos admitem que se o carvão é um producto vegetal, o grafite tambem devia ser de origem vegetal; apenas se comprometem até ao ponto de admitir que os organismos animais tivessem auxiliado o processo, que por força sómente aumenta a dificuldade, desde que é o carbono que forma o organismo, e não o organismo o carbono. Eis aí um problema que o vegetariano não pode resolver nem ex-

plicar sem o auxilio da teoria anular. A pedra fundamental em que se basêa a teoria vegetariana dissipou-se no incendio primitivo, e todo o edificio desmorona-se numa grande massa de ruinas.

Somos então obrigados admitir que o grafite é um carbono primitivo; que o carbono existia de facto e formou depositos na terra antes de crescer qualquer planta sobre a sua superficie. Sendo assim a planta não formou o carbono, mas sim êste formou a planta. Baseado neste plano inflexivel é que o mundo foi formado. Desde os depositos de carvão de pedra presos entre as camadas metalicas e graniticas da terra, até ás turfas dos pantanos do tempo presente, o carbono tem sido o rei, e as plantas o seu producto flexivel.—*Earth's Annular System* [O Sistema Anular da Terra], pagina 398.

Tambem parece razoavel que o petroleo procede da mesma origem. Todos êstes elementos se encontravam nas rochas igneas antes de serem lançados da terra; e a mesma dedução razoavel é que a hulha e o petroleo encontrados na terra são formados dos depositos feitos pela queda dos aneis, muito antes de haver qualquer planta ou vegetação sôbre ela.

Então ha algumas coisas que conhecemos acerca do assunto que estamos analisando. Sabemos que a terra no inicio da epoca geologica era uma massa ignea, incandescente; e quer lhe chamemos o cadinho do Grande Quimico, um astro flamejante, ou uma estrela resplandecente, é a mesma no processo grandioso da formação do mundo. O fogo conservava dominio dinamico. É um facto conhecido que naquella fornalha primitiva o carbono e o hidrogenio eram os elementos que predominavam. Sabe-se que o carbono e o hidrogenio, nessas condições, procuram combinar-se; e a não ser que atravessassem um mar de oxogenio no seu trajecto no espaço, haviam de se elevar como substancias oleosas da terra embrionaria, enehendo os céus ao redor de carbonos leves e pesados, asphalticos e grafiticos; e tambem sabemos que tudo isto aconteceu muito tempo antes que houvessem peixes.

Sabe-se que as nuvens então eram volumes enormes de

vapor superaquecido, tomando parte activa nêste plano da evolução do mundo, sempre vivo e apressado em aumentar e enriquecer os productos oleosos do planeta. Sabemos que a decomposição da materia do mundo no seu estado primitivo não é diferente da que se opera na materia na sua condição secundaria, senão em grau de capacidade; por conseguinte, se a decomposição da materia organica pode produzir petroleo em pequeninas quantias trazendo em seu contacto carbono e hidrogenio, quanto mais devia ter sido produzido quando todo o hidrogenio e carbono da massa derretida da terra esteve em contacto durante milhões de anos, sob condições milhares de vezes mais favoraveis para efectuar uma combinação rapida! Portanto, não é tanto uma questão da capacidade da terra ignea produzir composições oleosas como é imaginar que podia deixar de produzi-las. Seria tão razoavel negar a eficiencia do cadinho do quimico como seria duvidar do efeito da terra derretida, desde que os mesmos elementos são sujeitos á mesmissima operação comparando a pequena quantidade com a grande.

Uma das grandes lições que aprendemos com o cadinho é, que requer grande calor e vapor para produzir hidrocarbonos oleosos, ainda sendo empregado a materia organica. Um mundo derretido produzia calor de intensidade incalculavel e todos os elementos que fôsse necessario, e o quimico apenas pode imitar duma maneira impraticavel o que a natureza está fazendo continuamente em milhões de globos. Se o geologo negar êste processo universal tambem êle tem de negar que o hidrogenio e carbono são universais, e quanto ao nosso planeta isto é incontestavel; e por conseguinte não pode com logica ou com razão contestar a minha afirmação, a saber, que todo o petroleo da terra foi encontrado naquella fornalha ou massa incandescente quando primeiramente brilhou como uma estrela.—*The Earth's Annular System*, paginas 398, 399.

A opinião autorisada não sustenta a teoria de que os depositos de carvão e oleo fossem produzidos pela decomposição de materia vegetal e animal, mas que aqueles elementos já se encontravam na massa de rochas igneas e ali foram colocados pelo grande Criador. Quan-

do se desprenderam na forma de vapor ou volatilizados, formaram os anéis em volta da terra, os quais no decorrer do tempo caíram e foram depositados em varias partes da sua superficie e formaram os depositos da hulha e de petroleo em profundidades diversos. Portanto, em logar dêstes têr sido formados no terceiro dia ou epoca da criação parece ser muito razoavel chegar á conclusão de que foram formados antes disso.

LUZES NO FIRMAMENTO

Eis o relato acêrca do quarto dia ou periodo da criação, segundo as Escrituras: "E disse Deus, Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam êles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos: e sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra: e assim foi. E fez Deus os dois grandes luminares; o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite: e fez as estrêlas. E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra, e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas: e viu Deus que era bom. E foi a tarde e a manhã o dia quarto."—Genesis 1:14-19.

Se é verdade como já se declarou que a luz que resplandeceu conforme o mandado de Deus no primeiro dia da criação foi do sol, como será possivel harmonisar esta ideia com a declaração de que o sol e a lua podiam ser vistos no quarto dia? Não ha provas nas Escrituras ou em qualquer outra parte de que o sol brilhou sôbre a terra no quarto dia da criação, ou que se fôsse possivel que um homem estivesse na terra êle então podia têr visto o sol, a lua e a estrêlas. O sol, a lua e as estrêlas deviam têr sido criadas muito antes do tempo que

estamos estudando; pois que a terra faz parte do sistema solar, como já afirmamos.

Mas o sol não brilhou directamente sobre a terra no quarto dia da criação. Pelo contrario as provas são evidentes de que até no sexto dia, quando Adão estava no jardim, que o sol ainda não tinha brilhado e que nenhum homem podia vêr este astro luminoso antes do tempo de Noé. Isto não briga com o facto de que a luz proveniente do sol alumina o "abismo", e segundo a declaração das Escrituras acima citada, o sol appareceu no firmamento.

Nota-se que acêrca do primeiro dia da criação a declaração é esta: "E o espirito de Deus se movia sobre a face das aguas. . . . E houve luz." Sem duvida que esta luz era do sol e alumina o grande volume de agua ou abismo, por cima e em volta da terra; no segundo dia ou epoca da criação criou Deus o firmamento; e no quarto dia da criação os raios solares penetraram pela primeira vez as nuvens de escuridão e brilharam no firmamento.

O relato em Genesis sustenta esta conclusão com estas palavras: "E disse Deus, Haja luminares [luz] na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite." Antes disso as Escrituras não mencionam haver luz na expansão ou firmamento, e a conclusão logica é que o tempo a que se refere aqui é a primeira vez que a luz appareceu no firmamento, e isto foi no quarto dia da criação. A luz produzida pelo sol, pela lua e as estrêlas penetrando a camada de vapores por cima da expansão brilhava no firmamento e dividiu o dia da noite.

Então em seguida declara que Deus criou dois grandes luminares para governar o dia e a noite. Não quer dizer que os tivesse criado nesse tempo mas sim muito

antes, e chegou então o tempo em que um dêles havia de governar o dia e o outro a noite. Naquele tempo o sol não podia ser visto da terra. A luz do sol que alumiaava o firmamento lançaria luz sôbre a terra através dos aneis que ainda restavam, que sem duvida já eram mais transparentes; mas o sol não podia brilhar directamente sôbre a terra.

Uma das provas mais evidentes de que Adão não viu o sol, e nenhum homem podia vê-lo antes do diluvio do tempo de Noé, se encontra no facto de que o arco-iris appareceu pela primeira vez depois que Noé saiu da arca. (Genesis 9: 9-13) Esta foi a primeira ocasião que os raios solares caindo sôbre as gotas da chuva produziu o arco-iris. No tempo de Adão não havia chuva, mas um orvalho ou "vapor subia da terra e regava toda a face da terra". (Gen. 2: 5, 6) Não podia chover enquanto havia aquella camada de vapores por cima da terra; nem podia haver o diluvio, que de facto houve segundo as Escrituras, sem que houvesse tal camada de vapores. Não podia apparecer o arco-iris senão depois da queda da ultima camada ou anel vaporoso.

Portanto a conclusão incontestavel é que os raios solares começaram brilhar no firmamento ou expansão no quarto dia da criação. Forçosamente a contar dêsse dia a vegetação aumentou muito, porque o sol brilhando no firmamento havia de produzir uma condição sôbre a terra muito favoravel ao desenvolvimento viçoso de plantas. Segundo as Escrituras Sagradas, até então não tinha apparecido nenhuma criatura viva sôbre a terra.

CRIATURAS VIVENTES

Começou então o quinto dia ou periodo da criação. Um ou mais aneis aquosos que encobriam a terra for-

mando uma camada, recebendo a luz do sol havia de produzir uma condição favorável á vida animal sôbre a terra. O espirito ou poder invisível de Deus Todopoderoso, operando sôbre as aguas, em harmonia com a sua lei inflexível, fez com que as aguas produzissem abundantemente criaturas vivas, tais como os peixes, e outras criaturas, assim como aves que voavam sôbre a face da terra.

“E disse Deus, Produzam as aguas abundantemente reptis de alma vivente; e voem as aves sôbre a face da expansão dos céus. E Deus criou as grandes baleias, e todo o reptil de alma vivente que as aguas abundantemente produziram conforme as suas especies, e toda a ave de azas conforme a sua especie: e viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo, Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as aguas dos mares; e as aves se multipliquem na terra. E foi a tarde e a manhã o dia quinto.”—Gen. 1: 20-23.

Durante êsse quinto periodo da criação Deus fez com que as aguas produzissem grande numero de baleias, reptis e outras criaturas que podiam viver na terra sêca assim como na agua, tambem os moluscos e outros semelhantes. Os geologos já descobriram depositos enormes de pedra calcarea em diversas partes da terra onde se encontra grande quantidade de conchas, mariscos etc., e êstes são chamados “cemiterios de mariscos”. Isto sustenta a conclusão de que após o começo do quinto dia da criação houve a queda de um ou mais aneis proximo dos pólos, e um avalanche de neve e gelo com impeto estrondoso avançou para o equador e destruiu grande quantidade destas criaturas; e depois as condições se

tornaram favoráveis para a criação de outras criaturas viventes.

O SEXTO DIA CRIATIVO

Ao início do sexto dia ou época da criação a terra sêca já tinha estado separado das águas durante cêrca de vinte mil anos. Até então já a superfície da terra tinha se esfriado, de modo que produzia gramíneas ervas e fructas; e êstes em conjunto com as condições climáticas eram apropriados para a vida animal. O relato das Escrituras acêrca dêsse periodo da criação é o seguinte: “E disse Deus, Produza a terra alma vivente conforme a sua especie; gado e reptis e bestas da terra conforme a sua especie: e assim foi. E fez Deus as bestas da terra conforme a sua especie, e o gado conforme a sua especie, e todo o reptil da terra conforme a sua especie: e viu Deus que era bom.”—Gen. 1: 24, 25.

Os animais não tem sido sempre os mesmos. Houve tempo em que havia sôbre a terra grande numero de animais gigantescos, tendo alguns oitenta pés de comprimento. Para provar isto foram encontrados seus esqueletos a grandes profundidades, e muitos dêles se moviam sôbre a terra. Alguns têm sido encontrados enterrados no gelo, e o esqueleto de outros tem sido retirados das escavações entre as pedras nas regiões tropicais.

A conclusão logica é que cada uma das épocas da criação terminaram por um grande catastrophe causado pela queda proximo dos polos de uma das camadas aquosas que por sua vez lançava com impetuosidade volumes enormes de agua, gelo e neve varrendo na sua frente todos os animais e vegetação, deixando a superfície da terra desolada. No decorrer do tempo foram substituidos por outros animais e plantas. Apareceram animais

de especies diferentes durante as varias epochas da criação dos animais. Durante êsses periodos existia uma condição de estufa sôbre a terra que foi mudada pelo gelo e neve, e isto é provado pelos factos fisicos. Uma carta assinada pelo Snr. Vail, publicada na revista *Scientific American*, é muito interessante:

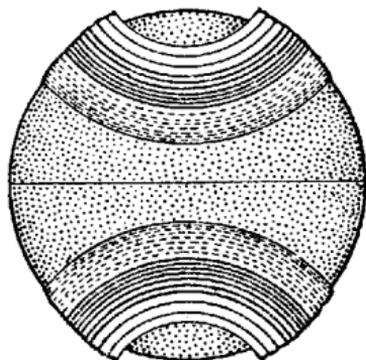
Ao Redactor da *The Scientific American*:

Li com bastante interesse na sua revista de 12 de Abril a noticia da descoberta recente feita pelo Dr. Herz do corpo de um mammoth conservado no gelo na região oriental da Siberia. Isto para mim constitue mais do que uma joia na senda do geologo. Constitue uma das evidencias mais positivas em apoio da pretensão de que todas as epochas glaciaes e diluvios que houve sobre a terra foram causados pelo desenvolvimento e declinio successivo de camadas vaporosas que giravam em volta do nosso planeta assim como as nuvens de vapor circulam hoje em dia á volta dos planetas Jupiter e Saturno.

Permita-me sugerir aos geologos meus colegas, que os restos dos vapores podiam ter girado ao redor da terra semelhante a camada ao redor de Jupiter, até aos tempos geologicos mais recentes. Tais vapores deviam ter caído principalmente nas zonas polares, devido á menos resistencia e á maior atração, e com certeza na forma de neve telurio-cosmico em quantidades colossais. Tambem, uma tal camada ou coberta devia ter influencia sôbre o clima até aos pólos, produzindo assim condições favoraveis para pastagem do mammoth e seus congenes das regiões articas, transformando a terra numa estufa. Se esta teoria for aceita não ha limites á grandeza e capacidade dessas avalanchas caindo e varrendo da fece da terra toda a vira exuberante deixando o mundo desolado.

Parece que o mammoth descoberto pelo Dr. Herz, assim como muitos outros encontrados no gelo com o alimento ainda não digerido nos seus estomagos, prova que foram apanhados repentinamente por uma queda tremenda de neve; e no caso presente com ervas na bôca ainda não mastigadas, constitue assim um relato positivo da sua morte

e sepultura na neve. Se admitirmos isto, podemos ter descoberto a origem dos nevoeiros glaciais e podemos escapar da alternativa anti-filosofica de que a terra se esfriou afim de receber a sua capa de neve, ao passo que, segundo a minha opinião, *ela recebeu primeiro a neve se esfriando depois.*



O quadro acima representa a terra destituída dos seus anéis e com a ultima camada suspendida sôbre a região dos dois pólos como nuvens imensas. Sôbre as zonas tropicais e a maior parte das temperadas os vapores se tinham tornado tão tenues que as vezes e em certos logares podia ser visto o céu azul. O sol brilhava nêste céu de vapores leves tornando-o resplandescente. O astro sol era vagamente visivel no meio desta efulgencia, parecendo um heroe em combate victorioso contra os vapores, seus inimigos.

Durante as eras igneas da terra os mares, por assim dizer, chegavam até ás nuvens acompanhadas de quantias incalculaveis de sublimações minerais e metalicas; e se admitirmos que êsses vapores se transformaram num sistema anular, e durante as idades tornaram a cair em volumes colosais, alguns permanecendo ainda até ao tempo dos homens, podemos encontrar uma explicação de muitos problemas que são obscuras e perplexos ainda hoje.

Em 1874 publiquei alguns dêsses pensamentos num folheto, e com a esperanza de que os pensadores do século vinte os examine é que chamo mais uma vez a atenção para a "teoria anular".

Isaac N. Vail.

Considerando que cada um desses dias ou épocas da criação durava sete mil anos então é facil compreender como podia desaparecer uma especie de animais e aparecer outras durante o mesmo periodo de tempo. No devido tempo criou Deus o gado cada um segundo a sua especie, e tudo que se move sôbre a terra, inclusivé todos os animais domesticos, alguns dos quais ainda hoje existem. Cada uma delas apareceram segundo a vontade divina, cada uma tinha de cumprir uma função, e todas desempenhavam uma parte importante na obra criadora de Jeová Deus, relativa á terra.

Parece evidente que já tinham passado mais de quarenta mil anos desde quando Deus começou a obra da criação segundo a descripção em Genesis 1:2. Durante aquele periodo a grande bola de fogo chamada a terra tinha expellido quantidades enormes de substancias minerais volatilizadas, formando aneis ao redor da terra os quais no devido tempo se tornaram em camadas que encobriam e giravam em volta dela.

Com intervalos marcados e justamente como Deus tinha determinado, êsses aneis (tal vez com uma excepção) tinham caído, depositando sôbre o globo terrestre ouro, prata, todos os metais preciosos, assim como grandes quantidades de ferro, carvão de pedra, oleo, asfalto e outras substancias de valor; então tinha aparecido a terra sêca; tinha crescido a vegetação, e uma qualidade tinha desaparecido para dar lugar para uma outra. Depois apareceram os peixes, as aves e os animais conforme a sua especie. Parece que um desastre era seguido por outro, e assim continuou até que a terra se esfriou, tornando-se em condições favoraveis para produzir e sustentar a vegetação e a vida animal.

Durante todo êsse periodo da criação, Deus tinha exe-

cutado a sua obra por intermedio do seu Amado, o Logos, o qual sempre foi fiel ao Pai Eterno. Grandes multidões de anjos tinham desempenhado as suas respectivas funções como mensageiros do poderoso Criador. Acêrca de um dêstes grandes espiritos está escrito: "No meio das pedras afogueadas andavas." (Ezequiel 28: 14) Tambem está escrito: "Faz dos ventos seus mensageiros, dos seus ministros um fogo abrazador."—Salmo 104: 4.

Essas criaturas espirituais tinham observado as grandes fogueiras sôbre a terra e o seu desenvolvimento progressivo. Evidentemente que êsses planetas incandescentes ou globos de fogo não lhes amedrontavam. Cada um dêles tinha cumprido com o seu respectivo dever executando as ordens recebidas do grande Deus Jeová, quando preparava a terra. Todos que faziam parte dos exercitos celestiais tinham acompanhado com muito interesse e regosijo os passos progressivos do desenvolvimento e preparação da terra, porque sem duvida sabiam que estava sendo preparada para alguma criatura que ainda não existia.

Então porque foi criada a terra? Porque foi formada com tanto trabalho e esforço? Porque teria o grande Deus Jeová levado tantos séculos e empregado tanta energia para transformar a terra nas condições em que se achava ao terminar o sexto dia da criação? Porque teria assentado a sua pedra angular e preparado a terra? Se tudo isto foi feito em beneficio de alguma criatura deve se admitir que o seu amor devia ser muito grande para com essa criatura. Todos que leem estas linhas teem o maximo interesse em saber a resposta correcta a esta pergunta: Porque teria Deus criado a terra? Na Palavra Sagrada de Deus encontraremos a resposta clara e positiva.

CAPITULO III

O Homem

DEUS JEOVÁ é o seu proprio conselheiro. Estabelece os seus propósitos e os executa. O seu conselho, revelado ao homem, se encontra na sua Palavra. “Cada pensamento com conselho se confirma.” (Proverbios 20:18) Na criação da terra êle levou mais de quarente mil anos. Antes de começar êle sabia o que ia fazer, e qual seria o resultado. (Actos 15:18) Portanto, desde o principio êle tinha um proposito determinado quanto á criação da terra e por isso é que foi criada. Por conseguinte o seu propósito foi estabelecido pela sua Palavra, que constitue o seu conselho. Podemos ter certeza de que êle fez executar o seu propósito exactamente como tinha determinado desde o principio.

Assim está escrito: “Eu sou Deus, e não ha outro Deus, não ha outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o principio e desde a antiguidade as coisas que ainda não succederam; que digo, O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade: . . . porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei, e tambem o farei.” (Isaias 46:9-11) “Assim será a palavra que sair da minha bôca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.”—Isaias 55:11.

É o propósito de Deus que a terra nunca será destruida. “A terra para sempre permanece.” (Eccl. 1:4) Desde que a terra para sempre permanece logo o propósito de Deus é que seja habitada para sempre. Acêrca disto Deus declarou positivamente: “O Deus que for-

mou a terra, e a fez; êle a estabeleceu, não a criou vasia; mas a formou para que fôsse habitada: Eu sou o Senhor e não ha outro.”—Isaias 45:18.

Êle não sómente formou a terra na forma de um globo, colocando a no espaço, mas com o sacrificio de muita energia a preparou para que fôsse habitada pelas suas criaturas. Êle a criou para que fôsse habitada e não ficará em vão o seu propósito. Para habitar um lugar significa ter um domicilio e permanecer nele. Desde que a terra para sempre permanece, devendo ser habitada segundo a vontade do Criador, segue-se que deve ser colocada nela alguma criatura inteligente que possa desfructa-la.

Essa criatura é o homem, criado pelo Senhor Deus. Não somente constitue um insulto perante Jeová, mas é um pecado presumçoso pretender que o homem desenvolveu-se a si mesmo. (Salmo 100:3) A teoria da evolução da raça humana é um insulto á intelligencia dos homens; e sendo ainda maior insulto perante Jeová, desprezamo-la sem discussão. Ou cremos ou não cremos em Deus. Se cremos nele então seremos guiados pela sua Palavra.

CURSO DA CRIAÇÃO

Muitos séculos antes da criação do homem, Deus tinha lançado os fundamentos da terra. Se qualquer das suas criaturas espirituais sabiam naquêle tempo que o homem havia de ser criado, não está revelado na Palavra de Deus. No entanto, parece certo que foram informados de que alguma criatura inteligente seria a mais importante sôbre a terra. Houve grande regosijo na presença de Deus Jeová no tempo em que êle fundou a pedra de esquina da terra. Os seus dois filhos, o Logos

e Lucifer, entoavam canticos de louvor; e conhecendo a sua significação, combinado com a melodia do catico, fez com que todos os filhos de Deus rejubilhassem cantando gloria a Deus. (Job 38: 6, 7) É provavel que o grande Criador tivesse informado seus filhos celestais que o planeta em desenvolvimento em tempo futuro seria governado por um criatura inteligente, e o conhecimento dêste facto fez resoar canticos de jubilo nos céus.

Chegou afinal a ocasião para criar a criatura inteligente, o homem. Com certeza que Jeová conversou com o seu Amado, o Logos, acêrca do seu propósito quanto á criação do homem. Assim está escrito: “E disse Deus, Façamos o homem á nossa imagem, conforme á nossa semelhança; e domine sôbre os peixes do mar, e sôbre as aves dos céus, e sôbre o gaêlo, e sôbre toda a terra, e sôbre todo o reptil que se move sôbre a terra. E criou Deus o homem á sua imagem, á imagem de Deus o criou; macho e femea os criou.”—Gen. 1: 26, 27.

A semelhança mencionada nesta passagem não podia ter referencia á forma corporal, porque Deus é o Espirito Eterno, o qual nenhum homem jamais viu nem pode vêr. Não ha indicação alguma no relato de que o homem teria um corpo semelhante a um criatura espiritual. Pelo contrario, aquêles que no devido tempo serão transformados de criaturas humanas para a espirituais lhes serão dados corpos apropriados para o reino espiritual. Ha um corpo espiritual e ha um corpo humano. (1 Cor. 15: 44) Tambem ha certeza de que o corpo humano não é da mesma forma de um corpo espiritual. (1 João 3: 2) Então em que sentido foi o homem criado na semelhança e imagem do grande Jeová?

Os atribuitos inerentes a Deus são os seguintes: Sabedoria, justiça, amor e poder, todos operando igualmente

e em perfeita harmonia. Isto está provado pelo seu propósito revelado. As bestas feras nunca possuíram êsses atributos ou qualidades inerentes. Até o homem imperfeito que conhecemos possui alguma sabedoria, justiça, amor e poder. O facto de ser incompletos essas qualidades no homem demonstra que aquêle que é perfeito as possui em perfeição e operando igualmente.

Então forçosamente o homem foi criado na imagem e semelhança de Deus nêsse sentido, a saber: foi lhe concedido, sabedoria, justiça, amor e poder. Além disso pode se dizer que Deus tem domínio sôbre toda a criação. Quando deu ao homem domínio sobre a terra, até nêsse sentido também o homem era semelhante a Deus. Não se pode deduzir dessa passagem que as criaturas celestiais não possuem a semelhança de Jeová. Do texto citado deve se compreender que o homem foi o unico entre a criação *terrestre* formado na imagem e semelhança de Deus.

Jeová apresentou as especificações segundo as quais o primeiro homem seria criado. Essas especificações revelam sabedoria maravilhosa. Foi providenciado o numero exacto de ossos, a saber: duzentos e seis para completar o esqueleto humano, assim como foi delineado um sistema perfeito para a circulação do sangue. Foi providenciado o meio pelo qual os pulmões conservassem o sangue puro, e manter a circulação regular; e um sistema electrico o mais maravilhoso, que chamamos nervos, foi criado. O intuito não é apresentar uma descrição detalhada do sistema, mas tão sómente chamar a atenção ao facto de que tudo foi minuciosamente calculado, até o numero de cabelos na cabeça.—Mateus 10:30.

Então o Logos formou o homem exactamente de acôrdo com as especificações. Está escrito que o homem é

da terra, terreno. (1 Cor. 15:47) Isto é verdade porque êle foi criado dos mesmos elementos que formam a terra. Por esta razão a terra contem todos os elementos que constituem o organismo humano perfeito. O processo seguido na criação do homem está descrito assim: "E formou o Senhor Deus o homem do póda terra, e soprou em seus narizes o folego da vida; e o homem foi feito alma vivente."—Genesis 2: 7.

Os animais criados antes do homem tambem eram chamados almas, porque toda a criatura que respira é uma alma. (Gen. 1:20) Não está indicado de forma alguma no relato de que Deus tivesse formado o homem e então lhe deu uma alma. Êle formou o corpo e depois nos narizes dêsse organismo êle soprou o folego que providenciou para todos os viventes, e resultou um homem. Alma significa uma criatura viva que respira e sente.

Porventura será possível alegar que por Deus ser imortal e sendo o homem na sua imagem e semelhança, que portanto Deus entregou ao homem uma alma imortal? Tal conclusão é irracional e contrario ás Escrituras. Se Deus tivesse concedido ao homem uma alma o relato assim teria declarado; e se essa alma fôsse imortal, então Deus nunca teria lhe causado a morte pela violação da sua lei. Isto significaria que quando Deus dêsse inicio a uma vida êle não teria o poder para termina-la; e isto não está em coerencia com o seu poder ilimitado. Alem disso está escrito que só Deus tem a immortalidade. (1 Timoteo 6: 16) Baseado no facto de que Deus é o Doador da vida segue-se que êle possui o poder de tirala quando lhe aprouver. As Escrituras demonstram que êle reservou o direito de privar ou retirar a vida da sua criatura; por conseguinte está claramente provado que o homem é mortal.

Esse folego que Deus soprou nos narizes do homem, não será por ventura a centelha divina ou imortal que o Criador lhe concedeu? Não, pela razão muito simples de que as Escrituras mostram que Deus não fez assim; mas que êle formou o homem dos elementos da terra e quando foi soprado nos seus narizes o folego da vida resultou uma criatura que movia, sentia e respirava, o que constitue uma alma. O folego que os homens respiram pertence a Jeová, visto que tudo lhe pertence. O direito de vida provem de Deus. O folego não é imortal; sómente em si não possui vida. O folego é aquilo que mantém o sangue em circulação pelo que é animado o corpo humano. As Escrituras declaram positivamente que a vida está no sangue. (Deuteronomio 12:23) O homem é o mais elevado na categoria da criação animal. Todos os animais, inclusivé o homem, teem o mesmo folego.—Ecclesiastes 3:19.

A experiencia humana prova incontestavelmente que os homens morrem, e qualquer criatura que morre não pode ser imortal. Para ser imortal a criatura não podia ser sujeita á morte. Deus criou o homem como o mais elevado dentre a criação terrestre. Êle se agradou da sua obra quanto á criação do homem, e declarou que era "muito bom". O homem era o filho terrestre do grande Deus Jeová, e êle o amou. Criou condições para o gozo e alegria dos homens.

L A R

Uma parte da terra, chamado o Eden, Deus o transformou em condições perfeitas. Sem duvida era um lugar lindo. O homem que êle tinha criado para viver nêsse lugar e ter dominio sôbre êle, era perfeito; e o seu lar tambem era perfeito, porque todas as obras de

Jeová são perfeitas. (Deuteronomio 32:4) As Escrituras não revelam qual era a area do jardim do Eden, porém as condições descritas indicam que era um lugar muito espaçoso. Existe alguma evidencia de que o Eden fazia parte do paiz montanhoso, agora conhecido por Armenia.

No oriente do Eden Deus plantou um jardim que era um verdadeiro paraizo. Nele se encontravam arvores que produziam flores maravilhosamente belas para agradar a vista do homem e perfumar o ar que êle respirava. Ali tambem se achavam outras arvores que produziam todas as qualidades de fructas e estas foram providenciadas para a alimentação do homem. Ali existiam todas as especies de animais, porém não eram ferozes; eram mansos e obedientes. Andavam perante Adão, que era o amo dêles, e êle deu a cada um o seu respectivo nome; e êles ouviram a sua voz e lhe respondiam. Encontravam se ali muitas aves com plumagens maravilhosas, a ave do paraizo e as que cantam. As condições do clima eram perfeitas, e um doce aroma enchia o ambiente e ao mesmo tempo ecoava canticos de louvores para a gloria de Deus.

Do jardim partia um grande rio, que se dividia em quatro partes e regava todo o paiz ao redor. Essas correntes aumentavam o encanto e a gloria do lugar. Naquele jardim havia muito ouro fino e pedras preciosas, que o homem podia empregar para o seu proprio prazer. Em resumo eis o que diz o relato sagrado: "E plantou o Senhor Deus um jardim no Eden, da banda do oriente; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a arvore agradável á vista, e bôa para comida: e a arvore da vida no meio do jardim, e a arvore da ciencia do bem e do mal.

“E saía um rio do Eden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pison: êste é o que rodeia toda a terra de Havila, onde ha ouro; e o ouro dessa terra é bom: ali ha o bodelio e a pedra sardonica. E o nome do segundo rio é Gihon: êste é o que rodeia toda a terra de Cush. E o nome do terceiro rio é Hidekel: êste é o que vai para a banda do oriente da Assiria: e o quarto rio é o Eufrates. E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Eden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo, De toda a arvore do jardim comerás livremente: mas da arvore da ciencia do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”—Genesis 2: 8-17.

Então disse Deus: “Não é bom que o homem esteja só.” Êle faria completar a alegria do homem, e quando Adão gozava um sono profundo, Deus lhe criou uma espôsa. Quando Adão acordou encontrou na sua presença uma mulher perfeita, a coisa mais linda que êle jamais tinha visto. Naturalmente que êle amou-a desde êsse momento. E desde então começaram apreciar juntos as belezas e glorias do seu lar perfeito. Andavam e conversavam juntos e as suas vozes se juntavam em canticos de louvor e adoração perante o grande Criador. Uma união tão feliz e abençoada nunca houve depois disso entre homem e mulher, porque nunca depois existiu duas criaturas perfeitas.

Adão era o princepe da terra; e com a sua linda princesa ao seu lado, com tudo ao seu dispor que o coração podia desejar, êle desfrutava nas suas possessões e glorioso domicilio. Quem teria providenciado essas coisas maravilhosas para o homem? Jeová, o grande Deus Todo

Poderoso, pela sua benignidade tinha providenciado tudo para êle. O homem sendo criado com veneração perfeita, deve adorar o seu Criador, ou alguma coisa em logar dêle. O homem junto com a sua espôsa eram perfeitos e desfructavam a paz e gozo completo.

Mas no caminho dêste casal feliz se occultava um inimigo astuto. Por causa dêste inimigo a sua felicidade seria de pouca duração. Ha alguma evidencia nas Escrituras indicando que durante algum tempo gozaram das bençãos e das belezas do seu lar e a meiga comunhão entre ambos. Então começou o homem sofrendo a dôr e desde então tem acompanhado a raça humana. Para isto ha uma razão, a qual devemos compreender para poder apreciar o grande Criador.

A P R O V A

Mas porque permitiria Deus que um inimigo subtil enganasse êsse casal perfeito, interrompendo a felicidade dêles? Deus não criou êste inimigo. Êle se chamava Lucifer e era um dos filhos de Deus que tinha tomado parte naquele maravilhoso cantico celeste de regosijo quando as bases da terra foram fundadas. Esteve no Eden, jardim de Deus, onde havitava o homem. Deus o tinha destinado para occupar o cargo de honra e responsabilidade como superintendente do homem, e lhe tinha indicado os seus deveres no Eden perfeito.—Eziquiel 28: 13, 14.

Sendo uma criatura espiritual Lucifer não era visivel ao homem, mas podia lançar mão de outros meios para conversar com Adão e sua espôsa. A serpente era um animal muito astuto, e naquele tempo andava de pé tal como os outros animais. Era bello e tinha muita graça.

Lucifer lançou mão da serpente para chamar a atenção de Eva e por seu intermedio conversou com ela. Segundo as Escrituras é evidente que os animais podiam transmitir os seus pensamentos ao homem e compreende-lo. —Genesis 2: 20; 3: 1, 2.

Lucifer sabia que Deus tinha concedido o poder de procriação a Adão e Eva; isto é, o poder de gerar e produzir a sua propria especie. Sabia que no devido tempo haviam de exercer esta função e criar seus filhos, e que êstes por sua vez gerariam filhos, e que no decorrer do tempo a terra se encheria de criaturas, todas proclamando louvores a Deus Jeová. Então surgiu no coração de Lucifer a desobediencia ou iniquidade.

Os deveres dêle foram claramente indicados pela lei de Deus, porém êle desejava suplanta-la, fazer a sua propria vontade em lugar de obedecer a vontade de Deus. Êle raciocinou da seguinte maneira: 'Porque não serci igual ao Altissimo? Êle tem dominio sôbre os céus e a terra. Êstou incumbido de governar o homem, a criatura mais inteligente da terra; e porque Deus não ha de repartir comigo toda esta gloria?' Em consequencia da sua meditação êle resolveu executar o seu desejo e estabelecer o seu proprio trono, numa posição exaltada e ser igual ao Deus Altissimo. (Isaias 14: 13, 14) Foi nessa ocasião que entrou a iniquidade no seu coração e que Jeová encontrou nele. Desde aquele momento tornou-se o inimigo de Deus assim como o adversario traiçoeiro dos homens. Emquanto o homem andava no Eden muito contente, êle ignorava a intenção maliciosa que Lucifer meditava.

Com certeza Jeová podia têr evitado que Lucifer executasse o seu plano maligno, mas não lhe aprouve fazer assim. O homem perfeito tinha que ser posto á prova,

afim de determinar se êle permaneceria ou não fiel a Deus, ou se desviaria dêle. Se realmente amasse e apreciasse o seu grande Criador, havia de resistir todas as tentativas para desvia-lo de Deus, e se mediante esta prova êle se manifestasse leal e fiel, então provaria ser digno da posição que occupava e no devido tempo mereceria a vida eterna. Todos teem de ser provados e não era injusto pôr Adão á prova. Portanto Jeová permitiu que Lucifer levasse avante o seu plano tenebroso, pelo que o homem foi submetido á prova.

Deus tinha declarado a Adão a sua lei, antes de ser criado a sua espôsa, Eva. Sem duvida que êle tinha contado a ela o que determinava essa lei; porque Eva sabia a sua significação, quando o assunto lhe foi apresentado, visto que ella assim declarou. Forçosamente Lucifer conhecia a lei que Deus tinha ditado ao homem, e agora êle devia aproveitar-se dessa lei afim de realizar o seu propósito pernicioso. Êle resolveu que seria mais facil convencer a Eva do que Adão quanto a justiça da sua attitude; e que Eva, estando convencida, mais da metade do combate estaria ganho, porque ella auxiliaria instigar Adão para acompanhá-la em logar de separar-se dela. Lucifer sabia que Adão amava muito a Eva e a influencia que ella exercia sôbre êle.

Para conseguir o seu intuito Lucifer lançou mão da serpente e aproximando se de Eva conversou com ella. Segundo as Escrituras o resumo da conversa foi o seguinte:

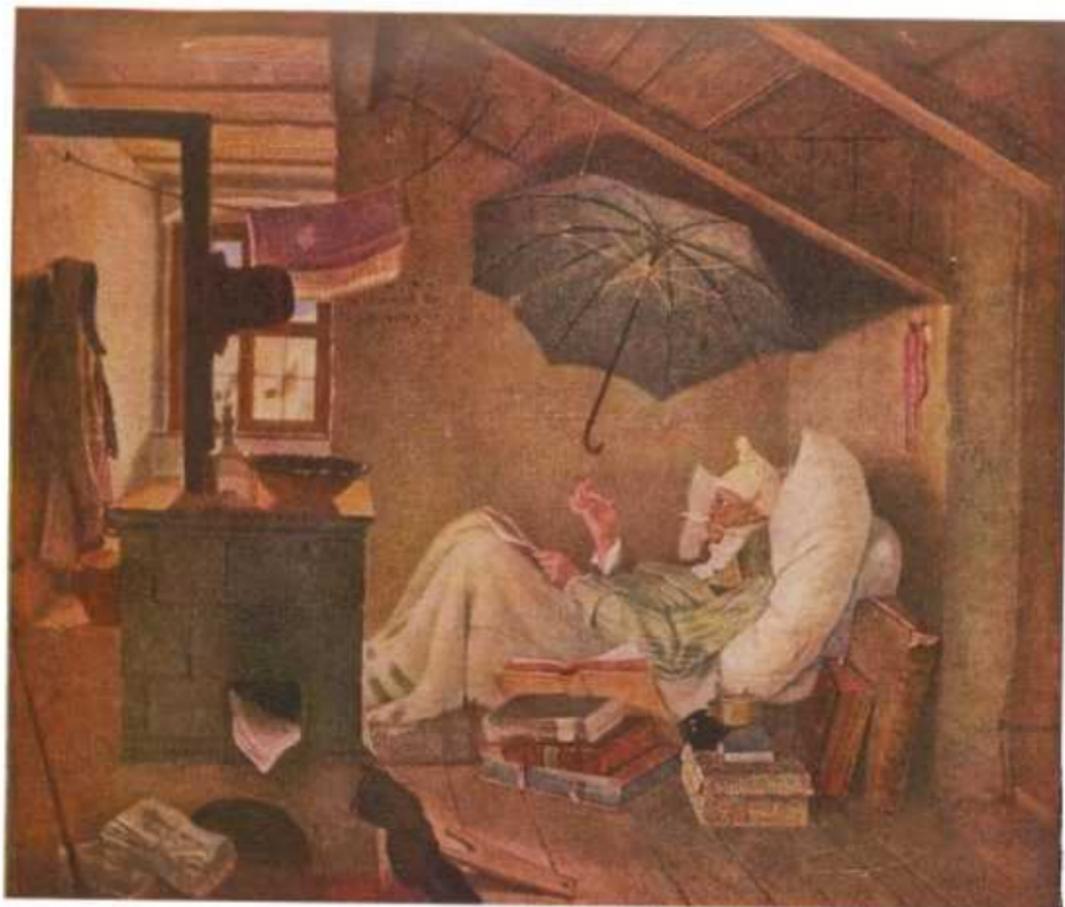
‘Aqui tendes uma bela morada, com todas estas arvores, fructas e flores maravilhosas. No entanto não estais comendo de todas as fructas, porque Deus disse que não deveis comer de todas as arvores. Será por isso que não tendes comido?’

Eva então respondeu: “Do fructo das arvores do jardim comeremos; mas do fructo da arvore que está no meio do jardim, disse Deus, Não comereis dêle, nem nele tocareis, para que não morrais.”—Genesis 3: 2, 3.

Então Lucifer procurou convence-la de que êle era o seu amigo assim como do seu marido; e que de facto Deus era o inimigo dêles, e pelo egoismo estava conservando-os na ignorancia acêrca de muitas coisas maravilhosas que deviam saber. O argumento dêle era que a arvore mencionada por ela, produzia fructo bom, nutritivo e bonito e devia ser muito desejado por quem quizesse ser sabio. Então lhe disse: “Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dêle comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.”—Gen. 3: 4, 5.

Eva seduzida pela influencia, tomou do fructo e comeu. Então mostrou a Adão o que tinha feito, e êle tambem comeu. Isto foi uma violação da lei de Deus, e êsse procedimento de ambos constituiu desobediencia voluntaria dessa lei. Desde êsse momento Adão se tornou mau e sua mulher tambem. A consciência os acusava e por isso se esconderam. Tinham sido submetidos á prova; tinham cedido sob a influencia perversa de quem devia ter procedido doutra maneira; e pelo seu acto se manifestaram desleais a Deus, seu Criador.

Agora o que devia ser feito dêles? Deus Jeová é justo, o que quer dizer que sempre procede com rectidão. Da parte de Deus seria erroneo se permitisse que a sua criatura continuasse vivendo sôbre a terra como princepe dela, porque se assim fizesse tornaria a sua lei sem efeito. Alem disso, se o homem desobedecia a lei de Deus emquanto cercado de condições perfectas, continuaria desobedecendo sob todas as circumstancias, e sempre se-



Sabedoria deste Mundo

Karl Spitzweg

Quem criou este planeta maravilhoso, colocando-o no espaço? Os sábios, assim chamados, assumem uma atitude de sabedoria e tentam explicar como ele foi formado pela natureza. Mas para que havemos de perder tempo com a opinião de homens imperfeitos, quando temos á mão um testemunho seguro e positivo, acerca do qual não pode restar a menor duvida. A terra é a obra de Deus, o grande Criador. . . Segundo as Escrituras Sagradas a obra da criação está dividida em sete dias ou épocas . . . porém o termo "dia" empregado aqui significa um período de muitos séculos. A contar do início da obra da criação até ao fim constitue um período de 49,000 anos.—*Paginas 26 e 27.*

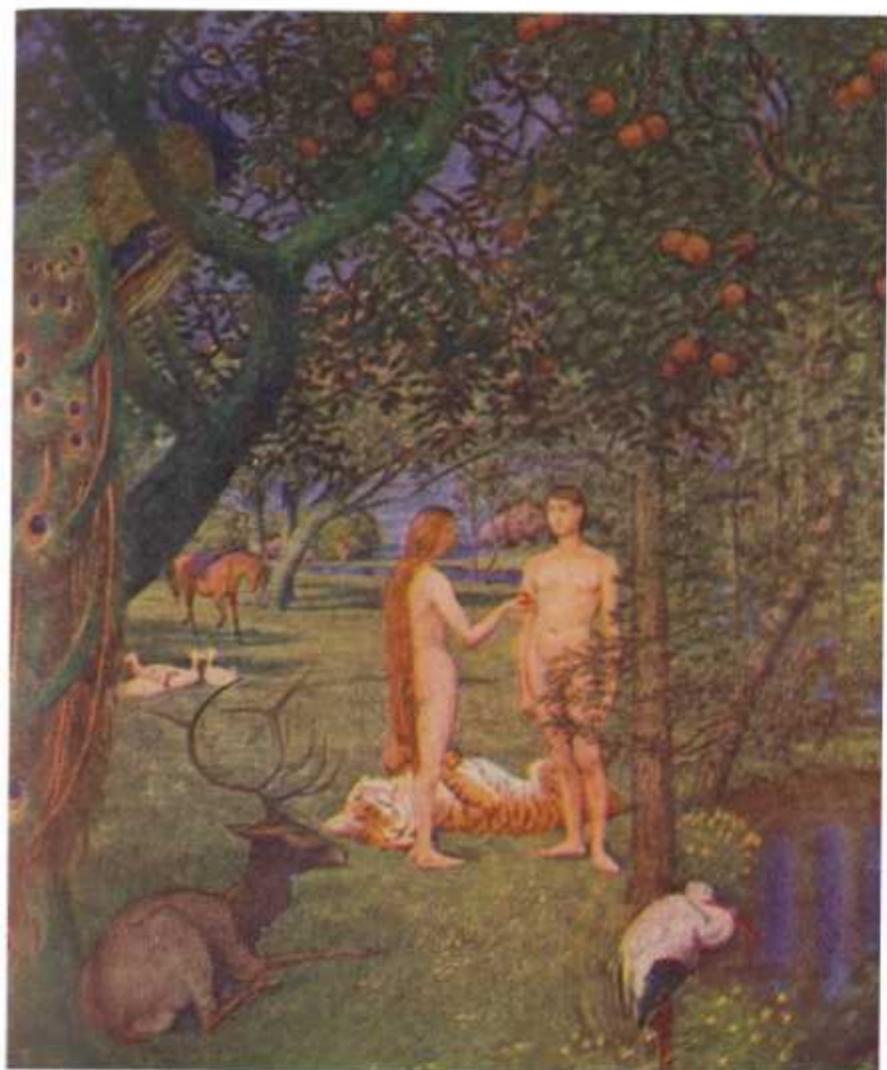


Anatomia

Van Ryn Rembrandt

Deus criou o homem . . . revelando sabedoria maravilhosa. Foi providenciado o numero exacto de ossos, a saber, duzentos e seis, para completar o esqueleto humano. . . . Assim como foi delineado um sistema perfeito para a circulação do sangue. Foi providenciado o meio pelo qual os pulmões conservassem o sangue puro, e manter a circulação regular; e um sistema electrico o mais maravilhoso, que chamamos nervos, foi criado . . . tudo foi minuciosamente calculado.

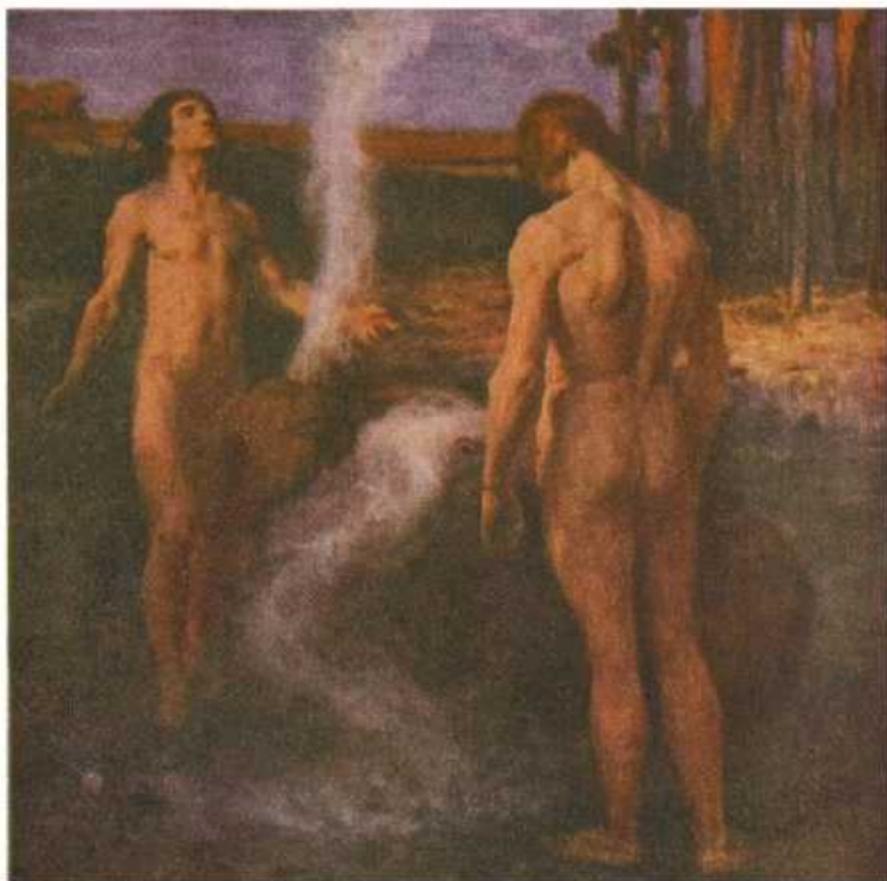
—*Pagina 56.*



Tentação

Hans Thoma

Mas porque permitiria Deus que um inimigo subtil enganasse êsse casal perfeito? . . . Com certeza Jeová podla ter evitado que Lucifer executasse o seu plano maligno. . . . O homem perfeito tinha que ser posto á prova, afim de determinar se êle permaneceria ou não fiel a Deus, ou se desviaria dêle. . . . Portanto Jeová permittiu que Lucifer levasse avante o seu plano Iniquo, pelo que o homem foi submetido á prova.—*Paginas 61, 62.*



Caim e Abel

Lardislaus Hegedus

Sendo instruído pela sua mãe acêrca da “semente” que havia de vencer o inimigo, havia de esperar que no futuro Deus providenciaria as bênçãos para êle assim como para todos que o servissem. A sua fé agradava ao Senhor e por isso crescia no seu favor. Satanaz com certeza estava vigiando com atenção êsses dois filhos. Se um dêles parecia agradar a Jeová, para Satanaz significava que êsse era seu inimigo, então êle tomava medidas para destruí-lo.—*Pay*, 77.

duziria outras criaturas para que se tornassem perversas. Para o beneficio do homem e para manter a magestade da lei, êle tinha de sofrer a pena determinada pela lei.

A justiça exigia que fosse cumprido o que a lei determinava. Adão e Eva admitiram que tinham transgredido a lei de Deus. Sabiam que a lei declarava: "No dia em que dêle comeres, certamente morrerás." (Gen. 2:17) Era necessario que Deus tomasse medidas energicas devido a conducta dêles. O seu julgamento deve estar em harmonia com a sua lei; por isso Jeová pronunciou a sentença seguinte:

"E á mulher disse, Multiplicarei grandemente a tua dôr e a tua conceição; com dôr terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e êle te dominará. E a Adão disse, Porquanto deste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste da arvore de que te ordenei, dizendo, Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti, com dôr comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos tambem, te produzirá; e comerás a erva do campo; no suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes á terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás. O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Eden, para lavrar a terra de que fóra tomado: e havendo lançado fóra o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Eden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da arvore da vida."—Genesis 3: 16-19, 23, 24.

A lei e a sentença divina provam que Deus não criou o homem imortal nem lhe deu uma alma imortal. A lei declarava: "No dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gen. 2:17) A sentença que Deus pronunciou contra o homem estava em perfeita harmonia com

aquela lei. Com efeito, não podia ser doutra maneira, porque Deus é sempre coerente. Eis o que Deus determinava no seu julgamento: “Porquanto és pó e em pó te tornarás.” (Gen. 3:19) O homem fôra tomado da terra, e finalmente tinha que tornar em pó, na forma de materia inanimada.

A Palavra do Senhor demonstra que sómente o Eden era completo e perfeito, e todas as outras partes da terra estavam ainda incompletas. A sentença declarava: “Maldita é a terra por causa de ti,” quer dizer que a terra será incompleta por causa dêle. E porque seria por causa do homem? Porque então êle tinha que lutar naquela parte ainda não acabada da terra que produzia espinhos e abrolhos e produzir o seu alimento pelo seu proprio trabalho. O trabalho sempre tem sido um grande favor para o homem. Uma pessoa vadia não presta para si nem para ou outros. Portanto foi um acto benefico de Deus quando providenciou o trabalho para os homens.

Deus lançou o homem fóra do Eden, e deu lhe trabalho naquela parte da terra por um periodo de novecentos e trinta anos, e durante êsse tempo êle teria oportunidade suficiente para meditar sôbre o erro terrivel que tinha cometido. Durante aquele periodo a morte estava operando nele gradualmente e quando terminou êle estava morto. Com certeza que Deus podia ter causado a morte de Adão immediatamente, mas isto não foi da sua vontade; e as revelações subsequentes acêrca do propósito de Deus demonstram que a morte paulatina de Adão finalmente trará resultado beneficio á raça humana e para a gloria de Deus.

No Eden havia uma arvore chamada a “arvore da vida”, pois foi Deus que assim a chamou; e é evidente que as criaturas que êle permitisse comer daquela ar-

vore haviam de viver e não morreriam. O germen da vida não se encontrava no fructo dessa arvore. Esta, e o seu fructo, eram simbolos da vida, e a lei de Deus determina que aquelle que demonstrar ser digno de comer o fructo da arvore da vida então viverá para sempre e não morrerá. Se Adão tivesse mantido a sua fidelidade quando submetido á prova, no devido tempo seria permitido comer do fructo daquela arvore da vida; e assim Deus teria lhe demonstrado que era fiel e verdadeiro e por isso merecedor da vida eterna sobre a terra.

A lei de Deus nunca muda. Acêrca disto a sua lei declara: "Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da arvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus." (Apocalypse 2:7) Esta regra sem duvida significa que qualquer membro da raça humana que alcançar a vida eterna sob qualquer condição tem de ser provado, e, submetido á prova tem de ser victorioso e assim manifestara sua lealdade; e desta forma sendo vencedores terão o direito á vida eterna. Isto prova ainda que aquella arvore era um simbolo da vida áqueles que são obedientes a Deus, e sómente aos obedientes será concedido a vida eterna.

O organismo humano é composto de carne. A mente e a intelligencia, ou a faculdade pela qual a criatura raciocina e tira uma conclusão. A vontade é a faculdade pela qual a criatura determina fazer ou deixar de fazer certa coisa. Á Eva foi apresentada a tentação de tres formas, a saber: da carne, da mente e da vontade. Ela percebeu que a arvore dava fructo bom para comer; e ela raciocinou, 'Aquilo será bom para o meu organismo. Agora empregarei o meu poder para satisfazer o bem estar de minha carne.'

Ela viu que era agradável á vista. Satisfazia o seu

capricho e o seu aspecto exterior lhe agradava. Era lindo e ela o desejava; por isso ela disse, 'Eu apanharei êste fructo tão belo. Ela viu que era uma arvore desejavel para dar entendimento. Incitava o seu orgulho, e ela desejou adquirir sabedoria mesmo antes do tempo determinado por Deus. Ela resolveu seguir a sua vontade embora contrario á vontade de Deus. Por tanto ella disse consigo, 'Eu comerei e terei mais entendimento do que as outras criaturas, e até tão sábia como Deus.'

Eva foi tentada nessas tres formas e em cada uma ella foi vencida e caiu. Ella ficou tão impressionada com a sua importancia que deu o fructo ao seu marido e elle comeu. Elle não quiz separar-se dela. Elle sabia que o acto della a separaria de Deus, e elle preferiu ceder ao desejo de sua carne do que obedecer a lei de Deus, então elle comeu. Elle viu que ella era bella e lhe agradava; e elle desejou possuí-la e estar com ella; e neste ponto elle cedeu. Elle sabia que pela vontade de Deus não devia comer. Sabia que podia exercer a sua vontade contrario á vontade de Deus. Sem duvida que era o propósito de Deus permiti-lo comer do fructo em algum tempo. Exercendo a sua propria vontade duma maneira egoista, fez com que Adão cedesse nesse ponto; e nas tres tentações o homem foi vencido.

Revelações subseqüentes da Palavra de Deus indicam que elle tem permitido essas tres formas de tentação, e não tem impedido que Satanaz as apresente duma maneira subtil a todos os membros da raça humana que pretendem estar em harmonia com Deus. Na sua Palavra está escrito: "Porque tudo que ha no mundo, a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos, e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa e a sua concupiscencia; mas aquelle que

faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 João 2: 16, 17) Isto constitue mais uma prova de que qualquer membro da raça humana a quem for concedido a vida eterna tem de ser posto á prova e mediante a provação deve manifestar a sua fiel devoção a Jeová.

Adão e Eva foram expulsos do seu lar no paraizo. Em desgraça saíram sob a sentença da morte. O Senhor colocou uma vigia á entrada do jardim para evitar que voltassem. Tinham transgredido a lei de Deus obstinadamente, e então começou o castigo que a lei determinava. No lar edenico a alimentação era perfeita. Fóra dêle crescia espinhos e abrólhos, e as arvores produziam alimento venenoso. Neste meio, com esforço fatigante tinham de tirar o seu sustento, que no decorrer do tempo os havia de envenenar, causando lhes a morte. Para êles era um dia tenebroso quando saíram do Eden, e assim continuou. O seu trajecto de dôr tinha começado. No fim de novecentos e trinta anos de trevas e pecado Adão desceu á cova e a terra o encobriu.

Outra parte da sentença foi esta: “Á mulher disse, Multiplicarei grandemente a tua dôr, e a tua conceição: com dôr terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e êle te dominará.” (Genesis 3: 16) O que as mulheres teem sofrido durante seis mil anos dando á luz os seus filhos constitue prova abundante de que esta parte do julgamento de Deus tem sido executado. O Senhor tinha razão suficiente para impor tal castigo, e no devido tempo tornar-se-á uma benção para os homens. A sentença determinava que a mulher seria dominada pelo homem. Para isto tambem havia bôa razão. Devido á violação repetida desta regra tem havido muito sofrimento e muitas familias foram separadas.

No devido tempo todos teem de aprender que Deus

Jeová faz tudo com ordem. Aprenderão que o homem é a cabeça da mulher, e que Jesus Cristo é a Cabeça da sua igreja, e que Jeová é a Cabeça de Cristo e o Deus Altíssimo, acima de todos. O inimigo Satanaz tem se esforçado afim de que esta regra seja violada em quasi todos os lares. Fez com que o marido se tornasse um tirano feroz, e assim tem sido facil induzir a mulher pensar que não deve sujeitar-se a êle. O resultado tem sido discordia e tristeza.

Quando Deus criou Adão e Eva, disse-lhes: "Fructificai e multiplicai-vos, e enchei a terra." A sua vontade expressa era que produzissem uma raça da mesma especie, e êle criou a terra para servir de morada á esta raça humana. Quando Adão e Eva saíram do Eden ainda não tinham exercido a função divinamente concedida. Posteriormente começou nascendo seus filhos. (Genesis 4: 1, 2) Que sorte de filhos podia ser gerado por pais imperfeitos estando sob a pena da morte? Deve ser lembrado que Adão não tinha direito á vida, e por consequente não podia transmitir á sua prole o direito de vida. Alem de lhe faltar o direito á vida Adão estava sofrendo a pena da morte, e é natural que sob tais circumstancias os seus filhos não podiam ser perfeitos.

Adão e Eva se tornaram pecadores. Portanto os seus filhos forçosamente tinham de nascer em pecado. Mais tarde um dos profetas escreveu qual é a regra de Deus em todos os casos: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." (Salmo 51: 5) Acêrca dêste assunto um outro testemunho inspirado por Deus, escreveu: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim tambem a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." (Romanos 5: 12) Essas declarações

inspiradas por Jeová explicam porque é que todas as crianças nascem imperfeitas, e porque com o tempo adoecem e morrem.

Toda esta aflicção foi causado pelo pecado. E o que é o pecado? É a transgressão da lei de Deus. (1 João 3:4) Portanto toda a desobediencia constitue pecado. A desobediencia significa ser desleal a Deus. Lucifer conhecia a lei de Deus mas desobedeceu. O salario do pecado é a morte. (Romanos 6:23) Estas regras são inalteraveis, porque Deus não muda.—Malaquias 3:6.

O DIABO

Entre as criaturas espirituais de Deus Lucifer foi o primeiro que pecou. Do mundo e das criaturas terrestres, Adão foi o primeiro que pecou. Pelo seu acto desleal o pecado entrou no mundo. Pela trasgressão da lei de Deus, Lucifer será condenado á morte? O julgamento de Deus determina que êle morrerá e permanecerá morto para sempre. (Ezequiel 28:15-18; Hebreus 2:14) A pena pela sua violação da lei será executada no tempo determinado por Deus. Para tudo quanto faz, Deus tem um tempo determinado.

Lucifer quer dizer portador de luz ou estrêla da alva. Depois de ter cometido o pecado, foi denominado Dragão, Satanaz, Serpente e Diabo. (Apocalipse 20:1-3) Quando Jeová dá o nome a uma criatura êste tem profunda significação. *Dragão* significa devorador; *Satanaz* significa adversario; *Serpente* significa enganador; e *Diabo* significa caluniador. Êstes nomes indicam o procedimento iniquo e obstinado do Diabo desde quando comeceu o crime no Eden.

Desde então tem sido o adversario de Deus assim como o inimigo de todos que se esforçam para obedecer

a lei divina. Portanto aquele que tem sido combatido por Satanaz até ai tem sido posto á prova. Segundo a Palavra do Senhor é evidente que todas as criaturas terão uma oportunidade para escolher, ou seguir o Diabo ou obedecer a Deus, e isto explica porque tem sido adiado por tanto tempo a execução da sentença de Deus contra Satanaz.

RAIO DE ESPERANÇA

Outra parte da sentença pronunciada por Jeová quando Adão foi condenado foi esta: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Genesis 3:15) Esta declaração tem duas significações. Naquele tempo a serpente era um animal; mas foi condenada arrastar-se sôbre o ventre no pó, e ser desprezada e morta pelos homens. A serpente empregada por Lucifer tambem tornou-se um simbolo de engano, representando o Diabo. A "semente" da serpente se refere áqueles que se tornam instrumentos ou representantes obstinados do Diabo.—João 8:40-44.

A mulher é o simbolo da organização de Deus, chamada Sião, que dá á luz a "semente da promessa"; a qual é O Cristo, o Ungido de Deus. (Galatas 3:16, 27-29) A sentença afirma que haverá inimizade entre a "semente da serpente" e a "semente da mulher". O Diabo, e seus anjos assim como os seus representantes visiveis tem combatido com violencia todos que tem tentado servir ao Senhor e seguir as pisadas de Jesus Cristo. O combate tem sido entre o unguido do Senhor de um lado, o Diabo e seus anjos do outro.—Ephesios 6:12.

Nessa parte da sentença ha uma vaga promessa de que a victoria será da 'semente da mulher', a saber;

a 'semente da mulher ferirá a cabeça da serpente'. É evidente que a "semente" deve ser desenvolvida e até então Deus havia de permitir ao inimigo Satanaz proceder com a sua obra maligna cometendo toda a sorte de iniquidade, e assim foi. Mas a promessa de Deus é que Satanaz será derrotado, e que no devido tempo será esmagado sob os pés do Ungido. (Romanos 16:20) O facto de que a cabeça do inimigo será ferida, e que a 'semente da mulher' fará isto, faz brilhar um raio de luz no trajecto da humanidade, e indica que futuramente virá um tempo melhor.

Desde que esta condição melhor será por intermedio da 'semente da mulher', como o instrumento de Deus, essa "semente" tem que ser aperfeiçoada e em completa harmonia com Deus. Para conseguir isto é preciso ser produzida "uma nova criação" por Jeová, antes que possa vir aos homens as condições melhores. Alguns entre os descendentes de Adão teem mantido êsse raio de esperança. Com efeito alguns teem tido essa esperança embora não comprehendessem a sua significação. Mas hoje o estudante do propósito divino que busca comprehensão dos propositos de Deus com o coração grato e reverente, regosija-se com esta vaga esperança mantida na sentença pronunciada ha muitos séculos.

Desde o dia daquelle julgamento Deus sabia todos os detalhes do seu propósito referente ao homem. O seu amor, que é a expressão perfeita da sua benignidade, estabeleceu todos os detalhes dêsse propósito que será executado no devido tempo. Êste arranramento providencia a regeneração do homem por intermedio duma nova criação. A sabedoria de Deus determinou que o seu propósito será executado paulatinamente. Quando completo ha de reflectir a sua gloria, sabedoria, justiça,

amor, e o seu poder infinito. Com fé continuaremos aprendendo mais acêrca das obras maravilhosas de Deus, porque assim encontrareis o caminho da vida e alegria.

—João 3:17.

CAPITULO IV

Degeneração

DEGENERAÇÃO significa o processo de deterioração, isto é, tornar de mal a pior e persistindo nele conduz á depravação e degradação completa. Uma vez fora do Eden começou a degeneração da humanidade e continuou até chegar ao cumulo.

Um homem perfeito tem a mente e o corpo perfeito, e possui o direito de viver. A sentença pronunciada por Jcová contra Adão retirou dêle o direito de vida. Quando foi expulso do Eden ainda era sadio na mente e no organismo; mas sendo condenado á morte, tinha de sofrer a pena e a morte começou operando nele. Embora o homem tinha desobedecido ao Criador, perdendo assim todo o merecimento da sua amizade, ainda Deus tinha consideração por êle. Tanto êle como a sua espôsa se encontravam nus. “E fêz o Senhor Deus a Adão e a sua mulher tunicas de peles, e os vestiu.” (Genesis 3: 21) Presume-se que as peles foram tiradas dos animais, mas talvez não, e isto não é importante. O que é importante é que Deus os vestiu.

Não havia necessidade de tais tunicas para protegê-los das intempéries, porque naquele tempo não havia tempestades na terra, nem fazia tanto frio. A temperatura da terra era quasi uniforme, produzida pela camada vaporosa que a cercava. As tunicas talvez fossem providenciadas afim de esconder dos seus olhos a sua nudez assim como da vista dos seus filhos quando nascessem. Seja qual fôsse a razão, foi um acto benigno do grande Criador.

É resumido o relato acêrca do nascimento dos filhos de Adão e sua mulher. Não cita os nomes de todos. O nome do primeiro era Caim, e o segundo Abel. No entanto é verdade que lhes nasceram outros filhos, tanto masculinos como feminos, que viveram contemporaneos com Abel e Caim. Sem duvida que êsses dois eram chefes de familias. As Escrituras declaram claramente que Caim tinha uma espôsa; ela devia ser filha de Adão, portanto uma irmã de Caim. (Genesis 4:17) Caim significa "adquirido". Eva teria lembrado da semente prometida por Deus que havia de ferir a cabeça da serpente, e teria julgado que tinha adquirido aquela semente que finalmente lhe traria a victoria.

Caim era lavrador da terra. Precisava lutar entre espinhos e abrólhos para produzir o alimento necessario para si e os membros de sua familia. Com certeza seus pais lhe haviam contado acêrca da sua experiencia no Eden, e como Deus tinha determinado que haviam de produzir o seu alimento no suor do rosto; e enquanto lutava entre os espinhos e abrólhos havia de tornar-se pezaroso. Êle teria herdado dos pais toda a má disposição dêles. Ambos eram máus porque tinham transgredido a lei de Deus. Então percebemos que Caim seria pezaroso e amargurado de coração.

O segundo filho, Abel, era pastor de ovelhas. O seu nome significa "nutridor". Êle auxiliava sustentar a familia do pai e talvez tivesse familia tambem. Êle tambem teria sido informado pelos seus pais acêrca da tragedia no Eden. Teriam contado acêrca do seu lar perfeito e lindo, e que pela desobediencia Deus os havia expulso, e que havia oferecido uma vaga esperanza de que algum dia tornariam gozar das suas bençãos.

Durante o dia Abel vigiava os seus rebanhos nos

campos espaçosos, protegendo os das bestas feras. De noite êle tomava cuidado para agasalha-los afim de evitar qualquer dano; então durante as vigias silenciosas e prolongadas havia de meditar sobre aquilo que seus pais lhe haviam contado acêrca de Deus e o que viu ao seu redor manifestava a sua criação. Êle havia de raciocinar que o grande Deus que deu a vida ao seu pai e sua mãe tambem deu vida ás suas ovelhas; e que se êle encontrava prazer em cuidar dos animais irracionais sem duvida que o grande Deus teria prazer em cuidar de todos que lhe obedecessem e servissem. Êle reverenciava Deus Jeová, a sua fé desenvolvia e êle desejava fazer a vontade do Senhor.

Sendo instruido pela sua mãe acêrca da "semente" que havia de vencer o inimigo, havia de esperar que no futuro Deus providenciaria as bençãos para êle assim como para todos que o servissem. A sua fé agradava ao Senhor e por isso crescia no seu favor.

Satanaz com certeza estava vigiando com atenção êsses dois filhos. Se um dêles parecia agradar a Jeová, para Satanaz significava que êsse era seu inimigo, então êle tomaria medidas para destrui-lo.

Chegou o tempo em que Caim e Abel apresentaram as suas ofertas perante o Senhor. Caim sendo queixoso trouxe algumas fructas como o resultado do seu trabalho. Sendo extremamente egoista havia de estar pensando quanto tinha trabalhado, e quantos espinhos e ervas tinha de destruir afim de colher aquelas fructas, agora tinha de oferece-las como sacrificio ao Senhor e não tiraria proveito nenhum para si. Êle julgou que estava concedendo um grande favor a Deus, oferecendo êste sacrificio, especialmente sendo que o Senhor não necessitava disso. Havia de concluir que sendo o primoge-

nito, também devia ser o favorecido de Jeová. Êle era orgulhoso, arrogante e mau; e o Diabo tinha implantado tudo isto no seu coração.

Na mesma ocasião veio Abel, o homem benevolo e reverente; apresentou o seu sacrificio ao Senhor. Êle raciocinava que tudo quanto tinha foi dadiva de Deus, então desejava manifestar a sua apreciação, por isso ofereceu o melhor que possuia ao Senhor. Matou os melhores entre o seu rebanho e trouxe a carne, assim como a gordura, que representa o maior esforço, zelo benevolo e devoção á Deus e a rectidão. Para êle era realmente um sacrificio oferecer o melhor animal, porém considerava que era uma coisa muito pequena essa oferta ao Senhor Deus. Assim está escrito: “E atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta; mas para Caim e para a sua oferta não atentou.”—Genesis 4: 4, 5.

Abel tinha fé e amava a Deus. Caim não tinha fé, era egoista e rabujento. Por causa da sua fé Abel foi considerado justo perante Deus. Caim tinha um coração perverso e foi desaprovado. “Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrificio do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala.”—Hebreus 11: 4.

Percebendo que Deus não aceitava uma oferta egoista e sem fé, Caim zangou-se e no seu semblante manifestou a sua ira. Chegou o momento oportuno para Satanaz agir. Instigou Caim para que resolvesse destruir o seu irmão, porque era um rival e ameaçava tornar-se o mais importante da familia. Sendo egoista e aspero, Caim esperou a oportunidade, e quando encontrou o seu irmão no campo o matou. Para encobrir a sua malvadez êle recorreu á mentira. (Genesis 4: 8-11) Desde

então Caim tornou-se um servo do Diabo, e semelhante ao seu mestre tornou-se mentiroso e homicida. (João 8:44) Satanaz o Diabo havia de pensar que a morte do justo Abel não sómente eliminou um inimigo mas evitaria que outros servissem ao Senhor Jeová.

Passaram anos e nasceram muitos outros filhos, masculinos e femininas. Entre êles havia Jabal que chefiava a tribu de criadores de gado, que viviam em tendas. Depois nasceu Jubal, o qual organisou e ensinou os musicos tocar a harpa e o orgão. Em seguida o relato cita o nome de Tubalcaim, o qual era mestre de toda a obra de cobre e de ferro. Enos era neto de Adão e quando êle nasceu já havia grande numero de criaturas humanas sobre a terra; e todas elas estavam sob a influencia do Diabo. Nesse tempo já tinha sido introduzido pelo povo a zombaria e hipocrisia e se apelidavam pelo nome do Senhor, mas de facto ridicularisavam e blasfemavam do seu santo nome.

Quando Adão saiu do Eden não era fisicamente fraco nem doentio. Embora privado do direito á vida, ainda tinha força e vigor. Pouco a pouco êle tinha que sofrer a pena do seu acto perverso. Quando tinha 130 anos gerou outro filho á sua semelhança e chamou o seu nome Seth, porque veio substituir Abel, que tinha sido assassinado por Caim. Depois nasceram outros filhos e filhas. Adão tinha mais de 200 anos quando viu os seus bisnetos fortes e cheios de vigor varonil, sendo êle ainda capaz de gerar filhos. Depois que gerou a Seth êle viveu 800 anos e gerou muitos filhos e filhas. Adão morreu com 930 anos.

A força e vigor do homem e sua capacidade para combater contra os elementos da terra está indicado pelo tempo que os homens viviam, segundo diz as Escrituras.

Seth viveu 912 anos. Enos, um neto de Adão morreu com 905 anos; seu filho Cainan alcançou 910 anos. Mahalalel viveu 890 anos; e Jared com a idade de 162 anos gerou a Enoch, viveu mais 800 anos e morreu com 962. Enoch amava e servia a Deus. Quando tinha 365 anos, possuindo ainda força e vigor varonil, Deus o levou para que não sofresse as agonias da morte. O seu filho Metusala alcançou a idade de 969 anos.

Mas deve se notar que nem Adão, nem qualquer dos seus descendentes alcançaram mil anos de vida. Mas porque? Porque a lei dada por Deus a Adão declarava: "Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gen. 2:17) Isto prova que Adão devia morrer paulatinamente, e no fim do "dia" estaria completamente morto. Todos os outros homens mencionados eram filhos ou netos de Adão, e nasceram sem direito á vida; e por força tinham de morrer dentro de um *dia*, visto que tinham herdado a consequencia do mau procedimento de Adão.

O termo "dia" é empregado para representar um periodo determinado de tempo, e quando se refere á criação as Escrituras indicam que cada dia é de sete mil anos. Quando se refere á criação do homem e falando do tempo que a êle se refere, um "dia" nas Escrituras constitue mil anos, se o calculo for feito segundo a maneira que os homens contam o tempo. "Um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia."—2 Pedro 3:8.

Enoch pertencia á setima geração depois de Adão; e durante todo aquele periodo de 600 anos ou mais sómente dois homens, Abel e Enoch, manifestaram a sua fé e amor para com o Senhor Deus e o serviram. O Diabo tinha causado a morte de Abel, e Deus retirou Enoch

para que não visse a morte. Sem duvida que o Diabo teria causado a morte dêle, se Deus não o tivesse protegido. Todos os outros homens da terra estavam sob a influencia de Satanaz e eram perversos. Depois da morte de Enoch a iniquidade continuou aumentando, e cada ano a raça degenerava progressivamente. Até ao nascimento de Noé não ha provas de ter existido sôbre a terra outro homem temente a Deus, depois que Enoch foi trasladado. Noé quer dizer repouso, conforto, e evidentemente significa que durante o seu tempo haveria alguma mudança que lhe traria conforto e aumentaria a sua esperança.

MULHERES

De todas as criaturas terrestres uma mulher perfeita é a mais linda. Sem duvida que Eva era a unica mulher perfeita que jamais existiu. Deus criou-a perfeita. (Deuteronomio 32:4) Quando ela deixou o seu lar no Eden ainda conservava a sua graça e beleza. Sob a sentença da morte ela deu á luz os seus filhos e filhas. Quando as filhas e netas de Eva atingiram ao estado de mulher era tal a sua beleza femenina que faltam palavras para descreve-las.

Muitos poetas e escritores teem esgotado todos os adjectivos conhecidos para descrever a beleza das mulheres da Grecia, quando no auge da sua gloria e poder. Se as mulheres daquele tempo eram lindas, então as filhas e netas de Eva deviam ser ainda mais encantadoras. Devemos lembrar que essas mulheres pouco faltavam para serem perfeitas quanto ao seu encanto fisico. Porém, no tempo da antiga Grecia, a raça já tinha degenerado muito, e no tempo presente ainda mais.

Só podemos fazer uma comparação aproximada do ornato natural das mulheres contemporaneas de Noé. Tal como a mãe Eva, essas mulheres eram vaidosas. Facilmente se entregavam ás tentações que havia de satisfazer o desejo da carne, dos olhos e que alimentasse o seu orgulho. Desejavam ser admiradas e lisonjeadas. Voluptuosas e sensuais, tendo a mente desviada de Deus e da rectidão, haviam de ceder facilmente mediante qualquer influencia que lhes promettesse exaltação egoista. O que mais agradava essas mulheres iniquas eram homens vigorosos que as lisonjeavam e adulavam, e que satisfazia os seus desejos egoistas.

A mulher sempre tem sido a criatura mais linda e perigosa da terra. A sua beleza encantadora seduz os homens, desviando-os das mais nobres aspirações, instigando-os para que se esqueçam de Deus. Foi devido a essa influencia seductora de Eva que levou Adão á cova como criminoso. Uma mulher bôa e virtuosa, inteiramente dedicada a Deus, é uma benção para um homem bom, porque ela conhece e se conserva no seu lugar apropriado. Mas aquele que se entrega á influencia de uma mulher ambiciosa e egoista, está no caminho que conduz á depravação e á morte. Quasi todas as mulheres do tempo de Noé eram egoistas, sensuais e vaidosas em extremo. Eram belas e graciosas quanto á forma do corpo e muito atraentes, porém orgulhosas, e tinham desejo ardente de serem admiradas e aprovadas pelos homens.

O DIABO E SEUS ANJOS

Satanaz, o adversario de Deus e inimigo de toda a rectidão, resolveu que tinha chegado o tempo oportuno

para tomar mais um passo. Tinha iniciado o seu projecto maligno empregando uma mulher, e agora continuaria lançando mão de mulheres para realizar os seus propósitos nefastos. Durante 1600 anos a contar de quando o homem foi expulso do Eden, sómente tres homens tinham se colocado com firmeza ao lado do Senhor Deus. Satanaz tinha causado a morte de um dêles e o outro foi Deus que o trasladou. O Diabo podia apresentar essas circumstancias como argumento forte em favor dos seus designios perniciosos.

No céu havia um exercito de criaturas espirituais, que se chamavam anjos e eram "filhos de Deus". Êstes estariam observando atenciosamente o desenvolvimento da criação terrestre. As Escrituras revelam o facto de que os anjos tinham o poder de se manifestarem na forma humana, e isto devia ser permitido por Jeová. (Genesis 18:1-10; Juizes 13:1-21) Quando êsses "filhos de Deus" se apresentaram na forma humana seriam ainda mais atraentes ás mulheres do que os filhos e netos de Adão. O intuito de Satanaz era empregar as mulheres e por intermedio delas criar uma raça sôbre a terra que êle pudesse dominar completamente. Do que aconteceu segundo as Escrituras, parece confirmar a conclusão que tiramos.

Satanaz chamou á sua presença muitos dos filhos celestais de Deus e raciocinou com êles da maneira seguinte: 'Durante os ultimos anos observastes o drama entre os homens sôbre a terra. Desde que Jeová me delegou o cargo para ser o superintendente do homem tenho tido o poder da morte. Jeová decretou que eu havia de morrer e isto seria pelo poder da semente da mulher. Isto seria uma ameaça vã. Notastes que durante êsses 1600 anos apenas dois homens se colocaram ao lado de

Jeová. Causei a morte de um dêles; e Jeová, receiando o que poderia acontecer ao outro, o retirou. Agora todos os homens sôbre a terra me reconhecem como deus. Noé é a unica excepção. No devido tempo prestarei atenção a êle e elimina-lo-ei.'

Sem duvida Satanaz havia dito a os anjos algo como o seguinte:

'Se vós filhos de Deus fizerem aliança comigo estabeleceremos sôbre a terra um imperio grandioso enchendo-o de uma classe que viverá para sempre e não morrerá. Tendes o poder de tomar a forma humana. Sois muito mais vigorosos do que qualquer entre a raça de Adão. O vosso vigor não diminuiu. As mulheres terrestres são descendentes de Adão. Eis como são formosas. Como elas, não ha nada no reino espiritual com que podeis gozar tanto. Podcis toma-las como suas esposas e regalar-se em prazeres sexuais. Podeis criar uma raça muito mais forte do que os filhos dos homens. Me considerando como seu chefe e principe podemos estabelecer o maior imperio que jamais existiu, e Deus não pode intervir. O tempo decorrido desde o Edén até agora tem demonstrado que não estou sujeito ao poder de Jeová. Aliai-vos comigo.

'Deixaremos êste Noé como nescio, seguir o seu caminho até quando me convier destrui-lo. Primeiramente lhe demonstraremos que podemos tomar as mulheres e fazer delas o que quizermos. Em breve todos os homens se unirão connosco; mas se alguém não quizer have-mos de destrui-lo. O meu poder será supremo. Sabeis que Deus declarou que os homens haviam de morrer, e que nenhum dos seus descendentes viveriam mais do que um dia de mil anos; porém tendo relações sexuais

com essas mulheres sôbre a terra os vossos filhos viverão e não morrerão.’

Êste argumento razoavel e seductor de Satanaz havia de convencer muitos dos filhos espirituais de Deus, e por êle foram conquistados. Exercendo o seu poder se apresentaram como homens. Eram de facto varões poderosos andaram sôbre a terra tomando nota da situação e prepararam pôr em pratica o conselho de Satanaz. Observaram que as mulheres eram voluptuosas e sedutoras. Naturalmente haviam de expor a sua bravura perante as mulheres afim de ser muito admirados por elas.

A mente duma mulher é facilmente conquistada por um homem extraordinariamente vigoroso e atraente. Aqueles homens eram realmente gigantes. Entre os filhos dos homens não havia nenhum com que comparalos. As mulheres foram facilmente seduzidas pelas suas palavras lisonjeiras e o relato não revela que tivessem negado tornarem-se suas espôsas. “E aconteceu que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a terra, e lhes nasceram filhas; viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas: e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.”—Genesis 6: 1, 2.

O facto está claramente provado pelas Escrituras que êsses filhos de Deus apareceram na forma de homens sôbre a terra, e tomaram por suas espôsas as filhas dos homens. Seriam muito atraentes para elas aqueles varões possantes e elegantes como principes. Quando tiveram relações com essas mulheres vigorosas a sua prole eram “os varões de fama”. Eis como as Escrituras os descrevem: “Havia naqueles dias gigantes [Nefilins] na terra; e tambem depois, quando os filhos de Deus entraram ás filhas dos homens, e delas geraram filhos,

êstes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.”—Gen. 6: 4, *V.B.*

Êsses Nefilins que se manifestaram em forma de homens como gigantes, deixaram o seu estado como filhos de Deus na condição espiritual, pelo que se tornaram parte da organização do Diabo. Tornaram-se seus aliados e servos e se transformaram em demonios, tendo Satanaz como chefe, o qual é o “príncipe dos demonios”. —Mateus 9: 34; 12: 24; Marcos 3: 22; João 12: 31; 14: 30; 1 Pedro 3: 19, 20.

Êsses demonios que se tornaram gigantes, em pouco tempo seriam capazes de dominar todos os povos da terra que se sujeitassem a êles. Corromperiam a raça humana, desviando de Deus as suas mentes, fazendo com que se entregassem á luxuria e cometessem toda a iniquidade.

“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pezou-lhe em seu coração.” (Gen. 6: 5, 6) Essa perversidade terrível causou pezar ao coração de Deus Jeová. O homem que êle tinha criado perfeito e colocado num lar perfeito, concedendo-lhe o poder e autoridade para encher a terra com uma raça perfeita, tinha se depravado até que toda a terra se encheu de violencia e todos os seus pensamentos vis e ignobeis.

Anterior a êsse tempo o homem vivia mais de 900 anos. Então Deus declarou que era seu propósito limitar a duração da vida humana a um periodo de apenas 120 anos. “Então disse o Senhor, Não contenderá o meu espirito para sempre com o homem, porque êle tambem é carne: porem os seus dias serão cento e vinte anos.”

(Genesis 6:3) Esta declaração estabelece positivamente o facto de que dai em diante 120 anos seria o limite de uma geração. Depois de Noé Moisés viveu 120 anos, provando assim que Deus tinha estabelecido êsse limite para a vida humana. “Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor.”—Deut. 31:2; 34:7.

Entre todos os homens havia um que tinha fé em Deus, a saber, Noé, o qual permaneceu fiel a Deus no meio de toda a opposição. Tinha se mantido separado e livre dos anjos caídos, os quais se tornaram demonios na forma humana. Êle resistiu a influencia maligna dêles, e apesar das tentativas que fizeram para tirarlhe a vida êle permaneceu firme ao lado de Deus Jeová. “Noé porem achou graça aos olhos do Senhor. Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e recto em suas gerações: Noé andava com Deus. E gerou Noé tres filhos, Sem, Cam, e Japhet.”—Gen. 6:8-10.

Todos os povos da terra se tornaram cada vez pior e a terra se encheu de violencia. Então o Deus de justiça e longanimidade tinha apenas um homem como sua testemunha na terra. Todos os outros, em contrario á vontade de Deus, se tornaram servos do maligno, inimigos de Deus e de toda a justiça. Portanto Deus resolveu destruir êsse elemento perverso e iniciar de novo a raça humana. “A terra porem estava corrompida deante da face de Deus; e encheu-se a terra de violencia. E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violencia; e eis que os desfarei com a terra.”—Gen. 6:11-13.

A ARCA

Noé era um prégador da justiça. (2 Pedro 2:5) Quer dizer que êle se colocou ao lado do Senhor Deus e proclamou a sua justiça. Com toda a fé, e apoiado no Senhor êle anunciava aos outros que Jeová tinha declarado que todos os iníquos seriam destruidos. A sua prégação serviu de pretexto aos demonios em forma humana, guiados por Satanaz, para zombar e desafiar o Deus Todo Poderoso. Talvez Satanaz tivesse prometido aos seus servos que mataria Noé com um dardo de fogo. Talvez tentasse tirar a vida de Noé, porém não conseguiu impedir que êle manifestasse a sua fé e lealdade ao Senhor.

Não ha evidencia de que o proprio Satanaz tivesse materializado em forma humana, mas sim que êle dirigiu e dominava a ordem social embora invisivel aos olhos humanos. Ha muitas passagens tambem indicando que na sua companhia havia muitos anjos, que êle tinha seduzido e desviado da rectidão, fazendo com que se unissem á sua organização perversa, os quais não materialisaram na forma humana, portanto êstes não deixaram a sua propria habitação, como outros tinham feito. A êstes êle constituiu oficiais na sua organização invisivel. Portanto havia uma parte invisivel e outra visivel, do mundo que então existia.

Mundo quer dizer uma organização de homens constituindo um governo sob o dominio dum superintendente. Os céus simbolisam a parte invisivel dessa organização, emquanto que a terra representa a parte visivel. Notamos que Deus tinha dito a Noé: "Eis que os desfarei com a terra"; tambem disse: "Tudo que ha na terra expirara." (Gen. 6:13,17) A palavra "terra" é empregada aqui no sentido simbolico, e representa não só-

mente as criaturas viventes mas tambem a parte visivel da organização do Diabo.

Deus então ordenou que Noé construísse uma arca. Deu lhe o desenho completo com todas as medidas para orienta-lo na sua construção. O grande navio ou arca devia têr 450 pés de comprimento, 75 de largura e 45 de altura. Ela serviria para salvar Noé e aqueles que entrassem com êle. Obedecendo as instruções do Senhor, Noé iniciou a construção de acôrdo com as medidas que Deus lhe deu. O seu procedimento, reunindo o material e construindo a arca, constituiu uma prégação. A sua acção valia mais do que palavras. Visto que o seu procedimento era guiado por Aquele que é Justo, êle estáva fazendo aquilo que era correcto, portanto êle era um prégador da justiça para aqueles que o observavam.

Alem disso é natural que Noé contasse aos outros quais eram os propósitos de Deus. Pelas suas acções e palavras êle condenou o mundo mau. Pela sua maneira de proceder e pelas suas palavras, Noé manifestava a todos que êle tinha fé em Deus. Demonstrou a sua fé pelas obras. A sua prégação condenava os adversarios de Deus. Pela fé Noé achou graça aos olhos do Senhor pelo que foi salvo junto com a sua familia. “Pela fé Noé divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação da sua familia, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.”—Hebreus 11:7.

As Escrituras não indicam claramente quanto tempo levou para construir a arca, mas devia levar menos de 100 anos. Noé tinha 500 anos de idade quando gerou seus filhos, e tinha 600 quando entrou na arca. (Gen. 5:32; 7:6) Durante todo aquele tempo Noé, o prégador da justiça, seria alvo da zombaria e critica da

parte dos iníquos da terra, dos demonios na forma humana, assim como dos invisiveis. Durante mil e seiscentos anos sob a influencia de Satanaz tinha completado a depravação da raça humana. Que quadro horrivel! Que depravação medonho! Com zombaria e desrespeitando a vontade de Deus Jeová o povo se entregava a toda a sorte de malvadeza e violencia. Os maus procediam impiamente e eram dignos de destruição. Entre todos os povos da terra havia sómente um homem e sua familia que tinham fé em Deus, e pela sua graça resistiram a orgia de iniquidade e foram considerados justos perante o Senhor.

Devido á sua fé Deus informou á Noé quais eram os seus propósitos, e disse-lhe: “Porque eis que eu trago um diluvio de aguas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que ha espirito de vida debaixo dos céus: tudo que ha na terra expirará. Mas contigo estabelecrei o meu pacto; e entrarás na arca tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo. E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada especie, meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e femea serão. Das aves conforme a sua especie, de todo o reptil da terra conforme a sua especie, dois de cada especie virão a ti, para os conservares em vida.”—Gen. 6:17-20.

Obedecendo á ordem de Deus, Noé trouxe os animais e aves e os recolheu, na arca que tinha construido durante muitos anos de esforço e trabalho, e estava preparado para o proximo acontecimento maravilhoso. Então o Senhor lhe disse: “Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de mim nesta geração. Porque passados ainda sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e des-

farei de sôbre a face da terra toda a substancia que fiz. E fez Noé conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenara.” —Genesis 7: 1, 4, 5.

Á vista dos iniquos Noé seria considerado muito ridiculo. Junto com a sua familia e rodeado de muitos animais e aves êle se encontrava no grande barco construido para navegar sôbre as ondas, porém ainda não tinha caído sobre êle nenhuma gota de agua; se encontrava apoiado em terreno sêco. Durante anos Noé avisava o povo acêrca do diluvio que se aproximava, no entanto ainda não havia nenhuma evidencia visivel da sua aproximação. Cheio de fé e confiando em Deus, Noé entrou na arca e esperou. Foi a sua fé que agradeu ao Senhor. Tinha chegado o tempo quando todos podiam perceber se tinham procedido bem seguindo ao Diabo, ou se Noé tinha sido prudente apoiando e confiando em Deus Jeová. Chegou afinal o dia da prova decisiva. O fim do mundo estáva ás portas!

O DILUVIO

Os rios continuavam pacificamente correndo em direção aos mares. As fontes dagua derramavam o suprimento necessario aos homens, enquanto os lagos apresentavam panoramas agradaveis aos olhos e sôbre as suas aguas calmas os barcos boiavam. Nunca durante a historia êstes rios tinham transbordado as suas margens, nem tinha diminuido ou aumentado o suprimento de agua. Ninguem tinha visto chuva porque não tinha chovido desde quando houve homens sobre a terra. Da terra saia um vapor ou orvalho para regar a vegetação.—Genesis 2: 6.

Então porque havia de se esperar uma chuva torrencial? Deus tinha declarado que havia de chover, e a sua

palavra é verdadeira; e Noé acreditou e obedeceu. O Senhor Deus sabia justamente em que dia e hora êle havia de abrir as janelas dos céus. Dissé a Noé que o dilúvio começaria sete dias depois que entrasse na arca. Êle entrou e esperou. Passados seis dias e não houve chuva nenhuma, e já raiava o setimo dia.

Durante todo o tempo em que se procedia a construção da arca, a iniquidade continuou aumentando. Os Nefilins que tomaram a forma humana, dirigidos por Satanaz, tinham cometido todos os crimes imaginaveis, nos quais os “varões de fama” participaram, e os seus pensamentos era só maldade. Noé tendo completado a arca e entrado nela seria um sinal para êsses demonios e seus escravos humanos, a que se entregassem á pior especie de orgias, depravações e crimes. Nessa ocasião sem duvida, o Diabo ou alguns dos seus anjos teriam incendiado a arca destruindo todos que nela se encontravam, se a mão poderosa do Senhor não os tivesse impedido. A fiel testemunha de Deus se encontrava nessa arca. O Senhor Deus sempre protege os seus fieis. “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.”—Salmo 34: 7.

Tinha chegado o tempo em que Deus faria uma demonstração do seu poder e exaltaria o seu nome perante toda a criação. As Escrituras indicam que êsses anjos maus, tendo deixado o seu estado primitivo e corrompido a raça humana para que cometesse iniquidade. Também está escrito que êsses anjos caídos foram degradados. (1 Pedro 3: 19, 20) O grande crime dêles foi ter deixado o seu estado primitivo e terem relações ilícitas com as criaturas humanas. Deus então os degradou ficando restringidos até quando fosse pronunciado o seu julgamento final.

Na ocasião em que êles foram degradados teria causado grande agitação no céu. Satanaz á frente da coorte de malvados havia de dirigir a batalha. Do outro lado se encontraria o Logos, o fiel Agente Executivo de Jeová, auxiliado e servido por um exercito de anjos justos e santos. Nêste conflicto o Senhor Deus venceu; os anjos maus foram degradados, demonstrando assim o poder supremo de Deus. “Deus não perdoou os anjos que pecaram, mas, havendo os lançado no tártaro [mal traduzido ‘inferno’] os entregou ás cadeias de escuridão, ficando reservados para o juizo.” (2 Pedro 2:4) “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua propria habitação, reservou debaixo da escuridão, e em prisões eternas até ao juizo daquele grande dia.” (Judas 6) Então tinha chegado o tempo em que as mulheres e os homens iníquos haviam de sofrer o castigo que mereciam. Tinham se tornado muito perversos portanto deviam morrer.

Os animais foram congregados dentro da arca como Deus mandou a Noé. Já terminava o setimo dia em que Noé se achava dentro da arca; e isto foi no ano seiscentos da sua existencia. Aconteceu no dia dezeseite do segundo mez. Tinha soada a hora em que o mundo de iniquidade havia de perecer. Muito longe ao norte se ouviu um rugido medonho, parecendo que as montanhas eram arrancadas pelos alicerces. Muito distante ao sul ribombou um som igualmente terrivel. As feras das selvas assim como as aves presentiram a aproximação duma calamidade terrivel. Do norte e do sul um enorme volume de agua se precipitava com estrondo. “Se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram.”—Gen. 7:11.

Atravez dos vales ondas enormes de agua se arreme-

tiam, avançando rapidamente. Essa massa irresistível avançava aos turbilhões, estremecendo e esmagando tudo que se encontrava na sua carreira. Sôbre o dorso da vaga boiava grandes arvores, restos de casas destruidas, quantidades de terra e rochas pesadas. Junto com a torrente o vento soprava rijo fazendo gelar a medula nos ossos das criaturas que nunca antes sentiram frio. Uma cidade que encontrasse na sua carreira vertiginosa era logo destruida e os edificios reduzidos á ruinas. Atemorisado o povo fugiu para os montes onde contemplava a onda que causava morte e destruia tudo por onde passava.

Os vagalhões avançavam cada vez mais furiosos. Durante quarenta dias e noites não cessou a chuva torrencial. As aguas subiram mais e mais até cobrir os montes. As ondas arrastavam dos pontos mais altos os homens e animais sobreviventes. Então a grande arca foi atinjida. O grande barco gemia e o seu vigamento estalava. Em seguida foi levantado pela agua impetuosa e boiou sôbre o mar que se acabava de formar. Aumentou a furia da tempestade, a terra estremeceu, e o diluvio continuou até que os outeiros e montanhas foram cobertos pela agua; e tudo o que tinha o fôlego de vida, morreu.

“E prevaleceram as aguas, e cresceram grandemente sôbre a terra; e a arca andava sobre as aguas. E as aguas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes, que havia debaixo de todo o céu, foram cobertos. Quinze covados acima prevaleceram as aguas; e os montes foram cobertos. E expirou toda a carne que se movia sôbre a terra, tanto de ave como de gado, e de feras, e de todo o reptil que se roja sobre a terra, e todo o homem. Tudo o que tinha fôlego de espirito de vida em seus narizes, tudo o que havia no sêco, morreu. As-

sim foi desfeita toda a substancia que havia sôbre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao reptil, e até a ave dos céus; e foram extinctos da terra: e ficou sómente Noé, e os que com êle estavam na arca. E prevaleceram as aguas sôbre a terra cento e cincoenta dias.” —Genesis 7:18-24.

Deus tinha vindicado o seu nome na mente de Noé, e dos que se encontravam com êle, assim como perante os anjos no céu. Todas as nações e povos descendentes de Noé e seus filhos, haviam de ser informados acêrca daquela demonstração maravilhosa do poder de Jeová. Mas alguns não acreditam. Todos os povos que viveram depois do tempo de Noé teem visto as evidencias do grande diluvio. Porém, assim como foi nos dias de Noé, aqueles que se desviaram do Senhor, e não crêem na sua Palavra, negam que houve o diluvio, e ignoram as obras que em breve Deus executará sôbre a terra.

“Porque estão voluntariamente cegos ao facto de que haviam céus que existiam desde a antiguidade, e uma terra que se levantava da agua e se extendia continuamente através da agua, pêlo mandamento de Deus, e por meio destas aguas a raça humana que então existia foi vencida e coberta pela a agua e pereceu. Mas os presentes céus e a presente terra pelo mandamento do mesmo Deus estão guardados, e sendo reservados para o fogo em preparação para o dia do juizo e da destruição dos iníquos.”—2 Ped. 3:5-7, *Weymouth*, Inglês.

A CAUSA DO DILUVIO

Durante séculos tem prevalecido a ideia de que o grande diluvio que destruiu o mundo do tempo de Noé foi produzido pela chuva caindo das nuvens. Tanto as Escrituras como os factos fisicos demonstram que essa con-

clusão é errada. O grande diluvio não podia ser produzido pela chuva, mas sim foi causado pela precipitação de uma camada enorme de agua que durante muito tempo tinha estado ao redor da terra, e o tempo em que havia de cair tinha sido determinado por Deus para cumprir os seus propósitos.

“Anular” significa aquilo que tem a forma de anel. O sistema anular tem referencia aos aneis ou camadas que encobrem a terra, compostas de agua e substancias minerais em estado soluvel, que foram lançadas da terra ainda quente, e mantidas em certa posição pêlo impulso centrifuga. Os “sabios” cientistas tem declarado que nenhum corpo pode se conservar no espaço se não fôr mais leve do que o ar. Porém esta teoria caiu pela base logo que o aeroplano foi descoberto. Como será possivel que um acroplano, pesando algumas toneladas, transportando carga e certo numero de passageiros, se mantenha no ar durante muito tempo voando á razão de 100 milhas ou mais por hora? É devido á sua grande velocidade. Parando os motores e cessando o movimento o aeroplano cai pesadamente. Foi devido á velocidade com que a camada girava no espaço que a manteve no seu logar até chegar o tempo determinado por Deus em que havia de cair.

O anel mais afastado da terra era composto principalmente de agua. Muito tempo antes da criação do homem já tinham caido os outros aneis ou camadas que eram mais pesadas, porque estavam carregadas de substancias minerais e de carbono. Durante o periodo entre a criação do homem até o diluvio, o ultimo anel tinha se espalhado pelas regiões equatoriais até encobrir toda a terra. Devido áquele envolvero as condições climaticas eram quasi as mesmas no equador como nos pólos.

A prova disto se encontra na vegetação que existia nos pólos e os esqueletos de animais que se encontrou nessas zonas.

Nos ultimos anos foram encontrados animais no norte conservados no gêlo, que eram especialmente adaptados ás zonas tropicais ou mais quentes. Na Siberia que é tão frio, foi encontrado um antelope em perfeito estado conservado debaixo do gêlo. No estômago havia erva verde, provando que enquanto pastava no campo verdejante lhe sobreveiu a morte repentina causada pelo frio. Um mastodonte foi descoberto enterrado no gêlo com erva verde na bôca; que é mais uma prova. Os factos fisicos não se contradizem embora alguns cientistas sejam incoerentes. Quando alguém que se intitula sabio, e despreza a Biblia logo se acha embaraçado.

A camada de agua que encobria a terra impedia que o homem pudesse vêr o sol ou a lua. Os factos fisicos demonstram que anterior ao diluvio ninguem tinha visto o sol. Depois do diluvio appareceu o arco iris que constitue uma prova positiva dêste facto. Se os raios solares atingissem a terra, esquentando a sua superficie, teria se formado ventanias. Teria mudanças de temperatura; e isto auxiliado pêlo vento, teria produzido chuva. Onde o sol não brilha e não soprando o vento, ali não chôve. Tal condição existia sómente quando a terra se encontrava encoberta de nuvens pesadas. "Porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, . . . Um vapor, porem, subia da terra, e regava toda a face da terra."—Gen. 2: 5, 6.

Se houvesse vento, chuva e alterações da temperatura, forçosamente haveria calor e frio, inverno e verão, sementeira e sega. Antes do diluvio não havia nada disto. A primeira vez que o inverno e verão são mencionados

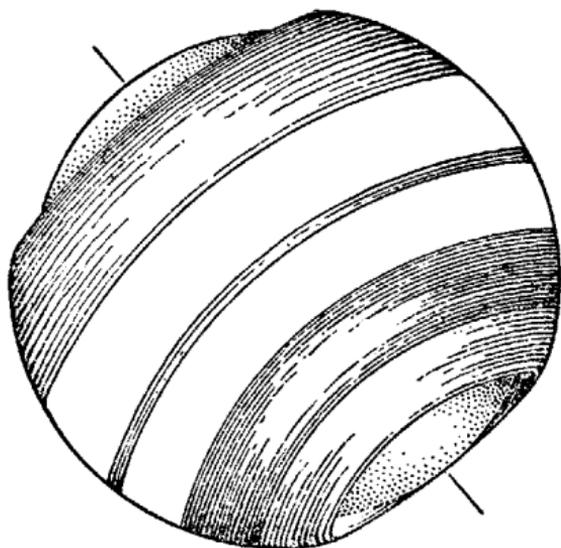
é depois do dilúvio. (Genesis 8:22) As camadas que caíram muito antes da criação do homem eram compostas principalmente de água, o que formou os mares, lagos e rios.

As Escrituras se referem ao “abismo”, porém distinguindo-o dos mares. O abismo não podia significar os oceanos e mares sobre a terra. O testemunho das Escrituras prova incontestavelmente que o abismo se refere à camada aquosa por cima do firmamento, mas mantida na respectiva posição devido ao impulso centrífuga. Havia uma separação entre águas e águas, a saber, a expansão dividia as águas que estavam debaixo, das águas que estavam sobre a expansão. (Genesis 1:6, 7) Isto prova que havia um grande volume de água suspensa no espaço como uma coberta, afastada da superfície da terra.

O último envólucro, sendo quasi sómente água, permitiu brilhar mais a luz do sol do que penetrava quando caíram as outras camadas. Portanto a terra recebia mais calor do sol. As condições que existiam sobre a terra naquele tempo seriam analogas ao nevoeiro do tempo presente, quando há luz, porém o sol é invisível. A camada ao redor da terra produzia uma condição semelhante a uma estufa. Essa última camada se espalhou sobre toda a terra, girando com mais velocidade na região equatorial.

Segundo as Escrituras, não resta a menor dúvida de que o “abismo” era justamente essa camada de água na forma de nuvens, que encobria a terra, girando ao redor dela. A descrição encontrada nas Escrituras foi orientada por Jeová, portanto é verdadeira. Está escrito: “Quando passei sobre ele o meu decreto, e lhe puz portas e ferrolhos, e disse, Até aqui virás, e não mais adcan-

te, e aqui se quebrarão as tuas ondas empoladas.”—
Job 38: 8-11.



Este quadro representa a *ultima camada ao redor da terra*. Já teria feito desaparecer os vestigios do ultimo periodo de gelo, e a terra transformada num jardim do Eden, floresce de novo. A raça humana gozando a vida num novo mundo propicio, de clima temperado. Durante muito tempo a humanidade contempla uma *aboboda aquosa*, dando-lhe o nome que significa essa condição. Os Hebreus chamavam esse céu *Shamayim*, “tres aguas”; os Gregos denominavam-no, *Ouranos*, “céu de agua”; os Latinos chamavam-no *Caelum*, que tambem era composto de agua, visto que *percecu*.

“Um abismo chama outro abismo, ao ruido das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas teem passado sôbre mim.”—Salmo 42: 7.

“Quem lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum. Tu a cõbres com o abismo, co-

mo com um vestido: as aguas estavam sobre os montes.”
—Salmo 104: 5, 6.

Referindo-se ás maravilhas que Jeová criou, segundo está escrito, o Logos disse: “Quando êle preparava os céus, ai estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo, quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo; quando punha ao mar o seu termo, para que as aguas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra.”
—Proverbios 8: 27-29.

Tinha chegado o tempo para ser destruido o antigo mundo perverso. Deus fez que se recolhessem na arca, Noé e sua familia, assim como os animais e aves que desejava conservar. Quando se achavam recolhidos e seguros, o Senhor Deus fez com que as janelas dos céus se abrissem; quer dizer, que Êle fez romper todas as fontes do grande abismo, e as chuvas torrenciais se precipitaram sôbre a terra. “Naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram. E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.”—Genesis 7: 11, 12.

Não é possivel que esta declaração se referisse aos mares sôbre a terra, visto que não se romperam. Estes ainda permanecem sôbre a terra, provando positivamente que não se romperam. Aquilo que se rompe permanece desfeito. Antes da chuva cair, é preciso que a agua seja evaporada, formando nuvens, que depois são condensadas pelo vento. Quando altera a temperatura, devido aos raios solares e as correntes do ar, logo produz chuva. O sol não brilhava nem os ventos sopravam sôbre a terra, antes do diluvio. Portanto as aguas do mar não podiam ser evaporadas, formando nuvens. Não resta pois a menor duvida de que as “janelas dos céus” se referem á

abertura ou rompimento do anel ou camada de nuvens espessas que encobria a terra.

O movimento dessa cinta aquosa seria mais rapido na região do equador. Ao passo que se aproximasse dos pólos, a velocidade havia de diminuir, então ali havia de começar a precipitação. Baseado na mesma teoria de que um aeroplano cai logo que cessa o movimento da hélice, assim tambem havia de cair a camada de nuvens, logo que diminuiu a sua marcha junto dos pólos. O rompimento da camada junto do equador permitia que os vapores, quando precipitados sôbre a terra, que se espalhassem na direção do pólo norte e sul, e ali comesçassem caindo.

A queda rapida provocaria correntes de ar, os quais ao passo que avançavam para o equador se tornariam em vendavais. (Genesis 8:1) Êstes ventos, aumentando a sua velocidade, haviam de transportar as chuvas torrenciais na direção do equador; por conseguinte o diluvio havia de se arremeter com rapidez para a região equatorial, avançando tanto do pólo norte como do sul. O vento soprando em diversas direções formariam enormes trombas de agua que caíram sôbre a terra com grande estrondo. O diluvio portanto seria acompanhado de tempestades medonhas, torvões e rumores. Portanto julgamos que o barulho terrivel provocado pela torrente havia de amedrontar todos que não repousassem pela fé no Senhor.

A parte exterior do anel estáva muito longe do sol, e naturalmente mais afastado da terra do que qualquer outra parte dela; por conseguinte não receberia calor nenhum da terra e muito pouco do sol; portanto seria extremamente frio e sem duvida gelado. A faixa interior ou mais proxima da terra não estaria gelado. Pa-

rece que as Escrituras ensinam claramente que a parte exterior da camada estava gelado, porque está escrito: “De cujo ventre procede o gêlo? E quem gera a geada do céu? Como debaixo de pedra as aguas se escondem; e a superficie do abismo se coalha.”—Job 38: 29, 30.

Naturalmente que a face do abismo estaria voltado para o lado das sete estrelas ou o Pleiades. Logo no seguinte versiculo se lê: “Ou poderás tu ajuntar as dilicias das sete estrelas [Pleiades], ou soltar os atilhos de Orion?” Versiculo 31) Claramente as Escrituras afirmam que a face do abismo estava gelado. Teria o aspecto de uma pedra, pois que o gêlo se parece como pedra. Havia tambem geada, pelo que entendemos que estava se acumulando ali durante séculos; do contrario seria grandes volumes de neve e gêlo, que o Senhor tinha colocado ali; seria um quadro tão lindo que seria impossivel descrever. Constituia uma das maravilhas criadas por Deus.

Quando se rompeu o abismo ou camada, os vapores e nuvens de agua se precipitaram sôbre a atmosfera terrestre. A velocidade com que a camada girava lançaria essas correntes frias de nuvens e ar para o lado dos pólos. Enquanto os vapores avançavam teria caido grande quantias de neve e gêlo que por sua vez seriam lançados na direção dos pólos pela força centrífuga. A velocidade diminuia ao passo que se aproximavam dos pólos então começavam caindo. Isto explica porque se encontram os animais conservados no gêlo nessas regiões, tendo alimento verde na bôca e no estômago.

A queda de neve e gêlo junto dos pólos, forçaria uma corrente do ar aquecido, a qual avançando para o equador, ali havia de subir. Isto faria soprar ventos fortes do lado dos pólos para o equador. A grande quantidade

de agua, misturada com neve e gêlo, correndo com ruido estrondoso para o lado do equador, havia de esmagar, reduzindo em planicies os outeiros e montanhas, causando muitas mudanças na superficie da terra. A agua extremamente fria junto com a neve e o gêlo havia de destruir todos os viventes que encontrassem no seu tracto; e esta condição climaterica que se formou nas regiões polares, em pouco tempo faria chover em quasi toda a parte da terra.

Quando lembramos que durante quarenta dias continuou chovendo torrencialmente, acompanhado da queda de neve e gêlo, e que a agua subiu cada vez mais até cobrir os picos das montanhas, é facil compreender que todas as criaturas vivas fóra da arca pereceram, justamente como a Biblia declara.

Actualmente, tanto no póbo norte como no sul existe gêlo perpetuo. Houve tempo em que nessas regiões polares a vegetação crescia viçosa. Isto junto com o facto de ter sido encontrado ali animais conservados no gêlo, que morreram emquanto pastavam erva verde, constitue uma prova positiva de que houve o grande diluvio e como veiu sôbre a terra. Quando o grande abismo rompeu e se desfez completamente, tendo caido toda aquella quantidade de agua sôbre a terra, então o sol brilhou directamente sôbre ela. Emquanto a terra completa o seu giro anual acompanhando a sua orbita eliptica, o resultado seria inverno e verão, calor e frio; e desde que as regiões polares recebem menos calor do sol ali haverá neve e gêlo perpetuo.

Todos os factos fisicos estão em harmonia com a Biblia. Resta sómente aos homens modernos, que se apresentam perante o povo como clerigos, e os sabios, negar a Palavra de Deus, assim como negam que jamais hou-

ve o dilúvio, segundo a descrição Bíblica. Apenas se pode dizer que êsses homens que pretendem ser sábios, são ministros do Diabo, e lhe prestem auxílio para desacreditar a Deus, a sua Palavra e as suas obras. Todas as pessoas razoáveis devem aceitar e seguir a verdade, embora isto faça mentirosos todos os que se intitulam sábios.—Rom. 3:4.

ENCHEI A TERRA

Pelo dilúvio Deus manifestou a sua indignação justa contra a iniquidade, que o Diabo implantou e desenvolveu nos corações dos homens. Assim Deus vindicou o seu santo nome, e demonstrou o seu poder infinito. Segundo a sua sabedoria e amor êle providenciou afim de que a terra se enchesse de homens e animais. O velho mundo perverso pereceu no dilúvio. Noé e sua família, composta de oito pessoas, se salvaram passando do velho para o novo mundo; posteriormente o mundo ficou definido, e Deus Jeová ordenou-lhes que começassem povoando o mesmo.

Quando completou 600 anos de idade, Noé entrou na arca. Saiu dela passado justamente um ano e dez dias. As águas do dilúvio já tinham formado mares, lagos e rios, tanto sobre a superfície como debaixo da superfície da terra. Apareceu a terra seca. “Então falou Deus a Noé, dizendo, Sai da arca, tu e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo. Todo o animal que está contigo, de toda a carne, de ave e de gado, e de todo o réptil que se roja sobre a terra traze fóra contigo; e povôem abundantemente a terra, e fructifiquem, e se multipliquem sobre a terra.—Genesis 8:15-17.

Depois que saiu da arca, Noé levantou um altar, e colocou fogo sobre êle; então tomou um de cada especie de animais limpos, e de aves limpas, e os ofereceu em holocausto ao Senhor. Manifestou assim a sua fé e confiança em Deus, o que foi do seu agrado, então Deus lhe disse: "Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua menenice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz. Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão."—Genesis 8:21, 22.

Eis ai a promessa solene feita por Deus Jeová, de que sobre esta terra sempre haverá verão e inverno, calor e frio, sementeira e sega; e disto podemos estar sempre seguros. Noé foi recompensado pela sua fé, da qual Deus fez registro. A fé que êle manifestou permanece como um testemunho e monumento perpetuo perante todas as criaturas inteligentes do universo.—Hebreus 11:7.

PACTO ETERNO

Nessa ocasião aos filhos de Noé foi ordenado que 'multiplicassem e povôassem abundantemente a terra'. Então começou um novo mundo, o qual terminará, segundo demonstram as Escrituras. Muitos sofrerão porque não aproveitaram a lição ensinada pelo diluvio, e de novo Deus manifestará o seu poder e exaltará o seu santo nome.

Depois que Noé ofereceu o seu sacrificio Deus estabeleceu com êle um concerto ou pacto; que constitue a "aliança eterna". Um pacto é um contracto solene, pelo qual alguém se compromete fazer ou deixar de fazer certas coisas. Um pacto em que um dos interessados é obrigado cumprir certas coisas, e o outro pode gozar

benefícios, se cumprir com os estatutos, se chama *unilateral*. Quando pelos estatutos os dois contractantes são obrigados fazer certas coisas, então é denominada *bilateral*.

O pacto que Deus estabeleceu com Noé determinava que tanto um como o outro havia de cumprir certas coisas. Deus se comprometeu cumprir a sua parte do pacto; e a Noé foi dito que o homem teria o dominio sôbre os animais do campo, sôbre as aves, os quais podia matar para alimento; que a vida está no sangue; e portanto o sangue não devia servir como alimento. O pacto tambem determinava que a nenhum homem seria justo tirar a vida de qualquer criatura humana, senão na qualidade de agente executivo de Jeová. “Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme a sua imagem.”—Genesis 9:6.

Pelo mesmo ficou estabelecido que “não será mais destruída toda a carne pelas aguas do dilúvio”. Para garantir que êle havia de cumprir a sua parte do pacto, Deus deu a Noé um sinal, depois disso todos que viveram sôbre a terra teem tido oportunidade para vêr; a saber, o arco iris. Enquanto a terra estava encoberta com a camada de agua, era impossivel aparecer um arco iris, porque os raios solares não atingiam directamente a terra. O arco iris é produzido pela chuva e as gotas reflectindo os raios solares.

“O meu arco tenho posto na nuvem; êste será por sinal do concerto [pacto] entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sôbre a terra, aparecerá o arco nas nuvens. Então me lembrarei do meu concerto [pacto], que está entre mim e vós, e ainda toda a alma vivente de toda a carne; e as aguas não tornarão mais em dilúvio, para destruir toda a carne.

E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto [pacto] eterno entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sôbre a terra. E disse Deus á Noé, Êste é o sinal do concerto [pacto] que tenho estabelecido entre mim e toda a carne, que está sôbre a terra.”—Gen. 9:13-17.

Êste pacto encerra a primeira expressão da vontade de Deus acêrca da inviolabilidade da vida humana. A vontade de Deus constitue a sua lei. A vida de todos procede de Jeová; e desde que nenhum homem pode dar vida a outro, senão de accordo com a vontade de Jeová, a ninguem cabe o direito de tirar a vida a não ser quando êle permitir. Segundo os estatutos dêste pacto, a lei que rege a raça humana determina que nenhum homem pode tirar impunemente a vida de outrem. Se tirar a vida contrario á lei de Deus então pagará a penalidade com a sua propria vida. De accordo com o pacto eterno a vida humana pode ser tirada sómente quando incumbido por Jeová, portanto essa pessoa se torna o seu agente executivo.

A lei dêsse pacto tambem determina que a nenhum homem cabe o direito de tirar a vida de qualquer animal ou ave senão para servir de alimento ou para a sua protecção. A matança de animais e aves só para divertimento não é justo perante Deus. Todos os povos e nações teem violado a aliança eterna e tempo virá em que Deus chamará á responsabilidade os que são culpados.

Os clérigos pretendem ser os representantes do Senhor, alegando que ensinam a sua Palavra; no entanto êles teem apoiado a matança de criaturas humanas na guerra sem causa justificada. Muitos homens teem morrido prematuramente, ou mataram outros quando não havia razão alguma para isso. Em geral as guerras não

são causadas pêlos homens que entram na batalha e matam. Os governos, que são compostos dos elementos comercial, politico e eclesiastico, fomentam guerras, depois mandam para os campos os inocentes para matarem uns aos outros. O Senhor Deus declarou que no seu devido tempo haverá um ajuste de contas pela violação barbara do pacto eterno.—Isaias 24: 5, 6.

O grande diluvio provou integralmente os factos seguintes: Que Deus apresenta o bem perante os homens, mostrando-lhes o caminho que devem seguir; concede a todos a liberdade de se sujeitarem á influencia do Diabo, se assim quizerem; que êle não impede o Diabo de continuar na sua obra maligna, nem de atrair os homens para que sigam o caminho do mal; que no tempo por êle determinado Jeová manifestará o seu poder e sabedoria perante toda a criação para que todos saibam que êle é o unico Deus Todo Poderoso e que o unico meio para alcançar a vida eterna é ser obediente a êle.

Ha um só Deus, o Criador do céu e da terra, quem dá vida a todos. Semelhante a êle não ha outro. A êle seja prestada toda a honra e gloria para sempre.

O Propósito da Biblia

A BIBLIA é a vontade expressa de Deus; constitue uma luz para guiar os homens nas veredas da rectidão. (Salmo 119:105) É luz emanada de Jeová. “A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.” (Salmo 97:11) Aquele que é guiado pela luz da Palavra de Deus e se deleita na sua lei, é abençoado do Senhor.—Salmo 1:1, 2.

Os cinco primeiros livros da Biblia foram escritos por Moisés, os quais são conhecidos por Pentateuco. Como havia de saber Moisés o que devia escrever? E como havemos de saber que êle escreveu a verdade? Para responder essas perguntas é necessario examinar alguns factos conhecidos. Ao homem foi concedido a faculdade para raciocinar, e é de esperar que êle se utilize dela. A Biblia foi de tal maneira organizada, e produzida sob condições tais, que quando compreendida estabelece plena confiança nela como sendo a Palavra de Deus.

Noé era um homem consagrado a Deus. Êle foi transferido do mundo que foi destruido pelo diluvio, e em obediencia á ordem de Deus, começou enchendo a terra. (Gencsis 9:1) Noé era de todos os homens da terra o mais importante do seu tempo. Êle trazia depois do diluvio o conhecimento de factos que nenhum outro homem conhecia. Desde a criação de Adão até terminar o grande diluvio era um periodo de apenas 1,656 anos; durante o qual os homens viviam perto de mil anos.

Enoch era um homem bom, inteiramente consagrado a Jeová, e naturalmente havia de colher toda a infor-

mação possível acêrca dos propósitos de Deus para com os homens. Adão viveu mais de 300 anos depois do nascimento de Enoch, e morreu com a idade de 930 anos. A contar de Adão, Enoch era da setima geração, e êle viveu 365 anos. Durante a sua vida teria obtido todo o conhecimento possível acêrca da historia do homem e havia de transmitir êsses factos ao seu filho Methusala, pois é natural que o pai transmitisse ao filho o conhecimento de factos importantes. Methusala viveu até á idade avançada de 969 anos.

Noé era apenas a terceira geração a contar de Enoch. Poucos anos depois que Enoch foi trasladado de uma maneira milagrosa, Noé nasceu. Sem duvida que êle conheceu pessoalmente o seu avô, Metusala; e havia de receber dêle assim como do pai dêste, toda a informação acêrca do homem que Deus tinha dado aos seus maiores. Noé tinha 600 anos quando começou o diluvio; e durante êsse tempo havia de têr colhido toda a informação ao seu alcance tanto dos seus contemporaneos assim como dos seus ante-passados, e havia de transmitir a mesma aos seus filhos e netos.

Noé e seu filho Sem saíram juntos da arca. Depois do diluvio Noé viveu 350 anos e Sem viveu 502. Dois anos após a morte de Noé, nasceu Abrahão. Durante 150 anos Sem e Abrahão estiveram ao mesmo tempo na terra, na mesma localidade, e sem duvida havia de conhecer um ao outro. Certamente que Abrahão teria aprendido de Sem os detalhes a respeito do diluvio e a relação entre a raça humana e Jeová.

Abrahão foi chamado o "pai dos fieis". A fé depende do conhecimento. Abrahão não podia ter fé, sem conhecimento; portanto devia ter recebido de Deus o conhecimento acêrca da sua criação do homem e a rela-

ção entre a criatura e o Criador, e por conseguinte teria recebido êsse conhecimento dos seus pais.

Isaac era o filho amado de Abrahão, e naturalmente havia de instruí-lo de tudo quanto êle sabia. Isaac era consagrado a Deus, pelo que foi muito abençoado. (Genesis 26:4) Sendo descendentes de Sem, e residindo na mesma parte da terra, naturalmente que êsses homens haviam de transmitir a informação de uma geração a outra. Jacob era o filho querido de Isaac. (Genesis 28:5-14) Jacob teve doze filhos, e conferiu ao seu filho José a sua maior afeição.

José foi vendido e levado para o Egito, e depois de lá estar algum tempo tornou-se o homem mais importante do paiz. Depois Jacob com os outros filhos foram passar o resto dos seus dias no Egito. José prestou grande serviço aos Egipcios e rendeu honra ao nome de Deus Jeová. José teria sido instruído pelo seu pai Jacob (Gen. 49:1-28), e êle havia de transmitir essa instrução aos seus descendentes, a qual não seria facilmente esquecida.

Moisés nasceu em menos de cincoenta anos depois da morte de José. Quando nasceu foi protegido por um milagre, sendo educado junto da familia real da nação, e assim tornou-se o homem de importancia daquele paiz e instruído, pois acêrca dêle foi escrito que "foi instruído em toda a cicencia dos Egipcios". (Actos 7:20-22) Quando atingiu o estado varonil Moisés se colocou ao lado de Deus Jeová e do seu povo escolhido. Êle preferiu sofrer pela causa da rectidão do que gozar todos os prazeres e riquezas que o Egito e sua familia real poderia lhe oferecer. (Hebreus 11:24-27) O Egito naquele tempo era o grande imperio do mundo sob o dominio do Diabo. Apresentava todas as seduções a Moi-

sés, porém êle as enjeitou com desprezo; e tendo fé em Jeová, se tornou unia testemunha fiel ao seu nome.

É muito razoavel que Moisés conhecia a fundo as tradições dos seus pais. Sendo transmitido de uma geração a outra, devia ter chegado ao seu conhecimento a historia do homem. Êle havia de saber o que tinha acontecido entre os homens desde Adão até ao seu tempo. Não é caso raro um menino Americano ser informado pelos pais acêrca de factos importantes da historia da America do norte; nem é extraordinario um rapaz inglez aprender dos seus pais a historia do Imperio Britanico. Com mais razão um homem da indole de Moisés havia de aprender dos seus antepassados os factos anteriores ao seu tempo referentes á raça humana. Por conseguinte êle estáva especialmente capacitado para escrever a historia do homem, o que êle havia de fazer fielmente, com a graça de Deus.

Os factos fisicos tão recohecidos hoje em dia testificam a verdade de que ha muitos séculos o Criador Jeová depositou nas profundezas as camadas de carvão de pedra, o petroleo, assim como criou as montanhas e vales, os rios e os mares, produziu as plantas e criou os animais, e tornou a terra num logar proprio para morada. Até o mais ignorante pode perceber que o homem foi formado dum modo tão terrivel e maravilhoso, e que êle é a mais inteligente de todas as criaturas terrestres.

É inato nos homens a tendencia para registrar os acontecimentos para o seu proprio beneficio e das gerações posteriores. Isto prova que assim foi o propósito de Deus; pois foi êle que concedeu aos homens essa faculdade. Desde que está demonstrado que o homem é o mais elevado entre a criação terrestre, e desde que tem a tendencia para arquivar os acontecimentos, é mui-

to razoavel que Jeová havia de providenciar os meios para que êle pudesse conservar um registro acêrca dos factos mais importantes ao seu respeito. Se de qualquer maneira Jeová orientasse tal registro então podemos saber que é correcto e verdadeiro.

A Biblia é a historia da criação terrestre que é obra de Deus, e encerra informação acêrca da criação celeste naquilo que se refere aos homens e a sua morada. Constitue a revelação do próprio Deus, que é concedida ás suas criaturas inteligentes da terra. Revela a sua vontade portanto declara a sua lei para governar as suas criaturas terrestres. A maior parte da Biblia é o relato daquilo que já aconteceu, o que constitue figuras do que acontecerá futuramente. A parte dela chamada profecia descreve os acontecimentos futuros, antes de se cumprirem. Portanto a profecia é a historia escrita anticipadamente do homem. Por esta razão não é comprehendida até que a profecia seja cumprida ou esteja em cumprimento.

A Biblia anuncia que Jeová é o grande Ser Eterno, o Criador do céu e da terra, que é infinito em sabedoria, justiça, amor e poder, e o Doador de toda a dadiva bôa e perfeita. Êle é a expressão perfeita de desinteresse; portanto na sua Palavra está eserito acêrca dêle: "Deus é amor." A Biblia declara porque o homem foi criado, porque se tornou mau e foi condenado á morte, assim como descreve a providencia benevola de Deus para a sua redenção, e a regeneração da vida á humanidade e ao seu lar perfeito.

A Biblia encerra uma serie de regras filosoficas. Apresenta um confronto franco entre o bem e o mal. Demonstra porque o resultado do mal é a morte, e porque é que a bondade conduz á vida eterna com alegria.

Ela contem a lei que Deus ditou para os homens, portanto encerra um código completo de regras para os governar e conduzi-los nas veredas da rectidão. Este código também determina a pena que virá pela violação da lei da justiça. A Biblia foi escrita para o beneficio dos homens e para a honra de Deus.

Mediante os factos citados, e em resposta á pergunta formulada, ha duas razões suficientes para determinar porque é que Moisés sabia o que devia escrever e porque êle escreveu a verdade:

(1) O relato das experiencias dos homens tal como aconteceram, foi transmitido de geração em geração, as quais Moisés arquivou. Não ha razão alguma para julgar que êsse relato seja falso.

(2) Moisés era consagrado a Deus, e êle foi escolhido por Jeová para escrever o relato e na sua preparação foi guiado pela sabedoria divina. De facto, Moisés procedeu apenas como um amanuense de Jeová. Êle era justamente o tipo do homem que julgamos que Deus havia de escolher para executar uma obra dêsse quilate. Êle repeliu com desprezo o Diabo e a sua organização com todas as suas seduções, e no meio de adversidades êle defendeu a causa da rectidão. Não era sómente alerta e entendido em toda a ciencia dos homens, porém a sua vocação principal era a sua completa devoção a Jeová. Muitas das grandes verdades que êle anunciou mostram que não podiam proceder de nenhuma mente humana, mas que foram reveladas pelo poder invisivel de Jeová, que orientava a sua mente.

O que se diz acêrca de Moisés pode se dizer a respeito de todos os que escreveram a Biblia. Êsses homens foram escolhidos por Deus para executar a obra devido a fé e confiança que tinham nêle. Assim como o seu

poder infinito operou para criar as coisas terrestres, da mesma maneira êsse poder guiou a mente de Moisés e dos outros homens santos afim de que registrassem qual é a vontade de Deus relativa aos homens. David era um daqueles homens devotos e fieis ao Senhor, e acêrca daquela parte da Biblia escrita por êle, disse: “O espirito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha bôca.”—2 Samuel 23:2.

Êsses homens fieis da antiguidade são chamados profetas, e foram êles que escreveram as profecias. O apóstolo Pedro que Jesus escolheu para ser um dos seus discipulos, escreveu sob inspiração: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo espirito santo.”—2 Pedro 1:21.

É muito interessante observar como Deus providenciou para que os factos importantes fossem transmitidos de uma geração a outra, desde Adão até Moisés, fazendo com que êle, assim como outros, escrevessem o que era necessario afim de que a vontade divina fosse apresentada duma forma adequada, em beneficio dos homens.

MANUSCRITOS

A parte que chamamos o Velho Testamento da Biblia, foi escrita em lingua Hebraica; e o Novo Testamento foi escrito originalmente em Grego. Depois disso foram feitas copias dêsses escritos originaes, as quais são chamadas manuscritos.

O povo escolhido de Deus foi incumbido de guardar os rôlos sagrados escritos por Moisés e os outros profetas. O povo de Israel manifestava o maior cuidado possivel para conservar essas escrituras, informando os seus semelhantes acêrca do seu conteudo. Dentre as doze tri-

bus de Israel, a de Levi foi encarregada para cuidar da educação do povo nos assuntos que se referem a Deus e á sua Palavra. Dessa tribu foram escolhidos os sacerdotes de Deus. Êstes eram os representantes de Jeová, e deviam ministrar em beneficio do povo e em nome do Senhor. O sacerdote era escolhido para exercer êsse cargo, afim de ministrar perante Deus.—Exodo 28:1-4.

Deus tornou obrigatorio aos sacerdotes que lêssem perante o povo a sua lei, a qual fez com que Moisés escrevesse. Eram incumbidos de informar o povo acêrca das palavras de Deus, ditadas por intermedio dos profetas. Quando deu instruções ao sumo sacerdote, o Senhor Deus disse: “E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo. E para ensinar os filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés.” (Levítico 10:10,11) “Porque os labios do sacerdote guardarão a ciencia, e da sua bôca buscarão a lei, porque êle é o anjo do Senhor dos Exercitos.”—Malachias 2:7.

O povo foi aconselhado que buscasse dos sacerdotes o juizo. “E virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver naquelles dias, e inquirirás, e te anunciarão a palavra que for do juizo.” (Deuteronomio 17:9) Isto demonstra que um dos propósitos de Deus é informar o povo acêrca da sua Palavra, afim de que em todos os tempos tenha alguns sôbre a terra que tenham fé na Biblia aceitando-a como a sua Palavra verdadeira e sagrada.

Muitos séculos depois que a lei foi ditada, o apostolo Paulo, que era Judeu e uma testemunha inspirada de Deus, escreveu que: “A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fossemos justificados,” e que a lei era “A sombra dos bens futuros”.

(Galatas 3:24; Hebreus 10:1) O cargo dum aio ou pedagogo é instruir. Eis ai o propósito designado da lei de Deus, a saber, instruir o povo e comunicar-lhe o conhecimento acêrca dêle e qual seja a sua posição perante êle.

Isto confirma a conclusão que Deus providenciou para que fossem transmitidas de uma geração á outra as verdades que os homens deviam saber, e que isto se cumpriu especialmente entre Adão e Moisés. Posterior ao tempo de Moisés, Deus fez com que a sua Palavra fosse escrita por homens fieis e verdadeiros, os quais foram orientados por êle; e esta Palavra que êles escreveram constitue a nossa Biblia.

Todas as escrituras originaes se perderam e não se acham mais. Porém isto não serve de obstaculo contra a autenticidade da Biblia. Os manuscritos originaes eram guardados no templo ou casa do Senhor, e em dias determinados eram retirados e lidos perante o povo. (2 Cronicas 34:14-16) Quando os Israelitas voltaram do cativo na Babilonia, e reconstruiram os muros de Jerusalem, cêrca do ano 454 antes da era de Cristo, a Palavra que Jeová dera a Moisés foi trazida e lida ao povo.

“Todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da porta das aguas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel. E Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, assim de homens como de mulheres, e de todos os entendidos para ouvirem, no primeiro dia do setimo mez. E lêu nela diante da praça, que está diante da porta das aguas, desde a alva até ao meio dia, perante homens e mulheres, e entendidos; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei. E Esdras, o escriba, estava

sobre um pulpito de madeira, que fizeram para aquele fim; e estavam em pé junto a êle, á sua mão direita, Matitias, e Sema, e Anaias, e Urias, e Hilkias, e Maa-seias; e á sua mão esquerda, Pedaias, e Misael, e Mel-quias, e Hasum, e Hasbadana, Zacarias, e Mesulam.

“E Esdras abriu o livro perante os olhos de todo o povo; porque estáva acima de todo o povo; e abrindo-o êle; todo o povo se poz em pé. E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus: e todo o povo respondeu, Amen, Amen! levando as suas mãos; e inclinaram-se e adoraram ao Senhor, com os rostos em terra. . . . E lêram no livro, na lei de Deus: e declarando, e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse. E Nehemias, que era o tirsatha, e o sacerdote Esdras, o escriba, e os levitas que ensinavam ao povo, disseram a todo o povo, Esta dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei.”—Nehemias 8: 1-6, 8, 9.

A evidencia incontestavel e historica, fóra da Biblia, é que do tempo de Esdras em diante os mauscritos originaes foram copiados por homens fieis, e assim continuou até mais ou menos o ano 900 da era Cristã. Muitos manuscritos foram destruidos pelos cristãos fanaticos (assim chamados), durante a perseguição dos Judeus na idade mediã, especialmente durante as Cruzadas. Outros foram destruidos pelos proprios Judeus, sem duvida com o intuito de evitar que caissem nas mãos dos seus inimigos. Portanto a evidencia patenteia uma cadeia completa de acontecimentos veridicos que foram transmitidos desde o Eden até essa data de 900 da nossa era, e isto foi feito sob a direcção de Jeová.

Actualmente existem tres manuscritos dos mais antigos, que são copias da lingua original, a saber, o Alexan-

drino, o Sinaitico e o do Vaticano. Esses manuscritos apresentam a Biblia assim como era conservada pouco tempo depois dos apóstolos de Jesus Cristo.

O manuscrito Alexandrino foi apresentado por Cyril Lucar, quando Patriarcha de Constantinopla, a Carlos Primero, o rei da Grã-Bretanha, no ano 1628, e se acha conservado no Museu Britanico até hoje. A inserção numa pagina indica que foi escrito por Thekla, o martir.

O manuscrito Sinaitico foi descoberto pelo sabio Alemão, Tischendorf, num convento situado ao pé do Monte Sinai; êste está guardado no Museu da Grã-Bretanha em Londres, Inglaterra.

O do Vaticano é o manuscrito mais antigo que existe; está conservado na biblioteca do Vaticano em Roma. Nos ultimos anos tem sido franqueados aos estudiosos. Nenhum desses manuscritos antigos estão completos, porém pouco lhes faltam.

V E R S Õ E S

Quando as Escrituras são copiadas na mesma lingua em que foram originalmente escritas, então as copias são chamadas manuscritos. Sendo traduzida da lingua original para outra, é chamada uma versão. As versões antigas das Escrituras consistem de traduções do texto original para outras linguas, no principio da era cristã. Muitas delas foram escritas por homens durante menos de uma geração depois do tempo dos apóstolos.

Entre essas versões existe a Syriaca, representando quasi a mesma lingua do povo entre o qual o Senhor Jesus andava e se comunicava. Essa versão é muito digna de confiança. Ao findar o quarto século, Eusebius Hieronymus, tambem conhecido por S. Jerome, o qual

viveu muitos anos em Bethlehem, revisou a antiga versão latina da Biblia; esta é chamada a Vulgata. É uma traducção em Latim, e foi confrontada com os manuscritos Grego e Hebraico. Esta constitue uma das versões do maior valor da Biblia; ha muitas referencias a ella nas outras traducções.

A Biblia foi primeiramente apresentada ao povo na lingua ingleza, devido aos esforços de John Wycliffe, cêrca do ano 1383. Esta versão foi literalmente copiada do Latim. Embora fosse traduzida naquella data, sómente 400 anos depois é que foi impressa. Tanto Jerome como Wycliffe foram muito perseguidos devido á sua fidelidade na traducção das Escrituras. A perseguição dêles partiu principalmente do clero. Satanaz sempre tem combatido aqueles que foram testemunhas ao nome de Deus Jeová. Foi tão violenta a opposição que Satanaz despertou contra a versão feita por Wycliffe da Biblia, que muitos dos chefes foram queimados vivos com um exemplar da mesma presa ao pescoço.

Em seguida outra traducção importante da Biblia foi feita por William Tyndale, mais ou menos 100 anos depois da morte de Wycliffe. Tyndale publicou muitas edições do Novo Testamento. Tambem traduziu a maior parte do Velho Testamento. Quando Tyndale fez a sua traducção êle lançou mão dos manuscritos Gregos e Hebraicos que estavam ao seu alcance. Essa versão de Tyndale é de facto a Biblia usada por todos os povos que falam a lingua ingleza hoje em dia. Tem sido revisada diversas vezes.

O inimigo Satanaz instigou o clero da Inglaterra para que perseguisse Tyndale devido á sua fidelidade e esforço feito na obra da traducção. Isto constitue uma das

provas de que Tyndale era um servo fiel do Senhor. Depois de traduzir uma parte das Escrituras êle foi desterrado, indo para Alemanha, onde completou a tradução e ali publicou muitos exemplares do Novo Testamento. Êle resolveu que essa tradução havia de sêr entregue nas mãos do povo inglez. Por meio do contrabando êle mandou os exemplares impressos para a Inglaterra, escondidos em barricas, nos fardos de fazendas, nos sacos cheios de farinha de trigo, e por muitos outros meios clandestinos.

Os bispos da Igreja da Inglaterra, assim como outros membros do clero empregaram todos os meios ao seu alcance para impedir publicação da versão da Biblia feita por Tyndale. Milhares de exemplares foram agarrados e queimados publicamente junto da antiga cruz, na praça de S. Paulo em Londres. Tyndale conservou-se exilado, e muitas tentativas feitas para que voltasse para Inglaterra foram enfeitadas, pois sabia que se êle voltasse os bispos e outros clerigos haviam de causar a sua morte. Finalmente êle foi traído por um clerigo na Alemanha, sendo agarrado á força e preso numa masmorra, onde sofreu muito de frio e de fome; foi levado da prisão e queimado na estaca. Tudo isto foi instigado pelo clero.

Porém Satanaz e seus agentes não puderam evitar que a Biblia fôsse entregue ao povo, porque tinha chegado o tempo determinado por Deus para que lhe chegasse ás mãos. Pouco tempo depois da morte de Tyndale appareceu uma chamada a "Biblia de Mateus". Era na realidade a tradução de Tyndale publicada sob um nome diferente. Em seguida foi impressa outra denominada a "Grande Biblia", que saiu do prelo em 1539; mais tarde, no ano 1560, foi publicada a "Biblia de

Geneva". Todas estas foram apenas revisões da tradução feita por Tyndale.

No ano 1611 da era cristã, foi publicada a versão conhecida como a Versão Autorisada, ou do Rei Tiago, porque o Rei Tiago da Inglaterra foi quem principalmente promoveu a sua preparação. Os revisores que tomaram parte na obra foram divididos em seis grupos, sendo uma parte destinada a cada grupo; e todo o auxilio possível foi posto á disposição dêles, afim de facilitar o trabalho. Êsses homens estudaram com cuidado o Hebraico e o Grego, assim como as traduções em Espanhol, Franceza, Italiana e em Alemão, comparando umas com as outras.

Sem duvida que nunca houve uma obra superior e uma publicação mais perfeita na lingua Inglesa do que essa Versão Autorisada da Biblia. De todas que existem é a mais usada. Porém a tradução não é perfeita, visto que contem erros numerosos, como ficou demonstrado mais tarde, comparando-a com os manuscritos mais antigos. Aqueles que prepararam a Versão Autorisada da Biblia não tinham á sua disposição os tres manuscritos antigos, acima citados.

No ano 1870, da nossa era, um grupo distinto de eruditos Ingleses se reuniram e começaram a revisão da Versão Autorisada da Biblia, e pouco tempo depois uma comissão de sabios Americanos iniciaram uma obra semelhante. Quando foi feita a Versão Autorisada não eram acessiveis os tres manuscritos antigos, a saber, o do Vaticano, o Alexandrino e o Sinitico. Porém a comissão de revisores que prepararam a Versão Revisada, do ano 1870 em diante, podiam lançar mão dêsses manuscritos. Os manuscritos antigos foram examinados e comparados com varias outras versões; e o maior cui-

dados e todos os meios foram empregados para preparar uma Biblia que exprimisse quanto fosse possível, o sentido nos manuscritos originaes.

Em 1881 foi publicada a primeira edição da Revisão Inglesa, e a Revisão Americana em 1885. A tradução de Tyndale foi empregada em larga escala pelos revisores e serviu de guia para a sua obra. Essas Versões Revisadas sem duvida são as melhores traduções na lingua inglesa, visto que apresentam o sentido claramente. Alem disso, durante os ultimos 300 anos houve notaveis alterações no significado de muitas palavras inglezas. Aqueles que prepararam as Versões Revisadas, tanto a Inglesa como a Americana, se esforçaram para dar o sentido correcto com clareza.

Por exemplo, antigamente a palavra Inglesa "hell" (inferno), significava um logar escuro, ou seja uma cova onde se enterrava os tuberculos afim de conservalos. Nos tempos modernos o clero tem dado a entender que inferno significa um logar de tormento consciencioso, o que certamente não era o sentido do original. Outro exemplo: A palavra Inglesa, "damnation," (condenação), originalmente queria dizer julgar, e ás vezes condemnar, ou condenar. Os clerigos do tempo presente ensinam que condenação significa ser alguém lançado num logar de tormento eterno.

Os traductores da Versão Revisada não traduziram a palavra *hades*, sendo empregada pelo clero para representar fogo do inferno e tormento. A palavra condenação verteram para *juizamento*, porque aquella na lingua Inglesa original significava a mesma coisa que está no Inglez moderno; isto prova que o clero tem feito prevalecer um sentido completamente erroneo dessa palavra. (Actos 2:27; João 5:29, V.R.) Nessas duas ci-

tações os que prepararam a Versão Autorisada e a Revisada empregaram a palavra apropriada segundo o sentido no tempo em que foi escrito. Porém o clero aproveitou a ocasião para deturpar a palavra de Deus dando um sentido errado á palavra. Em vista de toda a opposição suscitada contra as Escrituras Sagradas é notavel verificar quão puro o texto tem sido conservado, depois de tantas vezes copiado do original. O *Emphatic Diaglott* é uma das traduções mais perfectas do Novo Testamento. Foi traduzida do original Grego. Foi empregado principalmente o manuscrito do Vaticano, tambem o Sinaitico e outros manuscritos. Exprime o sentido na lingua moderna, constitue um auxilio para o estudante do Novo Testamento, tanto em Grego como em Inglez.

Sem duvida que o poder de Deus Jeová guiou invivelmente a mente e as mãos dos homens da antiguidade quando escreviam o manuscrito original da Biblia. Constitue a Palavra de Deus e havia de tê-la preparada correctamente. Por ser a Palavra de Deus, Satanaz o maligno, tem empregado todos os meios ao seu alcance para destrui-la, assim como aqueles que a traduziram. Deus permitiu que êle chegasse até certo ponto nas suas tentativas perversas, então impediu o inimigo. Em periodos diferentes da historia humana, homens honestos, inteiramente consagrados ao Senhor, teem copiado a Biblia. Porventura alguem negará que o Senhor Deus guiou êsses homens no seu trabalho? Podemos ter a certeza que emquanto se esforçavam fiel e honestamente representar o Senhor Jeová êle havia de evitar que se introduzisse na sua Palavra graves erros.

Por intermedio dos seus agentes, Satanaz causou a morte de muitos homens que cumpriram fielmente a sua missão, mas sómente depois de terminarem a sua obra.

Milhares de Biblias foram destruídas pelos mesmos agentes, porém com todos os seus esforços Satanaz não pôde impedir o desenvolvimento progressivo do propósito de Deus e a revelação da sua vontade, por intermédio da sua Palavra. Não conseguindo evitar a publicação da Biblia, o Diabo tem tentado por intermédio dos seus representantes corromper o sentido dela e introduzir na mente do povo uma compreensão impropria do texto. Ele tem empregado todos os meios ao seu alcance para desviar de Jeová a mente do povo e tornar desprezível a sua Palavra pura da verdade. Durante muitos séculos essas verdades maravilhosas foram obscurecidas e retiradas do povo pelo Diabo e suas agencias. No tempo determinado por Deus essas doutrinas puras foram restituídas e colocadas ao alcance dos que buscam honestamente a verdade.

A criatura exaltada a cima de todas as outras, nas Escrituras, é o Filho Amado de Deus. Durante 4,000 anos os Judcus concentraram as suas esperanças no Messias, e aguardavam a sua manifestação. Durante perto de 2,000 anos os Cristão teem baseado as suas esperanças em Cristo e esperam a sua segunda vinda. O Filho Amado de Deus, o Logos, Jesus, é o Messias, o Ungido de Deus, O Cristo. Chegou o tempo da sua segunda vinda, e já está presente. Com a sua presença brilhou mais luz sôbre a Palavra de Deus para guiar os que buscam a verdade sinceramente, justamente como o Senhor prometeu que havia de sêr. (Proverbios 4: 18; 1 Corintios 10: 11) A segunda presença de Cristo começou em 1874 mais ou menos. A contar dessa data em deante muitas verdades obscurecidas durante tanto tempo pelo inimigo, começaram ser restituídas ao Cristão honesto.

Da mesma maneira que William Tyndale foi empregado para chamar a atenção do povo á Biblia, assim tambem o Senhor empregou Charles T. Russell para trazer ao povo a compreensão dela, e especialmente as verdades que tinham sido retiradas pelos substerfugios do Diabo e seus agentes. Tendo chegado o tempo determinado pelo Senhor em que essas verdades seriam restituídas, Elle escolheu Charles T. Russell para publicar uma serie de livros intitulos *Studies in the Scriptures* [Estudos das Escrituras] pelos quais se esclareceram as grandiosas verdades fundamentais acêrca do propósito divino. Satanaz tem feito o possivel para destruir êsses livros porque explicam as Escrituras. Tal como a versão de Tyndale fôra destruida pelo clero, assim tambem o mesmo elemento em diversas partes da terra tem reunido aos milhares, os volumes de *Studies in the Scriptures*, lançando-os ao fogo publicamente. Porém tal procedimento perverso sómente tem servido para anunciar mais ainda a verdade acêrca do propósito divino.

Chegou o tempo determinado por Deus em que a verdade será divulgada e Satanaz nada poderá fazer para impedir que ela seja conhecida. É chegado o tempo em que o pendão de Jeová será levantada afim de que o povo saiba qual a vereda que deve seguir. Os rectos e sinceramente honestos se congregarão á volta do estandarte divino. A verdade, como uma vaga, está se levantando cada vez mais, e continuará subindo até se encher toda a terra como as aguas cobrem o fundo do mar. Tudo isto será para a gloria de Deus Jeová. O devido tempo chegou em que Jeová fará conhecido o seu nome na terra, o que fará por intermedio da sua Palavra e pela manifestação do seu poder. Deve se notar que a verdade não pertence a nenhum homem, mas pertence

a Deus. Em tempos diferentes Deus tem empregado certos homens como instrumentos para cumprir o seu propósito e para a sua gloria, mas a verdade sempre foi e sempre será de Jeová. A Biblia constitue a Palavra da Verdade, e foi dada para guiar aqueles que buscam a rectidão.

Entre os homens da antiguidade que profetisaram havia Daniel, um homem mui amado de Jeová. Deus guiou a sua mente e a sua mão para descrever as coisas maravilhosas que haviam de acontecer futuramente. Porém êle não compreendeu o que tinha escrito, e assim declarou. Deus lhe revelou alguma evidencia pela qual poderiam compreender aqueles que vissem no tempo em que se cumprisse a sua profecia. Êle indicou que o cumprimento seria durante a segunda vinda do Senhor, "o grande principe que se levanta pelos filhos do teu povo." Então disse a Daniel: "E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela êste livro, até ao tempo do fim; muitos correrão de uma parte para a outra, e a ciencia se multiplicará."—Daniel 12: 4, *V.B.*

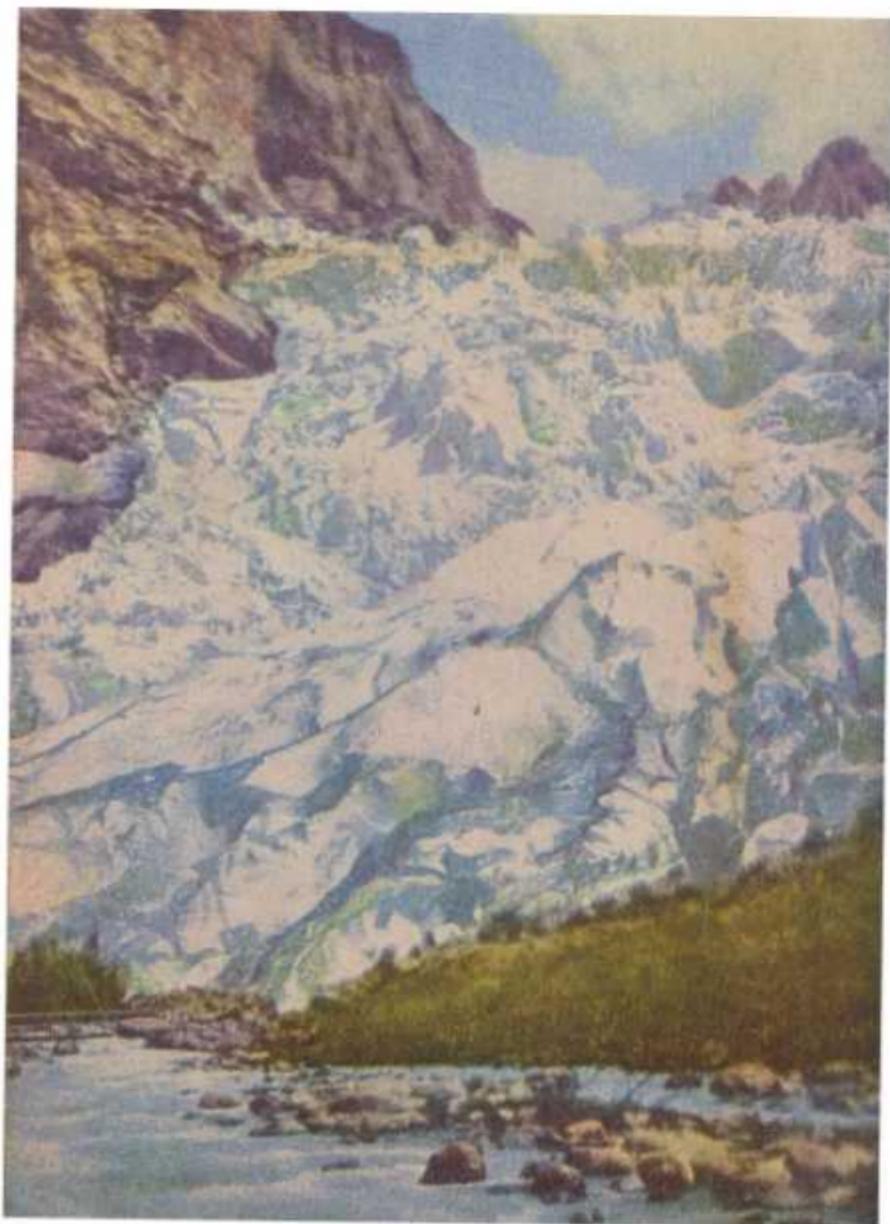
Em toda a parte, os povos percebem o cumprimento desta profecia. Com efeito, nesta epoca a ciencia tem aumentado muito. É o tempo em que as Escrituras podem ser compreendidas.

Depois de ter escrito a historia das potencias do mundo, antecipadamente, e o que havia de acontecer muito depois do seu tempo, Daniel disse: "Eu pois ouvi, mas não entendi; por isso eu disse, Senhor meu, qual será o fim destas coisas?" (Daniel 12: 8) Jeová então lhe respondeu: "Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados e embranquecidos, e aprovados; mas os impios procederão impiamente, e nenhum dos impios en-

tenderá, mas os sábios entenderão.” (Daniel 12: 9, 10) Sem duvida que já chegou o tempo em que a Bíblia deve ser compreendida; e aqueles que confiam em Deus, na sua Palavra, e no grande sacrificio do seu Filho Amado, serão purificados, embranquecidos, afim de que a sua fidelidade seja estabelecida perante Deus.

Os “iniquos” são aqueles que tiveram algum conhecimento de Deus, e se aproveitaram dêste conhecimento para o seu beneficio proprio êles não compreenderão. Isto explica porque os clérigos modernos não compreendem a Bíblia. Os “sábios” na profecia de Daniel significa aqueles que tiveram algum conhecimento de Deus e da sua Palavra, os quais desfructam êsse conhecimento de acordo com a vontade santa de Deus. São êstes que humilde e alegremente obedecem a verdade conforme o seu entendimento. Essas grandes verdades tão profundas, ha muito tempo conservadas em segrêdo, agora podem ser compreendidas; e áqueles que buscam honestamente compreende-las, o Senhor lhes diz: “O segredo do Senhor é para os que o temem; e êle lhes fará saber o seu concerto.”—Salmo 25: 14.

Em resumo pode se dizer que: Deus criou o homem como o mais elevado entre as criaturas terrestres. Êle criou a terra para lhe servir como domicilio. Era a sua vontade que o homem registrasse as suas experiencias principais; providenciou afim de que as relações entre Deus e os homens fossem transmitidas de uma geração á outra, desde Adão até Moisés. Por intermedio de Moisés êle iniciou as Escrituras Sagradas. Deus guiou Moisés assim como outros homens fieis quando escreveram a Bíblia. Êle tem protegido a ua Palavra contra todos as tentativas de Satanaz e as suas agencias para destrui-la. Deus permitiu que se publicassem muitos exemplares



Neveiro de Grindelwald—Suíça

Quando se rompeu o abismo ou camada, os vapores e nuvens de água se precipitaram sobre a atmosfera terrestre. . . . A grande quantidade de água, misturada com neve e gelo, correndo com ruído estrondoso para o lado do equador, havia de esmagar, reduzindo em planícies os outeiros e montanhas, causando muitas mudanças na superfície da terra.—*Pág. 103.*



Moisés foi Achado

L. Alma Tadema

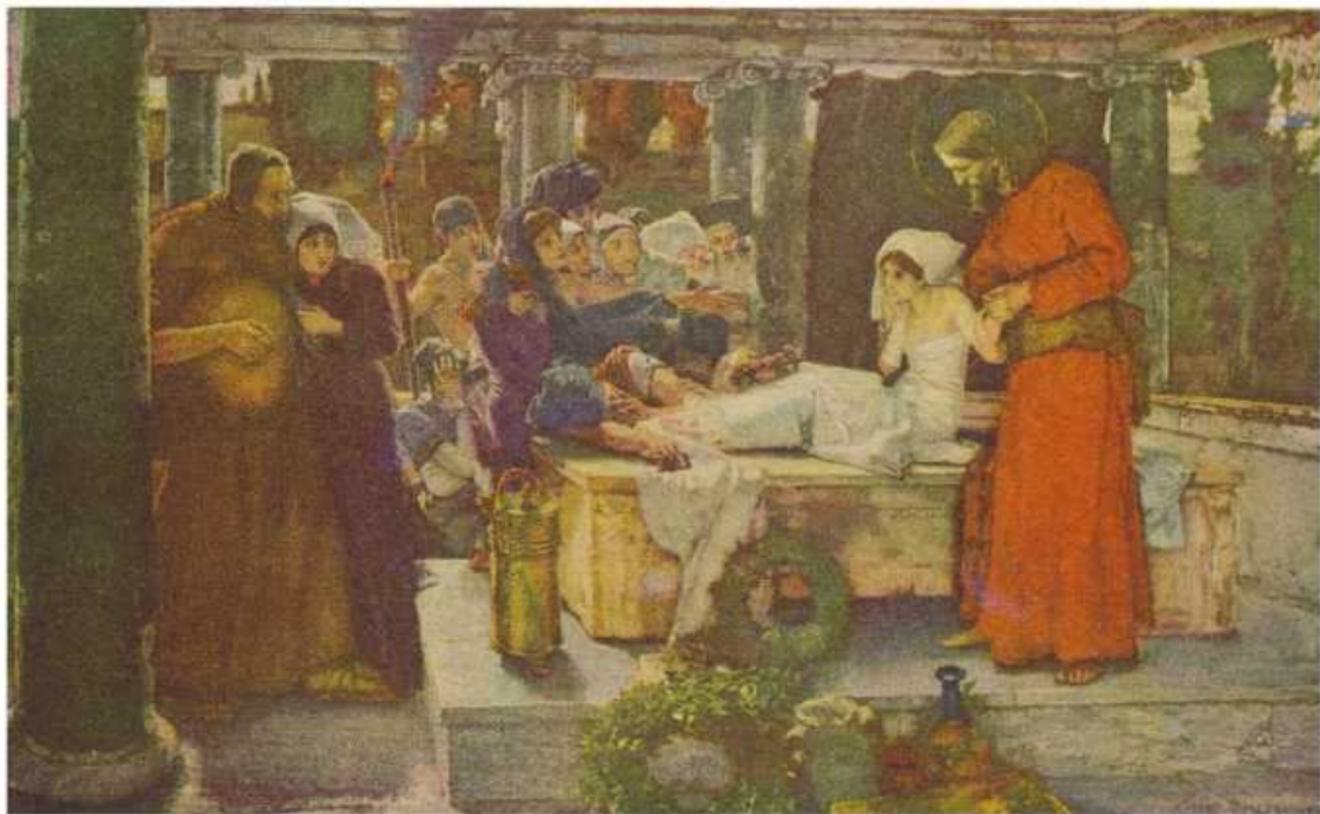
Moisés tornou-se um homem importante e sábio. . . . A conclusão razoável é que Moisés conhecia as tradições do seu país. Ele estava ciente da história do homem, tendo lhe chegado às mãos através das gerações precedentes. Ele havia de saber o que tinha acontecido entre os homens desde Adão. *Pag. 111, 112.*



As Bodas em Caná

Paolo Veronese

O ensino falso tem induzido muitos a acreditarem que santificação quer dizer uma manifestação exterior de piedade solene, e assumir uma atitude de gravidade exagerada. Para conseguir isto muitos se vestem duma certa maneira, apresentam uma fisionomia muito seria, e falam com gravidade fingida; enquanto outros cruzam os braços tentando aparecer bondosos, e ao mesmo tempo estão conspirando para ver o que podem fazer em cooperação com os elementos comerciais e políticos do mundo para ganhar poder.—*Página 222.*



Resurreição

Albert v. Keller

Os bilhões de pessoas falecidas que estão nos seus tumulos serão resuscitados da morte.

das Escrituras, e nessa obra tomaram parte os homens honestos e sinceros. Portanto podemos depositar toda a confiança na Palavra de Deus como sendo absolutamente verdadeira. David, que era um dos profetas, escreveu: “Porque a Palavra do Senhor é recta, e todas as suas obras são ficis.”—Salmo 33: 4.

O estudante consagrado pode confiar nas Escrituras, sabendo que elas revelam a vontade de Deus acêrca dos homens, e lhes foi dada para instrui-los nas veredas da rectidão. Pode-se confiar nas Escrituras porque constituem a base da fé em Deus, e o conhecimento delas faz com que possa compreender em parte o grande amor de Deus para com a raça humana. Ao passo que Deus faz brilhar maior luz sôbre a sua Palavra, que por sua vez ilumina a mente de homens devotos que se consagraram para cumprir com a vontade de Deus, os seus sentimentos intimos se exprimem nas palavras seguintes do Salmista:

“Inclinar-me-hei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome pela tua benignidade, e pela sua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome. No dia em que eu clamei, me escutaste; alentaste-me, fortalecendo a minha alma. Todos os reis da terra te louvarão, O Senhor, quando ouvirem as palavras da tua bôca.”—Salmo 138: 2-4.

O que busca sinceramente a verdade não ficará em duvida. Não precisa basear as suas conclusões sôbre as opiniões de homens; e tendo a Biblia, sabendo que é a Palavra de Deus, que é absolutamente verdadeira, por ela pode examinar e confrontar todas as doutrines que se apresentam. “Á lei e ao testemunho! se êles não falarem segundo esta palavra nunca verão a alva.” (Isaias 8: 20) Ao passo que progredir no estudo do propósito

divino, cada ponto deve ser provado pelas Escrituras. Todas as teorias apresentadas que não estejam em harmonia com as Escrituras devem ser rejeitadas; e se estiver baseada nelas pode ser aceita.

Quanta benevolencia o Senhor manifesta para com a sua criatura, o homem! Embora seja imperfeito e pecador, Deus lhe diz: "Vinde então e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, êles se tornarão branco como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." (Isaias 1:18) Empregando a sua faculdade de raciocino que o Senhor lhe concedeu, e harmonizando uma parte das Escrituras com outras, o homem pode formar uma base em que apoiar a sua fé que não será abalada pelas conjecturas humanas nem pela influencia do maligno. Ao passo que o conhecimento referente a Deus e ao seu propósito aumenta, assim tambem o amor e a devoção da criatura aumenta para com Êle, o grande "Doador de toda a dadiva boa e perfeita." Seguindo então a luz, a vereda dos homens se tornará cada vez mais clara até chegar ao dia perfeito.—Proverbios 4:18.

A Nova Criação Prefigurada

DEUS JEOVÁ não constrange ninguém para que lhe obedeça. Deus é amor, e é seu intuito ensinar as suas criaturas que o amor deve orientar todas as acções. O amor é a manifestação do desinteresse. Deus indicou o meio para obter a vida eterna, e não ha outro. Aquele que ama a Deus lhe obedecerá. Aquele que é instigado pelo amor para seguir o caminho indicado por Deus, finalmente receberá o premio da vida eterna. É a vontade de Deus que os homens aprendam esta lição.

Pela fraude e decepção, Satanaz constrange os homens para que lhe obedeçam. Pelo que êle desvia de Deus as suas mentes, conduzindo-os pelo caminho da morte. Todos terão a oportunidade para escolher entre a vereda da justiça e da iniquidade. Essa oportunidade foi concedida a Adão e êle escolheu o mal. Até ao tempo presente a maior parte dos homens teem seguido o mesmo curso perverso. Sómente aqueles que confiaram no Senhor e tentaram servi-lo fielmente teem escapado dos efeitos da injustiça.

Foi com pesar que Jeová notou que a massa da humanidade se tinha tornada iniqua. Pelo grande diluvio Deus ensinaria as suas criaturas inteligentes que o seu poder é infinito e que os obreiros da iniquidade finalmente sofrerão derrota completa. Por conseguinte êle destruiu os iníquos no diluvio. O grande diluvio não foi uma manifestação de malicia vingativa da parte de Jeová, porque êle não tem malicia portanto não podia

manifesta-la. A malícia é o estado de coração que instiga proceder com desleixo, desrespeitando os direitos e o bem estar de outrem, e obstinadamente resolvido causar dano irreparavel. O diluvio foi uma vindicação do santo nome de Deus e para o beneficio difinitivo das suas criaturas inteligentes. Isto será discernido claramente quando os homens compreenderem o propósito divino. O grande diluvio foi uma necessidade, e foi um acto instigado pelo amor da parte de Jeová.

Então pode se dizer porventura que a criação do homem foi um fracasso? Quanto ao homem, sim; mas quanto a Deus, não. Se o homem fosse obediente a Deus, no devido tempo a terra estaria cheia de criaturas perfectas. Sendo induzido e cedendo sob a influencia do maligno, o homem fracassou. Aqueles que se esforçaram obedecer e servir a Deus devido o amor que lhe dedicavam, não falharam. Considerando as medidas que Deus providenciou para resolver o caso demonstra que da sua parte a criação do homem não foi um fracasso. No seu devido tempo Deus demonstrará a prudencia dos homens fieis por ter seguido o caminho que escolheram. O seu propósito sendo compreendido ficará patente a todos os homens que tudo quanto Jeová tem feito é justo e recto.

O propósito de Deus referente á humanidade não constitue um fiasco de modo algum. Êle estabeleceu o seu propósito afim de resolver todas as dificuldades. Embora êle percebesse que era prudente destruir o mundo por causa de iniquidade das criaturas, o poder de Deus não tem limite; e no tempo por êle determinado, fará reverter em beneficio aquele desastre. Desde o principio êle providenciou e sabia o que havia de fazer no caso que o homem se entregasse á influencia maligna. Está

escrito: "O Senhor que faz todas estas coisas, que são conhecidas desde toda a eternidade." (Actos 15:18). É evidente que seria mais agradável a Deus se o homem obedecesse a sua lei, mas pelo facto de suas criaturas terem desobedecido a sua lei, não serve de argumento contra a sabedoria manifestada na criação nem contra o seu propósito.

Depois do diluvio Deus ordenou ao justo Noé e aos seus filhos que multiplicassem e enchessem a terra. (Genesis 1:9) E assim fizeram. Mas Noé seria justo? Êle era imperfeito, porque era descendente de Adão; porem era recto de coração, confiava e manifestava a sua fé em Deus, e por causa da sua fé foi considerado justo. Sendo descendentes de Adão era impossivel que Noé e seus filhos pudessem produzir uma raça perfeita.

Para que a raça humana possa gozar a vida eterna será necessario empregar algum poder muito superior ao poder humano. O homem não pode se levantar por cima de uma grande montanha puxando pelas correias dos sapatos; nem tão pouco pode se aperfeiçoar pelos seus proprios esforços. Os evolucionistas manifestam a mesma "sabedoria" do homem que tenta se levantar por cima de uma montanha puxando as correias dos seus sapatos. Muitos pertencem a esta classe insensata julgando que podem aperfeiçoar-se a si mesmos. É mister que a verdade seja ensinada a todos, e para isso Deus providenciou os meios.

Ha muitos séculos Deus começou prefigurando os meios que havia de empregar para tornar ao estado de perfeição os obedientes, quer dizer que prefigurou uma "nova criação". Isto não quer dizer que seja preciso destruir toda a raça humana e criar uma raça nova; mas significa a criação de alguma coisa nova, por interme-

dio da qual a humanidade pode ser resgatada e regenerada.

Depois do dilúvio Noé e seus filhos fixaram residência em diversas partes da terra. Jafet e seus descendentes se estabeleceram na Europa. Cam e seus filhos foram para o norte da África. Sem e a sua prole permaneceram na Ásia. Acerca de Sem, Noé profetizou, dizendo: "Bemdito seja o Senhor Deus de Sem." Indicando assim que Deus tinha em reserva alguma bênção especial para os descendentes de Sem. As Escrituras revelam que é isto que Ele queria dizer.

Dois anos depois do dilúvio, Sem gerou um filho ao qual chamou Arpachad. (Genesis 11:10) Terá era descendente de Arpachad e de Sem. (Genesis 11:24) Terá gerou um filho que chamou Abrão, depois Deus lhe mudou o nome para Abraão. (Gen. 11:27) Terá e sua família habitavam em Ur dos Chaldeus. Abrão casou-se com Sarai, mas ela "foi estéril e não tinha filhos". (Gen. 11:30) Terá reuniu a sua família junto com Abrão e sua esposa Sarai e seguiu para a terra de Canaan. Segundo o relato Bíblico parece que teriam viajado pelo vale do rio Eufrates até Haran; e ali Terá habitou junto com a sua família até morrer.

Abrão tornou-se então o homem mais importante dos que habitavam em Haran. Ele tinha fé em Deus, e Deus lhe destinou uma missão. "Ora o Senhor disse a Abrão: Sae-te da tua terra e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as famílias da terra."—Genesis 12:1-3.

Obedecendo a ordem do Senhor Abrão ajuntou toda a sua substancia, inclusive o que tinha levado para Haran com o que tinha acumulado ali; então partiu de Haran em companhia de sua mulher Sarai, Lot e sua familia. Eis uma caravana composta de camelos, jumentos, gado e ovelhas, servos e servas, mulheres e crianças, com Abrão o fiel na vanguarda viajando para uma terra estranha, para o lado sul e oeste. Foram atravessando o deserto arido e os outeiros acidentados. Era uma viagem longa e fatigante; e Abrão não compreendeu integralmente a importancia dessa viagem. O que significaria a marcha para aquela terra desconhecida por Abrão? O grande Deus do universo estava orientando o seu fiel servo e iniciando uma scena animada para prefigurar uma nova criação e a formação de uma nação e de um governo perfeito, que seriam os meios pelos quais Deus havia de abençoar todas as familias da terra.

Durante cêrca de dois mil anos periodicamente Jeová fez com que os seus fieis servos representassem varias partes das figuras animadas, iniciadas por Abrão, pelas quais ensinaria a humanidade o caminho que conduz á vida eterna. É muito interessante e instructivo analisar êsses quadros representados ha tanto tempo. Aqueles que tomaram parte neles não compreendiam perfeitamente o que significavam, porém sabiam que Jeová era o grande Comandante, e para êles bastava. (1 Pedro 1:10-12) A resepeito dêles foi feito um registro afim de que aqueles que estivessem vivos no fim do mundo, onde nos encontramos agora, pudessem compreender o propósito de Deus e serem consolados.—1 Corintios 10:11; Romanos 15:4.

Deus então enviou Abrão á Palestina, onde no devido

tempo completaria os seus quadros, e desde então aquela parte da terra tornou-se sagrada para os que amam ao Senhor. O que aconteceu na Palestina e logares visinhos, prefigurava o desenvolvimento do propósito divino.

Uma cadeia de montanhas lindas formam a fronteira oriental da Palestina. Toda essa serra podia bem ser chamada Pisgah, devido o panorama deslumbrante que se descortina dela. Ao passo que Abrão e a sua caravana se aproximaram, vindo do oriente êle havia de parar no alto da montanha, pois dali êle havia de apreciar o primeiro golpe de vista da terra prometida. Havia de contemplar extasiado a cena maravilhosa que se apresentava á sua vista, e onde em breve seria inaugurado o quadro mais importante que jamais se realizou na terra, assim como mais tarde ali seria completado.

Daquele ponto de observação, do pico da montanha, Abrão podia descortinar Lebanon, o mar da Galilea, a planicie de Esdraelon, o Monte Carmelo, o vale do Jordão e outros rios de menor importancia que desaguam naquela corrente turbulenta, o Monte Moriah, Monte Sião e todos os outeiros da Judéia e até o mar Mediterraneo, de azul escuro. Os viajantes que depois teem seguido êsse trajecto, chegando ao alto daquela montanha teem exclamado em extasis: "Esta é a cena mais linda e maravilhosa que existe sôbre a terra!"

Emquanto apreciava aquela paizagem impressionante, Abrão havia de se lembrar da promessa feita por Deus. A importancia disto havia de impressiona-lo, mas era impossivel que nesse tempo êle pudesse ter compreendido tudo quanto significava essa promessa e a parte que lhe coube. Eis o que Deus lhe prometeu: "Em ti serão bemditas todas as familias da terra." Nessa figura, Abrão representava Deus Jeová, o Doador de toda

a dadiva bôa e perfeita, e todo aquele que lhe obedecer, no devido tempo receberá a sua bênção.

Descendo da montanha, Abrão seguiu viagem até atravessar a Palestina e chegou á planície de Moreh. “E apareceu o Senhor a Abrão, e disse, Á tua semente darei esta terra.” (Genesis 12:7) Esta promessa indicava que no tempo determinado por Deus êle daria aos obedientes a terra para lhes servir como domicilio perpetuo. Deus criou a terra para ser habitada e no devido tempo será a morada dos homens.—Isaias 45:12, 18.

Seguindo a viagem para o sul Abrão atravessou aquella terra e foi para o Egito. Mais tarde de lá voltou e habitou nas planícies de Mamre. Ali o Senhor lhe appareceu, e disse: “E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abrahão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.” (Gen. 17:5) Abrão teria julgado admiravel essa promessa, mas êle acreditava em Deus. Sarai já tinha noventa anos e ainda estéril, não tendo filhos, e pela promessa Abrão seria o pai de muitas nações. Depois Deus informou que a sua mulher Sarai teria um filho que se chamaria Isaac.—Genesis 17:19.

Quando Abrahão tinha cem anos de idade, em cumprimento da promessa feita por Deus, Sarai deu á luz um filho e lhe deram o nome de Isaac. (Genesis 21:5) O nascimento do filho devia ter animado o coração dos pais. As palavras de Sarai indicam que era um tempo de alegria para êles. Tinha nascido um filho em quem podiam apoiar as suas esperanças e para que se cumprisse a promessa divina. “E disse Sara, Deus me tem feito riso; todo aquele que o ouvir, se rirá comigo. Disse mais, Quem diria a Abrahão, que Sara daria de mamar a filhos? porque lhe dei um filho na sua velhice. E cre-

sceu o menino, e foi desmamado; então Abrahão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado.”—Genesis 21: 6-8.

O GRANDE QUADRO

Tinha chegado o tempo em que Jeová faria o quadro prefigurando a sua provisão para salvar e abençoar a raça humana. Os actores principais eram Abrahão e seu amado filho Isaac. Nesse quadro, Abrahão representava Deus, e o seu unico filho representava o amado e unigenito Filho de Deus, Jesus, o qual foi enviado ao mundo para salvar a humanidade. Abrahão não podia saber que estava representando o que havia de acontecer no futuro. Portanto teria sido uma prova severa para êle; e está escrito que constituiu uma prova da sua fé.

Eis as instruções que Abrahão recebeu de Jeová:

“Toma agora o teu filho, o teu unico filho, Isaac, a quem amas, e vai-te á terra de Moriah; e oferece-o ali em holocausto sôbre uma das montanhas, que eu te direi.” (Genesis 22: 2) Isaac era a joia mais preciosa que Abrahão possuia, porque era o unico filho que a sua querida espôsa lhe dera, e o amava muito. Porém o amor que dedicava a Deus era maior porque êle tinha fé que Êle havia de providenciar afim de salvar o seu filho.—Hebreus 11: 19.

Obedecendo a ordem de Deus, Abrahão providenciou o que era necessario para construir o altar, assim como a lenha e o fogo; e junto com o seu filho Isaac e os servos partiu donde morava nos arredores de Hebron e seguiu para o Monte Moriah, onde se acha presentemente a cidade de Jerusalem. Chegando ali Abrahão levantou um altar, e com o cutelo na mão preparou para dar o golpe de morte ao seu amado filho Isaac, afim de ofe-

rece-lo em holocausto. Naquele momento decisivo, por intermedio do seu anjo, Deus ordenou a Abrahão que não continuasse a representação. “Não estendas a tua mão sôbre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu unico.”—Genesis 22: 12.

A fé que Abrahão manifestou nessa ocasião agradou a Deus, então lhe falou de novo por intermedio do seu anjo, dizendo: “Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor; porquanto fizeste esta acção, e não me negaste o teu filho, o teu unico, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar, e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua semente serão bemditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste a minha voz.”—Genesis 22: 16-18.

Porque fôra feito êste, o maior de todos os quadros sôbre a terra? Porque prefigurava que a promessa de Deus, representada por Sara, a espôsa de Abrahão, havia de produzir uma “semente”, por intermedio da qual todas as familias da terra seriam abençoadas. Isaac oferecido em holocausto indicava que nalgum tempo futuro Deus apresentaria o seu Filho amado como uma grande oferta pelo pecado do mundo, que êsse Filho seria o Salvador e Libertador da humanidade.—João 3: 16.

A promessa original que Deus fez a Abrahão, foi esta: “Em *ti* serão bemditas todas as familias da terra.” Mas a promessa feita a êle quando ofereceu Isaac sôbre o altar, e pela primeira vez, foi nests termos: “E em *tua semente* serão bemditas todas as nações da terra.” Essas promessas ligadas com o quadro indicam que as bênçãos devem proceder de Jeová por intermedio do

Filho amado, Jesus.—Romanos 9 : 7 ; Hebreus 11 : 17-19.

Muitos julgam que Jesus Cristo é o autor de todas as bênçãos, ao passo que de facto todas procedem de Deus Jeová ; e Jesus Cristo, o seu Filho amado é o seu Agente Executivo que distribue as bênçãos. Isto é claramente indicado pela promessa feita a Abrahão, já citada. Portanto Isaac sendo o seu filho unico, havia de simbolisar O Cristo, e isto foi positivamente declarado mais tarde nas Escrituras.—Galatas 3 : 16 ; 4 : 28.

Chegou o tempo para Isaac procurar uma espôsa, e esta foi escolhida por Abrahão. Não mandou buscar uma do Egito, nem de entre o povo de Canaan. Abrahão mandou o seu servo para a sua terra natal, á casa do seu irmão Nahor, da onde Rebeca foi escolhida para ser a espôsa de Isaac. (Genesis 11 : 29 ; 24 : 1-67) O facto de Rebecca ser parenta de Abrahão indicaria que ela era da mesma fé ; ela tornou-se noiva de Isaac. Nisto encontramos outro belo quadro.

Abrahão representa Deus Jeová, e Isaac o seu filho amado, Cristo Jesus. O pai escolhe a noiva para o filho. Jeová escolhe a noiva para o seu Filho amado ; a noiva e o noivo constituem juntos a nova criação, que fôra prefigurado. Esse quadro tambem indica que os escolhidos para completar a noiva do Filho amado de Deus, devem ter a mesma fé que Abrahão manifestou, e que sómente aqueles que mantem essa fé farão parte da nova criação. É isto que o apostolo Paulo quer dizer quando se refere á selecção da noiva de Cristo : “Porque na verdade êle não tomou os anjos, mas tomou a descendencia de Abrahão.” (Hebreus 2 : 16) “Sabei pois que os que são da fé são filhos de Abrahão.” (Gal. 3 : 7) Assim como o marido e a mulhar são um só perante Deus, assim tambem Cristo Jesus e a sua noiva, que

constituem a nova criação, são um; e todos juntos constituem a semente de Abraão, segundo a promessa. (Galatas 3: 16, 27, 29) Esta nova criação é a "semente" por intermedio da qual todos os povos da terra serão abençoados.

Isaac tornou-se herdeiro de tudo quanto Abraão possuía. (Gen. 25: 5) Indica isto que aquele que Isaac representava seria o "herdeiro de todas as coisas". Falando acêrca de Jesus Cristo, o amado Filho de Deus, o apóstolo Paulo declarou: "Aquem constituiu herdeiro de tudo." (Hebreus 1: 2) Os fieis que tomaram parte naqueles quadros, não podiam compreender a sua significação; forçosamente haviam de esperar que as bençãos prometidas por Deus haviam de vir por intermedio da semente natural de Abraão. Era a vontade de Deus que êsses quadros seriam compreendidos futuramente, e era sua intenção que simbolisassem coisas mais importantes e maiores do que compreendiam naquele tempo. —1 Corintios 10: 11; Hebreus 10: 1.

Jeová continuou a representação, prefigurando o desenvolvimento do seu propósito. Á Isaac foi renovada a promessa. (Genesis 26: 4-5) No devido tempo a sua espôsa Rebecca deu á luz dois filhos gemeos, que se chamavam Esau e Jacob. Á Esau cabia naturalmente a benção de seu pai; porém era intenção de Deus que Jacob tivesse a primazia e recebesse a benção. Êsses dois filhos prefiguravam duas classes de Cristãos professos.

Esau representa os Cristãos que apenas pretendem obedecer ao Senhor, e parece que são dignos da sua benção; enquanto Jacob representa os Cristãos professos que continuam fieis ao Senhor, recebem as suas bençãos e se tornam membros da semente da promessa. Esau perseguiu Jacob; e de acôrdo com o quadro, os que ape-

nas pretendem ser seguidores do Senhor tem perseguido os seus verdadeiros seguidores durante a era cristã. Os Cristãos apenas em nome, representados por Esau, de facto constituem parte do mundo, que é a organização do Diabo.

Depois que Jacob se retirou do seu lar devido á perseguição, êle se deitou e dormiu no declive dum outeiro. Num sonho Deus lhe apresentou uma visão, na qual êle viu uma escada que se elevava da terra até ao céu; e sôbre ela os anjos de Deus subiam e desciam. Nessa visão o Senhor revelava que no seu tempo determinado havia de se estabelecer comunicação entre as suas criaturas terrestres e celestes, e que por intermedio da nova criação faria isto. Foi nessa ocasião que Deus renovou a promessa a Jacob referente ao propósito de abençoar todas as familias da terra.—Genesis 28:11-15.

Jacob, cujo nome o Senhor depois mudou para Israel, era o pai de doze filhos, os quais se tornaram chefes das doze tribus de Israel, estas, após a morte de Jacob, se tornaram o povo organizado de Deus sôbre a terra. Quando organisou êsse povo Deus teve um propósito, que era prefigurar o desenvolvimento do seu arranramento referente á nova criação. Quando a morte se aproximou, Jacob chamou os seus filhos afim de lhes informar acerca do que havia de acontecer futuramente. O poder invisível de Deus guiou a mente e a lingua dêle para que annunciasse a grande profecia que diz respeito da vinda do poderoso Dominador e Principe da paz.

Entre outras declarações feitas por Jacob nessa ocasião, êle disse: “O céptro não arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Shiloh; e a êle se congregarão os povos.” (Genesis 49:10) Esta profecia demonstra que a semente prometida, por in-

termedio de quem viriam as bênçãos, seria descendente da tribo de Judá. O céptro é um simbolo de autoridade para governar. "Shiloh" significa aquele que é tranquilo, pacifico, alegre e prospero. A êste Legislador e Governador seria concedido o poder e a autoridade para congregar todos os povos da terra e abençá-los de acôrdo com a promessa de Deus. Por intermedio dêste Poderoso todas as nações serão abençoadas. Esta profecia constitue uma repetição da promessa feita por Deus a Abraão, e forma parte do grande quadro prefigurando a vinda do grande Abençoador.

Nesse tempo os sraelitas estavam no Egito. Antes disso, José, o filho amado de Jacob, tinha sido vendido, e pela graça do Senhor se tornou um homem importante no Egito, junto do rei Faraó. As bênçãos que o Senhor concedeu aos Egipcios por intermedio de José, prefigurava o modo que o Poderoso, o qual José representava, abençoará os povos do mundo. Depois da morte de José um outro imperador tomou o trono do Egito, o qual não respeitava Deus e se esqueceu da bondade que êle tinha manifestado áquele paiz por intermedio de José, e demonstrou a sua perversidade perseguindo os Israelitas, que era o povo escolhido de Deus.

Foi durante êsse periodo de perseguição que Moisés nasceu. O rei malvado do Egito tinha decretado que matassem todos os meninos Hebreus. (Exodo 1:16, 22) Mas Deus salvou Moisés milagrosamente. Quando tinha tres mezes de idade a sua mãe tomou uma arca de junco, pondo nela o menino e o escondeu nas aguas calmas do rio Nilo. Um membro da familia real descobriu o menino, sem duvida pela intervenção do Senhor. A propria mãe de Moisés foi chamada para servir como ama de leite.

Moisés cresceu como membro da família real na casa do rei; mas quando atingiu maior idade recusou ser chamado filho da filha de Faraó. Preferiu unir-se ao povo de Deus, do qual fazia parte. (Hebreus 11:24) Foi devido á sua fé em Deus que êle assumiu essa atitude, e sem duvida Jeová guiou os seus passos. A opressão dos Israelitas no Egito continuou, o que constitue outra fase da figura da qual os homens podem aprender. O governador iniquo do Egito representava Satanaz, o Diabo, oprimindo os povos da terra.

Muitos teem julgado que todos os povos, com a excepção daqueles que pertencem á qualquer igreja, fazem parte do mundo; mas não é verdade. O mundo é representado pelos elementos que dominam o povo. O governo do Egito, do qual a cabeça era Faraó, representava a organização maligna do Diabo, que oprime o povo. Então Deus iniciou o quadro prefigurando a maneira pela qual livrará o povo do opressor, que é Satanaz. Jeová enviou Moisés para libertar os Israelitas do cativeiro no Egito. Nesse quadro Moisés representava o Poderoso Messias, o qual libertará os povos da opressão causada por Satanaz e todas as suas agencias, então lhes trará as benções.

Quando chegou o tempo para os Israelitas, o povo escolhido de Deus, sair do Egito, Moisés serviu de guia. Seiscentos mil homens com suas mulheres, seus filhos e servos, formaram uma multidão imponente marchando em retirada fóra do Egito. Moisés ali representava Cristo, o Messias, o grande Libertador, guiando o povo ao abrigo seguro; enquanto que os que seguiam Moisés representavam todos aquelas que finalmente aceitam e seguem Cristo como o grande Agente Executivo de Jeová, Aquele enviado por Deus para libertar a humanidade.

Faraó, o governador perverso do Egito, á frente do seu exccito, seguiu os Israelitas com o intuito e desejo de destrui-los. Êle teria realizado o seu propósito maligno se não fôsse a intervenção de Deus, tendo protegido e guiado aquele povo por intermedio de Moisés. (Exodo 12:37, 38; 14:1-5) Faraó com o seu exccito perseguindo os Israelitas simbolisa o Diabo e suas agencias pelas quais tenta destruir os que amam ao Senhor.

Quando os Israelitas chegaram ao mar Vermelho, perseguidos pelas hordas do Egito, Deus enviou seu anjo para protege-los; o Senhor colocou uma coluna de nuvem entre os dois exccitos afim de esconder os Israelitas. Então o Senhor Deus ordenou o que Moisés devia fazer; e em obediencia Moisés estendeu a sua vara sôbre o mar e o Senhor fez com que as aguas do mar se separassem como muro á sua direita e á sua esquerda, de maneira que aquele povo guiado por Moisés, passou pelo meio do mar em sêco. Faraó e seu exccito marcharam entre os muros do mar, as aguas tornando, cobriram os carros e cavaleiros e todos pereceram. (Exodo 14:13-30) Êsse acontecimento representa que no seu devido tempo, Deus libertará do jugo opressivo de Satanaz todos que lhe obedecem, e que finalmente êle destruirá Satanaz e a sua organização por completo; e que essa obra grandiosa será realizada por Aquele que Moisés representava, a saber, Cristo, o grande Agente Executivo de Jeová.

Quando Moisés e os Israelitas estavam seguros do outro lado do mar, entoaram um cantico de louvor a Deus Jeová, dizendo entre outras coisas o que está escrito: "A tua dextra, O Senhor, se tem glorificado em potencia; a tua dextra, O Senhor, tem despedaçado o inimigo." (Exodo 15:6) Êste cantico prediz que quando o povo estiver completamente liberto de Satanaz o opres-

sor, então todos reconhecerão que na manifestação da sua benignidade, Deus providenciou a sua salvação. Então cantarão como aquele povo cantou: "O Senhor é a minha força, e o meu cantico; êle me foi por salvação."

A demonstração do poder de Jeová derrotando os Egipcios e a protecção milagrosa dos Israelitas, foi com o intuito de fazer lembrar áquele povo que êle é o unico Deus verdadeiro, e a unica fonte donde as benções podem proceder. Essas coisas aconteceram e foram escritas não sómente para o povo de Israel mas especialmente para aqueles que buscam a justiça no fim do mundo em que nos encontramos. (1 Corintios 10:11) É propósito de Deus que o seu povo agora no seculo vinte, seja consolado e animado quando compreender êsse quadro. Essa figura, divinamente produzida, revela que desde o principio era o propósito de Deus providenciar uma semente ou nova criação que estaria em plena harmonia com êle, confiando nêle, e que esta semente constitue o meio pelo qual abençoará a humanidade.

O GOVERNO PREFIGURADO

Depois da derrota dos Egipcios no mar Vermelho, o Senhor Deus produziu outra serie de figuras por intermedio do seu povo escolhido; as quais representam o estabelecimento dum governo recto, por intermedio do qual a raça humana pode ser reconciliada com Jeová. Moisés representava a nova criação, que constituirá o governo justo, emquanto os Israelitas representam os povos que desejam conseguir completa harmonia com Deus. Estudando essas figuras mediante a luz das profecias cumpridas fortalece muito a fé de todos que esperam um tempo melhor e mais alegre para a raça humana.

O povo de Israel estava acampado em tendas no deserto, próximo do Monte Sinai. Moisés, deixou o povo nas suas tendas e subiu ao monte, como está escrito: “E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo, Assim falarás á casa de Jacob, e anunciarás aos filhos de Israel.” Então Deus lhe disse o que devia falar. (Exodo 19:3) Enquanto recebia instruções de Jeová Moisés era invisível aos Israelitas. Isto significa que o novo governo de justiça será invisível aos povos, o qual receberá toda a autoridade de Deus Jeová. Quando Moisés voltou e falou ao povo, ele prefigurava os representantes visíveis do novo governo.

Deus instruiu a Moisés que dissesse ao povo o seguinte: “Vós tendes visto o que fiz aos Egípcios, como vos levei sobre azas de aguias, e vos trouxe a mim; agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto [pacto], então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me seréis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” (Exodo 19:4-6) Obedecendo ao mandado de Deus Moisés repetiu essas palavras ao povo. “Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.” (Exodo 19:8) Assim foi estabelecido um pacto entre Jeová e os Israelitas, sendo Moisés o mediador entre Deus e o povo e o representante legal das duas partes.

Desde a morte de Jacob, os Israelitas eram o povo escolhido de Deus. A lei que deu áquele povo começou a vigorar no tempo da Pascoa, quando se retiraram do Egito; mas no Monte Sinai Deus inaugurou o seu pacto com aquele povo pelo qual seria estabelecido um gover-

no, prefigurando o governo composto da nova criação por intermedio da qual, no tempo determinado por Deus, o povo será abençoado. Em outras palavras, por meio de figuras, Deus predissera o que fará no seu devido tempo. Nem Moisés nem o povo de Israel que tomaram parte activa na produção dessas figuras não comprehendem o seu significado profundo, porque não era o propósito de Deus que comprehendessem naquele tempo.

Quando encontramos no Novo Testamento uma interpretação daquilo que está escrito no Velho Testamento, podemos ter a certeza de que tal interpretação está correcta. Acêrca da nova criação está escrito: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vós chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que em outro tempo não ereis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tinheis alcançado misericordia, mas agora alcançastes misericordia." (1 Pedro 2: 9, 10) Por estas palavras inspiradas das Escrituras Sagradas, sabemos que o povo de Israel, guiado por Moisés sob a direcção de Jeová, representava a nova criação.

Foi no terceiro dia depois que Moisés subiu ao monte e recebeu as instruções de Jeová, que o pacto foi inaugurado. Esta parte do quadro prefigurava que no principio do terceiro dia de mil anos após a selecção dos membros da nova criação, Deus fará inaugurar o Novo Pacto ou o novo governo em beneficio do povo. Está escrito no Novo Testamento: "Que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia." (2 Pedro 3: 8) Assim está indicado o tempo em que será inaugurado o pacto com o grande Messias. O Senhor registrou muitas outras coisas na sua Palavra que con-

firmam esta conclusão. Já começou o terceiro dia de mil anos.

A inauguração do pacto e governo no Monte Sinai, que prefigurava o governo Messianico, foi acompanhado de grandes convulsões dos elementos. “Houve trovões e relâmpagos sôbre o monte, e uma espessa nuvem, e um somido de buzina mui forte, de maneira que estremeceu todo o povo que estáva no arraial.” (Exodo 19:16-18) Isto indica as condições que devem existir aproximadamente no tempo em que for inaugurado o governo sob a nova criação. O apóstolo Paulo chama a atenção a êsse acontecimento quando se refere á inauguração do reino do Messias, e cita o que aconteceu no Monte Sinai, mostrando que aquilo simbolisava o que acontecerá quando for inaugurado o governo justo de Deus, dirigido pela grande semente, a nova criação.—Hebreus 12:18-27.

Então Jeová deu ao povo a lei para o seu governo, e frisou o facto de que a sua benção dependia inteiramente do povo aceitar e servir a Jeová como o unico Deus verdadeiro, reconhecendo que nenhum outro existe. Então êle anunciou que a benção das familias da terra dependerá da plena convicção de que Jeová é o unico Deus verdadeiro, e que não ha meio de alcançar a vida eterna senão pelo meio que êle providenciou. Os estatutos firmados pelo pacto de Sinai, prefiguravam as regras que o povo deve obedecer sob o novo governo justo de Cristo, a nova criação.—Exodo 20:1-17.

Não resta a menor duvida de que o governo inaugurado com os Israclitas tendo Moisés como o chefe, prefigurava um governo maior do qual a Cabêça será Cristo. Isto está claramente indicado pela profecia que Moisés escreveu, guiado por Deus. “O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como

eu; a êle ouvireis. Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua bôca e êle lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.”—Deuteronomio 18: 15, 18.

Tambem não resta duvida de que a inauguração do governo de Israel, a sua lei, os estatutos e ordenanças a respeito de carne, bebidas, a guarda do sabado, etc., eram sombras das “coisas vindouras”, pois está escrito: “Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.”—Colossenses 2: 17.

Deus prometeu que o grande Governador viria por intermedio da tribu de Judá. (Genesis 49: 10) David, o filho de Jessé de Bethlehem, era da tribu de Judá. Sob a direção do Senhor, êle foi ungido por Samuel para ser o rei de Israel. (1 Samuel 16: 12, 13) David tornou-se um rei poderoso. (2 Samuel 5: 10) Êle foi estabelecido sôbre o trono de Israel pela vontade de Deus, e fez com que o seu profeta dissesse a David: “Porem a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.” (2 Samuel 7: 16) Os Judeus esperavam que David cumprisse a promessa feita por Deus, de abençoar os povos da terra por seu intermedio e do seu reino.

Claro está que David não era a “semente” prometida que havia de estabelecer o governo perpetuo de retidão, porque êle morreu e o seu reino não permaneceu. O nome David significa amado. O Amado de Deus é o seu Filho Unigenito que êle enviou ao mundo. David simbolisava aquele Filho amado O Cristo. David teve uma vida atribulada, desde quando foi ungido rei até a sua morte. Nisto êle prefigurava os ungidos de Deus; a saber, durante a preparação dos membros da nova criação.

David escreveu e entoou muitos canticos profeticos que se referem ao Poderoso que êle prefigurava; por exemplo: "Disse o Senhor [Jeová] ao meu Senhor, Assenta-te á minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. O Senhor enviará o céptro da tua fortaleza desde Sião, dizendo, Domina no meio dos teus inimigos." (Salmo 110:1, 2) Assim falou David referindo-se ao principio do reino do Poderoso, a Cabeça da nova criação. Por isso os ungidos lêem e compreendem os Salmos, que lhes traz grande conforto e alegria.

Passados muitos séculos depois que Deus fez a promessa a Abrahão, é que Jesus veio á terra; sendo nascido de mulher. Segundo a ordem de coisas naturais, êle era da tribu de Judá, e o filho de David. Era um homem perfeito e nele não havia pecado. Á idade de trinta anos Jesus foi ungido Rei, e apresentado á Israel como tal; porém essa nação não o aceitou como Rei. Pouco depois êle sofreu uma morte ignominiosa sôbre o madeiro.

Alguns dos descendentes fieis e honestos de Abrahão esperavam que Jesus fôsse o rei de Israel e que trouxesse as bençãos ha tanto tempo prometidas. Dois dêsses homens fieis disseram, depois da sua crucificação: "E nós esperavamos que fosse êle o que remisse Israel." (Lucas 24: 21) Já tinha sido ungido Rei; porém ainda não era o tempo determinado por Deus para estabelecer o seu reino, e naquele tempo êsses discipulos fieis não compreendiam. Mas durante o Pentecoste êles começaram compreendendo. Durante séculos Jeová tinha produzido quadros animados que prefiguravam acontecimentos vindouros de muito maior importancia que não podiam sêr compreendidos naquele tempo. Mas tinha

chegado o tempo para começar o cumprimento dêsses quadros.

Se um governo justo fosse estabelecido sôbre a terra, e se fosse aceito pelo povo, e todos tivessem feito esforço para cumprir a sua lei, poderiam ter recebido as bençãos prometidas? Não; pela seguinte razão: Todos os povos são imperfeitos, portanto pecadores, tendo herdado a imperfeição devido ao pecado de Adão. Todos estavam sob a condenação, mas não eram julgados, como alguns alegam. Sómente Adão tinha sido julgado e condenado. Os Judcus tinham se comprometido perante Deus, mas deixaram de cumprir o seu pacto. Toda a raça humana estava desaprovada perante Deus, por ser imperfeita; e êle não pode aprovar aquilo que é imperfeito. É preciso que Deus julgue todos os homens contrariamente, porque são descendentes de Adão, portanto todos são imperfeitos. Tal invalidez não era causada por qualquer acto que o individuo tivesse cometido.

Até mesmo os homens fieis, como Abrahão e outros da mesma fé, não podiam receber as bençãos prometidas. Fizeram todo o esforço para obedecer ao Senhor, mas: "Todos êstes morreram na fé sem terem recebido as promessas." (Hebreus 11:13, 39) O apóstolo Paulo declara porque não alcançaram as promessas: "Proven-do Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que êles sem nós não fossem aperfeiçoados." Neste versiculo "nós" se refere á nova criação. (Hebreus 11:40) Está claramente indicado pelas citações seguintes que toda a raça humana foi desaprovada por Deus devido ao pecado: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." (Salmo 51:5) "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim tambem a morte passou a todos

os homens por isso que todos pecaram.”—Romanos 5:12.

Visto que todos são pecadores, portanto desaprovados perante Jeová, segue-se que é necessário eliminar essa invalidez, antes de ser concedidas as bênçãos. Nem a nova criação, nem um governo justo podia anular essa invalidez e trazer ao povo benefício permanente. Deve haver um grande sacrifício pelos pecados que seria exatamente igual ao homem perfeito que tinha pecado no Eden. A lei de Deus determina, “Vida por vida.” (Deuteronomio 19:21) A lei de Deus é justa, firme e inabalável. Deus tinha condenado Adão á morte por ter violado a sua lei, e a sentença tinha que ser executada.

Desde que a imperfeição humana provem dêsse julgamento deve haver um meio providenciado em harmonia com a lei de Deus para retirar esta invalidez antes de vir a bênção prometida. De acordo com a sua lei, Jeová podia permitir que um outro homem igual a Adão voluntariamente morresse em seu lugar, retirando desta maneira a invalidez em que se encontram todos os descendentes de Adão. Os estatutos da lei divina claramente indicam que se podia fazer isto, como está escrito: “Uma vida será dada por uma vida.” Mas sôbre a terra não havia nenhum homem perfeito que podia cumprir essa exigencia da lei, pois está escrito: “Nenhum dêles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dêle.” (Salmo 49:7) A razão disto é que todos eram descendentes de Adão.

Então falharia a promessa de Deus porque não havia nenhum homem capaz de cumprir o que a lei exigia? Não; porque pela sua sabedoria e benignidade Deus tinha providenciado o meio para resolver essa mesma dificuldade. Na sua Palavra está escrito: “Eu os remirei da violencia da sepultura, e os resgatarei da morte.”

(Oseas 13:14) Esta promessa de Deus de que ha de remir os homens da morte e resgata-los do poder da sepultura, tem de ser cumprida, porque a sua palavra não falta. (Isaias 55:11) O estudante logo percebe que nisto se encontra justamente o grande arrançamento de Jeová para abençoar a humanidade. Então podemos encontrar entre os quadros representando o propósito de Deus, êste ponto prefigurado tambem. Esta providencia maravilhosa para o grande resgate e oferta pelo peccado em beneficio dos homens está prefigurado e registrado na Palavra de Deus. Jeová lançou mão do seu povo escolhido para produzir tais quadros ou sombras afim de auxiliar neste tempo os que buscam a verdade honesto e fielmente e para que possam compreender o grandioso propósito de Deus. Uma vez compreendendo isto o Cristão reconhece que de facto Deus é amor, e que providenciou os meios para abençoar todas as familias da terra.

Ha muito tempo os clerigos tem pretendido que êles são os unicos que podem interpretar as Escrituras. Alegam que qualquer pessôa, pelos seus proprios esforços pode conseguir a sua salvação. Êles argumentam que Jesus era um grande exemplo aos homens, mas que no seu sangue não ha eficácia. Pela sua filosofia falsa êles tem destruido a fé na Palavra de Deus de muitos, e foram instrumentos do Diabo para cegar a mente de muitos quanto ao ponto principal do propósito divino em relação á raça humana.

Os quadros examinados neste capitulo indicam que Deus Jeová tinha prefigurado uma "semente", que constitue a nova criação, e o estabelecimento de um governo justo para a humanidade, mas que antes que êstes pudessem existir e funcionar era preciso realisar o grande

sacrifício do resgate e a oferta pelo pecado. Isto é apresentado com tanta clareza nas Escrituras pelos quadros simbolizando o grande resgate e oferta pelo pecado, que não resta a menor duvida. Quando alguém perceber isto lhe traz grande regosijo pela manifestação do amor de Jeová tendo providenciado o meio para a salvação dos homens. Não sómente providenciou isto, mas também êle permite aos que buscam sinceramente a verdade a que analisem o que êle realizou ha muitos séculos e possam apreciar o desenvolvimento progressivo e magestoso do grande propósito divino. Agora o estudante terá a oportunidade de examinar com profundo interesse os quadros que prefiguravam o grande sacrificio do resgate, que são descritos no capitulo seguinte.

CAPITULO VII

Um Sacrificio Perfeito

JEOVÁ é a fonte de vida. (Salmo 36:9; Deuteronomio 30:20; Job 33:4) Êle o grande Doador da vida e sómente a êle cabe o direito de retira-la. Se uma criatura transmitir a vida á outra fará sómente em virtude do facto de ser concedido êste poder por Deus. Vida significa existir, inclusivé o dirêito da existencia. A raça humana tem existido durante algum tempo, porém sem o direito de vida, portanto não podia goza-la.

Quando Adão foi criado êle tinha vida, porque existiu e para isso tinha o direito que lhe foi concedido por Jeová. Fóra de Jeová ninguem podia priva-lo dêsse direito; se fosse obediente a êle continuaria de posse dêsse direito á vida. Deus lhe tinha avisado que havia de perder a vida se transgridisse a lei divina. Adão violou a lei de Deus, e lhe foi retirado o direito de viver; e no decorrer do tempo êle deixou de existir. Sómente os justos tem o direito de vida. Desde quando Adão foi condenado êle tornou-se injusto. Depois disto gerou seus filhos; e desde que êle não podia transmitir o direito de vida, êstes nasceram sem o direito de vida ou de existencia.

O maior desejo do homem sempre tem sido desfructar a vida em toda a sua plenitude. Estando sob um jugo oneroso devido ao pecado, e incapaz de obter a vida pelos seus proprios esforços, a questão principal é esta: Como poderá os homens ganhar a vida em toda a sua plenitude? A resposta foi dada pelo Filho amado de Deus, a qual foi escrita pelo profeta David, o qual era uma figura de Jesus: "Far-me-has vêr a vereda da vida."

(Salmo 16:11) Mais tarde, em beneficio da humanidade, Jesus disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste."—João 17: 3.

Sem conhecer o meio que Deus providenciou para conceder a vida eterna, o homem não podia recebe-la. Assim está escrito: "O dom gratuito de Deus é a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor." (Romanos 6: 23; 5:18) É impossivel alguém receber um donativo sem ter conhecimento do doador. Assim tambem é impossivel alcançar a vida eterna sem conhecer Deus e o meio que êle providenciou para desfructa-la. Porque então havemos de perder tempo com as teorias dos homens acêrca da vida apresentadas pelos clerigos que pretendem ser sabios? Tais teorias são completamente inuteis. O homem realmente sabio procura saber as regras de Deus e obedece-las. Por isso Deus providenciou a salvação dos homens assim como o meio para lhes conceder o conhecimento da verdade a respeito disso, afim de que tenham o privilegio de aceitar a vereda que conduz á vida. Quando aprendem que Deus providenciou um meio para lhes conceder a vida e que para obtê-la basta aceitar e prestar obediencia, então quando começam obedecendo iniciam a carreira para alcançar aquilo que desejam.

Todos os homens são imperfeitos portanto compreendem com dificuldade. (Hebreus 5:11,12) Alem disso Satanaz tem impedido que os homens compreendam a verdade, e para isso é essencial desejar sinceramente conhecer Deus e o meio que êle preparou para salva-los. Para auxiliar o homem a compreender, Deus tem produzido quadros representando acontecimentos vindouros. Êstes não constituem parte do propósito divino, mas

são lições que revelam o desenvolvimento do mesmo. Estes quadros são proveitosos, porque (1) esclarecem a mente daqueles que buscam a verdade, e (2) estabelecem a fé em Deus.

“Ora sem fé é impossível agradar-lhe [a Deus],” porque não ha outro meio para aprender o caminho da vida. (Hebreus 11:6) “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Romanos 10:17) Em outras palavras, é necessario que o homem tenha conhecimento, e isto deve vir da fonte verdadeira; e a Palavra de Deus constitue a fonte pura, e não ha outra. O homem deve confiar nesse conhecimento verdadeiro para têr fé. Pela sua benignidade Deus providenciou os meios pelos quais aqueles que desejam a verdade podem obte-la e aumentar a sua fé.

O resgate do homem tinha que ser providenciado porque essa é a promessa de Deus. (Oseas 13:14) Resgate quer dizer um preço exactamente correspondente. Um homem perfeito transgridiu a lei de Deus pelo que foi morto. A lei de Deus é a sua vontade expressa. Em referencia á redenção a lei de Deus determinava: “Vida por vida.” (Deuteronomio 19:21) Em ultima analisa, quer dizer que uma vida humana perfeita devia ser dada para substituir a vida perfeita que Deus retirou de Adão por causa da sua transgressão.

Sacrificio significa a matança duma victima, e abrange o acto de apresentar a vida dessa victima áquele que tem autoridade para recebe-la. Desde que uma vida humana perfeita tinha que ser dada afim de prover o resgate do homem, segue-se que deve ser sacrificada uma vida humana perfeita. E desde que Adão perdeu a vida devido ao pecado, é evidente que o sacrificio da vida humana perfeita para prover o resgate ou o preço de

redenção, também abrange o acto de oferecer o valor dessa vida perfeita como uma oferta pelo pecado. Jeová tendo autoridade para receber o holocausto pelos pecados, êste tinha que ser apresentado a êle por alguém que tivesse competencia e acesso á presença de Jeová.

A vida está no sangue; por isso Deus ordenou que não se deve comer o sangue duma criatura. (Genesis 9:4; Deuteronomio 12:23) “Porquanto é a vida de toda a carne; o seu sangue é pela sua vida, por isso tenho dito aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda a carne é o seu sangue; qualquer que o comer será extirpado.” (Levitico 17:14) O sangue duma criatura sendo derramado, significa que fôra sacrificada uma victima, e que a vida dela foi derramada. Por conseguinte para prover o resgate e a oferta pelo pecado era necessario derramar o sangue duma criatura humana perfeita.

Homens fradulentos, chamados prégadores, que não tem fé em Deus e nenhum desejo sincero para prestar honra ao seu nome, levantam as mãos horrorizados quando é mencionado a matança de animais pelos Judeus durante as cerimoniaes no dia da expiação. Se êsses clerigos, fingindo piedade, acreditassem na Biblia que êles pretendem ensinar, haviam de saber que os Judeus sacrificavam animais em holocausto porque a lei de Deus ordenava que assim fizessem. (Levitico 17:11) Sendo feito em obediencia á lei de Deus, todos os homens devem saber que isto era justo. “O caminho de Deus é perfeito.” (Salmo 18:30; 2 Samuel 22:31) Todas as suas obras são perfeitas. (Job 37:16; Deuteronomio 32:4) “Porque a palavra do Senhor é recta.” “A lei do Senhor é perfeita.” (Salmos 33:4; 19:7) **Mediante todas estas declarações da Palavra de Jeová**

ainda ha homens que se levantam perante uma congregação e condenam o sacrificio de animais, o que Deus mandou fazer. Com certeza ninguem dirá que tais homens representam Jeová.

Lei quer dizer a regra que determina o procedimento. Qualquer regra ou lei estabelecida por Deus para obter a vida eterna, esta é perfeita e justa, apesar de opiniões contrarias. O caminho determinado por Deus é completo e não ha outro. Qualquer lei ou regra de ação formulada por Deus para profigurar a vereda da vida, êle tinha bôa razão para isso, e essa lei é justa e verdadeira. Pela lei êle ordenou aos Judeus que fizessem certas coisas que constituem quadros animados. Convem notar (1) o quadro, (2) o que êle prefigurava, e (3) a realidade cumprida. Qualquer pessoa compreendendo isto na ordem citada terá a sua fé em Deus aumentada, ama-lo-á mais, assim como terá maior desejo para seguir o caminho que o Senhor indicou.

P A S C O A

Quando os Israelitas estavam para se retirar do Egipto, Jeová preparou e realisou um quadro maravilhoso. A importancia dêsse quadro é indicado pelo facto de Deus ter ordenado que no dia em que foi realisado marcaria para êles o principio dos mezes. O quadro começou no dia dez do primeiro mez e terminou no dia 14 do mesmo. Êsse mez é chamado Nisan, e corresponde aproximadamente com o mez de Abril. Os Israelitas devem repetir êsse quadro no mesmo tempo de cada ano, durante as suas gerações.—Exodo 12:1-14..

Por intermedio de Moisés Deus ordenou aos Israelitas que cada familia devia escolher um cordeiro para o sacrificio no dia dez do primeiro mez. Em obediencia ao mandado de Deus, Moisés reuniu os chefes de Israel,

dando-lhes instruções detalhadas acêrca do que haviam de fazer. Em resumo, as instruções foram as seguintes:

“O seu cordeiro será de um ano, sem macula; será tirado dentre as ovelhas ou das cabras: deveis conserva-lo preso até ao dia catorze do mesmo mez: e será morto de tarde, em toda a congregação de Israel. E tomarão do sangue, e po-lo-ão em ambas as humbreiras, e na vêrga da porta, nas casas em que o comerem. E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães asmos; com ervas amargas a comerão. Assim pois o comereis: os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente: esta é a pascoa do Senhor. E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogenito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sôbre todos os deuses do Egito farei juizos: Eu sou o Senhor.

“E aquele sangue vos será por sinal, nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito. E êste dia vos será por memcria, e celebra-lo-heis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpetuo. E acontecerá que quando vossos filhos vos disserem, Que culto é êsse vosso? Então direis, Êste é o sacrificio da pascoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egipcios e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se, e adorou.”—Exodo 12: 5-8, 11-14, 26, 27.

O QUADRO

Nenhuma prova ha indicando que os Judeus comprehendiam o que estâvam fazendo. A ordem veiu de Jeová por intermedio de Moisés, e para êles bastava. Assim

fizeram devido a sua fé. No dia dez do mez, cada familia escolheu um cordeiro sem macula. Á tarde do dia catorze do mez o cordeiro foi morto; o sangue foi aspergido sôbre as humbreiras e na vêrga das portas. Depois o cordeiro era assado inteiro, sem quebrar nenhum osso.

Todos os membros da familia se reuniram na casa, e comeram a carne do cordeiro com pães asmos e ervas amargosas, e esperaram o anjo que havia de passar, como o agente executivo de Jeová. Á meia noite o anjo de Deus passou por toda a terra do Egito, e matou o primogenito de todas as familias dos Egipcios, desde o escravo até ao rei. Os Judeus que tinham obedecido o mandado de Deus tinham o sangue do cordeiro aspergido sôbre as humbreiras das portas, como já foi dito; e onde apareceu êsse sangue, de acôrdo com a ordem de Deus, o seu anjo passou por cima desta casa e o primogenito foi salvo.—Exodo 12:28-30.

Porventura pode se dizer que os Israclitas foram protegidos e os seus primogenitos salvos da morte por causa do sangue do cordeiro? Não; o sangue do animal por si só não os salvou. Deus os salvou pela fé que tinham, e manifestaram essa fé naquilo que o sangue simbolizava. Então manifestaram a sua fé pela obediencia ao mandamento de Deus. O sangue do cordeiro aspergido nas humbreiras das portas prefigurava muito mais do que era possivel perceber naquele tempo. No tempo determinado por Deus seria permitido aos homens compreender o seu significado profundo.

O QUE FOI PREFIGURADO?

O assunto mais importante prefigurado nesse quadro foi o sacrificio do resgate. Muitos outros pontos de menor importancia tambem foram representados, porém o resgate tem a primazia. O quadro indicava que futura-

mente seria escolhida uma victima para ser sacrificada; que o sacrificio seria pelo derramamento do seu sangue; e que isto seria do maximo valor para outros. Significa que sómente aqueles que manifestam a sua fé no sangue derramado jamais encontrarão o caminho que conduz á vida eterna.

Foi mandado que fôsse escolhido um cordeiro de um ano. Uma ovelha é uma criatura inofensiva. A victima representada pelo cordeiro tinha que ser inofensivo. O mandamento tambem determinava que o cordeiro fôsse sem macula, indicando que a victima para o sacrificio devia ser perfeita, sem macula e sem pecado. O cordeiro tinha que ser escolhido quatro dias antes de ser morto. Isto prefigurava que a victima real seria escolhida quatro dias literais, e tambem quatro dias simbolicos de mil anos cada um, antes de ser sacrificada.

O sangue do cordeiro derramado prefigurava que o sangue da victima tinha que ser derramado; e desde que "a vida está no sangue", demonstra que a vida da victima seria sacrificada em beneficio de outros. Todos os membros da familia tinham de comer a carne do cordeiro assada. Comer significa alimentar-se afim de manter a vida. Comendo a carne do cordeiro simbolisava que todos os povos precisam daquilo que a carne representava, e pela fé participar dêle afim de obter e sustentar a vida.

A Pascoa constitue o inicio da lei dada por Deus a Israel. (Galatas 3:17) Essa lei foi estabelecida como sombra de coisas vindouras. (Hebreus 10:1) Essa lei determinava que os Judeus repetissem a cerimonia ao mesmo tempo uma vez por ano, indicando que deviam continuar a mesma até que viesse aquela coisa bôa prefigurada.

A REALIDADE

Jesus o Filho amado de Jeová foi a realidade daquilo que o cordeiro da Pascoa de Israel representava. O sangue do cordeiro tinha importancia devido o que êle representava. O sangue do Filho amado de Deus, derrado em sacrificio, é da maxima importancia para todos os homens. Os clérigos que ignoram ou tentam diminuir a importancia do sangue de Jesus como sendo o grande preço do resgate para a salvação dos homens, deturpam a Palavra de Deus e estão auxiliando Satanaz desviar o povo do unico nome e o unico caminho que conduz á vida eterna.

A lei de Jeová exigia que os Israelitas preparassem para a Pascoa. O chefe da cada familia representava Jeová. Quatro dias antes do sacrificio o cordeiro devia ser escolhido. Quatro dias antes da sua morte, Jesus se ofereceu ao povo de Israel. Quatro dias de mil anos cada um antes do sacrificio de Jesus, Jeová o tinha escolhido para ser o Redentor da raça humana. Portanto os quatro dias na figura foram cumpridos por Jesus Cristo tanto literal como simbolicamente.

O cordeiro da Pascoa tinha de ser um macho e sem macula. Aquele que o cordeiro representava tinha de ser macho e sem macula. Porque é que a victima para o sacrificio tinha que ser um homem perfeito? É porque o homem perfeito, Adão tinha violado a lei de Deus, e por isso a vida lhe foi tirada. A lei de Deus exigia vida por vida; portanto, aquele que devia substitui-lo na morte tinha de ser um homem perfeito. É por isso que o animal que representava o Redentor tinha de ser sem macula. Por isso o Redentor de Adão e dos seus descendentes tinha de ser um homem perfeito, nem mais nem menos.

Em toda a terra não havia um homem perfeito. Todos foram condenados por causa da imperfeição resultada do pecado de Adão. Não havia nenhum bom. (Salmo 14:3) Nenhum d'êles era capaz de resgatar o seu semelhante. (Salmo 49:7) Estas citações das Escrituras mostram a extrema penuria dos homens. Deus criou a terra para servir de morada ao homem. (Isaias 45:12, 18) O homem sempre tem desejado alcançar a vida eterna. Deus prometera abençoar todas as famílias da terra, essa bênção constitue uma oportunidade para ganhar a vida. Deus prometeu resgatar o homem da morte. Então o que seria necessario fazer?

Jeová enviou á terra o seu amado Filho, o Logos. Seria necessario que o Logos morresse afim de tornar-se um homem? Não. O direito que tinha á vida e a sua existencia foram trasferidos de criatura espiritual á humana. O organismo determina a natureza da criatura. Pelo espirito santo ou poder invisivel de Deus êle foi gerado no ventre de Maria, e no devido tempo Jesus nasceu. Pela operação directa do seu poder, Jeová deu a Jesus a vida e o direito a ela, por isso quando êle nasceu era uma criança perfeita. Pelo facto de ter nascido de uma mulher imperfeita não quer dizer que Jesus tivesse a minima imperfeição. Visto que o direito á existencia lhe fôra concedido por Jeová, o unico de quem procede a vida directamente, seguese que Jesus tinha que ser perfeito em todos os sentidos. Jeová não podia produzir uma coisa imperfeita, porquanto a sua "obra é perfeita".—Deuteronomio 32:4.

As Escrituras indicam que o Logos, o Filho amado de Deus, foi o principio da criação, e está escrito: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós [homens]," e era "cheio de graça e de verdade". (João 1:14) "Mas,

vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.” (Galatas 4:4) O facto de ter nascido de uma mulher imperfeita, não significa que êle fosse imperfeito, pois que a sua vida procedeu de Jeová. Êle nasceu como criatura humana afim de ser o Salvador da humanidade. (Lucas 2:11) Desta maneira Jeová preparou Aquele que possuía todos os predicados para cumprir tudo que o quadro prefigurava; a saber, quem fosse capaz de resgatar a raça humana.—Hebreus 10:5.

Testemunho posterior encontrado na Biblia prova sem duvida alguma que o cordeiro da Pascoa simbolisava o Filho de Deus; e que Jesus, o seu Filho amado, tornou-se a realidade. João Batista, como o precursor de Jesus, annunciou a sua vinda áqueles que quizessem ouvir. “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para êle, e disse, Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Êste é aquele do qual eu disse, Após mim vem um varão que foi antes de mim; porque já era primeiro do que eu. E eu vi, e tenho testificado que êste é o Filho de Deus. No dia seguinte João estáva outra vez ali, e dois dos seus discipulos; e, vendo passar a Jesus, disse, Eis aqui o Cordeiro de Deus.”—João 1:29, 30, 34-36.

Além disso as Escrituras identificam Jesus como sendo imaculado, predestinado por Jeová para ser o Redentor da humanidade, portanto prefigurado pelo cordeiro da Pascoa. “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou oiro, que fôstes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado. O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido ainda antes da fun-

dação do mundo, mas manifestado nestes ultimos tempos por amor de vós.”—1 Pedro 1: 18-20.

O animal da figura era inofensivo e sem macula. O Cordeiro de Deus era “Santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” (Hebreus 7: 26) Assim o testemunho mostra positivamente que o cordeiro prefigurava Jesus Cristo, o Filho de Deus. Jesus começou o seu ministerio quando tinha trinta anos de idade. Sendo perfeito, porque recebeu a vida directamente de Jeová, e portanto apto para salvar os homens, êle testificou que para êsse fim veio ao mundo. “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.”—Mateus 20: 28.

Desde que pela lei de Deus os Judeus tinham de observar a Pascoa, e celebra-la matando o cordeiro no dia catorze do mez de Nisan, e desde que Jesus nasceu sob a lei e é o Cordeiro real, portanto era necessario que êle fosse morto no dia catorze de Nisan. O dia para os Judeus começa ás seis horas da tarde. De acôrdo com a lei e no tempo indicado, Jesus se assentou com os seus discipulos para comer o cordeiro. Nessa ocasião Jesus disse aos seus discipulos: “Desejei muito comer convosco esta Pascoa, antes que padeça.” (Lucas 22: 15) Esta foi a ultima vez que a figura simbolica fôra apropriadamente celebrada.

Mais tarde, no mesmo dia Jesus foi crucificado. Foi então que êle cumpriu tudo quanto o cordeiro da Pascoa simbolisava. Aquilo que o cordeiro da Pascoa prefigurava tornou-se em realidade pela morte do Filho amado de Deus. Jeová faz tudo exactamente no tempo marcado. Êle não tirou a vida do seu Filho amado, mas permitiu que outros lha tirassem, e êle fez com que se realizasse

exactamente no tempo determinado afim de cumprir que o cordeiro da Pascoa prefigurava.

Quando o cordeiro da Pascoa foi morto, não resistiu nem protestou. Por intermedio do seu santo profeta Deus tinha comparado o seu Filho amado como uma ovelha, e que seria levado a o madeiro sem protestar. “Êle foi oprimido mas não abriu a sua bôca: como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, êle não abriu a sua bôca.”—Isaias 53: 7.

“O Cordeiro” é um dos titulos dados ao Filho amado de Deus. Mais uma confirmação de que êle é Quem o cordeiro da Pascoa prefigurava. Acêrca dêle foi escrito: “Do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” (Apocalipse 13: 8) Tambem êle é identificado como o Poderoso da tribu de Judá, acêrca de quem Deus fez com que Jacob profetizasse. (Genesis 49: 10) Está demonstrado que êle tambem foi prefigurado por David, e que êle é o Agente Executivo de Jeová, o qual recebe honra, como sendo o “Fiel” no cumprimento da vontade do seu Pai.

Escrito está: “Eis aqui o Leão da tribu de Judá, a raiz de David, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos. E olhei e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anjãos um Cordeiro, como havendo sido morto. . . . Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e gloria, e ações de graças.” (Apocalipse 5: 5, 6, 12) O apóstolo Paulo, como testemunha inspirada de Jeová, escrevendo acêrca de Jesus Cristo e o seu sacrificio, o identificou como Aquele que fôra prefigurado pelo cordeiro da pascoa: “Porque Cristo nossa pascoa foi sacrificado por nós.”—1 Cor. 5: 7.

O PREÇO DA REDENÇÃO

Devemos lembrar sempre que Adão perdeu a vida, e é o que o homem deseja, e no sacrificio do cordeiro da Pascoa, Deus prefigurou o unico meio para obter a vida; o cordeiro simbolisava o seu Filho amado. Isto explica porque foi o Logos se tornou homem e se chamou Jesus. “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até á morte, e morte de cruz.” (Philipenses 2: 7, 8) A invalidez da raça humana podia ser aniquilada sómente pelo sacrificio de uma vida humana perfeita. A raça humana é comparada ás ovelhas estraviadas, porque em iniquidade foi formada e concebida em pecado. (Salmo 51: 5) Deus enviou o seu Filho amado, prefigurado pelo cordeiro, para retirar a grande desgraça e invalidez que pezava sôbre a raça humana devido ao pecado.—Isaias 53: 6.

Quando Jesus esteve na terra êle se referiu á raça humana como se fosse ovelhas e êle o Pastor, e claramente indicou que por intermedio do seu sacrificio é o caminho que Deus estabeleceu para conduzir á vida. “Tornou pois Jesus a dizer-lhes, Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-ha, e entrará e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundancia. Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.”—João 10: 7, 9-11.

O Filho de Deus foi enviado á terra afim de prover o preço de redenção para a humanidade. Êle não foi obrigado vir á terra e morrer, porém veio para cumprir a vontade do seu Pai; e por isso era amado do Pai. “Assim como o Pai me conhece a mim, tambem eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. Por

isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a toma-la. Ninguem me a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho o poder para a dar, e poder para tornar a toma-la. Este mandamento recebi de meu Pai.”—João 10: 15, 17, 18.

Os Israelitas deviam assar o cordeiro inteiro, sem quebrar um osso, então comer a carne, junto com pães asmos. Pela boca do seu profeta Deus tambem predisse o que aquilo simbclisava. (Salmo 34: 20) Quando Jesus foi morto, sendo êle a realidade daquilo que o cordeiro simbolisava, nenhum dos seus ossos foram quebrados. “Mas, vindo a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas: porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz, Nenhum dos seus ossos será quebrado.”—João 19: 33, 36.

O pão que os Judeus deviam comer com a carne assada, tinha de ser sem levedo. O levedo é impuro, portanto simbolisa o pecado. O pão sem levedo prefigurava a pureza de Jesus. O pão tambem representava a natureza humana de Jesus, que foi dada pela vida do mundo. Dando testemunho acêrea de si mesmo, Jesus disse: “Vóssos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desceu do céu, para que o que dêle comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu: se alguem comer dêste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.”—João 6: 49-51, 54, 55.

A vida está no sangue. O sangue do cordeiro derramado, mostra a morte dêle. O sangue de Jesus derra-

mado, mostra que derramou ou entregou a sua vida humana. Acêrca dêle foi profetisado: "Porquanto derramou a sua alma na morte." (Isaias 53:12) Isto testifica que a base fundamental do propósito divino para abençoar a humanidade se encontra no sacrificio do amado Filho de Deus; que disse êle preparou de antemão uma figura, que é o sacrificio do cordeiro da Pascoa, que segundo a lei, tinha de ser repetido uma vez por ano até á vinda de Jesus; que êle enviou o seu Filho amado ao mundo para morrer e prover o preço do resgate em beneficio da humanidade; que o sangue do cordeiro derramado prefigurou o derramamento do sangue de Jesus Cristo, que foi derramado por nós; e que Deus providenciou tudo isto para a raça humana porque a amava tanto.

Portanto está escrito: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigenito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por êle." (João 3:16,17) Mediante todas estas provas das Escrituras, como poderá alguém com a mente equilibrada alegar que o sangue de Jesus não tem valor para preparar o caminho da vida para a humanidade? Poderá alguém que se julga ser um pré-gador, e que pretende ensinar a Biblia, alegar que o sangue de Jesus não seja essencial para dar a vida aos povos da terra?

Literalmente "resgatar" quer dizer comprar o que estava em cativeiro, e que foi providenciado o preço cujo valor é suficiente para pagar aquilo que se deseja adquirir. O sangue precioso de Jesus derramado na morte sôbre o madeiro proveu o preço para o resgate

da raça humana. A sua vida perfeita correspondia exactamente com a vida perfeita que Adão gozava no Eden, e portanto satisfez o que a lei divina exigia. Serviu para comprar a vida para a raça humana. “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vósso corpo, e no vósso espirito, os quais pertencem a Deus.” (1 Cor. 6:20) Isto corresponde com outra declaração: “Fostes resgatados . . . com o precioso sangue de Cristo.”—1 Pedro 1:18, 19.

Tambem acêrca de Jesus está escrito: “Porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribu, e lingua, e povo, e nação.” (Apocalipse 5:9) Pela graça de Deus êle provou a morte em beneficio de todos os homens. (Hebreus 2:9) Quando Jesus, o homem perfeito, derramou o sangue da sua vida, êle supriu o preço de redenção para a humanidade e finalmente todos terão uma oportunidade para saber isto, no tempo determinado por Deus. “Porque ha um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.”—1 Timoteo 2:5, 6.

OFERTA PELO PECADO

Jeová revelou com tanta clareza o caminho que conduz á vida que não resta a menor duvida para quem busca sinceramente a verdade. Quando chegar o tempo determinado por Deus em que todos os homens conheçam êsse caminho abençoado, “Os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão.” (Isaias 35:8) Durante muitos séculos, por intermedio de mestres fraudulentos e ensinios falsos, Satanaz tem desviado de Deus o povo, cegando a sua mente quanto á verdade; e sómente uma

pequeno proporção tem compreendido o propósito de Deus. (2 Corintios 4:3,4) Jeová não impediu que o Diabo assim fizesse, mais recompensou aqueles que diligente e humildemente tem procurado conhecer e fazer a vontade do Senhor.

A era cristã é o periodo entre a primeira e a segunda vinda do Senhor, durante o qual as boas novas tem sido proclamadas ao povo. Esta prégação do Evangelho ou boas novas parece tollice aos sabios dêste mundo, e especialmente áqueles que se intitulam Modernistas, eruditos e pré-gadores. Por isso o apóstolo escreveu: "Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus."—1 Corintios 1:18.

O Modernista vaidoso, pretendendo ser um grande mestre do povo, diz que é tollice acreditar que o sangue de Jesus tem qualquer valor para que a raça humana possa alcançar a vida. Mas notamos o que disse Jeová: "Porque está escrito, Destruirei sabedoria dos sabios, e aniquilarei a inteligencia dos inteligentes. Onde está o sabio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor dêste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria dêste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da prégação."—1 Cor. 1:19-21.

Mas pela sua graça já chegou o tempo determinado por Deus quando a onda da sua verdade e luz varrerá as doutrinas falsas para que o povo possa perceber o caminho verdadeiro. Todas as pessoas bem equilibradas reconhecem que são imperfeitas. Desejam a vida e alegria. Pelâ observação e pela experiencia encontramos sómente a dôr, sofrimento e a morte. O grand impecilho

do homem é devido ao pecado. Ao homem que deseja honestamente conhecer a verdade, Jeová diz: “Vinde então e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, êles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã. Se quizerdes e ouvirdes, comercis o bem desta terra.”—Isaias 1: 18, 19.

É necessario conhecer o caminho do Senhor e obedecê-lo, e não accitar a sabedoria de alguns que se intitulam sabios, ou de clerigos que falam palavras persuasivas. As Escrituras Sagradas foram escritas por inspiração de Deus, “é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruido para toda a bôa obra.” (2 Tim. 3: 16, 17) Não foram escritas para servir de jogo entre os homens egoistas, e para ser deturpada e empregada em favor de intuits comerciais. Em nenhum ponto Deus convida alguém raciocinar sôbre as teorias dos homens, mas nos pede raciocinar sôbre a sua Palavra.

O cordeiro da Pascoa foi morto no Egito, paiz que representava o mundo perverso do qual Satanaz é o dominador invisível. Mundo quer dizer a organização dos homens em diversas formas de governo, sob a direção dum chefe invisível. O elemento que governa a humanidade, o que constitue o mundo visível, é composto dos elementos financeiros, politicos e ecclesiasticos. Em geral os clerigos pretendem fazer parte do mundo; e cooperam junto com os financeiros e politicos. Cristo Jesus, representado pelo cordeiro da Pascoa, foi morto neste mundo perverso. Por isso êle disse a Pilatos: “O meu reino não é dêste mundo”; tambem disse aos seus discipulos: “Não sois do mundo,” “Eu não sou do mun-

do.” (João 18:36; 15:18, 19; 17:14) Quando o cordeiro da Pascoa foi morto no Egito e os Israelitas tinham alcançado a segurança alem do mar Vermelho, aquele quadro ficou completo. Depois disto Deus preparou e produziu outra figura representando ou prefigurando um passo que se deve tomar afim de obter a vida eterna.

O TABERNACULO

Chamou Jeová a Moisés ao cume do Monte Sinai, e êle subiu; e ali permaneceu quarenta dias e noites. Enquanto ai Jeová o informou acêrca do seu propósito para construir um tabernaculo. Então o Senhor deu a Moisés as instruções a respeito do material que havia de receber do povo para essa construção.

“Falou mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo, Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo, Tomai, do que vós tendes, uma oferta para o Senhor; cada um cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor; oiro, e prata, e cobre, como tambem azul e purpura, e carmezim, e linho fino, e pêlos de cabras, e peles de carneiros, tintas de vermelho, e peles de teixugos, madeira de setim, e azeite para a luminaria, e especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromatico. E pedras sardonicas, e pedras de engaste, para o ephod e para o peitoral. E todos os sabios de coração entre vós virão, e farão tudo o que o Senhor tem mandado.”—Exo. 35: 4-10.

É interessante notar que Jeová não constrangiu ninguém para que fornecesse material ou trabalhasse na construção do tabernaculo. Era preciso que tudo fosse feito voluntariamente. O Senhor difiniu a sabedoria da

parte do homem quando disse: “E todos os sábios de coração entre vós virão, e farão tudo o que o Senhor tem mandado.” Sabedoria significa o conhecimento que alguém possui e se orienta de acôrdo com a vontade de Deus. Nessa ocasião Jeová começou ensinando os Israelitas. As lições que receberam não foi sómente em beneficio dêles, mas para todos que vivessem depois. “Porque o Senhor dá a sabedoria; da sua bôca vem o conhecimento e o entendimento. O bom siso te guardará e a intelligencia te conservará.”—Proverbios 2: 6, 11.

Aqueles que tinham fé em Deus e o amavam, obedeceram. “E veio todo o homem a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espirito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para os vestidos santos. E assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração: trouxeram fiavelas, e pendentos, e aneis, e braceletes, todo o vaso de ouro; e todo o homem oferecia oferta de ouro ao Senhor.”—Exodo 35: 21, 22.

Certamente que Deus podia ter obtido todo êsse material por qualquer outra maneira; mas permitindo que os Israelitas o trouxessem como uma oferta era um serviço que prestaram pelo qual foram abençoados. Não foi sómente poucos que prestaram êsse serviço, porque está escrito que as mulheres e homens trouxeram uma parte e os chefes a outra parte. Todos que amavam ao Senhor prestaram serviço. Isto constitue uma lição para todos que amam ao Senhor. “E os principes traziam pedras sardonicas, e pedras de engastes para o ephod e para o peitoral.”—Exodo 35: 27.

Na construção do tabernaculo havia muito trabalho. Alguns que eram habéis faziam obras lindas em ma-

deira esculpida. Outros peritos se dedicavam ás obras de ouro, prata e cobre; enquanto ainda outros teciam as cortinas, cada um conforme a sua competencia. No estudo do arrançamento de Deus será observado, que a todos que por êle foram iluminados foi oferecido uma oportunidade para fazer algum trabalho ou prestar serviço em seu nome, e os entendidos de coração teem aproveitado essa oportunidade e receberam uma benção.

Depois de muito esforço foi trazido todo o material para o tabernaculo, e a obra foi feita de acôrdo com o mandado de Deus; então deu a Moisés instruções acêrca da sua construção: “Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra. Viu pois Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito; como o Senhor ordenara, assim a fizeram: então Moisés os abençoou.”—Exodo 39: 42, 43.

Tinha passado um ano inteiro a contar do tempo que os filhos de Israel foram libertos do Egito até completar o tabernaculo.

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo, No primeiro mez, no primeiro dia do mez, levantarás o tabernaculo da tenda da congregação. E porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o veu. Depois meterás nele a meza, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; tambem meterás nele o castiçal, e acenderás as suas lampadas. E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do tabernaculo; então pendurarás a cobertura da porta do tabernaculo. Porás tambem o altar do holocausto diante da porta do tabernaculo da tenda da congregação. E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela porás agua. Depois porás o pateo ao redor, e pendurarás a cobertura á porta do pateo.

“Então tomarás o óleo da unção, e ungrás o tabernaculo, e todo o que ha nele: e o santificarás com todos os seus vasos, e será santo. Ungirás tambem o altar do holocausto, e todos os seus vasos; e santificarás o altar; e o altar será uma coisa santissima. Então ungrás a pia e a sua base, e a santificarás. Farás tambem chegar Aarão e seus filhos á porta da tenda da congregação; e os lavarás com agua. E vestirás a Aarão os vestidos santos, e o ungrás, e o santificarás, para que me administre o sacerdocio. Tambem farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as tunicas. E os ungrás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdocio, e a sua unção lhes será por sacerdocio perpetuo nas suas gerações. E fe-lo Moisés; conforme a tudo que o Senhor lhe ordenou, assim o fez. E aconteceu no mez primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mez, que o tabernaculo foi levantado.”—Exodo 40:1-17.

A unção do tabernaculo e tudo quanto havia nele para ser usado, como foi dito, significa que o tabernaculo, a sua mobilia, e todos que nele serviam, ali se achavam sob a direção de Jeová, e por êle designado oficialmente para prestar serviço nos seus cargos respectivos. Cada parte tinha de cumprir o seu dever official nesse quadro que o Senhor Deus estava preparando para prefigurar o desenvolvimento do seu propósito.

DESCRIBÇÃO

Pode se descrever o tabernaculo como sendo uma casa construida de taboas de pé, pousando sôbre dirandelas de prata, unidas umas ás outras, e cobertas de oiro; e esta casa de madeira era coberta com um veu.

As medidas do tabernaculo são indicadas em covados.

Havia um côvado de vinte e uma polegadas medidas por seis palmos de tres polegadas e meia por cada palmo. Ezequiel menciona o côvado do altar como sendo: "O côvado e um palmo." No entanto a evidencia favorece a conclusão de que o tabernaculo tinha quinze pés de largura, quinze de altura, e quarenta e cinco pés de comprimento.

Nele havia dois compartimentos, separados por uma cortina ou veu pezado. O do fundo e do lado ocidental, era chamado o "santissimo", e tinha quinze pés de largura, quinze de altura e quinze de comprimento. O outro compartimento tinha trinta pés de comprimento, quinze de largura e quinze de altura, e era chamado "santo". O veu que separava o santo do santissimo era pendurado de quatro pilares de madeira de setim, cobertos de oiro. O veu era tecido de linho fino, de azul, purpura e escarlata, com figuras de querubins, belos e habilmente desenhados.—Exodo 26:31, 32.

A entrada para o primeiro compartimento chamado santo era denominada a porta da tenda; nesta havia cortinas de côr azul, purpura e carmezim, e de linho fino torcido, de obra de bordador, suspensas por colchetes entre cinco colunas de madeira de setim, cobertas de oiro.—Exodo 26:36.

O apóstolo Paulo descreve da maneira seguinte o tabernaculo e a sua guarnição: "Porque um tabernaculo estava preparado, o primeiro em que havia o candieiro, e a meza, e os pães da proposição: ao que se chama o santuario. Mas depois do segundo veu estava o tabernaculo que se chama o santo dos santos, que tinha o incensario de oiro, e a arca do concerto, coberta de oiro toda em redor; em que estava um vaso de oiro, que continha o maná, e a vara de Aarão que tinha flores-

cido, e as taboas do concerto; e sôbre a arca os querubins da gloria, que faziam sombra no propiciatorio; das quais coisas não falaremos agora particularmente.”

—Hebreus 9:2-5; Exodo 40:19-29.

O tabernaculo era o lugar de reunião entre Deus e os Israelitas; o que se manifestava pela luz sôbrenatural que aparecia no ponto que se chama o “santo dos santos”, entre os querubins, a qual representava a presença divina. Não havia outra luz no santissimo. No santuario ou primeiro compartimento, havia um candieiro que se conservava aceso; e esta era a unica luz que ali havia. O tecido espesso que cobria o tabernaculo excluia toda a luz do exterior.

Em redor do tabernaculo havia um pateo, da largura de setenta e cinco pés, e cento e cincoenta de comprimento, formado por cortinas de linho fino torcido, suspensas por colchetes de prata entre colunas de madeira colocadas em bases de cobre. Era esticada por cordas presas nas estacas. O tabernaculo era firmado da mesma maneira. Este pateo não constituia parte do tabernaculo, porém o cercava, e era chamado o “pateo do tabernaculo”. A entrada era do lado oriental, e se chamava “a porta do pateo”, e era de linho branco, bordado de azul, purpura e carmezim.—Exodo 27:9-18.

Dentro do pateo e em frente a porta do tabernaculo da tenda da congregação se achava o altar sôbre o qual era queimado o sacrificio. Junto do altar havia diversos vasos, ganchos e outros utensilios necessarios. Este altar era de madeira, coberto de cobre, e designado o altar de cobre.

Entre o altar de cobre e a porta da tenda da congregação era colocada a pia. (Exodo 40:5-7, 29, 30) A pia era de cobre, e nela deitavam agua para Moisés, Aarão

e seus filhos lavarem as mãos e os pés.—Exodo 40:31-33.

Frequentemente nas Escrituras se encontra o termo: “Diante da porta do tabernaculo da tenda da congregação.” De acôrdo com as Escrituras é quasi certo que a “porta” sempre se refere á entrada do proprio tabernaculo, e nunca á entrada do pateo. Para os Judeus o pateo era de pouca importancia; visto que lhes era franqueado todos os dias menos o dia da expiação. (Levítico 1:3; 12:6; Numeros 6:13-18) Prestavam muito interesse ao tabernaculo, porque era o lugar de encontro entre êles e Jeová.

Nas Escrituras onde descreve o povo Israel reunido “perante a porta do tabernaculo da tenda da congregação”, evidentemente se refere á reunião do povo ao oriente daquela construção sagrada, em vez de estar espalhado em todos os lados como aconteceria se estivesse nas suas tendas. Parece tambem que em tais ocasiões a porta que dava entrada ao pateo ficava aberta de maneira que o tabernaculo ficava inteiramente á vista dos homens representativos que se achavam á entrada.

Todo o terreno dentro do cercado, inclusivé a area em que se achava o tabernaculo, era sagrado, especialmente durante as cerimonias no dia da expiação.

Os Israelitas estavam acampados em perfeita ordem á volta do tabernaculo, porque Deus assim ordenou. “E falou o Senhor a Moisés e a Aarão, dizendo, Os filhos de Israel assentarão as suas tendas, cada um debaixo da sua bandeira, segundo as insignias da casa de seus pais; ao redor, de frente da tenda da congregação, assentarão as suas tendas.”—Numeros 2:1, 2.

A tribu de Judá ocupava o lugar favorecido do lado oriental, da banda que o sol nasce. Olhando para o tabernaculo as tribus de Zebulon e Issachar se achavam

respectivamente á esquerda e á direita de Judá. Ao norte acampavam as tribus de Dan, Aser e Naftali; ao ocidente, Benjamin, Efraim e Manassés; ao sul, Ruben, Gad e Simeão.

As familias da tribu de Levi tinham a preferencia e occupavam posições junto do tabernaculo. A familia de Gerson assentou a sua tenda ao ocidente do tabernaculo; ao norte os Merarites; e ao sul acamparam os filhos de Kohath. Moisés e Aarão eram netos de Kohath; e assentaram as suas tendas junto da entrada do tabernaculo do lado oriental, porque estavam separados dos seus irmãos, sendo especialmente ungidos para cuidar dos sacrificios, particularmente no dia de expiação, que constituia as ofertas especiais pelos pecados.—Numeros 3: 23-38.

Jeová fez escolher um sacerdocio, os membros do qual foram ungidos, e encarregados do serviço do tabernaculo. Um sacerdote é um servo official de Deus Jeová. Nas organizações humanas muitas vezes os sacerdotes são nomeados por homens ou por êles mesmos, e exercem o cargo por interesses egoistas, e ás vezes para fins comerciais. Repetidas vezes o sacerdocio de Israel degenerou até êsse ponto. Mas tal não foi o propósito de Deus Jeová. Nenhum homem tem autoridade para assumir para si tal honra. (Hebreus 5: 4) O sacerdote que prestava serviço no tabernaculo era o servo de Deus Jeová. Êle desempenhava o cargo que o Senhor lhe designou. A lei de Deus exigia que êle fosse escolhido da tribu de Levi. Aarão foi o primeiro sumo-sacerdote. Os seus filhos eram sacerdotes de categoria inferior a êle.

“Tarás tambem chegar Aarão e seus filhos á porta da tenda da congregação; e os lavarás com agua. E vestirás a Aarão os vestidos santos, e o ungirás, e o santi-

ficarás, para que me administre o sacerdocio. Também farás chegar seus filhos e lhes vestirás as tunicas. E os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdocio, e a sua unção lhes será por sacerdocio perpetuo nas suas gerações.”—Exodo 40:12-15.

A unção do sacerdocio e os vestidos com que se vestiam, tudo simbolicamente testificava que eram oficialmente designados servos de Jeová. Quando entravam em exercicio dos seus respectivos cargos eram instalados em forma; e nessa ocasião toda a congregação se reunia diante da porta do tabernaculo; então Moisés informava o povo o que o Senhor tinha ordenado que se fizesse referente á instalação do sacerdocio. (Levitico 8:2-5) Então Moisés consagrou e instalou os sacerdotes, segundo a descrição no capitulo oito de Levitico.

Nesta cerimonia é importante notar que o oleo da unção era derramada sôbre a cabeça de Aarão, mas não sôbre os seus filhos. Isto prova que Aarão era o sumo sacerdote, e que os seus filhos eram sacerdotes de categoria inferior. Em conjunto êles representavam a nova criação, a Cabeça e o corpo, durante o desenvolvimento enquanto ainda na terra. Os sacerdotes não eram somente ungidos para servir a Jeová oficialmente, mas a cerimonia no acto da consagração e instituição do sacerdocio prefigurava que aqueles representados pelos sacerdotes tem de entrar em um pacto com Jeová, ser inteiramente devoto e servi-lo obedecendo os seus mandamentos.

Na construção do tabernaculo encontramos muitos quadros e detalhes, assim como na inauguração do sacerdocio e nos sacrificios; mas o que tem especial referencia á questão que estamos considerando é o que acontecia no dia da expiação.

O DIA DA EXPIAÇÃO

Jeová ordenou que o dia dez do setimo mez de cada ano seria o dia da expiação. “Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor.” (Levitico 16:30) Naquele dia o sacerdote que tinha sido ungido e consagrado para prestar serviço nesse cargo tinha de se vestir com vestidos de linho. Estes podém ser correctamente designados vestidos para usar nos sacrificios.

Seja qual for o auxilio ou serviço prestado pelos sacerdotes de categoria inferior, a ordem de Jeová era positivo que sómente o sumo sacerdote podia entrar no lugar santissimo no dia da expiação. Até o sumo sacerdote não devia entrar no santissimo nesse dia senão em conformidade exacta com a lei. Se deixasse de cumprir a lei a pena era a morte. (Levitico 16:2) A observação rigorosa do mandado de Deus nesse sentido indica a grande importancia da figura que se preparava. Por intermedio de Moisés Jeová dava instruções a Aarão, o sumo sacerdote, acêrca do que devia fazer nesta ocasião importante.—Levitico 16:3-5.

O QUADRO

Obedecendo o mandado de Jeová o sumo sacerdote então começa uma figura maravilhosa prefigurando acontecimentos futuros. Ei-lo de pé no pateo quando lhe trazem um novilho para oferta pelo pecado, um carneiro para uma oferta queimada, e dois bodes e um carneiro para holocaustos. Então o sacerdote mata o novilho que é a sua oferta pelo pecado. O sangue do novilho era levado numa bacia preparada para êsse fim. O sacerdote toma um insensario cheio de brazas vivas de cima

do altar, tendo as mãos cheis de incenso aromatico. Agora êle está no pateo e se dirige ao santissimo levando o sangue, o censensador com fogo e incenso.

Neste quadro não ha motivo para de demorar no santuario, nem evidencia de que êle assim fizesse. O incenso que se queimava no santuario era queimado sómente durante os sacrificios matinaes e vespertinos, e não no sacrificio no dia da expiação. Passando pelo veu da entrada êle entrava no santissimo e depositava o incenso sôbre o fogo; e emquanto queimava subia uma nuvem de incenso que pairava sôbre o propiciatorio. Se deixasse de proceder assim o sacerdote havia de morrer. Então tomava o sangue do novillo e espargia com o dedo sôbre o propiciatorio do lado oriental e perante o mesmo, sete vezes. Depois o sumo sacerdote voltava para o pateo.

QUE SE PREFIGUROU?

A figura acima descrita, sendo preparada em obediencia ao mandado de Deus, prefigurava coisas boas vindouras. (Hebreus 10:1) No tempo determinado por Deus virá a realidade.

O acampamento era composto de Israelitas, que tinham entrado num pacto com Jeová, estavam debaixo da respectiva lei, e buscavam a maneira de alcançar a vida que a lei prometia. Devido ao peccado tinham o pacto; e no dia da expiação faziam ofertas ou sacrificios pelos peccados afim de ser re-estabelecido o seu pacto. Quando estavam reunidos diante da porta a tenda da congregação, então prefiguravam todos os povos da terra procurando ser reconciliados com Deus e alcançar a vida, e para conseguir isto é necessario ser oferecido um sacrificio pelo peccado. Fóra do acampamento se

encontravam aqueles que eram contrários a Deus, que representavam o mundo que constitue a organização do Diabo.

O dia da expiação que o povo de Israel observava uma vez por ano, era um dia de vinte e quatro horas, e nessa ocasião era preparado e oferecido uma oferta pelo pecado, cerimonia que se realisava no santissimo. Isto representava um periodo maior, a saber, a era cristã ou o periodo de sacrificio, durante o qual uma oferta maior seria providenciada e apresentada no céu.

O pateo era terreno sagrado e portanto representava a condição de paz com Deus. No dia da expiação sómente os sacerdotes se encontravam ali, prefigurando uma condição de paz com Deus que alguns favorecidos podiam gozar durante o periodo de sacrificio. Indicava justificação, que quer dizer estar em harmonia com Deus. Ali os animais eram sacrificados, que representavam um sacrificio maior que seria oferecido sôbre a terra.

O tabernaculo simbolisava coisas espirituais ou celestes. O que se fazia dentro era invisível áqueles que estavam fóra, visto que sómente o sumo sacerdote era permitido entrar nele no dia da expiação. O que acontecia no dia da expiação prefigurava o que havia de acontecer no céu quando fôr aberto o caminho da vida para a humanidade.

O sacerdote sendo o servo oficial de Deus, representava um Sumo Sacerdote, um Servo de Deus, a saber, Cristo, o Ungido de Deus. O que Aarão, o sumo sacerdote, fazia no dia da expiação, representava um trabalho melhor e superior que o Grande Sacerdote havia de fazer durante a era cristã.

O novillo sem mancha que era sacrificado, prefigu-

rava um sacrificio maior, que seria perfeito. O sangue do novillo derramado no pateo, representava o sangue ou a vida dum sacrificio maior e melhor, a saber, a vida humana perfeita sacrificada sôbre a terra para servir como o preço de resgate. Portanto o sangue do novillo derramado no pateo prefigurava o sacrificio de resgate dado sôbre a terra por Aquele perfeito de Deus. O sangue do novillo levado pelo sumo sacerdote para dentro do santissimo, prefigurava o Sacerdote Maior apresentando no proprio céu o valor do sacrificio humano perfeito ou o preço de resgate oferecido pelo peccado em beneficio dos homens.

A REALIDADE

A lei exigia vida por vida, portanto tinha que ser sacrificada uma vida humana perfeita para servir como preço de resgate pela vida perfeita que Adão perdeu por causa da desobediencia. Quando Jesus tinha trinta anos de idade, sendo um homem perfeito, e já com maior idade legal, êle se apresentou inteiramente consagrado a Deus; o que quer dizer que se comprometeu fazer a vontade de Deus. (Salmo 40: 8; Hebreus 10: 7) Foi aceito a sua consagração, foi gerado e ungido pelo espirito santo de Deus. (Mateus 3: 16, 17) Nessa ocasião êle tornou-se o grande Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedec e foi incumbido prestar serviço a Jeová.—Hebreus 7: 1-17.

Aarão não era um tipo de Cristo Jesus, porque Êle era um Sacerdote duma categoria mais elevada do que a de Aarão; porém Aarão prefigurava Cristo e o trabalho que havia de realizar durante a era cristã. Estando sempre em harmonia e em paz com Deus, durante o seu ministerio terrestre, Jesus estáva na condição re-

presentada pelo pateo. Como um homem perfeito, prefigurado pelo novilho, Jesus Cristo como o Sacerdote prefigurado por Aarão, ofereceu a si mesmo a Deus como um sacrificio. Isto êle fez como Sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, obra que êle realisou na terra. No dia da expiação o unico lugar em que o preço de resgate era representado foi no pateo quando se matava o novilho. Na realidade Jesus cumpriu esta figura quando morreu sôbre o madeiro.

Embora fôsse providenciado aqui na terra, o preço de resgate tinha de ser apresentado no céu. Quando Jesus resuscitou da morte já uma criatura divina e subiu ao céu apresentou a Jeová o valor do preço de resgate como uma oferta pelo pecado. Isto era a realidade daquilo que Aarão prefigurava quando espargia o sangue sôbre o propiciatorio no santissimo. O trabalho feito pelo sacerdote Aarão quando sacrificava o novilho e levava o sangue no santissimo foi executado na realidade por Jesus desde quando foi batisado no Jordão até subir ao céu e apareceu na presença de Deus.

No exame do resgate e a oferta pelo pecado prefigurado no dia da expiação, o santuario ou o primeiro compartimento do tabernaculo, foi propositalmente ignorado porque não tinha relação alguma com o sacrificio do dia da expiação. Nesse dia o incenso era queimado no santissimo sendo espargido sôbre o fogo que o sumo sacerdote levava no incensador. O incenso queimado no santuario sôbre o altar de ouro era queimado durante o sacrificio da manhã e da tarde.—Exodo 30: 1-8.

O BODE EM O QUADRO

Depois de espargir o sangue do novilho no santissimo, o sacerdote voltava ao pateo, então começava uma

outra figura. “Tambem tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor, á porta da tenda da congregação. E Aarão lançará sortes sôbre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissario. Então Aarão fará chegar o bode, sôbre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o oferecerá para expiação do peccado. Depois degolará o bode da expiação, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro de véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novillo, e o espargirá sôbre o propiciatorio, e perante a face do propiciatorio.” (Levitico 16: 7-9, 15) Nesta figura que acabamos de descrever tratamos sómente do bode do Senhor, ficando portanto o bode emissario para ser examinado mais tarde. O propósito do dia da expiação era para prefigurar o resgate e a oferta pelo peccado.

PREFIGURADO

Nesta figura o bode do Senhor representava os ungidos de Deus, os quais constituem uma classe cujos membros formam o corpo de Cristo durante a era cristã. Esta mesma classe foi prefigurada pelos filhos de Aarão, que eram os sacerdotes de categoria inferior. Sôbre êles não derramavam o azeite de unção; mas o azeite de unção era derramado sôbre a cabeça de Aarão e descia sôbre os seus vestidos, prefigurando que a classe de sacerdotes inferiores receberiam a sua unção por intermedio da Cabeça, Jesus Cristo.—Salmo 133.

A matança do bode do Senhor, e o seu sangue sendo levado para dentro do santissimo, prefigurava a morte por sacrificio daquela classe cujos membros seriam do corpo de Cristo, portanto uma parte de Cristo; e que o Senhor apresentará outra vez o seu sangue como uma oferta pelo peccado no fim do periodo prefigurado pelo

dia da expiação, no qual a igreja participará por causa de fazer parte do Cristo.

A REALIDADE

Durante a era cristã, prefigurada pelo dia da expiação do povo de Israel, tanto homens como mulheres se comprometeram fazer a vontade de Deus. Êles teem feito isto devido a sua fé em Deus e no sangue do seu Filho amado, Jesus Cristo, como o preço da sua redenção. A sua consagração tendo sido aceito por Jeová alcançaram a condição de paz com Deus, que constitue a justificação, representado pelo pateo.

O resultado da justificação dêles foi o direito de viver como uma criatura humana, e esta vida Jeová aceita como fazendo parte do sacrificio do seu Filho amado, Cristo Jesus. Então sendo gerados pelo espirito santo, tais individuos se tornam membros do corpo de Cristo; então são oferecidos por êle, como fazendo parte do seu proprio sacrificio. Quando completar o sacrificio dos membros do corpo, Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote, apresentará de novo o valor do seu sacrificio no céu como uma oferta pelo pecado em beneficio do povo.

A oferta do sangue do novillo foi feito para Aarão e a sua casa. (Levitico 16:11) Na realidade a oferta do sangue de Cristo Jesus quando êle subiu ao alto foi apresentado em beneficio de todos aqueles que são gerados para vida espiritual durante a era cristã. O sangue do bode foi oferecido para o povo. (Levitico 16:15) No fim do periodo do sacrificio prefigurado pelo dia da expiação, o sangue de Cristo será apresentado em beneficio de todos os povos. Portanto compreende-se que no dia da expiação o resgate era representado no pateo, e a oferta pelo pecado no santissimo.

O tabernaculo fazia parte do Pacto da Lei inaugurado no Monte Sinai. "Ora tambem o primeiro tinha ordenanças de culto divino, e um santuario terrestre. Porque um tabernaculo estáva preparado, o primeiro em que havia o candieiro, e a meza, e os pães da proposição; ao que se chama o santuario. Mas depois do segundo véu estáva o tabernaculo que se chama o santo dos santos. Que tinha o incensario de oiro, e a arca do concerto, coberta de oiro todo em redor; em que estáva um vaso de oiro, que continha o maná, e a vara de Aarão, que tinha florescido, e as taboas do concerto; e sôbre a arca os querubins da gloria, que faziam sombra no propiciatorio; das quais coisas não falaremos agora particularmente. Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernaculo, cumprindo os serviços."—Heb. 9: 1-6.

Aqui declara que "a todo o tempo", quer dizer que diariamente, os sacerdotes entravam no santuario para cumprir os serviços de Deus, que consistia nos sacrificios da manhã e da tarde, e nada tinha com o sacrificio no dia da expiação.—Numeros 28: 3, 4.

O santo dos santos ou o segundo compartimento do tabernaculo, era o lugar onde se espargia o sangue dos animais no dia da expiação. Isto representava o grande sacrificio do nösso Senhor que foi apresentado no céu. Enquanto esteve na terra Jesus Cristo ofereceu a sua vida como um sacrificio perfeito. Depois subiu ao alto e apresentou o seu sacrificio no céu como uma oferta pelo pecado, como está escrito:

"Mas no segundo só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo: dando nisto a entender o espirito santo que ainda o caminho do santuario não estava descoberto

emquanto se conservava em pé o primeiro tabernaculo: O qual era figura para o tempo de então, em que se ofereciam dons e sacrificios que, quanto á consciencia, não podiam aperfeiçoar aquelle que fazia o serviço; consistindo sómente em manjares e bebidas, e varias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção. Mas, vindo Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernaculo, não feito por mãos, isto é, não desta feitura.—Heb. 9: 7-11.

Então diz o apóstolo que o sangue de animais oferecido no dia da expiação prefigurava a oferta do sangue de Cristo como o preço da redenção para os homens. “Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu proprio sangue, entrou uma vez no santuario, havendo efectuado uma eterna redenção. Porque, se o sangue dos toiros e bodes, e a cinza duma novilha espargida sobre os imundos, os santifica, quanto á purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo espirito eterno se ofereceu a si mesmo immaculado a Deus, purificará as vossas consciencias das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”—Hebreus 9: 12-14.

O sangue dos animais oferecido no Monte Sinai prefigurava o resgate e a oferta pelo pecado, que era a base do Pacto da Lei. O sangue de Jesus Cristo serviu como o preço de resgate e uma oferta pelo pecado em beneficio da humanidade, e constitue a base para a inauguração de um Novo Pacto. (Hebreus 9: 15-21) O apóstolo então frisa positivamente que o sangue de Cristo Jesus é essencial para a salvação:

“E quasi todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não ha remissão. De sorte que era bem necessario que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificas-

sem; mas as proprias coisas celestiais com sacrificios melhores do que êstes. Porque Cristo não entrou num santuario feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora com parecer por nós perante a face de Deus; nem tambem para si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuario com sangue alheio; de outra maneira, necessario lhe fôra padecer muitas vezes desde a fundação do mundo: mas agora na consumação dos seculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrificio de si mesmo.”—Hebreus 9:22-26.

Êste argumento do apóstolo não deixa duvida alguma de que o sangue de Jesus é o grande preço de redenção para a humanidade, e que êsse sangue apresentado no céu constitue uma oferta pelo pecado em beneficio da raça humana.

Então muitos perguntarão: Mediante êste argumento forte, mostrando o valor do sangue de Cristo Jesus, porque é que ha tantos homens alegando sêr prégadores do evangelho, os quais negam que o sangue do Senhor Jesus tenha qualquer valor como preço de resgate? O Senhor deu a resposta por uma testemunha inspirada que escreveu: “E tambem houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá tambem falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.” (2 Pedro 2:1) “Porque se introduziram alguns, que já antes estâvam escritos para êste mesmo juizo, homens impios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, unico dominador e Senhor nôosso, Jesus Cristo.” —Judas 4.

Por ventura o povo continuará sendo iludido por esses falsos profetas, que pretendem sêr sabios e se apresentam como prégadores do evangelho, ou será guiado pela Palavra clara de Deus que agora deve sêr compreendida? Cada leitor responderá por si.

Isto que acabamos de analisar demonstra que o sacrificio perfeito do nósso Senhor foi representado, prefigurado e realizado. Além disso prova que o seu sangue derramado no Calvario constitue o preço de resgate; que o mesmo foi apresentado no céu como uma oferta pelo pecado, e que por êle o Senhor Deus abriu o caminho da vida para os homens, e para a nova criação "vida abundante".

CAPITULO VIII

A Nova Criação

JEOVÁ terminou a sua obra no dia setimo. “Porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criára e fizera.” (Genesis 2:2, 3) Sem duvida que isto se refere á obra de Jeová quanto as coisas terrestres. Deus nunca está desocupado. Muito tempo depois da criação do homem Jesus disse: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho tambem.”—João 5:17.

Quanto á criação das coisas terrestres, o homem é a obra prima de Deus, cuja obra é perfeita. (Deuteronomio 32:4) Posteriormente Jesus veio á terra; e pode se perguntar, Não seria êle tambem obra de Deus quanto á criação terrestre? Não, não era. Êle tornou-se o segundo homem perfeito sôbre a terra, mas não foi criado como Adão. A sua vida ou existencia, assim como o direito a ela, foi transferida do céu á terra. Foi gerado no ventre de Maria pelo poder de Jeová, tal como foi predito pelo profeta: “Eis que uma virgem conceberá, e dará á luz um filho.” (Isaias 7:14) Êle não foi ali criado, mas era o Unigenito Filho de Deus. (João 3:16) Repetidas vezes as Escrituras se referem a êle como o Unigenito Filho de Deus.

Muitos se enganam julgando que Deus é responsavel pelo nascimento de cada criança. Deus concedeu a Adão o poder e a autoridade para transmitir a centelha de vida; e quando Adão foi condenado á morte foi lhe retirado o direito á vida e não pode mais transmitir o *direito á existencia* ou á vida, porém ainda podia transmiti-la em grau limitado. Jesus nasceu da maneira se-

melhante a outras crianças; mas o seu nascimento era perfeito, porque a sua existencia e o direito a ela emanou directamente de Jeová. “O primeiro homem da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.” —1 Corintios 15:47.

Desde que toda a raça humana é de origem Adamica, foi gerada e nasceu depois do seu pecado, por conseguinte todos nasceram pecadores. Abrahão, Isaac e Jacob, assim como todos os outros homens nasceram sob a mesma incapacidade. Jesus foi a excepção a esta regra; e êle era perfeito, porque não foi gerado do homem, mas como acima foi declarado. Portanto claro está que quando Jeová criou Adão, êle descançou da obra terrestre.

Quando Abrahão ofereceu a seu filho Isaac em o monte, Deus lhe disse: “E em tua semente serão benditas todas as nações da terra.” (Gen. 22:18) Uma benção para a humanidade, que será de proveito, de necessidade inclui a oportunidade para obter a vida eterna. Sendo o filho de Abrahão imperfeito, é evidente que a prometida benção não podia vir por êle. O facto que Isaac morreu e que a benção não chigou em seu dia é prova de que não se refere a Isaac senão que Isaac prefigurou a semente indicada pela promessa. “Ora tendo a escritura previsto que Deus havia de justificar pela promessa os gentios, annunciou primeiro o evangelho a Abrahão dizendo, Todas as nações serão benditas em ti. Ora as promessas foram feitas a Abrahão e á sua semente. Não diz, E ás sementes, como falando de muitas, mas como de um: E á tua semente, a qual é Cristo.” —Gal. 3:8, 16, *V.B.*

Por séculos a “semente da promessa” por meio da qual hão de vir a benção ás familias da terra esteve encoberta em um grande misterio. Deus ordenou que

assim fôsse. O misterio começou a sêr entendido em o Pentecostes e unicamente por os que estavam consagrados e fieis devotos ao Senhor Deus. (Col. 1:26; Eph. 3:4, 9) A semente da promessa a qual é o misterio de Cristo, é a nova criação, e constitue o meio empregado e que hade sêr empregado por Jeová para levar a cabo o seu propósito de abençoar todas as familias da terra.

A nova criação é O Cristo. O Cristo é um corpo composto de muitos membros. A Cabeça de Cristo é Jesus Cristo, o amado Filho de Deus. Os que são escolhidos de entre os homens; são justificados por Deus, engrenados e ungidos pelo o espirito de Jeová, e que continuam fieis até á morte, serão os membros do Cristo completo. (Eph. 1:22, 23) “E êle é a cabeça do corpo da igreja: é o principio e o primogenito de entre os mortos, para que entre todos tenha a preeminencia. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitase.”—Col. 1:18, 19.

A nova criação enquanto está na terra, é uma coisa real e verdadeira, e não algo imaginário. Não é composta de tôdos os que pretendem sêr Cristãos, senão somente de os que hão sido adoptados em a familia de Deus por meio de Cristo. “Assim que se alguem está em Cristo, criatura nova é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo está feito novo.”—2 Cor. 5:17.

O corpo humano serve de figura para representar O Cristo, tratando como se fosse um só, a Cabeça e os membros do corpo. “Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo tambem. Porque tambem o corpo não é um só membro, mas muitos.” (1 Corintios 12:12, 14) Portanto O Cristo e a nova criação constituem uma e a mesma coisa.

Cristo significa o Ungido de Deus. O derramamento do óleo sôbre a cabeça de Aarão simbolicamente queria dizer: 'Este é ungido e separado para servir ao Senhor Deus no officio de sacerdote ao qual foi chamado.' Isto prefigurava o unguimento de Jesus Cristo, o qual foi ungido por Deus; portanto Jesus Cristo é O Cristo de Deus, escolhido, ungido e instalado no cargo de Sumo Sacerdote para o serviço de Jeová. (1 Cor. 12: 13; Ephesios 1: 17) "Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, ceptro de equidade é o ceptro do teu reino. Amaste a justiça e aborreceste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros!"—Hebreus 1: 8, 9; Salmo 45: 6, 7.

O Cristo é a "Semente da promessa", ou a "Semente de Abrahão", por intermedio da qual todas as nações serão abençoadas. (Galatas 3: 27-29; 4: 28; Hebreus 6: 17; 2 Pedro 3: 13) Sendo que a 'semente de Abrahão segundo a promessa' está difinitivamente identificada como sendo O Cristo, é evidente que Deus havia de differir o tempo de abençoar todos os povos da terra até que tenha escolhido, preparado e completado a "semente", que é a nova criação de Deus.

O clero de diversas denominações tem ensinado o povo que o unico lugar de salvação é no céu, que ninguem poderá sêr salvo senão se unir com alguma igreja denominacional, e que quando morrer irá para o céu. Tem feito crer que Deus tem feito grande esforço para recolher os homens no céu. Satanaz o enganador é responsavel por esta trama defendida pelos prégadores. O seu intuito é desviar de Deus a mente do povo e conserva-lo na cegueira quanto á providencia de Deus para salvar e abençoar todos. Até ao presente Satanaz tem conse-

guido cegar a humanidade; mas agora chegou o tempo de uma mudança, porque é o tempo determinado por Deus em que o povo pode conhecer a verdade.

Parece evidente que chegou o tempo em que o povo pode compreender que o misterio de Deus é O Cristo, a "semente da promessa" por intermedio da qual virão as bênçãos. Cristo é o meio que Deus preparou pelo qual o homem pode obter a vida. A vida é um dom gratuito de Deus por Jesus Cristo. (João 14:6; Romanos 5:18; 6:23) O povo precisa ter algum conhecimento antes que possa aceitar o dom gratuito de Deus. No devido tempo Deus fará com que todos os homens conheçam a verdade, e parece que êsee tempo já chegou. Agora todos podem tomar coragem e estudar o propósito de Deus com a esperança de encontrar o caminho que conduz á vida eterna e as bênçãos. Isto é verdade, não porque os homens sejam mais sabios hoje em dia, mas sim, porque chegou o tempo determinado por Jeová.—1 Timoteo 2:3-6.

A C A B Ê Ç A

Jesus o homem perfeito se consagrou a Deus. Consagração significa que êle se comprometeu fazer a vontade de Deus; êle disse: "Eis aqui venho . . . para fazer, ó Deus, a tua vontade." (Salmo 40:7, 8; Hebreus 10:7) Êle fez isto quando se apresentou no rio Jordão para sêr batizado por João Batista. O seu batismo foi uma figura simbolicamente testificando a sua morte como homem afim de sêr o Redentor da humanidade. (Rom. 6:3, 4) Desde o seu nascimento até o momento do seu batismo êle era uma criatura humana; nada mais e nada menos. Êle era perfeito.

Quando foi batizado Jesus foi gerado por Jeová para

participar da vida divina. Nesta mesma ocasião Deus o ungiu com o seu espirito. (Mateus 3:13-17) Foi ali que êle se tornou Jesus Cristo, o Ungido de Deus. “Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o espirito santo e com virtude.” (Actos 10:38) Ali começou a nova criação, e Cristo Jesus tornou-se a Cabeça dos seus membros que é o seu corpo. (Colossenses 1:18) A sua unção abrangia a comissão da parte de Deus Jeová para executar um certo trabalho. (Isaias 61:1,2) Depois que foi ungido Jesus compreendeu qual a sua relação para com Jeová, e o trabalho que tinha de fazer.—Lucas 4:16-21.

Quando Jesus foi batizado e ungido, êle foi encarregado e instalado no cargo de Sacerdote perante Deus Jeová. Foi e é um Sacerdote “segundo a ordem de Melquisedec”. (Hebreus 5:3-6; Salmo 110:4) Como homem êle foi da tribo de Judá, e nessa tribo não foi providenciado um sacerdocio. Como criatura nova êle era um Sacerdote semelhante a Melquisedec. (Hebreus 7:1-22) Como Sacerdote êle foi e sempre será o Servo honrado e Agente Executivo de Deus Jeová. Como um Sumo Sacerdote se ofereceu a si mesmo como um sacrificio humano pelo que providenciou o preço de resgate.

Cristo Jesus morreu sôbre o madeiro dando assim o resgate de si mesmo para toda a humanidade. (1 Timotheo 2:5,6; Hebreus 2:9) Êle foi morto na carne e resuscitou da morte em espirito. (1 Pedro 3:18) Foi êle o primeiro que resuscitou da morte. (1 Corintios 15:1-20) Foi lhe concedido a imortalidade segundo a promessa de Deus Jeová; embora morresse como homem êle resuscitou da morte e agora está vivo para todo o sempre.—João 5:26; Apocalipse 1:18.

Cristo Jesus tendo sido ungido por Deus para exer-

cer o cargo de acerdote, êle disse: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: . . . porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou." (João 5:30) Desde quando foi ungido lhe fôra entregue todo o juizo, e a execução do propósito divino no que diz respeito a salvação dos homens. (João 5:22) Quando êle disse: "Não posso de mim mesmo fazer coisa alguma," não queria dizer que foi constrangido por Jeová para obedecer; mas queria dizer que a sua dedicação ao seu Pai era tão absoluta e completa que nada poderia fazer senão em harmonia com a vontade do seu Pai.

Na qualidade de Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedec, Cristo Jesus resuscitou da morte e subiu ao céu, e ali na presença de Jeová apresentou o valor do seu sacrificio humano como uma oferta pelo pecado. (Heb. 9:24-26) O seu sacrificio foi aceito por Jeová; e a sua aceitação foi manifestada pelas linguas repartidas de fogo que apareceram sôbre os seus discipulos no dia de Pentecostes. (Actos 2:1-4) Desta maneira Deus Jeová abriu o caminho que conduz á vida e immortalidade, por intermedio de Jesus Cristo, o seu Amado.—2 Tim. 1:10.

Pelas Escrituras está provado o facto de que o Logos, Jesus, e Cristo Jesus é um e o mesmo. Que quando veiu á terra não morreu, mas a sua vida foi transferida do céu á terra, que se prova pelas suas palavras: "Antes que Abrahão existisse eu sou." (João 8:58) Estas palavras indicam uma existencia continua. Morrer quer dizer deixar de existir. Portanto as palavras de Jesus significam que desde o principio da criação até o momento em que pronunciou essas palavras êle tinha existido e tinha o direito de existir. Na forma de homem êle morreu sôbre o madeiro, e como homem é necessario

que permaneça morto para sempre, porém o direito à vida humana éle a deu pela vida do mundo. Isto está provado pelas suas palavras: "Tenho poder para a [minha vida] dar, e poder para tornar a toma-la. Este mandamento recebei de meu Pai."—João 10:18; 6:51.

OS MEMBROS DE SEU CORPO

Cristo Jesus é capaz de executar o propósito de Jeová sosinho. Éle só providenciou o preço de resgate. No entanto, no exercicio da sua benignidade, aprovou a Deus Jeová escolher outros para membros do seu corpo e portanto para ser uma parte de O Cristo. Para isto não escolhe anjos, mas sim homens e mulheres tendo fé igual a de Abrahão. (Hebreus 2:16, 17) Deus visitou os gentios, para tomar dêles um povo para o seu nome. (Actos 15:14) Êstes se tornam aceitaveis a Deus por intermedio de Jesus Cristo, e de nenhuma outra maneira. Deus não predestinou os individuos que compõem o corpo de Cristo, mas predestinou que seria escolhido um certo numero de entre os homens para completar êsse corpo. Acêrca disto está escrito:

"Bemdito o Deus e Pai de nòsso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as benções espirituais nos logares celestiais em Cristo; como tambem nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensiveis diante dele em caridade; e nos predestinou para filhos de adopção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplacito de sua vontade. Para louvor e gloria da sua graça, pela qual nos fez agradaveis a si no amado. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, que éle fez abundar para comnosco em toda a sabedoria e prudencia. Des-

cobrimdo-nos o misterio da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que propozera em si mesmo.”—Eph. 1: 3-9.

PREFIGURADO

Os Israelitas eram o povo escolhido de Deus. Mas não constituiu a nova criação, porém essa nação prefigurou a nova criação, que é o povo de Deus escolhido e eleito para o seu propósito. O povo de Israel na natureza carnal serviu de figura animada, providenciada por Jeová a qual prefigurou a realidade, a saber, Israel espiritual, a nova criação. Jacob, cujo nome foi mudado para o de Israel, era o inicio dos Israelitas segundo a carne. A semente de Jacob nasceu sob os estatutos do pacto estabelecido no Monte Sinai. A nova criação é Israel espiritual gerada e desenvolvida sob os estatutos dum outro pacto.

Os Israelitas firmaram um pacto com Jeová, por intermedio de Moisés que serviu como o seu mediador. Aceitando os estatutos do pacto êles se comprometeram obedecer a vontade de Deus. Aquele pacto firmado em Sinai serviu como aio para salvaguardar e guiar os Israelitas obedientes até ao tempo determinado por Deus em que havia de começar a nova criação, que é O Cristo. Como nação deixou de cumprir os estatutos do pacto e perdeu tudo que por êle foi prometido. No entanto, um pequeno numero dêles aceitaram Jesus Cristo como o grande Redentor e Libertador; e pela graça de Deus êstes se tornaram parte da nova criação.—Romanos 11: 5.

A Israel natural Deus disse, no Monte Sinai: “Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto [pacto], então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal

e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.”—Exodo 19: 5, 6.

A Israel espiritual, representado por Israel natural, isto é, áqueles que aceitaram Cristo como o seu Redentor e tomaram parte no seu corpo, o Senhor Deus diz por intermedio de sua testemunha: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação santa, o povo adquirido.” (1 Pedro 2: 9) Estas passagens provam claramente que Israel segundo a carne prefigurava Israel segundo o espirito, o qual é a realidade; e esta constitue a nova criação de Deus.

COMO SERÁ FORMADA

A nova criação, que é Israel espiritual, começa e termina segundo os estatutos dum pacto. Jesus que é a Cabeça entrou em pacto com Jeová no Jordão para fazer a vontade do seu Pai. Por êste pacto Jesus se comprometeu sacrificar-se como homem. Não ha evidencia de que êle soubesse nessa ocasião que havia de morrer. Êle esteve quarenta dias e noites na montanha estudando o propósito de Deus, comunicando com Êle, depois de ter a sua mente esclarecida pelo espirito santo. Havia de saber então qual era o seu pacto e dai em diante êle cumpriu o seu compromisso com inteligencia e fielmente.

Os membros do seu corpo devem seguir o seu exemplo. (1 Pedro 2: 21) Todos que se tornam membros da nova criação serão admitidos por intermedio de um pacto com sacrificios. (Salmo 50: 5) Quando os discipulos de Jesus crêram que êle era o Messias, e se tornaram seus seguidores, se comprometeram desde então fazer a vontade de Deus. Um pacto é um acôrdo ou com-

promisso para fazer ou deixar de fazer certas coisas. Quando aceitaram Jesus como o Messias, isto era o principio do pacto dêles, assim como a sua consagração. Não podiam sêr justificados até que o sacrificio de resgate tinha sido apresentado no céu como oferta pelo peccado e foi aceito. A sua aceitação foi manifestada no dia de Pentecoste, e nessa ocasião êsses discipulos foram justificados e gerados pelo espirito santo de Deus.

A nova criação é um grupo escolhido ou eleito tirado de entre os homens, sendo então adotados por intermedio de Jesus, na familia de Deus. É importante saber a maneira que Deus escolhe os membros da nova criação. A sua Palavra descreve a maneira que êle escolhe e desenvolve os membros. Esta informação revela como alguém se torna um Cristão verdadeiro.

Desde que toda a raça humana nasce no peccado e um peccador não pode aproximar-se de Deus, o que poderá fazer um peccador para se tornar um Cristão assim como um membro da nova criação? As Escrituras declaram que a vida é um dom gratuito de Deus por intermedio de Jesus Cristo nôsso Senhor, portanto é evidente que o essencial é ter conhecimento da dadiva e a maneira que será dada. Em primeiro logar é preciso que sejam informados ou que aprendam pela leitura da Palavra de Deus que o homem é peccador, que necessita de auxilio, e que está invalido. Vendo que o procedimento da humanidade é injusta, êle deve desejar a rectidão. Êle aprende que Jeová é Deus e crê de facto. Isto constitue fé em Deus e sem fé é impossivel agradar-lhe. (Hebreus 11:6) Então compreende que Jesus Cristo o Filho amado de Deus, o qual deu a sua vida para salvar a humanidade.

A reverencia ou temor do Senhor é o principio da

sabedoria. (Salmo 111:10) Quer dizer que então começa aplicar a sua sabedoria de acôrdo com a vontade de Deus, e isto fará quando a pessoa começa prestando reverencia a Jeová. Deseja saber mais acêrca de Jesus, e porque morreu e resuscitou. Por êste conhecimento e desejo Deus o atrai a Jesus. Isto está em harmonia com a declaração de Jesus: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer." (João 6:44) Assim percebe-se que um desejo sincero para viver em harmonia com o Criador é um dos passos essenciaes para se tornar um Cristão.

É razoavel julgar que Deus cercará essa pessoa de circumstancias tais que será atraida ao Senhor Jesus. A prova disto se encontra no caso de Cornelio. Êle nada sabia a respeito da salvação por intermedio de Jesus Cristo, porém tinha fé e reverenciava Jeová. Êle tinha um desejo honesto de estar em harmonia com Deus. Êle orou e a sua oração subiu para memoria diante de Deus. (Actos 10:1-48) No devido tempo Jeová lhe deu a conhecer o caminho da vida enviando Pedro para o informar.

De modo que acontece muitas vêzes que quando alguem deseja sinceramente conhecer ao Senhor, passa por ali um individuo que lhe entrega um livro, ou descreve o propósito amavel da salvação que Deus providenciou. Quando recebe êste conhecimento num coração bondoso, aprende que o meio que Deus determinou para reconciliar os homens com êle afim de alcançar a vida eterna é por intermedio de Jesus Cristo. Jesus declarou: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."—João 14:6.

Até êste ponto o homem seguiu o curso dos pecadores, dirigindo a sua mente duma maneira egoista. Desejan-

do porém a vida e buscando o meio para obtê-la, êle se arrepende. Arrependimento significa uma mudança de entendimento. (Romanos 12:2) Pelo conhecimento assim obtido êle transforma o seu entendimento e deseja conhecer o caminho que Deus providenciou para ganhar a vida. Estando nessa atitude de investigação lhe são applicaveis as palavras de Jesus: "Se alguém quizer vir após mim, renuncie-se a si mesmo; tome sôbre si a sua cruz, e siga-me."—Mateus 16:24.

CONSAGRAÇÃO

Para obedecer a citada admoestação de Jesus Cristo significa uma consagração. Aquele que se consagrar a Deus concorda em obedecer a sua vontade. Credo então que é um pecador e que Jesus Cristo é o seu Redentor, e que por seu intermedio pode sêr reconciliado com Jeová afim de ter vida, toma a seguinte resolução: 'Hei de cumprir com a vontade de Deus'; então solemne e reverentemente, no entendimento ou pelos labios diz a Jeová: 'Confiando em ti e na tua Palavra, crendo no sangue precioso de Cristo, desde agora resolvo fazer a tua santa vontade.' Isto constitue o renunciar-se a si mesmo, e a sua consagração; e desde que se compromete proceder de acôrdo com a vontade de Deus, torna-se o pacto da parte do homem para com Deus.

Então pode se dizer que êle foi convertido. A conversão significa uma mudança de procedimento. Essa mudança quer dizer evitar o egoismo e resolver seguir as pizadas do Senhor Jesus Cristo. Desde então o Senhor Jesus defende a causa daquele que se consagrou pela sua fé; e como o seu advogado, o apresenta perante Jeová.

JUSTIFICAÇÃO

Porém o homem ainda está imperfeito e Deus não pode aceitar uma coisa imperfeita; no entanto êle pode justificá-lo. Justificação significa estar em acôrdo ou em harmonia com Deus. Pode se definir o processo da justificação como sendo um acto judicial de Jeová pelo qual êle determina que a pessôa está reconciliada e em paz com êle. São tres coisas essenciaes para a justificação do homem que busca ao Senhor, a saber: (1) Fé em Deus e no sacrificio de Jesus Cristo; (2) o sangue de Jesus, representando a sua vida que foi dada em seu beneficio; e (3) o acto judicial de Jeová para justificá-lo. O homem deseja a vida e procura o meio para obtê-la, e êle sabe que êsse meio é por intermedio de Jesus Cristo que o reconcilia com Deus. Fé quer dizer ter conhecimento destas coisas e confiar nelas porque se encontram na Palavra de Deus.

Abrahão crêu em Deus e a sua fé lhe foi imputada por justiça. Isto não foi escrito sómente por causa de Abrahão, "mas tambem por nós, a quem será tomado em conta; os que cremos naquele que dos mortos resuscitou a Jesus nósso Senhor"; o qual pos nósso peccados foi entregue, e resuscitou para a nossa justificação." (Romanos 4:20-25) O meio não tinha sido preparado para Abrahão alcançar a vida, porque o sangue de Jesus ainda não tinha sido derramado como o preço de resgate nem tinha sido apresentado como uma oferta pelo peccado. O sangue de Jesus constitue a base da justificação. Aquele que manifesta a sua fé nele, se consagra e resolve obedecer a vontade de Deus, demonstra dessa forma a sua fé no sangue de Cristo. Então Deus o justifica.

Notai como as Escrituras mostram quais são as tres

coisas essenciais: Fé; o sangue de Jesus; e a determinação judicial por Jeová. “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nósso Senhor Jesus Cristo.” (Romanos 5:1) “Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por êle salvos da ira.” (Romanos 5:9) “É Deus quem os justifica.”—Romanos 8:33.

Justificação dá direito á vida, porque todas as criaturas justas merecem a vida. Ao homem assim justificado é concedido o direito de viver como criatura humana, devido a fé que manifestou quando se consagrou. Porque motivo Deus justifica um homem? Será com o intuito de auxilia-lo viver para sempre sôbre a terra como criatura humana? A vontade de Deus a respeito de todos que são justificados durante a era Cristã, ou o dia de sacrificio, prefigurado pelo dia de expiação, é que êles tomem parte no sacrificio de Jesus Cristo. A justificação durante êsse periodo não tem outro propósito. Uma pessôa nessas condições Deus aceita e justifica; e desta maneira é firmado um pacto entre a pessôa e Deus por intermedio de Jesus Cristo, que constitue um pacto com sacrificios. (Salmo 50:5) Tendo o homem resolvido fazer a vontade de Deus, e essa resolução sendo aceito por êle, e a vontade de Deus é que tal homem deve morrer para fazer parte do sacrificio do Senhor Jesus, isto constitue um pacto de sacrificio.

Agora devemos recordar a figura feita no tabernaculo no dia da expiação, quando dois bodes eram recolhidos no pateo. O pateo representava a condição de justificação. Os dois bodes representavam todos que durante a era Cristã são justificados pela fé no sangue de Cristo. Lançavam sortes, e sôbre um dois bodes caia a sorte pelo Senhor. Isto indica que Jeová não é arbitra-

rio, mas concede áquele que está justificado o privilegio de cumprir o seu pacto; e os que cumprirem foram representados pelo bode do Senhor, o qual era sacrificado e assim prefigurava que êstes farão uma parte do sacrificio do nósso Senhor Jesus Cristo.

Então surge a pergunta: O que é que o homem sacrifica? Ele sacrifica o seu direito de viver como criatura humana sôbre a terra. Tendo nascido como peccador, onde adquiriu êsse direito de viver? Isto lhe foi concedido porque Deus o justificou. O sacrificio da sua vida foi simbolisado pelo bode do Senhor que era degolado no pateo. O sacerdote era quem oferecia o sacrificio, indicando que na realidade Jesus Cristo o Sumo Sacerdote é quem apresenta os justificados como uma parte do seu proprio sacrificio. Portanto é o Sumo Sacerdote que os sacrifica e com isto êles concordam assim como concordaram em cumprir com a vontade de Deus no acto da consagração.

A CHAMADA DA NOVA CRIAÇÃO

A respeito da nova criação está escrito: "Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento." (Romanos 11:29) O dom de Deus é a vida, e aos que êle justifica será dada a vida. A chamada de Deus é uma convite para uma posição ou categoria mais elevada de vida. Desde então a criatura tem de viver como criatura espiritual ou deixar de existir. Diz o apostolo que esta chamada é inalteravel. Então pergunta-se, O que constitue a chamada? Será possivel que Deus esteja convidando os homens inidistintamente para entrar no céu? Não; Deus não chama senão aqueles que êle justifica, e esta justificação é para que êles façam parte do sacrificio do seu Filho amado.

Deus predestinou a nova criação, não cada individuo, mas a *classe* que havia de formar o corpo. “E aos que predestinou a êstes também chamou; e aos que chamou a êstes também justificou.” (Romanos 8:30) Isto prova que os justificados são chamados, e que ninguém é chamado enquanto não for justificado, porque Deus não convida os pecadores para tomar uma posição elevada junto com seu Filho amado. Então para que são chamados? São chamados para uma vocação celestial. (Hebreus 3:1) O convite de Deus é uma vocação santa, como está escrito: “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu proprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos.”—2 Timoteo 1:9.

Estas palavras não significam que a chamada fôsse feita antes de começar o mundo, mas era o propósito de Deus providenciar e chamar essa classe antes de principiar o mundo. O argumento do apóstolo é que somos salvos e depois chamados com uma santa vocação. Falando de si mesmo o apóstolo diz: “Chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, . . . como foi mesmo o testemunho de Jesus Cristo confirmado entre vós.” (1 Corintios 1:1, 6) Êsses tais são chamados para uma vocação celestial (Ephesios 4:1); e todos são chamados numa esperança, a qual é para chegar á resurreição de Cristo, o premio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.—Philipenses 3:11-14.

Estas passagens indicam que é a nova criação que é chamada, sendo concedido a justificação afim de que os que são justificados possam constituir parte do sacrificio. Segue-se então que a justificação, juntamente com o que se dá na mesma ocasião, a saber, ser gerado

pelo espirito, é o que constitue o convite para occupar uma posição no corpo de Cristo. Deus justifica para poder aceitar o sacrificio e gerar essa pessoa; portanto a chamada se realisa na occasião da justificação e quando gerado pelo espirito santo.

Lembramos que o sumo sacerdote degolava o bode do Senhor, então levava o sangue dêle para o santissimo, assim como fazia com o sangue do novillo. A morte do bode do Senhor prefigurava o sacrificio da vida humana, que é o resultado de quem Deus justifica. Nessa mesma occasião tal pessoa é gerada como nova criatura em Cristo.

GERADO PELO ESPIRITO

Alguns teem julgado e ensinado que a nova criação em Cristo é a fagulha que Deus concede ou a immortalidade, a qual se entranha e acompanha a criatura humana aqui na terra até á morte então é levada para o céu ou para o inferno. Esta doutrina não se harmonisa com as Escrituras, portanto não é verdade. Uma criatura imortal não pode morrer. Se o ensino acima citado fôsse verdadeiro, e se alguém se tornasse uma nova criatura e depois rejeitasse Cristo e Deus, então continuaria vivendo embora tivesse repudiado ao Senhor. Pelo contrario, as Escrituras indicam que se alguém for gerado como nova criatura em Cristo, tendo provado a bôa Palavra de Deus, e as virtudes do século vindouro e depois repudiar ao Senhor, então morre e nunca mais resuscita.—Hebreus 6:4-6; 10:26-29.

Outros ensinam que a fecundação e o nascimento de um animal representa o principio e o nascimento da nova criação em Cristo; isto é, que ha a fecundação, depois a gestação, em seguida o inicio de vida e o desenvolvimento e finalmente o nascimento. Este ensino

tambem está errado porque não se apoia nas Escrituras. Se tal teoria fôsse verdadeira então a nova criatura não teria responsabilidade durante o periodo da gestação, e o desenvolvimento até o momento de nascer. Pelo contrario, as Escrituras mostram que a nova criatura é responsável desde o principio.—Romanos 8: 1-13.

As Escrituras ensinam que a nova criatura é iniciada e se completa de acôrdo com os estatutos de um pacto. O gerar é uma obra de Jeová e portanto constitue a sua parte do pacto estabelecido com aquele que é consagrado. “Segundo a sua vontade êle nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primicias das suas criaturas.” (Tiago 1: 18) Quer isto dizer que é a vontade de Deus que aquele que está assim justificado seja tambem gerado, e isto êle realiza pela sua Palavra da verdade e o exercicio do seu espirito santo ou poder invisivel.

Acêrca disto tambem está escrito: “Como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito á vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua gloria e virtude; pelas quais êle nos tem dado grandissimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscencia ha no mundo.” (2 Pedro 1: 3, 4) O apóstolo Pedro dirige estas palavras á nova criatura; e o seu argumento é que Deus exercendo o seu poder e vontade divina concede á tal criatura as excelsas e preciosas promessas, pelas quais promete que ela participará da vida divina, e a condição é que a nova criatura deve cumprir a sua parte do pacto.

O gerar significa o inicio de uma criatura, cuja esperanza é vêr completado aquilo que foi prometido. Então para que fim é gerada a nova criatura? O apóstolo responde: “Deus . . . segundo a sua grande misericor-

dia, nós gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós.”—1 Pedro 1: 3, 4.

Não ha indicação nas Escrituras de que a nova criatura em Cristo seja um feto e que ha um periodo de gestação e desenvolvimento. Ao contrario, tal pessoa se torna uma nova criatura desde o momento que foi gerado por Deus, e desde então começa a sua responsabilidade. Aquele que for assim gerado é instalado e feito membro do corpo de Cristo por adopção. O apóstolo diz: “Porque não recebestes o espirito de escravidão, para outra vêz estardes em temor, mas recebestes o espirito de adopção de filhos, pelo qual clamamos, Abba, Pai.”—Romanos 8: 15.

BATISADO EM CRISTO

Quando alguém se torna uma nova criatura em Cristo perde o seu direito a criatura humana. Esse direito existia por pouco tempo, a saber, desde quando foi justificado até ser gerado, que é quasi simultaneo. Referindo-se a esse ponto, o apóstolo escreveu: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?”—Romanos 6: 3.

Como pode ser verdade isto tratando-se de alguém que ainda existe sobre a terra? Vida quer dizer existir e possuir o direito de existencia; e aquele que se consagrou existiu e tinha o direito á existencia como criatura humana somente até quando foi gerado. Quando gerado pelo espirito santo de Deus cessa o direito a criatura humana. Quando a pessoa for aceito por Jeová como parte do sacrificio do Senhor, ela está batizada em Cristo, assim como na sua morte, visto que precisa

morrer em sacrificio como Cristo morreu para poder viver com êle. “De sorte que estamos sepultados com êle pelo batismo na morte; para que, como Cristo resuscitou dos mortos, pela gloria do Pai, assim andemos nós tambem em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com êle na similhaça da sua morte, tambem o seremos na da sua resurreiçaõ.”—Rom. 6: 4, 5.

Porventura êste batismo na morte de Cristo se realisa no momento em que se consagra e resolve fazer a vontade de Deus? Não. A consagraçaõ pode ser feita algum tempo antes da justificaçaõ. Nem pode ser aceito como parte do sacrificio emquanto não for justificado. O batismo na morte de Cristo se realisa quando o consagrado entra em pacto com Jeová, isto é, na ocasiãõ em que é justificado e gerado pelo espirito santo e por isso é admitido e feito uma parte de Cristo. Isto está claramente demonstrado pelo que aconteceu com os discipulos. Êles se consagraram para fazer a vontade do Senhor muito antes de serem justificados. A consagraçaõ dêles começou desde quando aceitaram Jesus como o Messias e o acompanharam.

Algum tempo depois Jesus lhes disse: “Podeis vós beber o calix que eu hei de beber, e ser batisados com o batismo com que eu sou batisado? Dizem-lhe êles, Podemos. E diz-lhes êle, Na verdade bebereis o meu calix, mas o assentar-se á minha direita ou á minha esquerda não me pertence dá-lo.” (Mateus 20: 22, 23) Por estas palavras é evidente que *Êle* tinha sido batisado na morte, e que isto começou quando firmou o seu pacto e foi aceito por Jeová. O seu batismo seria completo quando êle morreu sôbre o madeiro.

Falando do seu batismo, Jesus disse aos seus discipulos: “Importa, porém que seja batisado com um certo

batismo; e como me angustio até que vinha a cumprir-se.” (Lucas 12:50) Também é evidente que os discípulos ainda não tinham êsse batismo, segundo as palavras seguintes de Jesus: “Sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado.” Então quando foram batizados na morte de Cristo? Sem duvida foi durante Pentecoste, quando foram justificados e gerados pelo espirito santo. Essa mesma regra se aplica a todos quantos são batizados em Cristo, o que se realiza no momento em que são justificados e gerados pelo espirito santo, devendo ambos ser em seguida á consagração.

Esta conclusão ainda encontra apoio na seguinte declaração inspirada referente á nova criatura: “Pensae nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estâes mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.” (Colossenses 3:2,3) O argumento do apóstolo é que aquele que é gerado morreu como homem na ocasião em que foi gerado como nova criatura; e que desde então a sua existencia e o seu direito á vida estão escondidos por Jeová e em Jesus Cristo. O apóstolo esclarece que êste batismo na morte de Cristo é essencial para ser revestido de Cristo, dizendo: “Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.”—Galatas 3:27.

Ha uma distinção clara entre um pacto que se está cumprindo e um pacto executado. O pacto de sacrificio entre o consagrado e Jeová se completa no tempo da justificação e quando gerado pelo seu espirito. Porém, ainda não é um pacto executado. Será integralmente executado quando a nova criatura termina a sua carreira e entra na gloria perfeita do Senhor. Quando o pacto está firmado é que se realiza o batismo na morte de Cristo. “Sepultados com êle no batismo, nele também

resuscitastes, pela fé no poder de Deus, que o resuscitou dos mortos.”—Colossenses 2:12.

Tendo sido estabelecido o pacto quando a pessoa é gerada como nova criatura em Cristo, desde então deve confirmar o pacto cumprindo fielmente a sua parte. Deus é justo e cumpre fielmente a sua parte do pacto; e se a nova criatura é fiel da sua parte, finalmente será completamente consumado ou executado.

A nova criatura em Cristo é ungida pelo espirito santo. Ungir quer dizer designar uma pessoa para ocupar uma posição de autoridade ou para servir a Deus, como seu representante. Aarão foi ungido para ocupar o cargo de sacerdote. (Exodo 40:13) Foi designado oficialmente para esse cargo. A unção de Aarão prefigurava a unção de Jesus como o Cristo. Jesus Cristo foi ungido para ser a Cabeça da nova criação. (Colossenses 1:18, 19; João 1:32) “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o espirito santo e com virtude.” (Actos 10:38) Ele foi ungido acima de todos os outros. (Hebreus 1:9) Pelo que foi oficialmente designado como o grande Sumo Sacerdote.

Todos os membros do corpo são ungidos com o espirito santo, mas não da mesma maneira como foi Jesus. Uma figura disto se encontra na unção de Aarão; sendo o oleo precioso derramado sobre a sua cabeça, e descia sobre a sua barba e até á orla dos seus vestidos. (Salmo 133:2) Os filhos de Aarão usavam tunicas e não eram ungidos directamente, mas eram considerados como uma parte do sacerdocio porque estavam sob as ordens de Aarão, o que prefigurava a nova criação. Os membros do corpo são ungidos porque são admitidos no corpo de Cristo. São considerados como parte de Cristo, que de facto os membros são desde quando foram admitidos

em Cristo. (Isaias 61: 1, 2) Deus ungiu a Cabeça, Jesus Cristo, e todos os membros do corpo são ungidos por êle por intermedio da Cabeça.—2 Cor. 1: 21; 1 João 2: 20.

Aquele que desta maneira for recolhido no corpo de Cristo é realmente uma nova criatura. Diz o apóstolo: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fêz novo.” (2 Corintios 5: 17) Êle não disse que aquele que fôr gerado assim será considerado uma nova criatura, mas a declaração é clara e positiva de que é realmente uma nova criatura.

Do que é que consiste a nova criatura? Consiste de uma mente, vontade, um coração e um corpo inteiramente dedicados ao Senhor. A mente é a faculdade empregada para analisar e pezar os factos afim de tirar uma conclusão. A vontade é a faculdade pela qual a pessoa determina fazer ou deixar de fazer qualquer coisa. Do coração procede os motivos, sendo tambem a base das afeições. Nenhum criatura pode existir sem um organismo; portanto agora o organismo da nova criatura é o corpo de carne.

Por conveniencia chamaremos aquele que se tornou uma nova criatura, João. Quando nasceu era um peccador, visto que era descendente de Adão. Como homem êle possuia uma mente, vontade, coração e organismo. Êstes porém não eram dedicados ao Senhor. O espirito ou poder invisivel de Deus não operava na sua mente; e as suas esperanças, projectos e aspirações eram orientados de uma maneira egoista. Quando se tornou uma nova criatura em Cristo, o espirito santo começou operando nele, visto que desejava fazer a vontade de Deus, empregando a sua mente para determinar qual seja a sua vontade; sendo o seu intuito fazer o que Deus de-

seja e o que fôr justo. Quando o espirito do Senhor opera nele, as coisas velhas já passaram, e todas as coisas para êle se tornam novas.

Ha uma distinção entre a criação do primeiro homem, Adão, e o principio da nova criatura. Adão foi formado dos elementos da terra e sem o exercicio da sua vontade. A nova criatura é formada de material terrestre entregue nas mãos de Deus, e o exercicio do livre arbitrio que instiga o homem a sujeitar-se completamente e esforçar-se para fazer a vontade de Deus. Na criação de Adão primeiramente o corpo foi formado dos elementos da terra; então Deus soprou em seus narizes “o fôlego de vida”, dando em resultado um criatura viva e sensível. Na nova criação a ordem é justamente o contrario. A mente é exercida para se consagrar e resolver fazer a vontade de Deus. O entendimento é transformado, segundo o espirito de Deus opera nele.

Porém enquanto esta transformação progride a mente precisa ter um corpo em que pode funcionar. Nenhuma criatura pode existir sem um corpo ou organismo. O corpo do pecador, João, era dominado pela vontade egoista da carne; sendo agora uma nova criatura e unguido êle precisa ter um corpo apropriado ao seu meio. Portanto Deus considera o corpo carnal de João como justo, porque êle é uma nova criatura consagrada. “E se o espirito daquele que dos mortos resuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos resuscitou a Cristo tambem vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu espirito que em vós habita.”—Romanos 8:11.

Aqui não diz nem quer dizer que a nova criatura é gerada como um animal, e que então o feto é animado e dá sinais de vida. Declara e significa que aquele que é uma nova criatura em Cristo pelo espirito de Deus

que opera nele, é estimulado empregar todas as suas faculdades, inclusivé o seu corpo mortal, para a gloria de Deus. Nesse texto não ha a idea de fecundação segundo empregamos esta palavra em referencia aos animais. Dá a entender que a nova criatura agora deve ser um servo de Jeová, e que o seu corpo deve ser empregado para a gloria de Deus e assim será em proporção á medida do espirito do Senhor que ela possuir.

O ESPÔSO E A ESPÔSA

Na criação do homem Deus estabeleceu a relação entre o marido e a mulher, ou entre a noiva e o noivo. (Genesis 2:18-24) A mesma relação é reconhecida entre Cristo Jesus, o Espôso, e os membros do seu corpo a noiva, que é a igreja. (João 3:29) Isto foi prefigurado quando Abrahão enviou o seu servo para escolher a Rebecca para noiva do seu filho Isaac. Ela foi desposada com êle antes de se tornar sua espôsa. Assim também os membros do corpo de Cristo são desposados com êle antes de se tornarem a espôsa. O desposar se realiza no tempo em que a criatura é gerada e unvida pelo espirito, o que foi predito pelo profeta de Deus. Da parte do Senhor, o desposamente é irrevogavel; e enquanto a noiva desposada continuar fiel esta relação permanecerá.

“E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juizo, e em benignidade, e em misericordias. E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.” (Oseas 2:19, 20) Portanto para finalmente desfructar a gloria com o Senhor como membro do seu corpo é preciso que a pessoa seja justa, amavel, benigna, misericordiosa e fiel até á morte. Todos nestas condições serão apresentados imaculados perante a sua presença gloriosa com excelso regosijo. O apóstolo

se refere a isto, dizendo: "Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura para o seu marido, a saber, a Cristo." (2 Corintios 11:2) Quando completar os membros da nova criação, realizar-se-á as bodas do Espôso e da espôsa.—Apocalipse 19:7; 21:2.

SANTIFICAÇÃO

Na prece memorável que Jesus dirigiu a Jeová pouco antes da sua crucificação, referindo-se áqueles que seriam unidos com êle e como sua noiva, disse: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade." (João 17:17) Também está escrito que Jesus amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, "Para a santificar, purificando-a com a lavagem da agua, pela palavra. Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível."—Ephesios 5:25-27.

Santificar quer dizer purificar. Jeová, é santo porque todos os seus caminhos são rectos. (Salmo 18:30) Jesus Cristo é santo porque está sempre em harmonia com Jeová, cumprindo a sua vontade. Os membros da nova criação tem de se tornarem santos, assim como é a Cabeça do corpo. Estes são reconciliados com Deus por intermedio de Jesus Cristo. (2 Corintios 5:18) Toda a criação emanou de Jeová por intermedio de Jesus Cristo. (Colossenses 1:16) Quando alguém entra em pacto com Deus concorda em fazer a sua vontade. Quando for admitido no corpo de Cristo é separado para o serviço do Senhor; então deve ser inteiramente dedicado a Deus. O Diabo desviou de Deus Adão e toda a sua descendencia; porém na nova criação Deus terá uma nação e um povo completamente dedicado a êle, o qual

não simpatisará com o Diabo nem com qualquer parte de sua organização.

O mundo constitue a organização do Diabo. É composto dos tres elementos seguintes: commercial, politico e religioso. Pela fraude êle tem conseguido recolher na sua organização milhões de Cristãos professos. Fêz com que comprehendessem mal o significado da santidade. Por intermedio dos seus agentes que são pagos para prégar, êle tem deturpado a significação da santidade e pureza. O seu ensino falso tem feito com que muitas pessoas acreditem que a santificação quer dizer uma manifestação exterior, uma attitude solene de piedade fingida, até ao exagero. Para conseguir isto muitos se vestem de uma certa maneira, e apresentam uma fisionomia muito seria e falam com gravidade fingida; enquanto outros cruzam os braços e tentam parecer muito bôndosos, e ao mesmo tempo estão cogitando sôbre a maneira que podêm cooperar com os elementos commerciaes e politicos do mundo.

Se alguém pretende ser um Cristão e ao mesmo tempo apoia as organizações commerciaes e politicas do mundo, conformando-se e simpatisando com qualquer parte delas, será considerado um adúltero perante Deus. Nenhum homem honesto pode aprovar que uma espôsa tenha relações sexuais com qualquer homem senão com o seu marido. Tal procedimento é denunciado como adulterio pelas leis do paiz. Nem tão pouco Deus approva que um membro da nova criação tenha relações com a organização do Diabo, que é êste mundo. Assim como o marido e a esposa devem ser fieis um ao outro, assim tambem é Cristo e a sua desposada. Jesus Cristo é sempre fiel, e para alguém permanecer uma parte da nova criação deve ser fiel a êle. Acêrca disto está escrito:

“Adulteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quizer ser amigo do mundo constitue-se inimigo de Deus.”—Tiago 4: 4.

Tudo que não estiver em harmonia com Deus é imundo. Satanaz e a sua organização são adversarios de Deus portanto imundos. Não pode existir sociedade entre a santidade e a iniquidade. “Nenhum servo pode servir dois senhores.” (Lucas 16: 13) Ninguém pode se dedicar em parte a Deus e outra parte a organização de Satanaz. Os membros da nova criação não podem ter simpatia nenhuma com qualquer parte da organização de Satanaz. Nem podem fazer parte dêste mundo, que é a organização do Diabo. Os membros da nova criação podem estar no mundo porém não devem pertencer a êle, assim como Jesus estava no mundo mas não fazia parte dêle. Aos membros do seu corpo êle disse: “Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.”—João 15: 19.

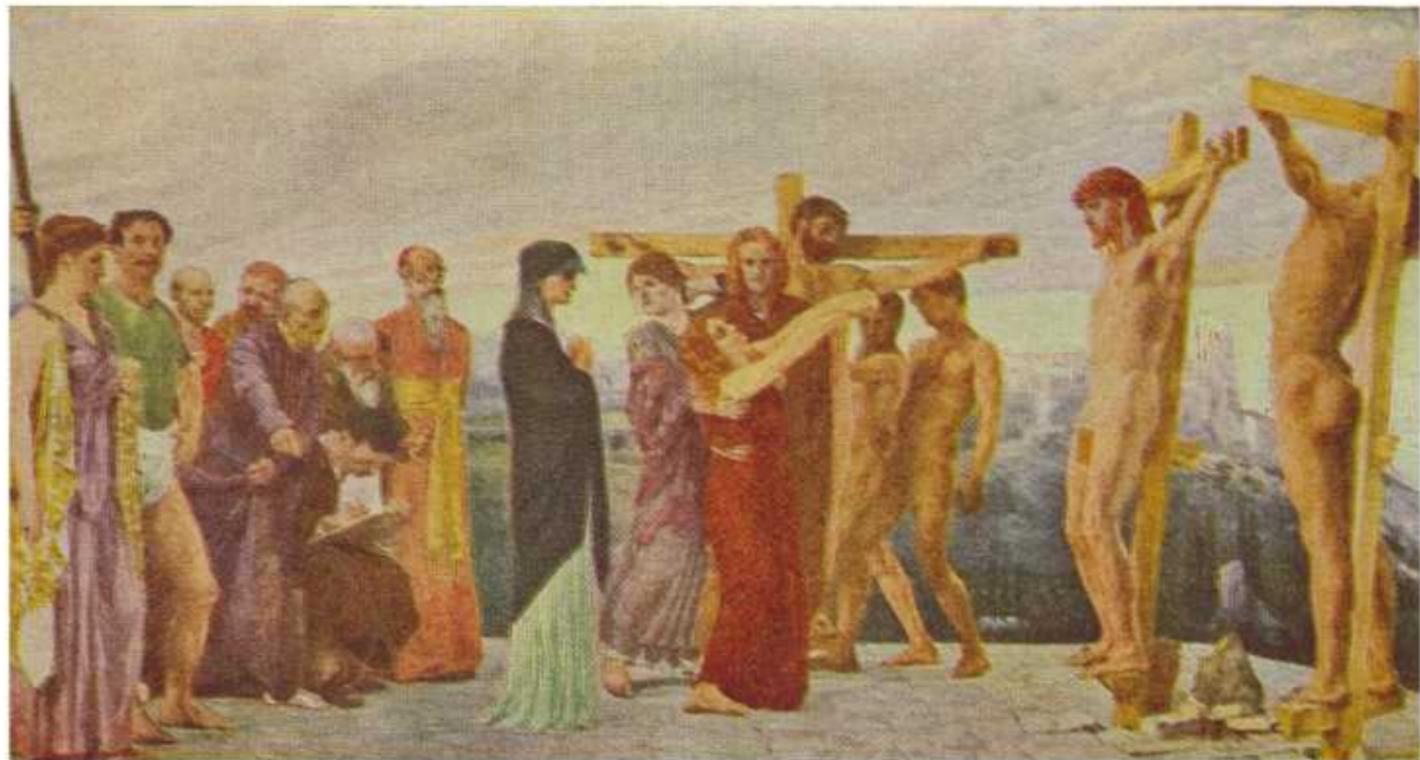
Quando alguém se torna Cristão por algum tempo pode julgar que seja adequado seguir a mesma carreira e proceder duma maneira semelhante áquela que a parte respeitavel do mundo procede. Mas fazendo assim não pode ser santo. Êle precisa abandonar a politica, as diversas reformas, as organizações que combatem as bebidas alcoólicas e tudo que seja semelhante, e tornar-se absoluto e completamente dedicado ao Senhor, empregando as suas faculdades para a gloria do Senhor; pois de nenhuma outra maneira pode se tornar santo. O apóstolo Paulo confirma isto, dizendo: “E não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos pela reno-

vação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a bôa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” —Romanos 12: 2.

O Diabo tem feito algumas pessoas acreditar que a santimônia é santidade. Porém é devoção fingida. Um hipócrita pode aparentar piedade e falar piamente, ser quieto e meigo na presença de outros e ser considerado muito piedoso; mas não engana ao Senhor. O Cristão deve orientar a sua vida o quanto for possível, segundo o modelo mais elevado de pureza e rectidão, dedicar-se inteiramente ao Senhor e para a sua gloria empregar as faculdades que possuir, não se comprometendo do maneira nenhuma com a organização do Diabo. O sentimento verdadeiro dum Cristão se exprime da seguinte forma: “Porque tu és grande e operas maravilhas: só tu és Deus. Ensina-me Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome.” “E vê se ha em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”—Salmos 86: 10, 11; 139: 24.

Aquele que orar assim buscará com deligencia conhecer o caminho do Senhor e não se conformará com a organização do Diabo. Por muito boa que seja, a vereda do mundo é falsa. Os Cristãos desejavam as coisas bôas dêle antes de se tornarem filhos de Deus. Porém depois não devem simpatisar mais com êle. “Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; pelo que aborreço todo o falso caminho.” (Salmo 119: 104) Para proceder correctamente as afeições dum Cristão não podem ser divididas entre a organização do Senhor e qualquer coisa que pertence á organização do Diabo.

Para um Cristão tornar-se puro e santo deve pensar nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra. (Colossenses 3: 2) Para ser santo o filho de Deus deve



A Crucificação

Max Klinger

O sangue de Jesus derramado representado a sua vida que tinha de ser apresentada no céu como uma oferta pelo pecado da humanidade; e se êsse sangue não fôsse apresentado como oferta pelo pecado o povo não podia ser santificado.—*Página 236.*



O Enterro de Jesus.

Max Klinger

Em última análise o versículo 21 do capítulo 19 de Deuteronomio indica que a lei exigia que uma vida humana perfeita tinha que substituir a vida humana perfeita que Deus retirou de Adão por causa da sua desobediência.
-Pag. 154.



Aflição Causado pela Guerra

August Roth

Um casal de jovens iniciam a sua carreira da vida. . . . Enquanto fazem projectos para a sua propria alegria, os agentes de Satanaz decretam uma lei militar obrigando os homens combater, e uma lei de espionagem proibindo perguntar se uma nação tem o direito de tirar a vida humana. O marido na flôr da idade recebe ordens para se apresentar. A jovem espôsa com o filho nos braços se despede com tristeza do seu marido amado; e êle segue para o campo de batalha e nunca mais volta.—*Pagina 287.*



Os Refugiados

Hubert von Herkomer

Em seguida á guerra veiu a fome, doenças, pestes, sofrimento e angustia indiscritíveis. Os asilos e hospitais estão cheios de enfermos, mutilados mental e fisicamente, ao passo que outros milhões sofrem desamparados. Uma multidão de viúvas e orfãos devem ser protegidos, aumentando assim o jugo pesado de impostos que os trabalhadores honestos tem de contribuir. — P. 285.

ser “conforme a imagem” do Filho Santo de Deus. (Romanos 8: 29) Imagem aqui significa semelhança. O Senhor Jesus resistiu as tentações de Satanaz, e permaneceu firme e dedicado a Deus. (Mateus 4: 1-11) O mundo constitue a organização do Diabo. O Cristão está no mundo. Jesus venceu o mundo por ser fiel ao seu Pai. Êle disse: “No mundo tereis aflições, mas tende bom animo, eu venci o mundo.”—João 16: 33.

Além disso o apóstolo escreveu: “Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundicie da carne e do espirito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.” (2 Corintios 7: 1) O adversario tem enganado muitos, fazendo crêr que esta admoestação exige apenas que sejam abandonados os habitos imundos da carne, assim como os pensamentos e palavras impuras. Com certeza que isto é necessario; on entanto os nobres do mundo se purificam das imundicies carnais, e abandonam os pensamentos e palavras impuras. Mas notamos o que o apóstolo diz ainda: “Aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.” Isto significa separar-se completamente de tudo quanto faz parte da organização diabolica, e dedicar-se inteiramente a Deus.

Em referencia á nova criação tambem está escrito: “Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos.” (Hebreus 2: 11, 12) Os membros da nova criação são santificados por intermedio de Jesus Cristo. Êle não se envergonha de lhes chamar irmãos. Isto por si prova claramente que cada um que é aprovado por Deus deve ser absolutamente santo e inteiramente dedicado a êle. Jesus era assim, e os membros do seu corpo devem ser semelhantes a êle, proclamando o seu nome e entoando canticos de louvar a Jeová.

Isto constitue santificação de acôrdo com o sentido verdadeiro dessa palavra.

A LEI DA NOVA CRIAÇÃO

Lei significa uma regra de acção, ordenando o que é justo e proibindo o que fôr errado. As leis do paiz são estabelecidas para os iníquos, afim de restringil-os e proteger o povo. A lei da nova criação é a regra de acção pela qual deve ser orientada. Jesus Cristo, na qualidade de Agente Executivo de Jeová, ditou a lei pela qual a nova criação deve ser governada, dizendo: “Um novo mandamento vos dou, Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que tambem vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros.”—João 13:34, 35.

Amor é a expressão perfeita do desinteresse. O Senhor Jesus manifestou desinteresse perfeito quando entregou a sua vida, para que os homens tivessem uma oportunidade para ganhar a vida. (João 15:13) O mandamento determina que os membros da nova criação devem amar uns aos outros, assim como Jesus os amou. O amor é o cumprimento da lei. (Romanos 13:10) Quer dizer então que cada um deve ser benigno para com os irmãos manifestando um desejo de lhes fazer bem, e cumpre êste desejo o quanto for possível, desta forma cumpre a lei. Significa que cada membro da nova criação terá vivo interesse no bem estar do seu irmão, procurando auxilia-lo e nunca lhe fazer mal.

Depois o Senhor anunciou a regra que a nova criação deve seguir perante Jeová e Jesus Cristo: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e

eu o amarei, e me manifestarei a êle.”—João 14:15, 21.

Uma codigo encerra certas regras para determinar o que se deve fazer em casos especiais. Emquanto os membros da nova criação estiverem na terra surgirão divergencias entre êles, porque não são capazes de proceder perfeitamente. Naturalmente o Senhor já sabia isto, e por isso providenciou um codigo que deve ser seguido em tais circumstancias, a saber: “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e êle só; se te ouvir ganhaste a teu irmão. Mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela bôca de duas ou tres testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o á igreja; e se tambem não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.”—Mateus 18:15-17.

Se um membro da nova criação ofende outro, e lhe pede perdão, deve ser perdoado. Se ofender uma classe ou grupo da nova criação e pede perdão deve ser perdoado tambem. Esta é uma maxima entre os homens: “Posso perdoar mas não posso esquecer.” Isto não procede do Senhor, mas do Diabo. O perdão não pode ser completo enquanto permanecer na memoria a ofensa cometida. Quando alguém se arrepende e pede perdão, deve ser perdoado completamente, assim como o Senhor nos perdôa. Se guardar rancor contra aquele que cometeu a ofensa, isto não será perdão verdadeiro. Jesus nos ensinou a orar assim: “Perdôa-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nössos devedores.”—Mateus 6:12.

Como parte do codigo, Jesus declarou que não havia limite quanto ao numero de vezes que se deve perdoar. “Então Pedro, aproximando-se dêle, disse, Senhor, até quantas vezes pecaria meu irmão contra mim, e eu lhe

perdoarei? Até sete? Jesus lhe disse, Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete.”—Mateus 18: 21, 22.

Não ha outro código pelo qual a nova criação pode resolver as duvidas entre uns e outros, senão por êsse que o Senhor ditou. Qualquer outra orientação contraria a êle, está errada, não obstante as opiniões dos homens.

SE REQUERE FIDELIDAD

Deus é sempre fiel, e cumpre infalivelmente as suas promessas. (Isaias 46: 11) “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor.” (1 Corintios 1: 9) “Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.” (1 Thessalonicenses 5: 24) Jesus é sempre fiel, e por causa da sua fidelidade ganhou o titulo de “Fiel e Verdadeiro”. (Apocalipse 19: 11) O Senhor entregou aos que são gerados pelo espirito e ungidos certas obras e deveres e exige que cada um seja um fiel obreiro do Senhor. (1 Corintios 4: 2) O grande Sumo Sacerdote de Deus, e a Cabeça da nova criação, dirige as palavras seguintes aos membros do seu corpo: “Ser fiel até á morte, e dar-te-ei a corôa de vida.” (Apocalipse 2: 10) A nova criatura busca a vida eterna e para alcança-la é necessario ser fiel.

Ha uma diferencia entre lealdade e fidelidade. O Senhor exige que os membros da nova criação sejam leais e fieis. Para ser leal é preciso obedecer a lei divina, isto é, servir a Deus de acordo com as regras encontradas nas Escrituras. A fidelidade significa não somente obedecer á letra e o espirito da lei, mas também quer dizer uma dedicação constante ao Senhor e nem por um momento apoiar o inimigo, nem tão pouco simpatisar com qualquer parte da organização do mundo que é do Diabo.

Portanto a fidelidade significa o cumprimento do pacto instigado pela devoção desinteressada ao Senhor.

O apóstolo inspirado do Senhor o qual era membro da nova criação, escreveu: "Portanto, irmãos, procurae fazer cada vêz mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis." (2 Pedro 1:10) As virtudes mencionadas pelo apóstolo são fé, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade; fazendo estas coisas com diligencia constitue a sua parte do pacto que a nova criatura deve cumprir. O seu organismo ou o seu corpo de carne deve prestar serviço a Deus. É preciso firmar e estabelecer a sua vocação e eleição; e isto se consegue cumprindo com alegria a vontade de Deus, de acôrdo com o pacto com sacrificio.

Portanto para o bem estar da nova criatura é essencial servir ao Senhor com o entendimento, coração e o corpo. O seu corpo assim como todas as suas faculdades devem ser empregados para a gloria do Senhor. Eis o que está escrito: "Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei pois os membros de Cristo, e fal-os-ei membros de uma meretriz? Não, por certo." (1 Corintios 6:15) É por isso que as Escrituras proíbem o casamento entre uma nova criatura e uma pessoa que não seja consagrada ou Cristão.

A criatura humana justificada se torna uma parte do sacrificio de Jesus Cristo. Somente o Sumo Sacerdote pode oferecer o sacrificio. Um membro do corpo não oferece o seu proprio sacrificio; mas Jesus Cristo como o Sumo Sacerdote é quem oferece. Porém o membro do seu corpo deve conservar-se sempre dedicado ao Senhor. Nesse sentido está escrito: "Atae a victima da festa com cordas, e levae-a até aos angulos do altar."

(Salmo 118:27) Ainda em harmonia com isto, escrito está: “Rogo-vos pois irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrificio vivo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”—Rom. 12: 1.

Em resumo, quer dizer o seguinte: ‘Vós que fostes gerados e ungidos desfrutam o maior privilegio. Os vossos corpos são santos porque constituem parte do corpo sacrificado pelo Senhor. O seu dever é empregar seus corpos assim como todas as faculdades para a gloria do Senhor.’ Por isso é que cada criatura nova é obrigado pelo seu pacto empregar as suas faculdades assim como o seu organismo no serviço do Senhor, quando se apresenta a oportunidade. Portanto combater a obra do Senhor quer dizer combater os proprios interesses da criatura.

A tendencia natural da carne é má; mas a carne ou a parte humana que agora foi justificada deve ser sujeita á vontade que está em harmonia com Deus. As inclinações da nova criatura devem estar sempre em harmonia com a vontade de Deus, porque se comprometeu fazer a vontade de Deus sem reservas. Portanto a mente examina a Palavra do Senhor afim de conhecer a vontade de Deus. Por isso é necessario que a nova criatura estude a Palavra de Deus, não de vez em quando, mas constantemente. Ao passo que estuda as Escrituras para determinar qual seja a vontade de Deus, ha uma transformação do entendimento. Por isso está escrito: “E não vos conformeis com êste mundo, mas transformae-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a bôa, agradável e perfeita vontade de Deus.”—Romanos 12: 2.

Uma criatura não regenerada emprega a sua mente e vontade para satisfazer os seus desejos egoistas. Esta

tendencia e procedimento é chamado o “velho homem”, porque foi a tendencia de Adão. É preciso desprender-se do “velho homem” e desenvolver um “novo homem”.

O *novo homem* é a nova criatura em Cristo, com a sua mente, coração e o organismo dedicado ao Senhor. Desta maneira êle está crescendo para chegar a varão perfeito, á medida da estatura completa de Cristo. (Eph. 4:13) Para conseguir isto, diz o apóstolo: “Se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; que, quanto ao trato passado [procedimento] vos despojeis do velho homem [depravado], que se corrompe pelas concupiscencias do engano; e vos renoveis [transformado] no espirito do vósso sentido; E vos revistaes do *novo homem* que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.”—Eph. 4:21-24.

Os membros da nova criação não são criaturas duplas mas *um*. O corpo de carne constitue o organismo da criatura que agora se tornou nova, e o termo “criatura dupla” causa confusão e mostra que as palavras do apóstolo foram mal compreendidas. Diz êle: “Mas ainda que o nósso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.” (2 Corintios 4:16) O “homem exterior” significa aquilo que é visível a todos. O “interior” significa aquilo que Deus vê, a saber, o entendimento, vontade e coração dedicados a êle de acôrdo com os estatutos do pacto. Os homens olham e julgam pelas apparencias exteriores; porém Deus percebe o coração e conhece as intenções do homem e assim o julga. (Hebreus 4:12) O que o apóstolo quer dizer é que o “homem exterior” que é visto por outras criaturas, está perecendo; mas se está se exgotando em harmonia com o pacto firmado com Deus o seu “interior”, isto é, a mente, e

o coração está crescendo dia por dia e se tornando cada vez mais semelhante ao Senhor.

Escrevendo á igreja de Colosse o apóstolo Paulo explica a distinção entre o homem velho e o novo, dizendo: “Mortificai pois os vossos membros, que estão sôbre a terra.” (Colossenses 3 : 5) Então, em resumo, êle diz: ‘Se sois uma nova criatura em Cristo buscai as coisas que são de cima, atendendo as que são de cima e não as terrestres. Como homem estâis morto, mas como nova criatura, a sua vida está escondida com Cristo em Deus.’ “Mortificai pois os vossos membros que estão sôbre a terra; a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, e vil concupiscencia, e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sôbre os filhos da desobediencia. Mas agora despojai-vos tambem de tudo: da ira, da cólera, da malicia, da maledicencia, das palavras torpes da vossa bôca.” Assim êle define o “velho homem”, e afirma claramente que é êste que procede mal, como fez Adão e aqueles que seguem o seu caminho.—Colossenses 3 : 3, 5-9.

Então o apóstolo explica o procedimento do “novo homem”, e como se renova e transforma pelo conhecimento do Senhor. “E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou. Revisti-vos pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de misericordia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós tambem. E, sôbre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vinculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual tambem fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sêde agradecidos.”—Colossenses 3 : 10, 12-15.

S O F R I M E N T O S

Quando Deus expulsou Adão do Eden, entre outras coisas na sua sentença, declarou: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Genesis 3:15) Ambos os termos, "mulher" e "serpente" foram empregados simbolicamente. A 'semente da mulher' é a nova criação; a 'semente da serpente' constitue as agencias diabolicas da terra, especialmente os mestres hypocritas que pretendem servir ao Senhor, mas de facto estão servindo ao Diabo.—João 8:44.

Satanaz o Diabo, sabendo que Jesus era o Ungido de Deus e portanto a "semente da promessa", tentou destrui-lo. Isto êle tentou antes de nascer a criança. (Mateus 1:19, 20) Já quando era criança, tentou de novo destruir Jesus Cristo. (Mateus 2:16-18) Outra vez, pela fraude procurou destrui-lo no principio do seu ministerio. (Mateus 4:1-11) Falhando nas suas tentativas, o Diabo instigou o clero daquele tempo a que accusassem Jesus de todos os crimes que conheciam. Porque falava a verdade os seus inimigos tentaram mata-lo repetidas vêzes. Então Jesus lhes informou que eram a "semente" do Diabo. "Porque não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; êle foi homicida desde o principio, e não se firmou na verdade, porque não ha verdade nele; quando êle profere mentira, fala do que lhe é proprio, porque é mentiroso e pai da mentira."—João 8:43, 44.

Aqueles clerigos hypocritas assim como os seus adeptos faziam parte do mundo, do qual o chefe invisivel é Satanaz. Jesus foi perseguido e sofreu por causa daqueles hypocritas fingindo piedade. (Hebreus 12:3) Êle

estava no mundo mas não era parte do mundo. “E dizielhes, Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois dêste mundo, eu não sou dêste mundo.” (João 8:23) Êle era a grande luz que veio ao mundo. (João 9:5) Os seus discipulos assim como aqueles que depois se tornaram seus seguidores, teem recebido com vantagem essa grandiosa luz. Durante muitos séculos o nome santo de Deus tem sido lançado ao oprobrio pelo Diabo e sua “semente”; então êsse oprobrio caiu sôbre Jesus, assim como foi predito pelo profeta.—Salmo 69:9; Romanos 15:3.

Os membros do corpo de Cristo, sendo uma parte da nova criação, teem de sofrer assim como êle sofreu. “Porque para isto sois chamados; pois tambem Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigaes as suas pizadas.” (1 Pedro 2:21) Assim como êle não pertencia ao mundo perverso de Satanaz, nem tão pouco fazem parte dêle os membros do seu corpo, seus fieis seguidores. Assim como êle era desprezado pelo mundo tambem são desprezados os membros do seu corpo. Êle lhes disse: “Se o mundo vos aborrece, sabeis que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.” (João 15:18, 19) Outra vez dando lhes instruções finais antes de deixar a terra, lhes disse: “Tenho vos dito isto, para que em mim tenhaes paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom animo, eu venci o mundo.”—João 16:33.

Muitos teem estranhado porque será tão difficil ser um Cristão verdadeiro e constante. É porque o mundo sendo a organização do Diabo sempre persegue e combate todos que estiverem em harmonia com Deus, e tanto êle como os seus agentes teem feito sofrer muitos Cris-

tãos devido a sua fidelidade a Deus. Lembrando sempre que o mundo abrange a parte visível da organização de Satanaz, que domina o povo, é fácil perceber porque é que muitos clérigos que pretendem ser Cristãos perseguem os seguidores verdadeiros e humildes do Senhor Jesus.

A nova criação é separada e distinta do mundo e portanto deve se manter sempre ao lado do Senhor. Milhões de pessoas se julgaram ser Cristãos, e ao mesmo tempo procuram conservar-se a favor do mundo, agradando os capitalistas, políticos e os clérigos; e assim procedendo em pouco tempo caem no laço do Diabo. (1 João 2:15; Tiago 4:4) É um facto bem conhecido que toda a perseguição que os Cristãos verdadeiros teem sofrido tem sido instigado por aqueles que pretendem ser Cristãos. Assim como Esau representava êsses Cristãos fingidos e hypocritas, Jacob prefigurava os verdadeiros, e assim como Esau perseguiu Jacob também os Cristãos falsos teem perseguido os verdadeiros. Por conseguinte Esau prefigurava os representantes do Diabo enquanto Jacob prefigurava os representantes do Senhor.

PORQUE SOFREM

Porque foi necessario Jesus Cristo sofrer nas mãos do inimigo? O seu sofrimento teria alguma relação com o preço do resgate? A resposta deve ser negativa, porque Adão que era um homem perfeito tinha pecado e perdido a sua vida, e a vida humana perfeita que Jesus ofereceu, serviu de resgate, independente de qualquer sofrimento proveniente da perseguição da parte dos pecadores. Enquanto analisamos esta questão devemos lembrar que a morte dos animais que simbolisava a morte do nosso Senhor eram sacrificados no pateo,

que representa a condição de rectidão perante Deus; e que a oferta do sangue dêles prefigurando a oferta pelo pecado se realisava no santissimo que representa o céu. O sofrimento de Jesus era representado fóra do pateo e até fóra do acampamento. Então porque sofreu Jesus? Está escrito: "Porque os corpos dos animais, cujo sangue é pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o santuario, são queimados fóra do arraial. E por isso tambem Jesus, para santificar o povo pelo seu proprio sangue, padeceu fóra da porta. Saíamos pois a êle fóra do arraial, levando o seu vituperio."—Heb. 13: 11-13.

Para os Judeus um homem era um pecador e maldito perante Deus se morresse sôbre a madeiro, porque na lei estáva escrito: "Maldito todo aquele que fôr pendurado no madeiro." (Deuteronomio 21: 23; Gal. 3: 13) O sangue de Jesus que representava a sua vida sacrificada, tinha que ser apresentado no céu como oferta pelo pecado da humanidade, e se não fôsse apresentado êsse sangue para oferta pelo pecado o povo não podia ser santificado. "Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados." (Hebreus 10: 14) Mas antes que Jesus pudesse apresentar no céu o seu sangue como oferta pelo pecado êle tinha de manifestar o seu merito para se apresentar na presença de Deus. Tinha que ser submetido á prova das mais severas, e sob essa prova manter a sua fidelidade.

Sofrendo perseguição nas mãos dos pecadores que são os representantes do inimigo, que na figura se realisava fóra do arraial, constituia a grande cruz de sofrimento o qual se cumpriu quando Jesus foi crucificado como um pecador. Jesus sofreu o seguinte: o oprobrio lançado sôbre o nome de seu Pai; o escarneo por causa da sua lealdade na missão de seu Pai; a opposição dos peca-

dores; sendo caluniado como pecador e morrendo sôbre o madeiro como tal. Êle suportou todo êste sofrimento e ainda com regosijo, porque sabia que estáva cumprindo com a vontade do seu Pai. O seu pacto era fazer a vontade de Deus, e a vontade de Deus era que desta maneira fôsse provado a sua fidelidade; e se êle resistisse a prova fielmente, assim ficaria demonstrada a sua perfeição.

Portanto está escrito: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediencia por aquilo que padeceu; e sendo êle consumado [aperfeiçoado], veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem.” (Hebreus 5: 8, 9) Isto por si prova que pelo sofrimento êle aprendeu a obediencia e assim se tornou perfeito como o Autor da eterna salvação da humanidade. “Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos á gloria, consagrasse pelas aflições o principe da salvação dêles.” —Hebreus 2: 10.

Alguns alegam que a perfeição de Jesus aqui mencionado constituia o “desenvolvimento de um caracter perfeito”; porém isto não pode ser. Jesus foi e ainda é um caracter; e, sendo um homem perfeito por conseguinte era um caracter perfeito. Então o que quer dizer ser aperfeiçoado? Para isso êle manifestou a sua fidelidade sob as condições mais adversas, que lhe causou grande sofrimento. E desta maneira êle demonstrou que era e sempre seria fiel e leal para com Jeová e por isso podia coloca-lo na posição mais elevada em todo o seu universo. Sendo assim aperfeiçoado lhe competia uma entrada no céu como o grande representante de Jeová, para ali apresentar o seu sangue como oferta pelo pecado da raça humana. É por isso que escreveu o apos-

tolo: "E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fóra da porta."—Hebreus 13:12.

Era o propósito de Deus ter uma criação que sempre lhe seria fiel. Não podia estabelecer a lealdade dessa nova criação sem sujeitar cada um dos membros á prova mais severa. Pelo sofrimento Jesus foi provado e demonstrou ser fiel e um dos titulos que recebeu foi 'O Fiel e Verdadeiro'. Seria impossivel apresentar o seu sangue no céu como oferta pelo pecado senão demonstrasse ser fiel e verdadeiro. Isto tinha que conseguir pelo sofrimento. Por causa de obedecer integralmente a vontade de seu Pai, até padeecer uma morte ignominiosa, Deus lhe conferiu a criatura espiritual divina e a posição mais elevada no universo, como está escrito:

"Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até á morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sôbre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus e na terra, e debaixo da terra, e toda a lingua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para gloria de Deus Pai."—Philipenses 2:7-11.

OS MEMBROS DO CORPO

Aqueles que teem o privilegio de ser membros do corpo de Cristo necessariamente serão criaturas espirituais. Todos que fazem parte da nova criação serão criaturas espirituais divinas; pois todos devem se apresentar perante Deus. Não seria razoavel conceder aos membros

do corpo uma posição tão elevada sem serem provados, quando Deus sujeitou á prova o seu Filho amado. Por isso o apóstolo escreveu: "Porque para isso sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que siguaes as suas pizadas."—1 Ped. 2: 21.

O sofrimento dos membros do corpo não é para servir de preço de resgate ou oferta pelo pecado, mas para que possam fazer parte do Cristo. Por isso escrito está: "Regosijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpo o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja." (Colosenses 1: 24) Cada uma das novas criaturas devem demonstrar que são fieis a Deus; e o apóstolo se regosijava pelo privilegio de participar das aflições de Cristo, desde que isto é uma das condições necessarias para se tornar membro do Cristo. Também está escrito: "O mesmo espirito testifica com nosso espirito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos de Deus, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com êle padecemos, para que também com êle sejamos glorificados."—Romanos 8: 16, 17.

Para ainda provar que cada membro da nova criação tem de ser provado e manifestar a sua fidelidade, escrito está: "Portanto tudo sofre por amor dos escolhidos, para que também êles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com gloria eterna. Palavra fiel é esta; que, se morrermos com êle, também com êle viveremos; se soffrermos também com êle, reinaremos; se o negarmos, também êle nos negará. (2 Timoteo 2: 10-12) Cada membro do corpo precisa morrer como uma criatura humana, que é uma morte de sacrificio, afim de alcançar a criatura espiritual divina; e soffrer a perseguição dos pecadores e a oposição do Diabo, assim como Jesus

sofreu, e sob estas duras provações se manter fiel a Deus, para poder tomar parte no grande sacerdocio real e reinar com Cristo.

Muitos teem julgado erroneamente que Deus tem feito esforço para levar o povo para o céu afim de escapar do tormento eterno; é isto que os clerigos teem ensinado. O Diabo instigou êsse ensino para formar uma falsa representação acêrca de Jeová e desviar dêle muitas pessoas honestas. Quando um Cristão pode perceber a razão do seu sofrimento então se regosija. Quando souber que tem assim uma oportunidade para provar que é fiel a Deus, então sente regosijo, seja qual for a causa do sofrimento. Quando reconhecer que o mundo constitue a organização do Diabo, e que dêle surge a opposição, e por isso sofre, então se deleita no seu sofrimento.

É isto que o apóstolo Pedro quiz frisar quando disse: "Amados não estranheis a ardente prova que vem sôbre vós para vos tentar como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrae-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo; para que tambem na revelação da sua gloria vos regosijeis e alegreis. Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bemaventurado sois, porque sôbre vós repousa o espirito da gloria de Deus. Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como o que se entremete em negocios alheios; mas, se padece como Cristão não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte."--1 Pedro 4: 12-16.

É esta a razão porque ninguem pode aprovar o mundo e ser um Cristão ao mesmo tempo. Nem pode tomar parte na guerra porque o Senhor ordena que não deve. Visto que o reino do Senhor não é dêste mundo, os seus seguidores devem esperar até que êle seja estabelecido. E os Cristãos não podem simpatisar com as organizações

perversas dêste mundo mas devem esperar até que Deus estabeleça um governo justo por intermedio de Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo era um homem fóra do comum, e zelosamente defendia a lei Mosaica. Quando se tornou Cristão compreendeu os privilegios que se lhe apresentavam; disse que tinha perdido todas as coisas, e as considerava como nada afim de ganhar a Cristo. "Para conhece-lo e a virtude da sua resurreição e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte; para ver se de alguma maneira posso chegar á resurreição dos mortos." (Philipenses 3: 10, 11) O apóstolo não disse que estáva sofrendo para "desenvolver um character", nem que sofria em beneficio de qualquer outro; mas êle participou das aflições de Cristo e desejava ser feito conforme a sua morte afim de que pudesse participar da "sua resurreição".

A RESURREIÇÃO

Jesus foi morto e no terceiro dia Deus o resuscitou da morte. (1 Corintios 15: 4) Quando estáva na terra êle declarou que Deus lhe tinha concedido o grande privilegio de vida inerente ou immortalidade. (João 5: 26) Quando resuscitou da morte êle era a expressa imagem de Jeová, de criatura espiritual divina, possuindo a immortalidade e vivo para sempre. (Hebreus 1: 3; Apocalipse 1: 18) Tendo Jesus Cristo resuscitado como criatura espiritual divina constitue uma garantia de que todos os membros do seu corpo serão resuscitados na mesma maneira imortais. Por isso o Cristão é admoestado para procurar a gloria, e honra e immortalidade, ou vida eterna. (Romanos 2: 7) A immortalidade é a existencia de categoria mais elevada, e indestructivel. Está escrito: "Por-

que, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem; Cristo as primicias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.” (1 Cor. 15: 22, 23) Jesus Cristo foi o primeiro que resuscitou da morte; e os membros do seu corpo serão resuscitados na sua segunda vinda; e resuscitarão imortais, uma herança incorruptível.

O apóstolo Paulo escreveu: “Porque já estáveis mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com êle em gloria.” (Colossenses 3: 3, 4) Êle argumenta que aquele que fôr gerado, está morto como criatura humana, e que o seu direito á vida está escondido com Cristo, e que quando êle se manifestar na sua segunda vinda então se realiza a resurreição. Acêrca dos mesmos ainda ha o seguinte: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando êle se manifestar, seremos semelhantes a êle; porque assim como é o veremos.”—1 João 3: 2.

Isto prova que os membros da nova criação enquanto estão na terra não sabem qual será a gloria da sua resurreição, mas que serão semelhantes a Jesus Cristo porque estarão com êle e o verão como é, e serão membros da familia real no céu. A seguinte declaração confirma isto: “Bemaventurado e santo aquele que tem parte na primeira resurreição; sôbre êstes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com êle mil anos.”—Apocalipse 20: 6.

Em referencia ao tempo da resurreição, está escrito: “Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo resuscitarão primeiro.” (1 Thes-

salonicenses 4:16) Provando assim que os Cristãos que morreram durante a era Cristã não foram para o céu quando morreram, mas que permanecem mortos até á segunda vinda do Senhor; e então quando tomar o seu poder para reinar, êsses fieis em Cristo resuscitarão primeiro. O termo “com alarido”, empregado aqui, significa uma ordem com autoridade, mostrando que se refere ao tempo quando o Senhor Jesus, como o grande Sumo Sacerdote de Jeová, assume autoridade e começa o seu reino.—Salmo 110:2.

A nova criação estando completa constituirá o grande sacerdocio real de Deus, prefigurado por Melquizedec. A nova criação será também a “semente da promessa”, ou a “semente de Abrahão”, completa. Será a culminancia de toda a criação feita por Deus. A nova criação, á qual será concedida vida e immortalidade, será para a gloria de Deus Jeová eternamente.

Ha mais de seis mil anos que Jeová criou Adão, que era um homem perfeito, o qual falhou. Durante mais de seis mil anos Deus preparou figuras animadas, para representar o desenvolvimento da nova criação. Durante quasi dois mil anos êle tem estado escolhendo e preparando os membros desta nova criação. Durante todo êsse periodo de tempo, a raça humana tem sofrido doenças, dores e a morte. Satanaz tem aproveitado o tempo, tentando desviar de Jeová a mente dos homens. Muitos que professam ser Cristãos teem perguntado: Porque razão haverá tanto sofrimento entre os povos da terra?

Sufrimento da Humanidade Durante Séculos

“**P**ORQUE sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.” (Romanos 8:22) Não sómente é verdade essa declaração da Palavra divina como também todos reconhecem que de facto a humanidade sofre. Não ha sôbre a terra nenhuma criatura humana perfeita, e nenhuma que não tenha sofrido. Desde o berço até á sepultura todos teem dôres. Muitos perguntam, porque será. Agora chegou o devido tempo em que podemos aprender a razão.

A morte é um grande inimigo, o qual tem assolado todos os lares. O Diabo tem feito o povo acreditar que Deus é responsavel pela morte entre a raça humana. Pelo contrario a morte é o resultado do pecado, e o pecado entrou no mundo porque o homem desobedeceu a lei justa de Deus. Foi o proprio Diabo que instigou tal desobediencia. O homem atendeu ao inimigo e desobedeceu a lei de Deus. Quando morre um membro querido da familia, os outros choram a sua falta, e ouve-se muitas vezes dizer: “Como poderia Deus que é justo e cheio de amor retirar o nosso querido?” Quando o povo comprehender o propósito de Deus e o desenvolvimento dêle, não farão mais esta pergunta. Então não haverá tristeza como entre aqueles que não teem esperanza. Não pode haver esperanza sem conhecimento; eis porque é necessario conhecer a verdade de Deus que revela o caminho que conduz á vida e alegria.

Deus não poderia ter criado o homem de maneira que não pecasse, evitando assim tanto sofrimento? Sendo todo poderoso, com certeza Deus poderia ter formado uma criatura, e lhe chamar homem, e ter feito com que seria impossível que pecasse. O facto de não ter feito isto, por si prova que êle tinha razão suficiente para não fazer assim. Segundo o relato, Deus criou o homem na sua imagem e semelhança. Quer dizer que ao homem foi concedido sabedoria, justiça, amor e poder; com a intenção de que êle exercitasse essas faculdades, do contrario Deus não lhes teria concedido.

Deus criou o homem com um corpo, a mente, vontade e afeições; e era seu desejo que o homem empregasse todas as suas faculdades. Exercitando a sua mente quer dizer que êle devia determinar se faria ou deixava de fazer aquilo que se lhe apresentasse. Êle foi informado que é bom obedecer a Deus, e que desobedece-lo é pecado e causa a morte. Desde que Adão tinha força de vontade segue-se que êle devia escolher entre o bem e o mal, e sujeitar-se ás consequencias. Suponhamos que Deus o criasse de maneira que não pudesse escolher o mal, mas fôsse obrigado fazer bem, então êle seria apenas uma maquina, sem liberdade para agir com intelligencia.

Deus criou o homem perfeito, e para o seu próprio prazer. (Apoc. 4:11) Deus não tem prazer na iniquidade. (Salmo 5:4) Nem obriga qualquer criatura fazer o bem. O seu propósito é que terá alegria e vida aqueles que procederem bem, e sofrimento e morte áqueles que cometem a iniquidade. Se Deus tivesse criado o homem de tal maneira que não podia proceder mal, seria o mesmo que obriga-lo fazer bem. A obediencia obrigatoria não traz alegria verdadeira ao Criador nem á criatura.

Deus é amor, portanto a expressão perfeita do desinteresse. Êle deseja que as suas criaturas inteligentes o adorem e sirvam pelo amor. Tal não seria o resultado se o serviço prestado não fôr voluntario. Os homens devem ser semelhantes a Deus afim de ser felizes, o que quer dizer que não devem ser egoistas. Então porque castigou Deus o homem pela desobediencia se êle é desinteressado? Porque Deus é bom, e tudo quanto for contrario a êle é mau; e aquelle que não lhe obedecer se torna aliado com o mal, o que causa infelicidade tanto para si como para o Criador. O amor, quer dizer procurar o bem estar dos outros, e se Deus deixasse de castigar a desobediencia seria um dano e não em beneficio do homem.

Se Deus exercesse o seu poder afim de obrigar que lhe obedecessem, então seria incoerente, e é impossivel que assim seja. Porque seria incoerente? Porque seria egoismo obrigar o homem a obedece-lo, e Deus não pode ser egoista, porque êle é a expressão perfeita do desinteresse. Êle deseja que as suas criaturas lhe sejam semelhantes, a saber, proceder instigado pelo amor. Êle não emprega o seu poder para impor a obediencia, mas sim, para castigar a desobediencia, em beneficio de quem desobedece. A criatura que ama extremamente ao Criador, lhe obedecerá. Por isso o seu Filho amado, Jesus, annunciou o seu estatuto:

“Aquelle que tem os meus mandamentos, e os guarda êsse é o que me ama; e aquelle que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a êle. Jesus respondeu, e disse-lhe, Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para êle, e faremos nele morada. Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora a palavra que ou-

vistes não é minha, mas do Pai que me enviou.”—João 14: 21, 23, 24.

Pela mesma razão foi escrito: “O amor é o cumprimento da lei.” (Romanos 13: 10) Quer dizer que aquele que é desinteressadamente dedicado a Deus e por isso lhe obedece, cumpre tudo quanto a lei divina exige. Se Adão amasse a Deus teria obedecido a sua lei. Adão foi egoísta e desejava servir-se a si mesmo. A sua mulher era uma parte d’ele e pelo egoísmo êle queria estar em companhia dela, por isso desobedeceu o mandado de Deus.

Jeová nunca fêz nem nunca fará qualquer coisa contrario ao amor. Aos Israelitas êle deu o mandamento seguinte: “Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder.” (Deuteronomio 6: 5) Alguns podem perguntar: Por êste mandamento não obrigava os Israelitas a ama-lo, e não seria egoísmo da parte de Jeová? Não! Naquele tempo os Israelitas eram imperfeitos. Deus era o seu unico e verdadeiro Amigo. Obedecer os seus mandamentos significava vida para êles. Podiam obedecer somente se o amassem; portanto Jeová lhes deu o mandamento, não por egoísmo de sua parte, mas para o bem estar d’êles. Isto revela a regra inalteravel de Jeová que aquele que deseja gozar a vida e alegria deve amar ao Senhor Jeová com todo o seu coração, entendimento e alma. Para ser completamente feliz o homem deve exercer a sua vontade livremente, e isto sempre instigado pelo amor.

Haverá muitas razões porque Deus não criou o homem de maneira que não pudesse pecar, e porque tem permitido o mal durante tão prolongado periodo de tempo; mas é certo que ha razões suficientes, a saber: Para dar bastante tempo para a selecção e desenvolvimento da

nova criação, por intermedio da qual o mal será eliminado e no devido tempo as bençãos da vida e alegria serão concedidas ao povo; e para dar tempo para nascer um numero suficiente de criaturas humanas para encher e desfructar a terra.

INSTRUÇÕES

Cada acto de Jeová para com Adão manifestava bondade. Pela manifestação da sua benignidade havia de mostrar ao homem as bençãos que resultam da bondade. Êle criou Adão perfeito, tanto o seu corpo como a sua mente, e lhe concedeu autoridade como príncipe de toda a criação terrestre. Fez com que se apresentassem perante Adão as feras do campo assim como as aves, afim de que êle lhe desse nomes e recebessem as suas ordens; assim fizeram e lhe obedeceram. Êle providenciou um lar perfeito para Adão e supriu todas as suas necessidades.

Depois como cumulo da manifestação do seu amor para com Adão lhe criou uma companheira perfeita, a criatura mais bela que êle jamais tinha visto. Era um deleite para o seu coração, e na sua companhia sentia prazer. Colhiam fructas e flôres e se regalavam emquanto sentados nas margens dos rios encantadores, ouvindo o sussurro alegre das ondas que se desfaziam nas praias cobertas de uma camada verde. Passeiavam entre as arvores e se divertiam com o cantico dos passaros. De mãos dadas, e com porte real subiam até ao cume das montanhas e regalvam as suas almas contemplando os outeiros e sérras magestosas, os vales admiraveis, os ribeiros serpenteando pacificamente e as florestas como ondas verdes, cheias de arvores fructíferas.

Um homem perfeito e uma mulher perfeita, num lar

admiravel, com todo o vigor, saude e vida, o que mais poderia desejar o coração? Tudo isto Jeová lhes tinha providenciado, o que demonstrava a expressão da sua benignidade. Tendo Deus informado Adão a respeito dos seus direitos e privilegios no jardim do Eden, êle havia de contar á sua mulher, dizendo mais ou menos o seguinte: 'Eva, todas estas coisas maravilhosas e belas nos pertencem, porque nos foram dadas por Deus, nosso Criador e Pai. Temos o privilegio de comer as fructas de todas as arvores dêste jardim admiravel, com a excepção da arvore do bem e do mal; e Deus declarou que no dia que dêle comermos havemos de morrer. Mas emquanto obedecermos o nosso Pai todas estas belezas são nossas, e para gozarmos delas; e ordenou que havemos de gerar filhos e tornar esta terra numa morada gloriosa para nós todos.'

Tudo quanto Adão e Eva tinham foi dado por Deus. Foi Êle quem lhes deu a vida, portanto era seu Pai. Então, como princepe e princesa da terra tinham que ser provados para que demonstrassem a sua apreciação pela benignidade de Deus e estár sempre em harmonia com êle. Porque não haviam de amar e obedecer a vontade de Deus? Êle era o seu Amigo verdadeiro e bondoso. Se não apreciassem a sua bondade não seria do sêu agrado. Deus não obrigaria a que obedecessem, mas lhes dava uma oportunidade para provar que o amavam; e isto podiam fazer pela obediencia. Era tão pouco que lhes pedia. Se recusassem perderiam tudo.

Eva cedeu mediante as pretensões seductivas e fraudulentas de Lucifer e desobedeceu o mandado de Deus. Adão, porém, não foi enganado. (1 Tim. 2:14) Amava a si proprio mais do que a Deus. Desejava satisfazer a si mesmo acompanhando a Eva, em lugar de ser obe-

diente a Deus e perde-la. Então Deus começou ali ensinando ao homem que o amor é o unico impulso que conduz a felicidade. Sendo parte de Adão, Eva partilhou da sua condenação á morte. (Romanos 5:12) Pela sua desobediencia êsse casal perfeito perderam a sua bela morada; e dali saíram. Durante muito tempo suportaram essa experiencia terrivel, e depois tornaram ao pó, donde foram tomados.

Durante o periodo de dôr e sofrimento Adão e Eva geraram filhos, e êles por sua vez sofreram. Mas porque haviam de ser obrigados a sofrer durante séculos os filhos, netos e bisnetos, o efeito do mau procedimento dos seus pais? Seriam de qualquer maneira responsaveis pelos erros cometidos pelos seus pais? Não, porque nessa ocasião ainda não existiam; mas o efeito da perversidade caiu sôbre êles; e êste facto revela a sabedoria de Deus Jeová.

Deus providenciou para que no desenvolvimento do seu propósito havia de lhe prover a redenção, e que no devido tempo concederia aos homens uma oportunidade para ser regenerado á vida. Esta redenção seria por intermedio da morte voluntaria e de sacrificio daquela criatura perfeita que enviaria. Suponhamos então que todos os filhos de Adão nascessem perfeitos, e não sofressem a consequencia dos pecados de seus pais; então cada um dêles tinha que ser posto á prova para saber se havia de obedecer a Deus ou não. Alguns poderiam obedecer e viver; porém todos que violassem a lei de Deus haviam de morrer, se não houvesse redenção. E se assim fôsse, seria necessario providenciar um redentor separado para cada um.

Pela sua sabedoria e bondade Deus fez com que todos os homens fossem encerrados na condenação pro-

nunciada contra Adão pelo pecado, afim de que por intermedio dum só sacrificio perfeito seria providenciado o resgate para todos. Assim foi determinado segundo ás Escrituras. (Galatas 3:22) Permitindo que os filhos de Adão nascessem em pecado e fossem formados em iniquidade, foi ainda uma manifestação da sua benignidade para com êles, porque a redenção será para todos por intermedio do grande sacrificio, unico.

Toda a raça humana é de origem adamica e todos nasceram imperfeitos devido ao pecado. (Salmo 51:5) Durante séculos Deus tem chamado a atenção de alguns ao facto de que servindo e obedecendo a Jeová, conduz á vida. Êstes por sua vêz, como suas testemunhas, teem ensinado a lição a outros; e no devido tempo a todos será dado o conhecimento desta grande verdade. (Habaccuc 2:14) Então todos reconhecerão que Deus é benigno, e que tudo que não estiver em harmonia com êle é erroneo e iniquo, e que aquele que desejar viver em paz e alegria deve estar em harmonia com Deus.

Se todos os homens não fôsseem atingidos pela condenação de Adão por causa do pecado, o sacrificio de Jesus não podia valer para todos. O facto de que abrange todos, prepara o meio para que por um só sacrificio todos tenham uma oportunidade para viver. Nesse sentido está escrito: "Pois assim como por uma só offensa veiu o juizo sôbre todos os homens para condenação, assim tambem por um só acto de justiça veiu a graça sôbre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediencia de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediencia de um muitos serão feitos justos."—Romanos 5:18, 19.

Agora chegou o tempo determinado por Deus em que a todos os homens será dado o conhecimento claro da

verdade, e aprenderão que pela sua benignidade, ha muito tempo Jeová providenciou para que por intermedio da morte de Jesus Cristo todos os homens terão uma oportunidade para viver.—1 Timoteo 2: 3-6.

“A SEMENTE”

Pela sua sabedoria e longanimidade Jeová não somente providenciou um resgate para todos, mas tambem enviou Aquele que voluntariamente seria obediente até á morte afim de prover tal resgate, e por isso seria exaltado á posição mais elevada no universo, sendo lhe concedido o premio de vida inerente, ser o Agente Executivo de Deus e o meio pelo qual todas as familias da terra serão abençoadas. O seu Filho amado ganhou êsse grande premio. Deus tambem determinou que junto com o seu Filho poderoso haverá 144,000 membros do seu corpo, e que reunidos com Cristo Jesus constituirão a “semente da promessa”, por intermedio da qual a humanidade será abençoada.

Levou muito tempo para ensinar os homens acêrca desta parte do propósito grandioso, e para escolher aqueles que formarão esta “semente”. Primeiramente o Senhor revelou o que faria por meio de figuras; então começou preparando a nova criação. Foi preciso muito tempo para provar aqueles que serão membros da nova criação, os quais serão exaltados para ocupar uma posição elevada na familia real de Deus. A eliminação do mal e a benção da humanidade não podia começar enquanto não fôsse escolhido e preparado por Deus o instrumento para êsse fim. Feito isto, então todos os homens serão provados individualmente para verificar se merecem a vida, e uma oportunidade para aprender que, obedecendo a lei de Deus conduz á vida e felicidade.

ENCHER A TERRA

Jeová podia ter providenciado a redenção em qualquer tempo, e podia ter preparado “a semente” e regenerado os obedientes ha muito tempo; mas se assim fizesse sómente os que nasceram antes de completar a regeneração é que podiam alcançar os beneficios do resgate. Durante seis mil anos a contar do tempo de Adão, já nasceram milhões. Se todos que existiram sôbre a terra fôsem regenerados á perfeição, e a terra transformada num jardim como o Eden, seria um numero suficiente para habitar o nósso planeta folgadamente; e haveria fartura para todos. Deus criou a terra para ser habitada pelos homens. Portanto é seu propósito, no devido tempo providenciar um numero suficiente de homens e mulheres pará habitar a terra. Portanto é facil perceber que pela sua sabedoria e benignidade, Deus permitiu bastante tempo para nascer um numero suficiente de criaturas humanas, antes de começar as bençãos, segundo a sua promessa.

Todos devem estár convencidos de que Deus tendo prometido eleminar o mal e abençoar todas as familias da terra, dando lhes uma oportunidade para ganhar a vida e felicidade, é absolutamente seguro que êle cumprirá a sua promessa, e no seu devido tempo. Milhões de pessôas já nasceram, viveram e morreram sôbre a terra. Porventura êstes tambem terão oportunidade para gozar as bençãos? Onde estão e qual será a condição dos mortos? O que estariam fazendo durante todos os séculos que o mal tem dominado, e como será possivel que êles sejam abençoados? Estas perguntas são importantes e todos que buscam a verdade desejam uma resposta.

Eis o que escreveu o apóstolo Paulo: “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.” (Romanos 8:22) Depois êle indica o que é que a criação está esperando. “Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.” (Rom. 8:19) Os filhos de Deus constituem a nova criação, a qual Jeová tem desenvolvido durante os séculos passados; e com esta nova criação ou “semente da promessa”, procedendo em harmonia com a vontade divina, virão as bênçãos prometidas.

Onde Estão os Mortos?

DESDE quando Adão foi expulso do Eden já morreram bilhões de pessoas. Para onde teriam ido na hora da morte? e qual é o estado presente delas?

Duas respostas são dadas, exactamente contraria uma a outra. Se uma é verdadeira, por fôrça a outra será falsa. Acêrca da Palavra de Deus está escrito: "A tua palavra é a verdade." (João 17:17) Portanto para determinar qual das duas respostas é verdadeira e qual a falsa, tem de ser confrontadas pela Palavra de Deus. Para a conveniencia da prova e argumento, uma das respostas será chamada do *leigo*, e a outra dos *clerigos*.

A resposta do leigo é a seguinte: Toda a pessoa é uma alma mortal; quando morrer está completamente morta, deixa de existir, e não está conscio em parte alguma. Permaneceria eternamente nesse estado se Deus não a resuscitasse da morte, dando-lhe uma oportunidade para alcançar a vida. Esta resposta é verdadeira.

Eis a resposta dos clerigos: Todos possuem uma alma imortal, e quando morrer é apenas o corpo que morre, mas a alma continua viva. Se o homem é bom, quando morrer vai para o céu immediatamente, e ali permanece para sempre desfructando gôzo inefavel. Se não é bom e não satisfez a justiça de Deus pelos pecados já perdoados, então segue para o purgatorio, onde não é capaz de se aliviar; mas pode ser auxiliado por meio de preces de homens fieis sôbre a terra. Se for iniquo irá immediatamente para o inferno na hora da morte, o lugar de tor-

mento, e ali permanece eternamente, sofrendo, sem esperança alguma de alívio. Esta é a resposta falsa.

A resposta verdadeira á questão, forçosamente tem de ser coerente e em harmonia com Deus e todas as partes do seu propósito revelado. A base fundamental do propósito divino já revelado é que Deus está preparando o meio para todos ganharem a vida eterna por intermedio do sacrificio de seu Filho amado, Cristo Jesus. (João 3:16) O que o clero ensina acêrca dos mortos, isto é, que todos possuem a vida inerente, que não pode morrer, e quando succumbir o corpo a "bôa alma" segue para o céu, e a "alma má" vai para o inferno, é inteiramente contrario ao propósito divino.

Criaturas humanas estâvam morrendo durante quatro mil anos quando Jesus veiu ao mundo e deu a sua vida em resgate pela humanidade. (João 10:10; 6:51-53; Mateus 20:28) A resposta do clero a respeito do estado dos mortos é de todo contrario ao propósito de Deus, especialmente quanto ao sacrificio do resgate, pois que se tantos milhões já estivessem no céu ou no tormento o resgate para êles não teria vantagem. Se essa teoria do clero for verdadeira, então a morte de Jesus não tem valor algum.

O HOMEM

O que é o homem? Êle *possue* uma alma ou é uma alma? Eis a resposta das Escrituras: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o folego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Genesis 2:7) As palavras alma, criatura, e homem são sinonimos. Ninguem *possue* uma alma, mas toda a pessoa é uma alma. A Escritura declara que o gado, jumentos e ovelhas são almas. (Numeros 31:28)

Os prégadores fazem o povo acreditar que o homem transporta uma alma dentro do corpo por toda a parte, e que quando morrer o corpo entra em decomposição e a alma segue para outro destino. Porém nas Escrituras não se encontra apoio para essa teoria.

IMORTALIDADE

Para sustentar que os mortos estão consciós no céu, no purgatorio ou no inferno, os clérigos pretendem que o homem possui uma alma imortal. Imortalidade significa aquilo que não pode morrer. É fácil compreender que nenhuma criatura pode permanecer eternamente no tormento do inferno, no céu ou no purgatorio, se essa criatura pode ser morta. Portanto quem instigou essas doutrinas falsas, disse: 'Devemos ensinar que o homem possui uma alma imortal.' Se provarmos pelas Escrituras que o homem é uma alma *mortal*, sujeito á morte, então provamos que a teoria do purgatorio e do tormento é completamente falsa.

Quando Deus criou o homem e o colocou no Eden, lhe disse: 'No dia que pecares certamente morreréis.' (Genesis 2:17) Essa foi a declaração da lei divina. Porventura queria dizer que havia de morrer sómente o corpo? Eis a resposta: "A alma que pecar essa morrerá." (Eziquiel 18:4, 20) "Que homem ha que viva e não veja a morte? ou que livre a sua alma do poder da sepultura?"—Salmo 89:48.

A MENTIRA DE SATANAZ

Jeová tinha avisado Adão que se comesse a fructa de uma certa arvore lhe causaria a morte. Satanaz desejava separar de Deus o homem e fazer com que êste o adorasse. Fraudulentamente aproximou-se de Eva e lhe dis-

se: 'Póde comer dessa fructa, e se comer ficará tão sabia como Deus. Certamente não morrereis.' Êle induzio Eva a desobedecer a Deus.

O unica apoio nas Escrituras da teoria da immortalidade da alma são as palavras de Satanaz. Deus disse: "Certamente morrereis." O Diabo disse: "Certamente não morrereis." Quem devemos acreditar, Deus ou o Diabo? O clero aceitou a declaração do Diabo, rejeitando a de Deus; portanto a teoria dos clerigos é falsa. O Diabo é o pai da mentira e esta foi a primeira. Dirigindo-se ao clero do seu tempo, Jesus disse: "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; êle foi homicida desde o principio, e não se firmou na verdade, porque não ha verdade nele; quando êle profere mentira, fala do que lhe é proprio, porque é mentiroso, e pai da mentira."—João 8: 44.

QUEM É IMORTAL?

O Diabo não é imortal, porque as Escrituras declaram que no devido tempo Deus o destruirá. (Hebreus 2: 14; Eziquiel 28: 18) Podiamos perguntar aos clerigos; se o inferno é um lugar de tormento eterno, e se o Diabo é o fogueista chefe, quem atizará o fogo quando êle for destruido?

Um Cristão é admoestado buscar a immortalidade. (Romanos 2: 7) Ninguem busca aquilo que já possui. Só Deus possui a immortalidade, como está escrito: "Aquele que é só o que tem a immortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu, nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno."—1 Tim. 6: 16.

Quando Jesus esteve sobre a terra êle não era imortal, mas quando resuscitou Deus lhe deu a immortalidade. (João 5: 26; Apocalipse 1: 18) Aos Cristãos que ven-

cerem está prometida a imortalidade como uma recompensa gloriosa, conforme está escrito: "Porque convem que isto... que é mortal se revista da imortalidade." (1 Corintios 15:53) Seria incoerente se o Senhor permitisse que isto fôsse escrito na sua Palavra se os homens já fôsem imortais. Então está provado pelas Escrituras que o homem é uma alma, que é sujeita á morte; portanto êle não é imortal (Job 4:17); sendo assim segue-se que o homem quando morre não pode seguir imediatamente para o céu, purgatorio ou para o tormento eterno.

PURGATORIO

A teoria do purgatorio é a eguinte: Morre uma pessoa professando ser um Cristão, e é membro da igreja Catolica mas não muito bom. Na hora da morte é obrigada ir para o purgatorio, e nada pode fazer para o seu alivio; mas um sacerdote ou clerigo que ficou sôbre a terra, por meio de preces, pode alivia-la.—Veja-se a obra, *The Faith of Our Fathers* [A Fé dos Pais], por Gibbons, pagina 205.

O purgatorio tem servido como bôa fonte de renda para o clero, durante muito tempo. Será possivel que Deus permitisse morrer uma pobre criatura e seguir para um lugar de sofrimento, e que homens egoistas aproveitem esta condição para fins comerciais? Tal procedimento é repugnante perante Jeová, sendo tão irracional como contrario ás Escrituras Sagradas. Os clerigos do tempo de Jesus lançavam mão da sua religião para fins comerciais. Para determinar qual a consideração que tinham perante Deus, basta notar o que Jesus lhes disse: "Está escrito, A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes convertido em covil de ladrões."

(Mateus 21:13) Então Jesus expulsou do templo aqueles gananciosos.

Durante muito tempo o povo tem confiado nas palavras dos prégadores e sacerdotes, julgando que ensinam a verdade. Por isso ainda prevalece muita ignorância acêrca do purgatorio e outras doutrinas que êles ensinam. Nunca alguém citou um trecho das Escrituras que servisse de apoio para a teoria do purgatorio, mas tão sómente citam as opiniões de Dante e outros clerigos que viveram ha muitos anos. Não somente nas Escrituras não se encontra em que apoiar a doutrina do purgatorio, mas pelo contrario indicam que foi instigado pelo Diabo como uma fraude e um laço, o qual êle, assim como os seus agentes empregam contra os interesses dos homens e para defamar o santo nome de Deus.

C É U

Quando pezaroso, o povo sente gosto em julgar que os seus queridos fôram para um lugar de repouso e paz, de modo que os clerigos lhe teem afirmado que todos os membros bons da sua igreja seguem para o céu na hora da morte. Porém, nas Escrituras não encontram apoio para essa teoria. O céu significa alto, elevado e exaltado. O céu é onde habita Jeová. Nenhum homem jamais viu nem pode ve-lo. "Porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá." (Exodo 33:20) Qualquer pessoa que fôr para o céu tem de ser transformada da condição humana para a espiritual. Jesus foi mudado de criatura humana para espiritual ou divina quando resuscitou da morte.

Nessa ocasião já tinham passado mais de quatro mil anos desde quando começou a morte entre a raça huma-

na. Já tinham morrido muitos, e entre êles havia homens aprovados por Deus. Encontramos uma lista extensa dêsses aprovados no capitulo onze da epistola aos Hebreus. Nenhum dêles tinham ido para o céu. Referindo-se a todos os que fizeram o bem, Jesus declarou: "Ninguem subiu ao céu."—João 3:13.

Entre os que foram fieis a Deus havia David; acêrca dêle foi escrito que êle era um varão conforme o coração de Deus. (1 Samuel 13:14; Actos 13:22) David serviu como uma figura do Cristo. Êste nome significa amado. Êle escreveu muitos salmos, inspirado por Jeová. Com certeza que se quaisquer homens fôsem levados para o céu, David estaria entre êles. Porém acêrca dêle foi claramente escrito: "David não subiu ao céu." (Actos 2:34) João Baptista foi um homem bom, sendo aprovado por Deus, e foi escolhido para anunciar a vinda ao mundo do Salvador. Êle foi decapitado pouco tempo depois que Jesus começou o seu ministerio, e morreu por causa da sua fidelidade perante Deus. No entanto Jesus declarou que João Baptista nunca havia de pertencer á classe do reino celeste.—Mateus 11:11.

O céu é prometido como uma recompensa especial áqueles que são fieis a Deus sendo membros da nova criação. Está escrito: "Deus . . . nos gerou de novo para uma viva esperança pela resurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptivel, incontaminavel, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós, que mediante a fé estâis guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no ultimo tempo." (1 Pedro 1:3-5) Não é razoavel nem concorda com o propósito revelado de Deus, que êle teria providenciado o céu para todos, visto que foi declarado positivamente que é sómente para aqueles que

fôrem fieis até á morte, depois de realisado o sacrificio do resgate.—Apocalipse 2:10.

Antes de examinar as Escrituras referentes ao inferno, apresentamos as provas das Escrituras que confirmam a resposta dada pelo leigo, isto é, que os falecidos de facto estão mortos, inconscientes nas sepulturas, e nada sabem até chegar o tempo em que Deus os resuscitar.

INCONSCIENTE

Nenhuma criatura poderia gozar delicias no céu, ou sofrer no purgatorio ou no inferno, se ela não estiver consciente. Alguns clerigos tentam explicar a declaração a respeito do tormento corporal no inferno, alegando que os perversos estão apenas sofrendo “mentalmente”, devido á memoria da sua malvadeza. Isto tambem não pode ser verdade, se a criatura não estiver consciente e capaz de se lembrar do que aconteceu. Se as Escrituras provam que de facto quando alguem morrer não tem conhecimento nem sabedoria; que não tem memoria; que não pode trabalhar nem pensar; e que está quieto, tudo prova que é falsa a resposta dos clerigos, a saber, que os mortos estão sofrendo ou gozando em qualquer parte.

Deus é verdadeiro assim como a sua Palavra. Os homens nem as suas palavras são verdadeiras, senão quando estão em harmonia com a Palavra de Deus. (Romanos 3:4) Referente ao assunto que estamos analisando, apresentamos as citações seguintes tiradas da Palavra de Deus, com certeza absoluta de estabelecer a verdade quanto á resposta do leigo:

“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma. . . . Tudo quanto te vier á mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura para onde tu vais, não ha obra,

nem industria, nem ciencia, nem sabedoria alguma.”
—Ecclesiastes 9: 5, 10.

“Porque na morte não ha lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?”—Salmo 6: 5.

“Como ovelhas são enterrados; a morte se alimentará dêles.”—Salmo 49: 14.

“Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silencio.”—Salmo 115: 17.

O homem foi formado dos elementos da terra, e quando morrer volta ao pó.—Genesis 3: 19.

“Porque o que succede aos filhos dos homens, isso mesmo tambem succede aos animais; a mesma coisa lhes succede: como morre um assim morre o outro, todos teem o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sôbre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade. Todos vão para um lugar; todos são pó, e todos ao pó tornarão.”—Ecclesiastes 3: 19, 20.

O fôlego de vida animou o corpo do homem, fazendo funcionar os seus órgãos. Deixando de respirar já não funcionam mais. “Sai lhes o espirito [fôlego], volta para a terra; naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos.”—Salmo 146: 4.

O clero tem tentado aplicar essas declarações somente ao corpo, e não á alma. Neste ponto estão enganados; pois que é a alma, ou criatura que deixa de existir.—Eziquiel 18: 4.

I N F E R N O

Não existe lugar nenhum para atormentar eternamente os homens ou almas. Deus não é um monstro cruel, como o clero da a entender. Deus é amor. Que beneficio seria torturar qualquer criatura de Jeová?

Como seria possível exprimir o amor dessa maneira? Além disso, como será possível harmonisar o tormento com a lei que Deus ditou á Adão, pela qual a pena seria a morte? Outra vez a resposta dos clérigos se apresenta irracional e não se harmonisa com Deus.

Durante mais de quatro mil anos a contar do tempo em que Adão foi condenado á morte, nunca se ouviu falar da doutrina do tormento eterno. É uma invenção do Diabo afim de sustentar a sua mentira original, isto é, que não ha a morte. (Genesis 3:4) O Diabo percebeu que se os homens acreditassem na immortalidade inerente da alma, também haviam de acreditar que os iníquos estão sendo atormentados em qualquer parte. Se pudesse instiga-los para que julguem que Deus tinha providenciado um lugar em que a alma seria atormentada eternamente, então conseguiria desvia-los de Deus, fazendo com que fôsse odiado. As doutrinas do tormento eterno e da immortalidade inerente se apoiam uma na outra, ambas sendo falsas teem de cair.

A Biblia foi traduzida de outras linguas antigas. O Velho Testamento foi traduzido do Hebraico e o Novo Testamento do Grego. "Inferno" é derivado da palavra Hebraica *Sheol*; e as palavras Gregas *Hades*, *Gehenna* e *Tártaro* são também traduzidas por "inferno". Aproximando-se o inverno, o lavrador recolhe as cenouras e nabos, faz uma cova onde são colocados e cobertos, afim de não se estragarem pelo frio. Segundo o costume antigo, os Inglezes descreviam isto, dizendo que êle tinha lançado os seus tuberculos no inferno, isto é, num lugar escuro. A palavra Hebraica *sheol* foi traduzida por "sepulcro", e "cova", maior numero de vêzes do que por inferno. A sepultura é um lugar escuro. Se *sheol* significa tormento num trecho, então deve significar sempre

a mesma coisa. Algumas citações das Escrituras servem para esclarecer a questão.

Jacob era um dos homens aprovados por Deus. O seu filho tinha sido levado para o Egito, e foi informado de que o seu filho tinha sido morto por um animal feroz. Os seus filhos e filhas vieram consola-lo, mas êle disse: "Na verdade com choro hei de descer ao meu filho até á sepultura [*sheol*]." (Genesis 37:35) (Na tradução do Figueiredo se lê; ao *inferno*, veja na margem explica que é sepultura.) Muitos anos depois houve uma fome onde habitava Jacob, e êle enviou os seus filhos ao Egito buscar cereais. Ali encontraram José. Voltaram pedindo ao pai que enviasse Benjamin, o seu filho mais jovem. A êste pedido êle respondeu, dizendo: "Não descera meu filho comvosco; porquanto o seu irmão [José] é morto, e só êle [Benjamin] ficou. Se lhê succede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas câs com tristeza á sepultura [*sheol*]."—Genesis 42:38.

Na tradução do Almeida a palavra *sheol* foi traduzida por "sepultura". É muito facil compreender que Jacob esperava ir para a sepultura. Nas traduções modernas não traduziram esta palavra, evidentemente com o intuito de enganar muitos.

Job era um homem bom e aprovado por Jeová. O Diabo se vangloriava alegando que podia fazer com que Job havia de amaldiçoar ao Senhor Deus; e êle o permitiu. Porém nunca conseguiu o seu intuito. Job tinha feridas desde a cabeça até aos pés; a sua carne apodrecia; e todos os seus visinhos e amigos zombavam dêle; até a sua mulher o repudiou, dizendo-lhe: "Amaldiçôa a Deus, e morre." Pobre Job, ninguem ficou para conforta-lo. Segundo a descripção que os prégadores apresentam do inferno, Job já estáva sofrendo tanto quanto

qualquer homem pode suportar nesta vida. Se êle acreditasse que inferno significava tormento eterno, é de estranhar que êle tivesse feito a prece seguinte:

“Oxalá me escondesses na sepultura [*sheol*—geralmente traduzido por ‘inferno’], e me ocultasses até que a tua ira se desviasse; e me puzesses um limite, e te lembrasses de mim.” (Job 14:13) Depois acrescenta: “Se eu esperar a sepultura [*sheol*, inferno] será a minha casa; nas trévas estenderei a minha cama.” (Job 17:13) Êle falou estas palavras sob a inspiração de Jeová. Aqui são citadas para provar que a palavra *sheol* geralmente traduzida por inferno, significa a sepultura, um lugar de silencio.

Lemos em Salmos 16:10: “Não deixarás a minha alma no inferno”; o que foi citado pelo apóstolo Pedro referindo-se especialmente ao Senhor Jesus, provando assim que êle desceu ao inferno segundo o sentido da Biblia, significando o sepulcro. (Actos 2:30-32) Se o inferno fôsse de facto um lugar de tormento eterno, então Jesus ainda la estaria. Mas ao terceiro dia êle saiu; resuscitou da morte. Os prégadores podem responder que: “Êle foi para lá afim de verificar e informar aos outros quanto calor faz ali.” Se o que êles alegam fôsse verdade, então Jesus devia ter preparado um corpo de asbesto para a viagem! Além disso, Jesus falando do inferno nunca indicou que fôsse um lugar de tormento, como veremos ao passo que continuamos o nosso argumento.

Uma das melhores ilustrações para esclarecer o que o inferno significa, é o caso de Jonas, o qual foi engulido por um grande peixe; então êle disse: “Na angustia clamei ao Senhor, e êle me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz.” (Jonas 2:2)

Com certeza, no ventre daquele peixe havia de ser muito escuro. Se o inferno fôsse um lugar de tormento eterno então Jonas não teria escapado dêle.

Descrevendo os iníquos que morrem, está escrito concernente a êles: “E vivos descerem ao sepulcro.” (Numeros 16:30) Outra vez está escrito concernente áqueles que morrem: “Ela descera ás grades do Sheol, quando formos juntos descansar no pó.” (Job 17:16) A palavra Hebraica *sheol* significa a sepultura ou a condição da morte.

H A D E S

No Novo Testamento a palavra Grega *hades* é traduzida por inferno em Português, e tem a mesma significação como *sheol* em Hebraico. Sempre se refere á morte, o tumulo ou sepultura. Eis algumas citações a respeito: Em Actos 2:27 encontramos uma citação do Salmo 16:10; porém o Almeida deixou de traduzir a palavra *hades* para inferno, como no Velho Testamento. Jesus empregou a palavra *hades*, que foi traduzido por inferno, dizendo: “E as portas do inferno [*hades*] não prevalecerão contra ela,” isto é, contra a sua igreja. (Mateus 16:18) Sem duvida queria dizer que no devido tempo a morte será destruida, e portanto não mais prevalecerá contra aqueles que servirem ao Senhor Deus.

Em harmonia com isto foi declarado que Jesus tem as chaves do inferno; quer isto dizer que êle possui o poder para abrir e desprender da morte. (Apocalipse 1:18) “E a morte e o inferno [*hades*] deram os mortos que neles havia.” (Apoc. 20:13) A palavra *hades* empregada aqui significa o mesmo que *sheol*, e sem duvida significa a sepultura a qual dará os mortos quando forem resuscitados. Com certeza não significa o tor-

mento eterno; pois que se os mortos permanecessem nele eternamente, não poderiam ser retirados. Nessa citação não declara que o inferno dará os *vivos*, mas sim, os *mortos*.

GEHENNA

A palavra Grega *Gehenna* é traduzida por “inferno” também. Significa morte ou destruição completa, da qual não ha resurreição. *Gehenna* é um termo Grego, que se refere ao vale de Hinnom. Logo ao sul de Jerusalem se encontra um vale chamado de Hinnom ou de *Gehenna*. Nele era conservado fogo, no qual era lançado o lixo da cidade e os animais mortos onde eram destruidos pelo fogo. Sob a lei Judaica não era permitido lançar nenhuma criatura *viva* naquele fogo. Era costume trazer o lixo de Jerusalem, passando pelo portão no muro e lança-lo no vale. Os cadaveres de alguns dos animais se prendiam nas saliencias das rochas, onde eram consumidos pelos vermes. Portanto o vale de Hinnom era um lugar de destruição, e representava perfeitamente a destruição dos iníquos.

Dirigindo-se aos Judeus que haviam de compreender o sentido das suas palavras, Jesus disse: “E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fóra; melhor te é entrar no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno [*Gehenna*]: onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.” (Marcos 9: 47, 48) O bicho que não morre e o fogo que nunca se apaga representam a destruição, e Jesus avisava os Judeus que isto viria sôbre a sua nação.

Em termos claros Jesus dizia aos Judeus que êle mesmo tinha sido nomeado Rei, e que no devido tempo Deus estabeleceria o seu reino; que um lugar nesse reino seria

o maior privilegio que se pode obter; mas que ninguem pode entrar nele senão sacrificar tudo quanto seja contrario á vontade de Deus. Portanto se alguem possuísse qualquer coisa de muita estima, como um olho ou uma mão, se lhe offendesse de tal maneira que o privasse de entrar no reino, então seria melhor sacrifica-la do que ser destruido completamente.

Jesus empregou a mesma palavra *Gehenna*, dizendo: "E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode fazer perecer no inferno [*Gehenna*] a alma e o corpo." (Mat. 10:28) Êle afirmou claramente que *Gehenna* traduzido inferno, significa destruição. Um homem pode ser assassinado por outro porém, no devido tempo resuscitará; mas se for destruido por Deus êle fará perecer o seu direito de existencia, então não mais resuscitará.

Hades, que tambem é traduzido inferno, quer dizer a condição da morte, da qual haverá ressurreição. *Gehenna* significa uma condição da morte donde não ha ressurreição.

No tempo de Jesus os clérigos eram seus inimigos rancorosos, apesar de alegar que representavam Deus Jeová. Eram hipocritas, fazendo uma representação falsa de Jeová e enganavam o povo. Jesus disse-lhes claramente que eram servos do Diabo. (João 8:44) Depois de expulsar do templo os cambiadores, êle se dirigiu aos Fariseus e outros da classe clerical, dizendo: "Serpentes, raça de viboras! como escapareis da condenação do inferno?" (Mateus 23:33) Aqui no original, foi empregado a palavra Grega *Gehenna*. Aqueles homens tinham pecado contra a revelação da luz; sabiam que Jesus era o Messias, no entanto perseguiram-no, e tentarem mata-lo. Embora tivessem a luz, obstinadamente

continuaram em pecado, então Jesus lhes perguntou; como escapareis da destruição eterna?"—Hebreus 6: 4-6.

Qualquer que difamar ou falar mal do seu proximo provocando contendas, procura destrui-lo. Acêrca disto está escrito: "A lingua tambem é um fogo, como mundo de iniquidade; a lingua está posta entre os nóssos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno." (Tiago 3: 6) Aqui tambem inferno foi traduzido da palavra *Gehenna*, e evidentemente significa destruição.

TARTARO

A palavra Grega *tártaro* está traduzida na Biblia Portuguesa pelas palavras "lançado no inferno". Não ha razão para lhe dar o significado de tormento consciente. O texto se refere á condição de degredo dos anjos que pecaram em os dias de Noé. Antes do diluvio êstes anjos tinham o poder de se materializar e se contaminaram coabitando com criaturas humanas. (Gen. 6: 1-5) Em o diluvio a prole dessa relação ilicita foi destruida. Os anjos que ofenderam fôram degradados e enviados ás trevas.

"Porque, se Deus não perdou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou ás cadeias da escuridão, ficando reservados para o juizo." (2 Pedro 2: 4) "E aos anjos que não guardaram a sua origem [condição, original], mas deixaram a sua própria habitação, reservou debaixo da escuridão, e em prisões eternas até ao juizo daquele grande dia." (Judas 6) O que se dá a entender é que fôram degradados ante toda a criação celestial e fôram enviados ali para esperar desposição final em o juizo. Sem duvida as "cadeias da

escuridão” se refere á condição de degradação.—Job 10: 21, 22; 17: 13; Salmo 88: 10-12.

CASTIGO ETERNO

Jeová declara que castigará os iníquos, e que o castigo será eterno. O clero tenta dar a entender que castigo eterno e tormento eterno seja a mesma coisa; porém não é assim. A morte é a pena maxima da lei de qualquer paiz. Não pode haver castigo maior do que completa destruição. Tal será o castigo que Deus reserva para os iníquos obstinados. “Todos os ímpios serão destruidos.” (Salmo 145: 20) “Os quais por castigo padecerão eterna perdição [destruição].”—2 Thess. 1: 9.

O Diabo é o principal entre os iníquos, e finalmente Deus o destruirá. (Hebreus 2: 14) A destruição dos iníquos obstinados não é malvadeza, mas um acto de justiça e amor da parte de Jeová. Se fôsse permitido a existencia perpetua dos iníquos, seria uma deshonra para o nome de Deus, e uma ameaça para todos que o amam, e para êles não seria vantagem nenhuma; portanto a destruição dêles está em harmonia e coerente com os propósitos de Jeová. Isto constitue castigo, porém não é tormento.

Ha diversos graus de castigo. Se um gatuno assaltar uma casa, e for condenado sofrerá castigo por detenção durante um periodo determinado. Se um homem assassinar outro o seu castigo é a pena da morte. No primeiro caso o castigo é por um periodo determinado; no segundo é duradouro ou eterno. Quando Deus destruir os iníquos será uma destruição eterna, da qual nunca resuscitarão.

Portanto é castigo eterno ou perpetuo. Por conseguinte não resta a menor duvida de que as Escrituras

indicam que os bilhões que morreram desde o tempo de Adão até ao dia de hoje estão de facto *mortos*, inconscientes, e portanto nada sabem. Ha porventura esperança de que tornarão a viver? Sim; de acôrdo com o arrançamento de Deus relativo aos homens, foi providenciado o meio pelo qual tornarão á vida, e é seu intuito dar lhes esperança pelo conhecimento da verdade. No tempo por êle determinado, Deus preparará o meio para que voltem á vida todos êsses bilhões de mortos.

Despertar os Mortos

TENDO providenciado para que todos os homens tenham uma oportunidade para alcançar a vida, Jeová se refere á morte como se fôsse um somno. Assim como se deita para dormir, e se levanta, assim esta linguagem figurada revela que é o propósito de Deus despertar do somno os mortos. Isto está em perfeita harmonia com todas as outras partes de propósito maravilhoso de Deus.

Para maior esclarecimento tomamos nota de alguns trechos das Escrituras provando que Deus se refere aos mortos como se estivessem dormindo. Como servo de Deus, Moisés era fiel. “E fallou o Senhor a Moisés; eis que dormirás com os teus pais.” Adão era o pai da raça humana, portanto um dos pais de Moisés. Se Adão foi para o tormento eterno então Moisés tambem foi.

O Senhor informou David o que lhe aconteceria, depois lhe disse: “Quando teus dias fôrem completos, e vieres a dormir com teus pais.” (2 Samuel 7:12) Ainda acêrca de David, escrito está: “Porque, na verdade, tendo David no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, dormiu e foi posto junto de seus pais e viu a corrupção.” (Actos 13:36) Quando David esteve muito angustiado teve medo de morrer, e na sua aflição orou pedindo a Deus: “Atenta em mim, ouve-me, ó Senhor meu Deus; alumia os meus olhos para que eu não adormeça na morte.”—Salmo 13:3.

David era um dos profetas de Deus, e pelo seu poder invisível, o seu espirito santo, guiou a sua mente

afim de que escrevesse verdades, das quais, esta que acabamos de citar é uma. Foi registrada com o intuito de dar aos homens esperança. (Romanos 15:4) David prefigurou a nova criação, e anunciou os sentimentos dos membros dela; e representando aqueles que resolveram seguir o caminho estreito até ao fim, aguardando o tempo em que despertarão da morte, êle disse: “Satisfazer me-hei da tua similhaça quando acordar.”—Salmo 17:15.

Lazaro, natural de Betania, um irmão de Maria e Marta, os quais Jesus visitava e amava, adoeceu e morreu. Jesus sabia que êle estava morto, mas os seus discipulos não sabiam. Falando da morte dêle, Jesus lhes disse: “Lazaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do somno.” Não compreendendo o que êle queria dizer, êles disseram: “Senhor, se dorme está salvo. Mas Jesus dizia isto da sua morte; êles, porém, cuidavam que falava do repouso do somno. Então Jesus disse-lhes claramente, Lazaro está morto.”—João 11:11-14.

Jesus e seus discipulos então seguiram para Betania, onde Lazaro faleceu. Chegando ali encontraram as suas irmãs chorando de dôr. Já fazia quatro dias que Lazaro estava morto e sepultado, vestido segundo o costume daquele tempo. Êle era um homem bom, mas não estava no céu como os prégadores pretendem; nem num lugar de tormento ou no purgatorio. Estava morto, na sepultura. Jesus se aproximou do sepulcro, “e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sôbre ela,” a qual êle fez retirar-se, e chamando, despertou Lazaro da morte: “E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus, Desligae-o, e deixae-o ir.”—João 11:44.

Foi nessa occasião que Jesus disse a Marta: “Eu sou

a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" (João 11: 25, 26) Jesus então declarou a grande verdade de que Deus Jeová lhe tinha concedido todo o poder para resuscitar os mortos, e que no devido tempo, por seu intermedio, Deus resuscitará os mortos. A ressurreição de Lazaro fôï apenas um exemplo do que Deus fará por intermedio de Jesus Cristo, no tempo determinado. Acêrca disto, Jesus declarou: "Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição do julgamento." —João 5: 25, 28, 29, *V.B.*

Estas citações das Escrituras provam claramente que os mortos estão completamente insensíveis, e que no tempo determinado por Deus, por intermedio de Cristo, resuscitarão da morte.

RESURREIÇÃO

Resurreição quer dizer voltar á vida. O despertar do somno da morte é apenas o principio da ressurreição. Aqueles que farão parte da nova criação serão resuscitados instantaneamente, sendo lhes concedido a vida e imortalidade. Os bilhões que estão mortos e nos sepulcros resuscitarão para serem provados e julgados, portanto a ressurreição do povo em geral afim de atingir a vida em toda a sua plenitude, será realizado paulatinamente.

Se os mortos não resuscitarem então o sacrificio de

resgate por Jesus ficaria inutil. Lembrando que durante quatro mil anos antes da sua morte e resurreição a morte levava os homens para a sepultura, é evidente que o seu sacrificio de nada podia valer áqueles que já tinham morrido se não resuscitarem. A resurreição dos mortos concedendo-lhes uma oportunidade franca para ganhar a vida está em perfeita harmonia com todas as outras partes do arrançamento divino e é justamente o que se havia de esperar da parte do supremo e benigno Jeová.

Se as conclusões dos clerigos fôsem verdadeiras, isto é, de que o destino de cada pessoa é determinado na hora da morte, que os bons vão para o céu e os maus para o purgatorio ou para o inferno, então para que serve a resurreição? Todas as declarações das Escrituras que se referam á resurreição dos mortos se tornam sem significação alguma se de facto já estão conscientes no céu, no purgatorio ou no inferno. Por conseguinte as Escrituras desmentem a teoria do clero. É de estranhar que o Diabo tenha conseguido durante tanto tempo enganar o povo quanto á verdade fazendo com que aceitasse os falsos ensinoss do clero.

Não ha nada mais maravilhoso e lindo ensinado na Biblia do que seja a doutrina da resurreição dos mortos. Demonstra o motivo porque Jesus Cristo morreu, o Filho amado de Deus, e porque Deus o resuscitou da morte. Constitue uma manifestação da benignidade de Deus para com a raça humana. Por intermedio das suas agencias o Diabo tem tentado esconder do povo esta maravilhosa e bela doutrina encontrada na Biblia. Com certeza Deus sabia que êle havia de fazer assim; portanto êle fez com que fôse claramente indicada na sua Palavra para que todos que assim desejarem possam saber a verdade, no seu devido tempo.

JESUS FOI O PRIMEIRO

Jeová escolhe o seu próprio meio para ensinar o povo. O seu Filho amado, Jesus Cristo, não é somente o Agente Executivo de Deus, mas também o seu grande Mestre para ensinar os homens. Quando Jesus esteve sobre a terra êle fez e disse muitas coisas que naquele tempo eram “obscuras”, porém começaram ser compreendidas depois que êle subiu ao céu, e o que êle falou e fez era principalmente com o intuito de ensinar aqueles que desejam saber e compreender.

A ressurreição de Lazaro não era o principio da ressurreição, mas Jesus realisou êsse milagre afim de mostrar como no devido tempo Deus resuscitará todos os mortos concedendo-lhes uma oportunidade para a completa restauração da vida. As Escrituras testificam claramente que Jesus foi o primeiro que resurgiu da morte; acêrca do que está escrito: “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que resuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. Mas agora Cristo resuscitou dos mortos, e foi feito as primicias dos que dormem.”—1 Corintios 15: 3, 4, 20.

Donde teria sido trazido Jesus quando resuscitou, visto que êle foi “as primicias dos que dormem”? A resposta das Escrituras é que êle esteve tres dias no inferno! Acêrca dêle foi escrito: “Pois não deixarás a minha alma no Hades [geralmente traduzido inferno], nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção. Sendo pois êle profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono. Prevendo isto, falou da ressurreição

de Cristo: que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção.”—Actos 2: 27, 30, 31.

Quão ridiculo se tornam os prégadores perante a Palavra de Deus! Durante muitos anos êles teem sensinado o povo que o inferno é um lugar de tormento eterno. Deus mandou para o inferno o seu Filho amado, Jesus, onde esteve durante tres dias, e enquanto ali estáva dormindo; isto é, estáva dormindo o somno da morte, então Deus fez com que despertasse. “A êste resuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que fôsse manifesto.” (Actos 10: 40; 2 Timóteo 2: 8) Se o inferno fôsse um lugar de fogo e enxofre, onde as almas são atormentadas eternamente, então seria impossivel alguém escapár dêsse lugar; e o facto de que Jesus foi retirado do inferno prova que o inferno significa o que as Escrituras afirmam claramente, a saber, a condição da morte. Com certeza que o povo não acreditará por mais tempo as mentiras de Satanaz, divulgadas pelos tais prégadores, quando a Palavra do Senhor é tão clara, razoavel e amavel.

No tempo dos apóstolos, Satanaz o inimigo tentava desesperadamente cegar o povo quanto á verdade acêrca da resurreição. Então Deus fez com que a sua testemunha demonstrasse que o propósito divino seria um fracasso se os mortos não resuscitassem para têr uma oportunidade para ganhar a vida. Está escrito: “Foi para isto que morreu Cristo, e resuscitou, e tornou a viver; para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.” (Rom. 14: 9) O facto de ser êle o Senhor tanto dos vivos como dos mortos, demonstra que êle tem poder para agir em beneficio de ambos. A resurreição dêle é uma garantia de que todos os mortos resuscitarão. “Ha de haver resurreição de mortos, assim dos justos como dos

injustos.” (Actos 24:15) Nesse sentido Deus garante a todos uma oportunidade para tornar á vida pelo facto de Jesus ter resuscitado da morte.—Actos 17:31.

Em referencia á oportunidade para todos, o argumento das Escrituras é positivo acêrca da resurreição, o que é apresentado afim de que o povo tenha esperança tanto para os vivos como para os seus queridos ja falecidos, e sejam consolados pela Palavra de Deus. “Jesus Cristo se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” (1 Timotheo 2:5,6) Portanto, no tempo determinado por Deus, todos tornarão á vida para que possam receber o testemunho. O argumento inspirado confirmando a resurreição dos mortos é bem claro, razoavel, e convence todo aquele que deseja conhecer a verdade.

Leiamos: “Ora, se se préga que Cristo resuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não ha resurreição de mortos? E, se não ha resurreição de mortos, tambem Cristo não resuscitou. E, se Cristo não resuscitou, logo é vã a nóssa prégação, e tambem é vã a vóssa fé. E assim somos tambem considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que resuscitou a Cristo, ao qual, porém, não resuscitou, se na verdade, os mortos não resuscitam. Porque, se os mortos não resuscitam, tambem Cristo não resuscitou. E se Cristo não resuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vóssos pecados. E tambem os que dormiram em Cristo estão perdidos.”—1 Corintios 15:12-18.

Em ultima analise, o argumento do apostolo é que o testemunho que diz respeito ao propósito de Deus é falso e um fracasso, e que todos os mortos deixaram de existir por completo, *se não* resuscitarem. Além disso desmente os prégaadores quando alegam que os mortos es-

tão conscientes em qualquer parte. Notamos a declaração, que se não ha resurreição então os mortos "*estão perdidos*". Se perder ou perecer significa deixar de existir, e a resurreição quer dizer voltar á vida ou tornar a viver. Se uma criatura perecer não pode voltar á vida nem pode resurgir; porém estando morta, insensível, e tendo Deus determinado fazer com que torne a viver, é justamente o que as Escrituras declaram que êle fará; e fará por intermedio de Jesus Cristo.

Continuando o argumento, diz: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseraveis de todos os homens. Mas agora Cristo resuscitou dos mortos e foi feito as primicias dos que dormem. Porque assim como a morte veiu por um homem, tambem a resurreição dos mortos veiu por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim tambem todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem; Cristo as primicias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o imperio, e toda a potestade e força. Porque convem que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés." (1 Corintios 15:19-25) Êste argumento frisa que Jesus Cristo foi o primeiro que resuscitou da morte, que pela sua morte e resurreição todos os homens serão vivificados, o que se realizará por ordem e no tempo determinado por Deus.

DORMEM EM JESUS

Se os bilhões que faleceram estão dormindo o somno da morte, então onde dormem? Para confortar os que ficam lamentando a falta dos seus queridos que mor-

reram, Deus fêz que se escrevesse na sua Palavra a resposta a esta pergunta, que é a seguinte: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acêrca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não tem esperança. Porque se cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com êle. Portanto consolae-vos uns aos outros com estas palavras.”—1 Thesalonicenses 4: 13, 14, 18.

Todos “em Jesus dormem”, porque o seu sangue constitue o preço de resgate, pelo qual toda a raça humana foi comprada; portanto lhe pertencem, de acôrdo com o propósito de Deus. Jeová lhe concedeu o poder sôbre a morte, e as chaves do inferno (sepultura) e da morte. (Apocalipse 1: 18) Esta linguagem simbolica demonstra que ao Senhor Jesus pertence o poder e autoridade para despertar os mortos da sepultura e finalmente regenera-los á vida perfeita.

Á Abrahão Deus prometeu que lhe daria e á sua semente toda a area até onde alcançava a sua vista. (Genesis 13: 14, 15; 17: 8) Abrahão e seus descendentes morreram muitos séculos antes da vinda de Jesus. No entanto, a promessa de Deus tem de ser cumprida. Êstes assim como todos os outros mortos dormem em Jesus; também se diz que estão “no pó da terra”, donde foram tomados. De maneira que está escrito: “E muitos dos que dormem no pó da terra resuscitarão.”—Daniel 12: 2.

O povo de Sodoma e Gomorra foi destruido por um grande incendio. Os prégadores querem que todos acreditem que os habitantes dessas cidades ainda estão ardendo no fogo, mas pelo seu profeta o Senhor declarou que tornarão ao seu “primeiro estado”, isto quer dizer que serão resgatados da morte. Quando fôram destrui-

dos não tiveram uma oportunidade para ganhar a vida. Portanto lhes será concedida a oportunidade porque foi o que Deus prometeu para todos. (Eziquiel 16: 55) Isto confirma as palavras de Jesus: “Em verdade, em verdade, vos digo que vem a hora e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.”—João 5: 25.

A ressurreição dos mortos, regenerando-os á vida constitue um dos grandes passos progressivos no desenvolvimento do propósito divino. A prova incontestavel encontrada na Palavra de Deus demonstra que os mortos não estão sofrendo tormento no purgatorio, no inferno, nem em qualquer outra parte, e a pretensão dos clérigos, de que sendo remunerados, são capazes de auxiliar os mortos, é uma fraude e o produto da grande mentira do Daibo. Aproxima-se o tempo quando a verdade de Deus varrerá o refugio da mentira dêles, e abrirá o entendimento do povo para que possa regosijar mediante a sua benignidade, tendo providenciado o meio pelo qual todos podém gozar a vida.—Isaias 28: 17.

Um golpe de vista retrospectiva atravez dos séculos percebemos que o trajecto da raça humana tem sido assinalado com tristeza, dôr, sofrimento e morte. Hoje, mediante a luz revelando o propósito divino, os povos podém discernir que ha um meio grandioso e justo para guia-los á vida, e que êste meio será tanto para os vivos como para os mortos. Compreendendo estas verdades, terão motivo para regosijo. O inicio dêsse tempo abençoado será assinalado pela volta do Senhor Jesus, em poder e grande gloria; então todos, desde o menor até ao maior, terão uma oportunidade para conhecer a vereda que conduz á vida e felicidade, á qual todos podém seguir.

A Volta do Senhor

OS POVOS teem atravessado grandes adversidades, e no meio de sofrimento gemem, e nas suas preces pedem alivio. O Diabo, com a sua organização tem tornado penoso o jugo que suportam. Com malicia êle formou uma aliança entre os ricos crueis, os politicos desonestos, e o clero sem fé, e lançou mão desta aliança iniqua para difamar o nome santo de Deus e para oprimir o povo. Com efeito, está escrito que “o amor do dinheiro é a raiz de todo o mal”. (1 Timoteo 6:10) Satanaz tem aproveitado os desejos insaciaveis de homens imperfeitos para realizar os seus projectos perniciosos. Cobiçando as terras e as pösses de outros, os homens ricos teem provocado guerras entre povos e nações, sob o pretexto falso de que isto é necessario para proteger os seus interesses.

Os politicos sem honestidade, desejando agradar aos ricos afim de que possam tambem participar dos lucros ilicitos, repetidas vezes levantam o grito de patriotismo, chamando o povo para tomar parte na guerra. Os clérigos, ambicionando mais poder e influencia por serem aliados com os ricos e poderosos, em nome de Deus teem declarado hipocritamente que a guerra é uma coisa sagrada, e insistem com o povo para tomar parte nela. Grandes somas de dinheiro, o producto do esforço e trabalho do povo comum, teem sido arrecadado por meio de impostos, para fabricar canhões, gazes venenosos, construcção de couraçados, fortalezas, esquadras aereas, e outros engenhos diabolicos de destruição.

Os que fomentam as guerras tomam medidas para que no tempo psicologico fazem passar pelas ruas a banda tocando musica militar, afim de provocar as paixões de homens imperfeitos. Os oradores politicos fazem discursos perante o publico, admoestando o povo que é seu dever defender a honra do paiz pelas armas; tudo isto é feito quando não ha perigo algum. Dos pulpitos, os hypocritas, fingindo piedade informam ao povo que grande gloria alcançarão aqueles que porventura morrerem no campo de batalha. Esses instrumentos perversos de Satanaz se lançam com actividade entre as nações em contenda, os de cada campo pretendendo ser representantes do Senhor, ao passo que ambos representam o Diabo. Instigados por essa influencia maligna, as nações se lançam em guerra. Depois de destruir grande numero de vidas e muitas propriedades, uma delas é considerada victoriosa, mas de facto ambas foram prejudicadas. Em compensação, a suposta victoriosa recebe um pouco de gloria banal. Mas qual foi o preço dessa gloria?

Um joven e sua espôsa iniciam a sua carreira da vida. Emquanto fazem projectos para a sua propria alegria, os agentes de Satanaz decretam uma lei militar obrigando os homens a combater, e uma lei sôbre espionagem proibindo perguntar se uma nação tem o direito de tirar a vida humana. No momento psicologico êsses mesmos instigadores de luctas fazem soar o grito da guerra. O marido, na flôr da idade, recebe ordens para se apresentar. A jovem espôsa, com o filho nos braços, se despede com tristeza do seu marido amado, e êle segue para o campo da batalha, e nunca mais volta. A espôsa logo morre desamparada e desconsolada, e a criança é lançada á caridade esteril do mundo.

Uma mãe carinhosa, ensina e guia o seu filho amado, observando o seu crescimento desde o berço até chegar ao estado varonil. Êle se torna amavel, honesto e fiel, desejando fazer bem ao proximo. Pela lei cruel êle é obrigado seguir para a guerra. É separado de sua mãe, e tanto ela como êle sofrem grande dôr. Em breve o filho se encontra rolando no lodaçal do campo de morte, manchado com o sangue do seu semelhante. Nas suas preces a mãe com carinho pede que o seu filho seja salvo e que volte ao seu lado. O filho tambem toma parte nas mesmas preces. Êle é obrigado entrar no combate, e a sua vida é sacrificada para saciar a ganancia de homens malvados, e o jovem é atirado na cova como um animal do campo.

Homens vigorosos, sóbrios e industriosos, o tipo varonil mais perfeito, que são de facto o sustentaculo da nação, são alistados e marcham para a guerra para servir de alvo á frente dos canhões e para satisfazer os designios dos que ficam na rectaguarda para colher os lucros pecuniarios da carnificina. O tiroteio, como uma tempestade atravessa o campo da matança, fazem a conta, e sôbre o campo da batalha se encontram os corpos mutilados daqueles que pouco antes eram homens fortes. De novo a terra foi batisada com o sangue dos innocentes, derramado em violação da aliança eterna que Deus estabeleceu com os homens. (Genesis 9:3-12) Em seguida á guerra vem a fome, péstes, sofrimento e aflição que é impossivel descrever. Os asilos e hospitais se enchem de enfermos, mental e fisicamente arruinados, enquanto outros milhões sofrem desamparados. Surge uma multidão de viuvvas e orfãos que necessitam sustento e cuidado, aumentando assim o jugo pesado dos trabalhadores honestos que pagam os impostos.

Durante toda esta trama iníqua e preparativos para a guerra, o clero toma parte activa; e ao mesmo tempo os clérigos pretendem ser os representantes do Senhor e prégadores do evangelho da paz. Portanto não são apenas culpados de instigar guerras, causando muito sofrimento ao povo, mas pela hipocrisia teem servido como instrumentos do Diabo para desviar de Deus Jeová a mente das criaturas humanas, sendo que êle é o seu unico Amigo fiel e consolador.

Tais guerras teem sido fomentadas em diversas epochas, fazendo soffrer o povo comum, enquanto alguns egoistas teem realisado negocios lucrativos. No meio de tudo isto toda a criação geme e continua soffrendo. Sem causa justificada os homens são obrigados entrar na batalha e morrer, ficando as mulheres e crianças em afflicção e tristeza. Repetidas vêzes a terra tem sido enxarcado com o sangue derramado injustamente, e o sangue dêsses innocentes clama contra os que vestem saias e outros paramentos fingindo piedade; dirigindo-se a êles, diz o Senhor Jeová: "Até nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas dos innocentes e necessitados: não cavei para o achar, pois se vê em todas estas coisas."—Jeremias 2: 34.

O tracto da humanidade tem sido um periodo prolongado de trevas, angustia e soffrimento. Desviado do seu fiel Amigo e Bemfeitor por Satanaz e seus agentes o povo se acha sem Deus e sem esperanza no mundo. (Ephesios 2: 12) E a criação inteira continua gemendo. Por ventura continuará para sempre esta condição de iniquidade e soffrimento? Não; porque se aproxima um tempo melhor e mais feliz. Aos que desejam um tempo melhor de paz e justiça, Jeová declara: "Confortai-vos, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança,

com recompensa de Deus; êle virá e vos salvará.” (Isaias 35:4) Mas de que maneira virá Deus aliviar o povo? Virá e se manifestará, por intermedio do seu Filho amado, o seu Agente Executivo, o Principe da Paz, o qual salvará o povo e estabelecerá a paz na terra e boa vontade entre os homens. Mas podemos ter certeza disto?

CERTAMENTE VIRÁ

Quando Jesus resuscitou da morte, subiu ao céu. (1 Corintios 15:4; Ephesios 4:8-10) Com certeza êle virá com poder e grande gloria, porque assim Deus prometeu, segundo a sua palavra. (Daniel 12:1; Actos 3:20, 21; Tito 2:13) Jesus morreu para providenciar o preço de resgate. Resuscitou e subiu ao céu afim de apresentar êsse resgate como oferta pelo pecado em beneficio dos homens. No tempo determinado por Deus êle voltará para completar o propósito divino. Tudo isto Jesus aprendeu de seu Pai celestial.

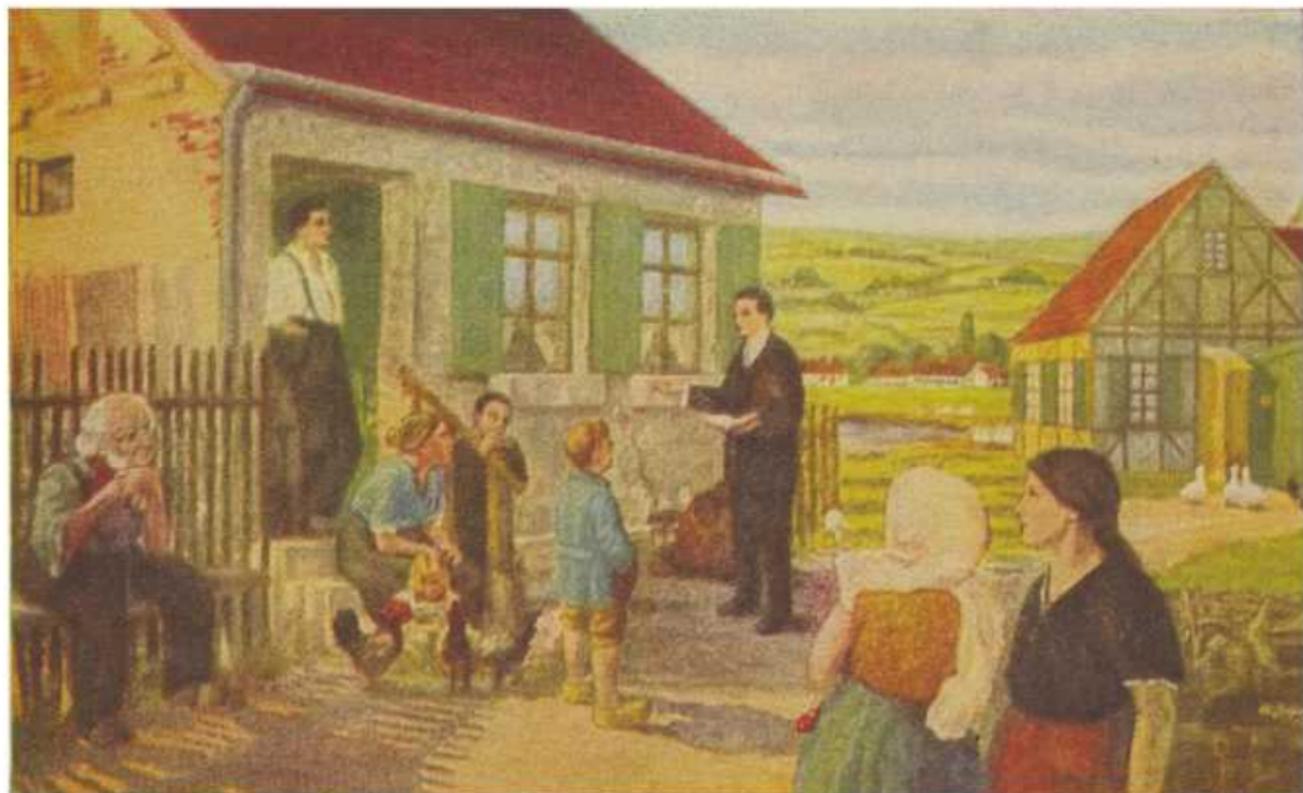
Quando esteve com os seus discipulos Jesus não podia lhes revelar os detalhes, porque ainda não era o tempo determinado por Deus, e êles não podiam entender e apreciar estas coisas. No entanto, pouco antes de ser curcificado, êle lhes disse: “Na casa de meu Pai, ha muitas moradas: se não fôsse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos logar. E se eu fôr, e vos preparar logar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós tambem.”—João 14:2, 3.

Depois de resuscitar e antes de subir ao seu Pai, Jesus disse: “Ainda não subi para meu Pai.” (João 20:17) Quarenta dias depois êle subiu. Êle reuniu os seus discipulos no Monte das Oliveiras e se manifestou perante êles num corpo apropriado para a ocasião, e lhes deu

as seguintes instruções: “E quando dizia isto, vendo-o êles, foi elevado ás alturas, e uma nuvem o recebeu, occultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, emquanto êle subia, eis que junto dêles se puzeram dois varões vestidos de branco. Os quais lhes disseram, Varões galileus, porque estâis olhando para o céu? Êsse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, ha de vir assim como para o céu o vistes ir.” —Actos 1: 9-11.

Depois que os seus discipulos fôram gerados e ungidos pelo espirito de Deus, tornando-se suas testemunhas, repetidas vêzes annunciaram a volta do Senhor Jesus Cristo. O apóstolo Paulo declarou que no devido tempo o Senhor Jesus havia de descer do céu. (1 Thesalonicenses 3: 13; 4: 16; 5: 23) Quando dava instruções a Timoteo, Paulo lhe disse: “Que guardes êste mandamento sem macula e repreensão, até á aparição do nosso Senhor Jesus Cristo.” (1 Timoteo 6: 14) Pela sua declaração está claro que a vinda do Senhor seria depois da morte do apóstolo Paulo: “Quanto a mim já estou sendo oferecido, e o tempo da minha partida está proxima. Desde agora a corôa de justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não sómente a mim, mas tambem a todos os que amarem a sua vinda.”—2 Timoteo 4: 6-8, *V.B.*

Para animar os seguidores de Jesus, Tiago, como uma testemunha do Senhor, escreveu: “Sêde pois, irmãos, pacientes até á vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fructo da terra, aguardando-o com paciencia, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sêde vós tambem pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está proxima.” (Tiago 5: 7, 8) O apóstolo Pedro testificou acêrca da sua



Pioneiros

Milhões de livros contendo o testamento do propósito divino já foram publicados e colocados nas mãos do povo.... O Radio tem sido empregado para espalhar as boas novas do Reino de Deus. -Pag. 317.



Regeneração

O grande Sacerdote e Rei, durante o seu reino de mil anos, fará voltar todos os membros obedientes da raça humana para gozar as condições perfeitas que Adão gozava quando estava no Eden.
-Pag. 340.



Trabalhadores Rurais

G. Segantini

Durante o período da regeneração da humanidade, o Senhor fará com que a terra seja cultivada intensamente. Isto fará instruindo os homens acerca do que devem fazer e como.—*P. 345.*



O Madeiro

Casper David Friedrich

Devemos lembrar sempre que Adão perdeu a vida, e é isto que o homem deseja, e o unico meio para alcançar a vida foi prefigurado pelo sacrificio do cordeiro da pascôa, o qual representava o seu Filho amado.—*Pagina 169.*

vinda. (2 Pedro 1:16) O Cristão já deve perceber e apreciar que quasi todas as parabolias de Jesus se referem á sua segunda vinda.

É evidente que Jesus desejava gravar na mente dos seus seguidores a grande importancia da sua volta. O unico meio de executar o propósito divino e cumprir as promessas de Deus é por intermedio da segunda vinda do Messias. A palavra Messias quer dizer o Ungido de Deus. Durante mais de 4,000 anos os Judeus teem supplicado e esperado pela vinda do Messias. Muitas vezes foi profetizado que havia de vir. A promessa feita quando Jacob morreu será cumprida, a saber, que Shiloh virá e a êle se congregarão os povos. (Genesis 49:10) Visto que isto não se cumpriu na primeira vinda do Senhor, claro está que virá outra vez em poder e grande gloria.

COMO VIRA

Jesus morreu como homem e resuscitou como um criatura espiritual divina, tendo a immortalidade, e está vivo para sempre. (1 Pedro 3:18; João 5:26; Apocalipse 1:18) "Ora o Senhor é Espirito." (2 Corintios 3:17) Na forma de homem êle permanecerá morto, porque foi o homem Jesus que deu a sua vida pelo mundo. (João 6:50, 51) Os olhos humanos não podem vêr um espirito. (1 Timoteo 6:15, 16) Falando disso, Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espirito é espirito. Não te maravilhes de te têr dito, Necessario vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do espirito." (João 3:6-8) Ninguem pode ver o vento, mas percebe que é poderoso e sente que está ao seu redor.

Uma criatura espiritual pode estar presente com uma criatura humana porém não ser visível. Antes da sua morte, Jesus disse aos seus discipulos: "Ainda um pouco e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo e vós vivereis." (João 14:19) Isto constitue uma prova decisiva de que sómente aqueles que na resurreição são transformados de criaturas humanas para criaturas espirituais, é que podem ver o Senhor Jesus no seu corpo glorioso. No entanto, não quer dizer por isso que o mundo não possa discernir os sinais da sua presença e observar a operação do seu poder e justiça.

Ninguém jamais viu o Diabo, porém todos tem tido experiencia com êle e sentido a sua influencia iniqua. Nenhum homem tem visto Deus, no entanto êle é o grande Doador de todas as coisas boas e exerce o seu poder em beneficio de suas criaturas. No tempo determinado por Deus todos poderão discernir a presença de Jesus Cristo, mas somente aqueles que resuscitarem como criaturas espirituais o verão "assim como é". (1 João 3:2) Todos os membros da nova criação finalmente estarão junto com o Senhor, portanto o verão "como êle é", porque serão mesmo como êle é. (2 Pedro 1:4) Aos seus discipulos que formam parte da nova criação, êle disse: "Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também."—João 14:3.

Por estas citações e mediante a luz da razão, é evidente que a segunda vinda do Senhor não quer dizer que êle aparece como um homem andando no meio do povo, como fazia quando esteve sôbre a terra na condição humana. A sua segunda presença se relaciona com a ordem social, a qual êle orientará para o bem estar da humanidade. Assim como o Diabo tem sido o chefe

invisível do mundo durante muitos séculos (2 Coríntios 4:3, 4), assim também Cristo será o Dominador invisível do mundo depois de derrotar e lançar fóra Satanaz; e embora seja invisível aos olhos humanos êle dominará o novo mundo e organizará a raça humana sob um governo de rectidão.

Quando Jesus subiu ás alturas, e os seus discipulos ficaram olhando para cima enquanto êle desapareceu, um dos anjos do Senhor lhes disse: “Êsse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, ha de vir assim como para o céu o vistes ir.” (Actos 1:11) Devemos frisar aqui as palavras, “*assim como.*” Foi sómente um pequeno numero de pessoas que viram o Senhor subir; da mesma maneira será apenas um pequeno numero que pode discernir a sua presença algum tempo após a sua volta. Êle retirou-se quieto, não foi observado senão por alguns, o testemunho dos quais ficou guardado para provar que de facto êle subiu. A sua volta também é com calma sem ser visível aos olhos humanos.—1 Coríntios 15:6.

O Apocalipse constitue um testemunho de Jesus Cristo, revelando aos seus servos que havia de acontecer, sendo escrito em linguagem simbolica. Ali se acha declarado que êle “*as notificou*” a João seu servo. (Apocalipse 1:1) Jesus disse: “Êis que venho como ladrão. Bemaventurado aquele que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.” (Apocalipse 16:15) É evidente que a palavra “ladrão” foi empregada no sentido simbolico para representar a maneira que o Senhor virá. Um ladrão não se aproxima com o toque de cornetas, mas sorrateiro, quando os outros estão dormindo.

O texto indica que a segunda presença do Senhor

começa enquanto todo o mundo está dormindo, figuradamente falando; quer dizer que ignora o que está acontecendo. Aqueles que estão acordados sabem quando se aproxima o ladrão, assim também aqueles que estão espiritualmente acordados, aguardando a vinda do Senhor, podem discernir a sua presença. Por isso Jesus disse: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora ha de vir o vosso Senhor; mas considerai isto, se o pai da familia soubesse a que vigilia da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.”—Mateus 24: 42, 43.

Os apóstolos compreenderam da mesma maneira. Nas suas epistolas Paulo se refere muitas vezes á vinda do Senhor como o “dia do Senhor”, e disse: “Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem, Ha paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dôres de parto áquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.”—1 Thessalonicenses 5: 2-6) O apóstolo Pedro referindo-se á mesma coisa, em termos quasi identicos, diz: “Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela ha, se queimarão.”—2 Pedro 3: 10.

O Senhor Jesus falando a respeito da sua segunda vinda, disse aos seus discipulos que se levantariam falsos mestres que tratariam de mostrar que Cristo estava no deserto ou em a camara secreta, mas que não de-

viam prestar atenção a tais coisas. “Porque assim como o relampago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.”—Mateus 24: 27.

Estas palavras de Jesus não podem significar que os relampagos em forma de zig-zague sempre saiem do oriente e se vêem luzir até ao ocidente, e que isto representa a sua vinda. O que as suas palavras em realidade querem dizer é que os relampagos aparecem em uma parte do céu e são vistos pela a gente em diferentes partes, não sendo confiados a um lugar. São vistos por os que estão alerta. As palavras de Lucas sôbre êste respeito apoiam esta conclusão: “Porque como o relampago, fuzilando de uma parte do céu, resplandece até á outra debaixo do céu, assim será também o Filho do homem no seu dia.”—Lucas 17: 24.

Os relampagos originam de Jeová. (Jeremias 10: 13) Assim mesmo, toda a luz sôbre o propósito divino origina de Jeová. Quando êle revela a sua luz á sua igreja, o faz por meio da Cabeça da sua organização, Cristo Jesus. Nenhuma criatura humana pode produzir relampagos. Da mesma maneira, nenhuma criatura é competente para indicar o facto de Cristo está em um lugar especial. A sua presença é revelada á classe ungida que esperam a manifestação da sua presença. A vinda em êste texto mencionado pelo Senhor, se refere especialmente á sua vinda ao templo de Deus, o qual está formado de seus fieis ungidos. Êle vem para julgar, primeiro os que são da casa do Senhor, e também julgar a profesa casa de Deus, que na realidade é parte da organização do Diabo. A vinda do Senhor ao seu templo é seguida por um grande tempo de angustia sôbre

a terra, culminará em o Armagedom, o qual destruirá a organização de Satanaz.

O TEMPO

Quando Jesus subiu ao céu Deus o exaltou concedendo-lhe a posição mais elevada de autoridade. (Apocalipse 3:21) Foi então que Deus disse ao seu Filho amado: “Assenta-te á minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.” (Salmo 110:1) Esta ordem não quer dizer que Jesus Cristo nada teria que fazer, mas deve se compreender como significando que êle ficaria inactivo quanto ao governo do mundo, até chegar o tempo que Deus determinou. Antes disso devem ser escolhidos e ensinados os membros do seu corpo, e é o que êle tem feito durante a era Cristã.

Para Jesus Cristo a distancia ou espaço não tem importancia; portanto podia e de facto occupava a sua posição elevada no céu, e ao mesmo tempo estava com os seus seguidores durante toda a epoca. (Mateus 28:20) Deve chegar o tempo em que êle seria enviado para derrotar o inimigo e começar o dominio. (Salmo 110:2) Antes disso Jesus tinha de preparar a sua igreja, assim como os elementos para a sua obra grandiosa de subjugar o inimigo e estabelecer o seu próprio reino. Deve ser durante esse periodo que êle congregará aqueles que fizeram com o Senhor “um pacto com sacrificio”. (Salmo 50:5) Esse periodo de tempo nas Escrituras é chamado o “dia da sua preparação”, durante o qual Cristo, como o Mensageiro de Deus, preparará o caminho.— Malaquias 3:1.

Durante esse periodo Jesus Cristo presta especial atenção á reunião dos seus fieis seguidores, separando-os dos

nominais, e preparando as condições para governar o mundo. As Escrituras provam que a preparação é um periodo a contar de 1874 em diante. Por conseguinte começou em 1874, e esta, assim como 1914 e 1918, são datas marcadas especialmente em relação á sua vinda.

O termo "mundo" abrange os governos tanto visiveis como invisiveis; portanto significa os céus e a terra. Durante séculos Satanaz tem sido o chefe invisivel das organizações e governos da terra, e, sendo invisivel êle tem dominado os céus dos homens. Deve vir o tempo em que terminará o imperio de Satanaz, e será lançado fóra do céu; e as Escrituras provam que isto começou em 1914.

O templo do Senhor quer dizer os seus seguidores aprovados, os que constituem o corpo de Cristo. Chegará o tempo em que Jesus Cristo virá ao seu templo para justar contas com os seus seguidores. As Escrituras indicam que em 1918 êle veio ao seu templo. Mais tarde a organização de Satanaz será derrotada, tanto a parte visivel como invisivel, então será estabelecido um governo de rectidão, visivel e invisivel.

Jeová fez com que os seus profetas escrevessem acêrca da vinda de Cristo, sendo escrito em linguagem obscura e figurada. A profecia não pode ser compreendida até se cumprir ou em vias de cumprimento. Desde 1874 até 1914 estáva se cumprindo a profecia referente á vinda do Senhor e por isso podia ser compreendida, por aqueles que fôram fieis ao Senhor e que observam os acontecimentos, mas não os outros. Quando chegou o ano 1914, os factos fisicos em cumprimento da profecia se tornaram tão patentes aos que estudam a Palavra de Deus que todos podiam compreender, quer fôssem consagrados ao Senhor ou não.

O tempo de grande tribulação, conhecido por Armagedon, revelará com tanta clareza o propósito de Deus quanto ao estabelecimento dum novo governo, que todos podem compreendê-lo. Por isso foi escrito: "Eis que vem com as nuvens e todo o olho o verá; até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribus da terra se lamentarão sobre ele." (Apocalipse 1:7) Simbolicamente as nuvens representam angustia, e durante a grande derrota final todos os povos hão de reconhecer a presença de Cristo.

Para auxiliar o estudante a compreender melhor e mais facilmente a respeito da segunda vinda do Senhor, dividimos o *tempo* em quatro períodos, a saber: (1) O dia da preparação, (2) o fim do mundo, (3) a chegada ao seu templo, e (4) Armagedon. No conjunto êsses períodos abrangem o que as Escrituras chamam "o tempo do fim", o qual será analisada em primeiro lugar.

O TEMPO DO FIM

Referindo-se á sua segunda vinda, Jesus disse aos seus discipulos: "Porém daquele dia e hora ninguem sabe." Isto é a verdade, porque êle disse. Também é verdade que os fieis seguidores do Senhor compreenderão os tempos e estações que se referem á sua segunda vinda. Não quer dizer nem o dia nem a hora exacta; mas os acontecimentos durante certos tempos e estações fará com que podem ver, como está escrito: "Mas irmãos, acêrca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; pois que quando disserem, Ha paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dôres de parto áquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios. Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.”—1 Thessalonicenses 5:1-7.

É certo também que os clérigos não haviam de compreender os tempos e as estações, porque formam parte da organização de Satanaz, a saber, a parte eclesíastica. Gostam de ser elogiados e aprovados pelos homens, e assumem títulos, tais como Reverendo, D.D. Deus sabia e predisse pelo seu profeta que fariam assim, e que tomariam tanto interesse nas coisas mundanas que não haviam de compreender. (Isaias 56:10, 11) Sempre alegam que ninguém pode compreender a respeito da presença do Senhor, porque dizem que o Livro está selado. Deus profetizou justamente esta condição entre eles.—Isaias 29:10-14.

Para compreender os sinais que indicam a segunda presença do Senhor, desde 1874 até 1914, é preciso ser espiritualmente inclinado, e os clérigos não são.—1 Coríntios 2:10-14.

O termo “tempo do fim” com certeza não significa o “fim do tempo”, pois que o tempo nunca terminará. Então o que significa? Durante muitos séculos Satanaz tem sido o deus dêste mundo. (2 Coríntios 4:3, 4) Ele tem sido o dominador invisível dos homens. Esse tempo terminará, e em seguida virá o reino justo de Cristo. Portanto os últimos anos do domínio satânico são denominados “o tempo do fim”. É durante êste período que Deus está preparando para eliminar a injustiça e estabelecer a rectidão, por intermédio do seu Filho

amado. Os governos da terra, com a excepção do povo de Israel, teem sempre formado a parte visivel da organização de Satanaz. Embora o povo não tenha comprehendido isto.

Jeová fez que o profeta Daniel escrevesse a respeito dos acontecimentos principais durante o dominio das potencias do mundo que haviam de existir a contar do imperio da Persia até “ao tempo do fim”. O que Daniel escreveu era profecia, isto é, guiado pelo poder divino êle descreveu de antemão certos acontecimentos que se haviam de dar, os quais por si mostram que esta profecia não podia ser comprehendida até que se cumprissem. Êle escreveu a respeito dêles mas não comprehendia. Se encontram no livro de Daniel, nos capitulos sete até doze, inclusive.

Daniel mesmo disse: “Eu pois ouvi mas não entendi; por isso eu disse, Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E êle disse, Vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os impios procederão impiamente, e nenhum dos impios entenderá, mas os sabios entenderão.” (Daniel 12: 8-10) Os impios são aqueles que pretendem representar ao Senhor mas fazem parte da organização do Diabo. Êstes não podêm entender. Os sabios são aqueles que manifestam fé nas promessas de Deus e applicam o seu conhecimento de acôrdo com a sua vontade. O Senhor fez que Daniel registrasse especialmente o que havia de acontecer quando começasse o tempo do fim. O “tempo do fim” constitue um periodo especial ao terminar o dominio dos Gentios.

“E no tempo do fim o rei do sul lutará com êle, e o rei do norte o acometerá com carros e com cavaleiros

e com muitos navios; e entrará nas terras e as inundará, e passará. E entrará também na terra gloriosa, e muitos paizes serão derribados.” (Daniel 11: 40, 41) O cumprimento desta profecia determina o inicio do “tempo do fim”; visto que assim foi declarado.

Desde a queda do rei Zedequias, no ano 606 antes da era de Cristo, até o estabelecimento do imperio gentilico universal sob o dominio de Nabucodonozor, as potencias ou governos do mundo são chamados nas Escrituras “animais” ou “bestas”. O profeta Daniel descreve um quarto “animal, terrivel e espantoso”. (Daniel 7: 7, 8) Êste animal terrivel era um governo composto de tres elementos; a saber, os politicos, os grandes financeiros, e os chefes ecclesiasticos. Essa organização satanica se tornou terrivel e espantosa desde quando se reuniram êsses tres elementos. Fazendo parte desta “trindade” iniqua notamos o Papado, o elemento ecclesiastico, cavalgando e dirigindo tudo. Teve inicio quando a monarchia dos Ostrogoths foi derrotada, o que aconteceu no ano 539 da era Cristã.

O profeta Daniel teve uma visão do que havia de acontecer; porém não compreendeu, e disse: “E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam outros dois, um desta banda, á beira do rio, e o outro da outra banda, á beira do rio. E êle disse ao homem vestido de linho, que estava sôbre as aguas do rio, Que tempo haverá até ao fim das maravilhas? E ouvi o homem vestido de linho, que estava sôbre as aguas do rio, quando levantou a sua mão direita, e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquelle que vive eternamente que isso seria para um tempo, tempos e metade de um tempo.”—Daniel 12: 5-7.

A compreensão das profecias que se referem ao “tempo do fim” e a presença do Senhor, foi occultado de

propósito por Jeová, até chegar o devido tempo. Daniel desejava saber qual seria o fim destas coisas, mas Deus lhe disse: “E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela êste livro, até ao tempo do fim.” (Daniel 12:4) Será razoavel julgar que Jeová havia de indicar alguma maneira para discernir quando chegasse o “tempo do fim”. Não foi dito a Daniel que procurasse algumas palavras atiradas atravez do espaço anunciando o fim, mas lhe disse que procurasse sinais que podém ser vistos e compreendidos por aqueles que conhecem as profecias e estão aguardando anciosos o seu cumprimento. Deus não esperava que Daniel compreendesse estas profecias, e lhe disse: “Vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.”—Daniel 12:9.

O que se havia de esperar quando chegasse êsse tempo? Jeová responde: “Muitos correrão de uma parte para outra, e a ciencia se multiplicará.” (Daniel 12:4) Deviamos esperar um aumento da ciencia, especialmente em relação á Biblia. Anterior a êsse tempo o povo era mantido em ignorancia acêrca da Biblia. O Papado costumava proibir a leitura da Biblia por qualquer pessoa, fora da classe clerical; com efeito, a posse de uma Biblia constituia um crime segundo a lei Romana, impondo penas severas aos transgressores.

Em 1799 o poder bestial de Roma, onde predominava a influencia Papal, foi mortalmente ferido. O povo tinha sido ensinado a crêr no direito divino dos reis para governar, e o direito divino do clero para dominar, a consciencia do povo. Quando Napoleão prendeu e levou o papa para a França, e depois não permitiu que o papa o corôasse como rei, mas colocou a corôa por suas proprias mãos, e tratou com desprezo a pretendida autoridade Papal, isto fez abrir os olhos de muitos, tanto

dos reis como dos subditos, que de facto o Papado não possuía o direito divino que pretendia têr.

Pouco tempo depois disso se organisaram as primeiras sociedades Biblicas. A Sociedade Biblica Britanica e Estrangeira foi estabelecida em 1803; a Sociedade Biblica de Nova York em 1804; a Sociedade Biblica Berlim-Prussiana em 1805; a Sociedade Biblica de Philadelphia em 1808; e a Sociedade Biblica Americana em 1817. A Biblia foi traduzida e publicada em muitas linguas diferentes, e vendidas por preço tão baixo que até os pobres podiam possui-las; e em pouco tempo milhões de Bibles se encontravam nas mãos do povo. A organização Papal estigmatizou-as como sendo "Sociedades Biblicas Pestíferas". Porém, tinha chegado o tempo em que a ciencia havia de se multiplicar; e o Senhor estava cumprindo a sua promessa colocando a Biblia ao alcance daqueles que tinham fome e sede pela verdade. O povo começou aprendendo que Deus não faz acepção de pessoas; que os reis e papas, os sacerdotes e o povo comum, igualmente precisam prestar contas ao Senhor, e não aos homens.

A contar dêsse tempo em diante tem aumentado o conhecimento em todos os ramos. As escolas primarias que sempre foram combatidas pelo Papado, tem servido como meio para a educação geral e aumentado o conhecimento do povo em todas as actividades da vida. Construíram collegios e universidades em toda a parte. Acompanhando êste acréscimo de ciencia sôbre assuntos varios, surgiu numerosas invenções, e maquinas que economizam o tempo e o trabalho, etc.

Anterior ao ano 1799 os meios de transporte eram tais que um homem podia viajar apenas uma pequena distancia por dia. Tinha que viajar num veiculo tirado

Criação

por cavalos, ou bois, senão a pé; e quando desejava atravessar o mar tinha de seguir num barco á vela que era vagaroso. Em 1803 foi inventado os barcos á vapor, e em 1831 foi construida a primeira locomotiva. Conseguiram progresso tão maravilhoso nesse sentido que hoje pode se viajar por toda a parte com rapidez, por terra ou pelo mar. Mais tarde aperfeiçoaram as maquinas e motores electricos, automoveis e motores de combustão interna; e actualmente é enorme o movimento de viajantes em toda a parte da terra. Tornou-se um facto comum viajar a razão de setenta e cinco ou cem milhas por hora; e isto se consegue especialmente por meio do aereoplano, que é uma invenção moderna. Já se cumpriu a figura apresentada pelo Senhor do Sol brilhando do oriente até ao ocidente, que havia de acontecer no tempo da sua presença.

O povo comum sempre tem sido oprimido pelos principes financeiros, ecclesiasticos e politicos. Foi em 1874 que se criou a primeira organização de trabalho no mundo. Desde essa data tem aumentado a luz duma maneira maravilhosa; e as invenções e descobertas são tantas que deixamos de menciona-las aqui.

O assunto mais impotante indicado em todas as profecias, e que os apóstolos esperavam é a segunda vinda do Senhor. É descrito pelo profeta como um tempo bemaventurado. Então Daniel declara: "Bemaventurado o que espera e chega até mil, tresentos e trinta e cinco dias." (Daniel 12:12) Os que esperam sem duvida são aqueles aos quais o Senhor instruiu admoestando que vigiassem e esperassem pela sua volta. Portanto quando comprehendida, esta data com certeza determina o tempo quando o Senhor estará presente a segunda vez.

PREPARAÇÃO

As Escrituras designan um especifico periodo de tempo como o dia de preparação. Dentro dos limites dêsse periodo de tempo Deus junta o seu povo e lhes da conhecimento do seu propósito; logo ao devido tempo Cristo Jesus repentinamente vem ao seu templo, junta todos que hão feito um pacto de sacrificio e os põe em condição do templo. Êste é tempo de prova severa e os fieis que suportam a prova e aprovados, recebem as vestiduras de salvação e são trazidos debaixo do manto de justiça. (Malaquias 3:1-3; Isaias 61:10) Durante êse periodo de tempo Cristo está preparando o caminho e é um tempo critico quando êle vem ao seu templo. As Escrituras mostram tambem que dentro dos limites do “dia da sua preparação” Deus preparará o seu povo e o seu exercito, tambem as condições, para a grande batalha de Armagedon em aqual a organização de Satanaz será completamente destriuda. Cristo em sua capacidade do grande Agente Executivo de Jeová, está presente levando avante a obra preparatoria e executando a vingança de Deus sôbre Satanaz e a sua organização.—Nahum 2:3-6; Salmo 110:2-6.

A CEIFA

Uma ceifa é o tempo de colher o que cresceu e amadureceu. O Senhor empregou a ceifa literal para representar a colheita que êle faria no fim do mundo; durante a qual, segundo as suas palavras, êle estaria presente para dirigi-la.—Mateus 13:24-30; 37-40.

Desde 1874 tem havido um grande ajuntamento do povo Cristão de diversas partes da terra, independente de credo ou denominação. Êstes Cristãos vieram das igrejas Catolicas e Protestantes e outros que não per-

tenciam a nenhuma igreja. Não procuram conquistar membros, mas se reuniram para estudar a Palavra de Deus, porque amam ao Senhor e a sua causa acima de tudo. Parece que é o cumprimento da profecia que se refere á ceifa, a saber: "Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo um concerto [pacto] com sacrificios." (Salmo 50:5) Estes Cristãos durante êsse tempo, tem proclamado a mensagem por toda a parte que o reino dos céus está proximo; e agora especialmente estão anunciando ao povo a presença do Senhor, que o seu reino está ás portas, e que milhões que agora vivem jamais morrerão.

Por meio de uma parabola, o Mestre descreveu como os Cristãos apenas em nome e os que são Cristãos verdadeiros, haviam de desenvolver ao lado uns dos outros durante a era Cristã. Ele disse: "Deixae crescer ambos juntos até á ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros, Colhei primeiro o joio, e atae-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntae-o no meu celeiro."—Mateus 13:30.

Nessas organizações se encontram os politicos e os usurarios sem consciencia, designados nas Escrituras como os "principais do rebanho," e de facto são os principais na congregação, porque a sua influencia orienta o clerigo ou o pastor qual a carreira que deve seguir. Não professam inteira consagração ao Senhor; porém consideram a igreja nominal como uma organização propria para prazeres sociais e fins politicos.

Emquanto tem progredido esta obra de atar em mólhos o "joio", o Senhor tem reunido os verdadeiros Cristãos consagrados, independente de qualquer credo ou seita; aos quais êle chama "trigo". Esta obra grandiosa de congregar o povo Cristão não pode ser designada por

outro termo melhor do que como uma ceifa, a qual significa o que foi predito pelo Senhor Jesus. Nunca tem sido o intuito d'esses Cristãos quando se reúnem para induzir alguém unir se com elles, com effeito, não tem um livro de registro. O propósito d'êles é de anunciar a todos a mensagem acêrca do propósito divino e assim fazer comprehender que Deus reserva alguma coisa melhor para a humanidade do que ensinam os credos da Cristandade. Estas evidencias em cumprimento da profecia, é o que constitue os factos fisicos, e uma prova confirmando a presença do Senhor; visto que esta obra de congregar ou ceifa, tem progredido especialmente desde 1918.

ESCARNECEDORES

Esses Cristãos santificados que se ajuntaram, tendo deixado todas as denominações, sentem regosijo proclamando que o reino dos céus está ás portas. Muitos ouvem com alegria, enquanto outros duvidam. O clero é responsavel por têr suscitado duvidas no entendimento dos homens. Era de esperar que os clérigos, pretendendo ser Cristãos, haviam de receber com regosijo qualquer evidencia da volta do Senhor e do estabelecimento do seu reino. Em lugar de regosijar, elles escarnecem aqueles que anunciam a segunda presença do Senhor, lançam mão da calunia e perseguem os meigos e humildes que proclamam a mensagem do reino. Orgulhosos da sua propria sabedoria, elles tratam com zombaria e desprezo aqueles que falam a respeito da segunda presença do Senhor.

Com certeza que o Senhor sabia que assim seria, e fez com que o apóstolo profetizasse o seguinte: "Nos ultimos dias virão escarnecedores, andando segundo as

suas próprias concupiscencias [desejos], e dizendo, Onde está a promessa da sua vinda [presença]? porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o principio da criação.” (2 Pedro 3: 3, 4) Isto por sí só constitue uma prova da presença do Senhor. Em seguida o apóstolo acrescenta: “Eles *voluntariamente* ignoram isto,” a saber, a segunda presença do Senhor e os sinais do fim do mundo. Isto é ainda confirmado pelas palavras seguintes do Mestre: “E como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda [presença] do Filho do homem.”—Mateus 24: 37-39.

Diariamente observamos o cumprimento destas profecias. O clero assim como os principais entre o rebanho, ignoram as evidencias tão claras que accusam a segunda presença do Senhor; e tal como foi nos dias de Noé, os escarnecedores descuidados, nenhuma importancia ligam ao facto de que o reino dos céus está proximo e que o grande Rei começou reinar.

O FIM DO MUNDO

Quando Deus colocou o homem no Eden incumbiu Lucifer para ser o seu superintendente. Quando tornou-se traidor, portanto chamado Satanaz, Deus não lhe retirou esse cargo. Por conseguinte Lucifer sempre tem sido o chefe invisivel da raça humana, inclusivé todas as nações, menos a de Israel, emquanto essa nação se esforçou para cumprir o seu pacto perante Jeová. Quando Israel foi lançada á parte pela desobediencia ao pacto da lei, então Satanaz tornou-se o deus do mundo inteiro. (2 Corintios 4: 4) “Mundo” quer dizer uma organização, composta de uma parte visivel e outra invisivel que domina os homens; e constituida por diversas formas de governo, sob o dominio dum chefe invisivel, portanto

abrange o céu que é a parte invisível, e a terra, que é visível.

Depois que Israel foi abandonada por Deus, desde então êle permitiu que as nações Gentilicas dominassem durante um periodo determinado. Ao retirar de Israel o privilegio de continuar como uma nação, Deus declarou: “E tu, ó profano e impio principe de Israel, cujo dia virá no tempo da extrema maldade, assim diz o Senhor Jeová, Tira o diadema, e levanta a corôa; esta não será a mesma: exalta ao humilde, e humilha ao soberbo. Ao revez, ao revez a porci, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a êle a darei.” (Ezequiel 21: 25-27) Isto prova que foi determinado um certo tempo em que o imperio dos Gentios havia de dominar, o qual terminaria com a vinda de Cristo, “a quem pertence de direito” o dominio, e sôbre os seus hombros está o governo de justiça. Êste decreto divino que determinou a queda de Israel é o cumprimento dos “sete tempos” que durou o castigo, acêrca do qual Deus avisou.—Levítico 26: 18.

Segundo é empregado nas Escrituras “tempo” é um ano de 360 dias; portanto sete tempos seria 2,520 dias. Ê empregado no sentido literal e simbolico. Os factos demonstram que neste caso deve ser simbolico, visto que os Gentios dominaram muito mais de 2,520 dias. A regra divina, ditada nas Escrituras, para determinar um tempo simbolico, é: “Por cada dia um ano.” (Numeros 14: 34) “Portanto os “tempos dos Gentios” com certeza é um periodo de 2,520 anos, a contar da derrota de Zedequias, o ultimo rei de Israel, cuja derrota foi no ano 606 antes da era de Cristo. Por consequente os tempos dos Gentios devia terminar em 1914 A.D.; esta data marca o tempo indicado para a vinda daquelle “a quem

pertence de direito” a autoridade para assumir o domínio do mundo. Significa naturalmente a presença do Senhor já tomando nota das coisas pertencentes ao mundo.

Jesus declarou que o seu “reino não é dêste mundo”, do qual Satanaz tem sido o deus durante muito tempo. (João 18: 36) Êle ensinou os seus discipulos que o mundo havia de acabar, e nesse tempo êle estaria presente. Êles estavam cientes das profecias que se referem á vinda de Cristo, e recordando estas coisas êles desejavam obter de Jesus mais informações, então lhe perguntaram: “Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24: 3) A palavra “sinal” aqui usada quer dizer indicação das provas. Em outros termos, a pergunta dêles podia ser a seguinte: ‘O que devemos esperar e o que veremos indicando a tua presença e o fim do mundo?’

Notamos duas coisas nesta pergunta: (1) “O sinal da tua vinda”; e (2) “o fim do mundo”. Isto significa que no fim do mundo havia de ser notada alguma manifestação especial da presença de Cristo, o que indicaria que chegou o tempo para êle tomar posse do mundo, por direito. Os factos já considerados demonstram que o Senhor desde 1874 está realizando uma obra especial em relação á sua igreja, a saber, congregando os seus santos, e restituindo-lhes as grandes verdades fundamentais que foram encobertas e escondidas pelo elemento eclesiastico da organização de Satanaz.—Mateus 17: 11; Lucas 11: 52.

Os factos demonstram que em 1914 terminou os tempos dos Gentios e portanto o fim do mundo, a partir dessa data deve se esperar alguma coisa diferente da obra preparatoria. Foi acêrca dêste ultimo assunto que

os discipulos perguntaram, e Jesus respondeu em termos profeticos; e que as provas não podiam ser tão claramente comprehendidas senão depois de 1914. Ele lhes disse que haveria muitas guerras antes do fim, mas que não deviam se assustar, e acrescentou: “Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos em varios logares. Mas todas estas coisas são o principio de dôres.”—Mateus 24: 7, 8.

Durante toda a historia humana o unico conflito em que se levantou “nação contra nação, e reino contra reino”, foi a Guerra Mundial que começou no principio de Agosto de 1914. Todos os recursos das nações que se envolveram nela foram requisitadas para proseguir aquela guerra. Mulheres, homens, dinheiro e os pregaçãoes, todos tomaram parte. Até o alimento das crianças foi reduzido afim de que os soldados nos campos tivessem fartura, e para que os especuladores tirassem o seu quinhão. Em seguida á Grande Guerra, houve muita fome e pestes em diversas partes da Europa e da Asia, devido ás quais morreu maior numero do que os que foram mortos na Guerra. Jesus declarou que essas calamidades em conjunto determinaria “o principio das dôres”.

Êstes factos fisicos surgiram justamente no tempo marcado, 1914, provando tanto a presença do Senhor assim como o fim do mundo. Todos teem notado êstes factos, e são comprehendidas por aqueles que analisam as Escrituras que a êles se referem. Antes de 1914 Jesus Cristo não podia tomar medidas contra a organização do Diabo, porque Deus tinha mandado que esperasse. (Salmo 110: 1) Desde 1874 até 1914 êle estava executando uma obra preparatoria com relação á sua igreja;

e quando chegou o ano 1914, então começou o cumprimento do mandado de Deus, como está escrito: “O Senhor enviará o ceptro da tua fortaleza desde Sião, dizendo, Domina no meio dos teus inimigos.”—Salmo 110: 2.

Então Jesus disse aos seus discípulos: “Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.” (Mateus 24: 9) Aqui a palavra “vos” sem dúvida se refere a uma classe, a qual é composta dos verdadeiramente consagrados e fieis ao Senhor. Naturalmente que os apóstolos de Jesus já não se encontravam sobre a terra durante o cumprimento desta profecia, que foi durante a Guerra Mundial. No entanto houve membros da mesma classe, os Cristãos fieis, os quais, crendo e obedecendo os mandamentos de Deus eram odiados por todas as nações envolvidas na guerra, foram perseguidos e presos, e mataram muitos.

O Mestre indicou que durante êsse mesmo tempo os que apenas professam ser Cristãos haviam de trair e aborrecer uns aos outros, e que muitos deixaram de seguir ao Senhor por causa dos falsos profetas e do odio, mas que alguns continuariam fieis até ao fim. Isto tem acontecido, especialmente depois de 1917. Mais uma prova confirmando a presença do Senhor no fim do mundo.

Outra evidencia que Jesus mencionou era o facto, que logo depois da Guerra e durante a sua presença no fim do mundo, haveria “na terra angustia das nações, em perplexidade; . . . homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo.” (Lucas 21: 25, 26) Ele tinha declarado que a Guerra Mundial seria o “principio das dôres”, então avisou que a angustia havia de continuar. Não faltam provas de que hoje em dia todas as nações estão em perplexidade, os ho-

mens desconfiados uns dos outros, e amedrontados daquilo que todos percebem estar se aproximando. O que constitue mais uma prova da presença do Senhor e o fim do mundo, os sinais do que, começaram em 1914.

A VINDA AO SEU TEMPLO

A nova criação é comparada a um edificio ou templo, e é chamada o "templo de Deus". (Ephesios 2:18-22; 2 Corintios 6:16; 1 Pedro 2:5) Também é a casa de Deus, da qual Jesus Cristo é a Cabeça. (Hebreus 3:6; 1 Corintios 3:16, 17) Foi a esta classe do templo que Jesus entregou os seus bens, isto é, os interesses do seu reino durante a era Cristã. Muitas vezes Jesus ensinou por meio de parabolos, e pelo menos em duas, êle descreveu a si mesmo como um homem que viajou e depois de muito tempo voltou para justar contas com os seus servos. (Mateus 25:14-30; Lucas 19:12-23) Estas são conhecidas como as parabolos dos talentos e das minas. O que está acontecendo em cumprimento destas parabolos profeticas anunciam a vinda do Senhor ao seu templo.

Os acontecimentos durante os tres anos e meio do ministerio de Jesus Cristo, desde 29 até 33 A.D., são semelhantes áquilo que está acontecendo ao findar a era Cristã e durante a sua segunda presença. Jesus foi ungido Rei. Tres anos e meio depois êle entrou no templo literal de Jerusalem e expulsou os impostores e aprovou os ficis. (Mateus 21:1-13) Como já foi dito, Cristo assumiu o seu poder para reinar em 1914; tempo em que êle disse que as nações estariam em perplexidade. (Apocalipse 11:17, 18) Tres anos e meio depois, a saber, em 1918, êle entrou no seu templo, como estava

determinado. As evidencias ou factos fisicos confirmam esta conclusão.

Jeová enviou o seu Filho amado como o seu grande Embaixador, chamado o seu "Mensageiro", para realizar uma obra preparatoria, a qual devia ser feita e de facto foi, especialmente de 1874 até 1914; depois houve um periodo de expectativa em que os membros do corpo de Cristo anciosamente esperavam que êle estabelecesse o seu reino, e neste interim, de repente êle veiu ao seu templo. Isto foi predito por Deus, por intermedio do seu profeta: "Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejaes; eis que vem, diz o Senhor dos Exercitos."—Malaquias 3:1.

Justamente como foi predito pelo profeta, tudo isto se cumpriu. De 1914 até 1918 os fieis seguidores de Jesus anunciavam que tinha chegado o tempo para estabelecer o reino, e aguardavam o cumprimento dos seus desejos; então em 1918, de repente caiu sôbre êles um tempo de grande provação. Deus tinha predito pelo seu profeta que a vinda do Senhor ao seu templo seria uma provação severa para os membros da nova criação. "Mas quem suportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando êle aparecer? porque êle será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-se-ha afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como oiro e como prata; então ao Senhor trarão ofertas em justiça."—Malaquias 3:2,3.

Claro está que a palavra "prata" foi empregada aqui como simbolo da verdade. (Salmo 12:6) Esta profecia indica que os fieis seguidores de Cristo teriam uma compreensão mais clara da verdade depois que o Senhor

viesses ao seu templo em 1918; o que é confirmado em Apocalipse, capítulo 11, versículo 19. Os factos demonstram que depois dêsse tempo, de facto compreenderam melhor o propósito de Deus. Os "filhos de Levi" mencionados na profecia acima citada, representam a nova criação, e a "purificação" dêles mostra que a vinda do Senhor ao seu templo seria um tempo de provação dos seus fieis seguidores. Isto corresponde e foi prefigurado pela purificação do templo literal de Jerusalem, no ano 33 A.D. O propósito de purificar a classe que pertence ao templo, é para que o Senhor tenha um grupo de fieis testemunhas, que anunciam o seu nome e a sua obra, antes da demonstração do seu poder durante o tempo da grande tribulação.

Um outro profeta de Deus confirma o que acabamos de notar e mostra porque o Senhor vem ao seu templo. "O Senhor está no seu santo templo; o trono do Senhor está nos céus; os seus olhos estão atentos, e as suas palpebras provam os filhos dos homens." (Salmo 11:4) Se os factos físicos se ajustam com a profecia, logo devem ser o cumprimento da mesma; e se estas coisas aconteceram depois de 1918, seria mais uma prova de que o Senhor veio ao seu templo nessa data.

O julgamento deve começar pela casa de Deus. (1 Pedro 4:17) Poderá continuar com a casa verdadeira de Deus, e ao mesmo tempo atingir a casa nominal do Senhor, ou aqueles que pretendem ser, mas são apenas em nome. "Ouvi todos os povos, presta atenção, ó terra, em tua plenitude; e seja o Senhor Jeová testemunha contra vós, o Senhor desde o templo da sua santidade." "Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dêle toda a terra." (Miqueas 1:2; Habacuc 2:20) Estão se cumprindo actualmente as profecias que a caba-

mos de citar. O clero tem organizado muitos grupos sôbre a terra que chamam "a igreja". porém é apenas em nome. Invocam o nome do Senhor mas não lhe obedecem. Eles também serão julgados ou provados. Foi isto prefigurado pelos profetas de Deus, e os factos indicam que se está cumprindo.

O profeta Isaias teve uma visão do Senhor no seu templo, assentado sôbre o trono. "Eu vi ao Senhor assentado sôbre um alto e sublime trono; e o seu sequito enchia o templo." (Isaias 6:1-11) O trono sem duvida significa Cristo pronto pala julgar quando chega ao seu templo, e não se refere ao seu trono em que se assentará para julgar as tribus da terra durante o Milenio. Jesus applicou esta profecia de Isaias aos ecclesiasticos de Israel natural. (João 12:40) Também deve se applicar aos que professam ser Cristãos das diversas seitas, especialmente ao clero que é a copia do clero Judaico.

A morte do rei Uzziás é uma circumstancia que determina o tempo que o Senhor está no seu templo. Isaias diz que êle teve a visão no ano em que o rei Uzziás morreu. Êsse rei representava as igrejas nominais, as quais durante muito tempo pretendem representar o Senhor; êle foi rei de Israel mais de cincoenta anos. Por muito tempo êle fez o que era justo perante Deus, prosperou e tornou-se muito rico. Em muitas batalhas foi victorioso, e foi um grande constructor; tornou-se um governador poderoso. A vaidade e presunção provocaram a sua queda. Morreu leproso, simbolo do pecado.

A classe ecclesiastica, ou Israel espiritual, foi organizada para um propósito justo. (Jeremias 2:21) Durante algum tempo os que pertenciam a essa classe annunciavam a mensagem de Deus; assim como edificaram muitas igrejas, escolas e hospitais. Fizeram esforços para

conseguir o melhoramento moral da humanidade. A queda do eclesiasticismo foi causada pela vaidade e presunção. Foi contra isto mesmo que o apóstolo Paulo avisou.—Romanos 12:25.

Sendo rei, Uzias não tinha autoridade para tomar o lugar de um sacerdote. Tão altivo e arrogante não respeitou as regras do templo, as quais êle violou quando entrou para oferecer incenso. O sacerdote autorizado para exercer o cargo, tentou evita-lo. Então Uzias se zangou, insistindo que havia de oferecer incenso, e imediatamente foi atacado da lepra.—2 Crônicas 26:16-21.

Durante alguns anos antes de 1918 a mensagem da verdade presente foi proclamada por toda a parte da Cristandade. No entanto os eclesiasticos se vangloriavam das suas riquezas e poder. Quando começou a Guerra Mundial em 1914, a Cristandade nominal sustentou as despesas; e os clérigos pregavam aconselhando os jovens que seguissem para as trincheiras, dizendo lhes que se morressem sôbre o campo da batalha fariam parte do sacrificio expiatoria de Cristo. Apesar de ser-lhes apresentado repetidas vêzes as evidencias de que a Grande Guerra, assim como outras circumstancias que provam o fim do mundo, e a presença do Rei, não prestaram atenção. Embora alguns dos guias principais terem assinado uma declaração de que êstes acontecimentos provavam a presença do Rei, e a proximidade do seu reino, não ligaram importancia; e os que assinaram essa declaração, pouco depois rejeitaram-na. A Cristandade nominal não aproveitou a sua lição. Embriagada com o poder e influencia comercial e politico, tornou-se altiva, vaidosa e presunçosa.

Quando o elemento politico e comercial formou a Liga das Nações, que é uma obra do Diabo, em lugar de re-

jeita-la, os eclesiasticos tornaram-se os seus apologistas, e intitularam-na, 'a expressão politica do reino de Deus na terra.' Pelo que tornaram-se presunçosos, é como se dissessem a Jeová: 'Agora, por intermedio da Liga das Nações havemos de estabelecer o teu reino sôbre a terra.' Visto que rejeitaram ao Senhor, por êle foram rejeitados para sempre. Isto aconteceu em Janeiro de 1919, e corresponde com o tempo quando Jesus, como representante de Deus, desprezou Israel, na sua primeira vinda.

A parábola dos talentos mostra que quando o Senhor veiu ao seu templo e justou contas com os seus servos, encontrou alguns fieis, aos quais disse: "Bem está, servo bom e fiel. Sôbre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor." (Mateus 25:21) Depois da Grande Guerra, fome, pestes, terremotos, e a perseguição dos Cristãos, Jesus disse que em seguida haveria outra prova da sua presença e do fim do mundo, uma obra que deve ser executada pelos seus fieis seguidores, e sob a sua orientação. Sem duvida que esta é a classe á qual se refere a parábola dos talentos, aos membros da qual foram oferecidos muitos bens, e que entram no seu gozo.

Para os que amam a vinda do Senhor as provas da sua presença constitue boas novas, causando-lhes regozijo. As boas novas da sua presença e do fim do mundo deve ser proclamado ás nações, "em testemunho a todas as gentes." Não significa uma tentativa para converter todo o mundo, mas apenas uma oportunidade para os seus fieis seguidores serem suas testemunhas, aos quais êle diz: "E êste evangelho do reino será prégado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24:14) Em cumprimento desta

profecia de Jesus Cristo, citamos os factos seguintes:

Ha um pequeno grupo de Cristãos espalhados por toda a terra que amam e obedecem ao Deus Jeová, e Jesus Cristo, sue Rei amado. Não ha virtude num nome, mas como meio de identificação êste grupo de Cristãos são chamados testemunhas de Jeová, independente de nacionalidade ou denominação. Pois se separaram de todas as alianças mundanas. O unico propósito dêles é obedecer e render glorias á Deus. Tendo terminado a Grande Guerra e diminuido a perseguição dêstes Cristãos, de novo iniciaram uma campanha energica, dando testemunho ao nome do Senhor.

Para êste fim tem sido publicados milhões de livros que revelam o propósito divino, e colocados nas mãos do povo. Por intermedio de grande numero de conferencias, o povo tem sido informado que o reino dos céus está ás portas. No tempo apropriado Deus providenciou o radio, que é empregado para divulgar as boas novas por toda a parte. Pela distribuição em larga escala de folhetos, os reis e governadores foram avisados de que Deus colocou o seu Rei sôbre o seu trono, como tinha predito. (Salmo 2:6) No ano 1926, foi aprovada em Londres uma resolução, que depois foi traduzida em muitas linguas, e mais de cincoenta milhões foram distribuidos gratuitamente ao povo e aos governadores. Eis a resolução que foi adoptada pelas testemunhas de Jeová:

UM TESTEMUNHO

aos Governadores do Mundo

A Associação Internacional de Estudantes da Biblia, reunidos em convenção, declaram a sua completa devoção ao Deus Todo Poderoso, e em obediencia aos seus mandamentos, julgam que é seu dever e privilegio enviar êste testemunho aos governadores do mundo, a saber:

PRIMEIRO. Que é da maxima importancia que todos reconheçam que Jeová, o Criador do céu e da terra, é o Deus verdadeiro e Todo Poderoso, e não ha outro; que o seu propósito para com os homens é revelado pela Biblia, que é a sua Palavra de verdade, e que Jesus Cristo executará êsse propósito; todos percebem que as nações estão em angustia e perplexidade, e está eminente uma tribulação a maior que jamais houve; que os esforços dos governadores para estabelecer um governo satisfactorio tem sido um fracasso; e saibam todos vós que o desenvolvimento do propósito de Deus relativo aos homens é o unico meio para acalmar o mundo e trazer paz duradora, prosperidade e alegria aos povos, e chegou o tempo em que os governadores devem reconhecer estas verdades importantes.

SEGUNDO. Que a causa das condições existentes de perplexidade e angustia, é porque o homem desobedeceu o Verdadeiro Deus, cedendo sob a influencia maligna de Satanaz, o deus falso; que originalmente Lucifer sendo o superintendente do homem, devido á sua deslealdade perante Deus, tornou-se Satanaz o Diabo, o instigador de todo o mal, e o adversario de Deus, e o pior inimigo dos homens; que foi êle quem desviou do Deus verdadeiro o homem, fazendo com que pecasse, pelo que êste perdeu o seu lar perfeito, o seu direito á vida e felicidade; que desde então tem sido organizado governos e potencias que constituem tentativas para se governarem, mas procedendo desta maneira os homens tem desprezado a Palavra de Deus, e sujeitaram-se ao dominio de Satanaz o Diabo; que até o presente Deus não o impediu affim de que a criatura humana tivesse liberdade para escolher entre o bem e o mal, mas chegou o tempo em que Deus tomará medidas em beneficio dos povos.

TERCEIRO. Que Cristo, pela sua fidelidade até a morte, tornou-se o Redentor e Libertador da humanidade; que quando esteve sôbre a terra êle ensinou que o tempo para a libertação dos povos seria ao terminar o mundo perverso sob o dominio de Satanaz, e que êle, Jesus Cristo, voltaria para estabelecer o Reino justo de Deus, affim de que os povos conheçam e sigam o caminho da retidão; e por isso êle ensinou os seus seguidores que orassem assim: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no

céu"; que neste interim, se organizaram as potencias do mundo com o intuito de dominar o povo, as quais, nas Escrituras, são simbolicamente chamadas "bestas", pela razão de serem o resultado dos esforços feitos pelo elemento commercial, politico e os guias ecclesiasticos, os quais são orientados por Satanaz, o deus dêste mundo, e são crueis, opressivos, militaristas e manifestam o espirito satanico; e agora os clamores dos oprimidos foram ouvidos por Deus e êle os libertará.

QUARTO. Que as profecias divinas já cumpridas, e que se estão cumprindo, provam que de facto terminou o imperio de Satanaz e o velho mundo, e que chegou o tempo em que Jesus Cristo, o Agente Executivo de Jeová e o Rei autorizado da terra, lançará fóra o maligno e começará o seu reino de justiça em que será feita a vontade de Deus na terra; que em 1914, o cumprimento da profecia divina indicava que estava terminando o mundo mau, a saber, pela Guerra Mundial, fomes, pestes, terremotos, revoluções, a volta dos Judeus para a Palestina, acompanhado pela angustia e perplexidade geral das nações; que o testemunho referente ao cumprimento da profecia divina tendo sido apresentado ás potencias do mundo, peza sôbre os hombros dos governadores uma responsabilidade da qual não podem esquivar-se.

QUINTO. Que apesar de Deus Jeová ter fornecido provas decisivas de que o mundo mau terminou, e que chegou o tempo do reino do seu Filho amado, ainda êste testemunho foi rejeitado por aqueles que deviam compreender melhor; e contrariando a Palavra de Deus, os chefes politicos, commerciaes e ecclesiasticos, tentaram acalmar o mundo e manter os povos sob o seu dominio por intermedio da tal Sociedade das Nações, a qual foi errada e impiamente aclamada como a expressão politica do reino de Deus na terra; que de facto Satanaz, que é o deus dêste mundo, é o autor e pai da Sociedade das Nações, que constitue a sua ultima tentativa desesperada para enganar o povo e desvia-lo do verdadeiro Deus, e conservar o mundo sob o seu dominio iniquo; que agora depois de sete anos de trabalho penoso pelos apologistas da Liga das Nações para estabelecer a paz e prosperidade, quasi todos reconhecem que é um fracasso

completo e em breve cairá; que enquanto os seus advogados estão tentando reunir as suas forças para manter essa aliança iniqua, os povos ouvem o aviso solene pelo profeta de Deus a respeito da tal federação: "Alvorocai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos todos os que sois de longes terras; cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços. Tomai juntamente conselho, e êle será dissipado; dizei a palavra, e ela não subsistirá." —Isaias 8: 9, 10.

SEXTO. Que devido á influencia satanica a mente dos governadores assim como dos subditos são desviados do Deus verdadeiro, e as forças malignas de todo o mundo estão se congregando para a batalha, "naquele grande dia do Deus Todo Poderoso"; que se aproxima um tempo de tribulação como nunca houve, durante o qual cairá a organização terrível de Satanaz e nunca mais se levantará, então haverá tal demonstração do poder divino que todas as nações reconhecerão que Jeová é Deus e que Cristo Jesus é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

SETIMO. Que por meio da grande tribulação será revelado ao povo o reino de Deus, o qual repousará sôbre os hombros do seu Filho amado, o Principe da Paz, e da paz dêsse reino não haverá fim; trará o desejo de todos os povos de bôa vontade, e durante êste reino desaparecerá para sempre a crassa ignorancia que ha tanto tempo prevalece entre o povo, e conhecendo e obedecendo a vontade de Deus todos gozarão paz perpetua, prosperidade, saude, vida, liberdade e alegria; e finalmente, que êste reino será o cumprimento integral do cantico profetico dos anjos: "Paz na terra aos homens de bôa vontade."

Portanto, vos apresentamos zelosamente êste testemunho: Que Jeová é o unico Deus, e que êle colocou o seu Filho Cristo sôbre o trono como O Rei da terra, e ordena que todos lhe obedeam. Assim fazei, e pela sua influencia procurai trazer o povo ao DEUS VERDADEIRO, e desta maneira podereis escapar do desastre.—Salmo 2: 2-12.

ARMAGEDON

Evidentemente a vontade de Jeová é que ninguem terá desculpa para alegar que não teve oportunidade

para saber acêrca da presença do Senhor Jesus Cristo. Ninguém sabe por quanto tempo ainda permitirá que o testemunho seja dado por toda a parte. Jesus declarou que quando terminar êste testemunho então virá o fim, o qual será assinalado pela maior tribulação que jamais houve no mundo. Eis as suas palavras: "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco ha de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias." (Mateus 24:21, 22) Sem duvida que é o mesmo tempo ao qual se referiu o Senhor quando disse: "Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribus da terra se lamentarão sôbre êle."—Apoc. 1:7.

Tem sido progressiva a evidencia indicando a segunda presença do Senhor, e gradualmente foi revelada ao povo. As Escrituras assim como a evidencia clara, chamado factos fisicos, provam que em 1914 o Senhor Jesus Cristo tomou o seu poder e lançou Satanaz fóra do céu; que em 1918 o Senhor veio ao seu templo; que agora está sendo proclamada por toda a parte as boas novas acêrca do Rei e do seu reino, e que quando terminar, haverá tal demonstração do poder divino que todos os habitantes saberão que Deus está operando por intermedio do seu Rei, que êle colocou sôbre o seu trono. E isto será o cumprimento da profecia de Jesus, que acabamos de citar.

O Propósito da Nova Criação

EM TUDO quanto faz, Jeová tem um propósito, o qual êle executa integralmente. “Porque assim o disse, e assim acontecerá; eu o determinei, e tambem o farei.” (Isaias 46:11) A nova criação sendo o ponto culminante da obra de Deus, revela que o seu propósito a respeito dela é maravilhoso. O seu Filho amado e fiel é a Cabeça da nova criação, o qual possui vida inerente, todo o poder e autoridade no céu e na terra. Os membros do corpo constituem parte dêle mesmo, dos quais haverá 144,000, todos com o nome do Pai Eterno.—Apocalipse 7:4; 14:1.

Só o facto de Jeová ter gasto tanto tempo e poder para escolher e desenvolver os membros da nova criação, prova que êle destinou alguma obra importante para êles executar. Não será razoavel que Deus tenha levado mais de dezenove séculos escolhendo e preparando a nova criação apenas para levar ao céu algumas criaturas afim de cantar ali seus louvores para sempre. É verdade que a nova criação terá prazer em prestar louvor ao Senhor Jeová, mas tambem é evidente que Deus tem qualquer missão importante para os membros dela, tanto aqui na terra como depois de entrarem no seu lar glorioso.

Durante a maior parte da era Cristã o povo tem acreditado que Deus tem feito um esforço desesperado para recolher alguns no céu afim de livra-los do tormento eterno. Ainda neste ultimos anos, quando os Cristãos aprenderam que a doutrina do tormento eterno é tão

falsa como o Diabo que é o autor dela, muitos entre os consagrados teem feito uma idea muito mesquinha acêrca da vocação celestial. Êles esperavam escapar das dôres e aflições do mundo, e depois alcançar um abrigo seguro no céu; e durante séculos sem fim gozar a luz da morada de Deus. Muito pouco pensaram em cumprir a missão concedida aos que são ungidos pelo Senhor.

Sómente quando compreendemos melhor o propósito divino é que podemos apreciar o facto de que os membros da nova criação ocupam uma posição a mais bem-aventurada e maravilhosa perante Deus, e que é o privilegio dêles prestar serviço em seu nome, como seus embaixadores. Com effeito, enquanto estão sôbre a terra, os membros da nova criação teem muito que fazer, e terão muito mais quando entrarem na côrte celeste. Sómente aqueles que prestam serviço com regosijo aqui na terra terão a oportunidade para servir nos arcanos celestais. Ê sómente aos fieis, inteiramente dedicados ao Senhor que são dadas as grandissimas e preciosas promessas, pelas quais podêm ser participantes de criaturas divinas, e lhes será amplamente concedida a entrada no reino eterno no céu.—2 Pedro 1:4-11.

A C A B E Ç A

A nova criação foi prefigurada pelo sacerdote Melquisedec. Está escrito acêrca da Cabeça da nova criação: "Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec." (Salmo 110:4; Hebreus 7:14) Melquisedec não era um sacerdote escolhido pelos homens, mas do Deus Altissimo. (Genesis 14:18) O sacerdote representava o Agente Executivo do Altissimo. O seu nome significa Rei da Justiça e Rei da Paz. Acêrca dêle foi escrito: "Sem pai,

sem mãe, sem genealogia, não tendo principio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.” (Hebreus 7:3) Esta declaração é singular, mas um exame criteriosa revela algumas das suas belezas maravilhosas.

Os que ocupavam o cargo no sacerdocio Aaronico foram indicados por nascimento e pela lei da sucessão. Aquele sacerdocio terminou. O sacerdocio de Melquisedec não tem pai nem mãe. Não está indicado o tempo quando começou o Logos; foi o principio da criação de Deus, mas quando foi criado não está registrado. (Proverbios 8:22-30) Possuindo agora a imortalidade, nunca terminará a sua vida. Jeová jurou que êste sacerdocio permanecerá para sempre. Êste sacerdocio é o grande Agente que executa o propósito de Jeová. Os membros do corpo de Cristo, portanto da nova criação, são considerados parte do sacerdocio real. (1 Pedro 2:9) Para que tenham uma idea acêrca do propósito dêste sacerdocio, Deus fez com que fôsse escrito: “Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, Apostolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão.”—Hebreus 3:1.

O Filho amado de Deus é o seu Ungido. Quando se consagrou e foi batisado no Jordão, então foi unguido pelo espirito de Deus. (Mateus 3:16, 17; Actos 10:38) Isto marcou o tempo quando começou a nova criação. Ungir quer dizer nomear alguém para ocupar uma posição de confiança, autoridade e poder. Jesus Cristo foi nomeado Primeiro Ministro de Deus Jeová, para realizar a obra que o Pai lhe destinou. Êle disse: “Eu vim em nome de meu Pai.” “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.” “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa

alguma: como ouço assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.” (João 5: 30, 43; 6: 38) Estas citações mostram que quando Jesus esteve sobre a terra êle era o Embaixador, o Servo, o Ministro e o Sacerdote de Deus Jeová.

A obra que o Pai entregou a Cristo para realizar sobre a terra foi a seguinte: “O espirito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu para prégar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitavel do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes.” (Isaias 61: 1, 2) Quando Jesus começou o seu ministerio êle leu esta comissão perante uma congregação de Judeus, e então disse: “Hoje se cumprio esta escritura em vossos ouvidos.” (Lucas 4: 16-21) Êle declarou que a Palavra de Deus é a verdade. (João 17: 17) Êle pré-gava as boas novas ao povo, como foi incumbido; êle disse: “Convem que eu faça as obras daquele que me enviou.” (João 9: 4) A sua vida oferecida em sacrificio para dar vida á humanidade, fazia parte desta obra.—Mateus 20: 28; João 10: 10.

Emquanto Jesus esteve sobre a terra êle serviu sob a orientação de Jeová. Dedicava o seu tempo dando o testemunho da verdade. Exaltava o nome de Deus e falava ao povo da sua benignidade, tendo providenciado o meio para a sua salvação. Deu instruções especiais aos seus discipulos e os enviou por toda a parte para realizar uma obra semelhante, em seu nome e em nome do seu Pai. Quando estava quasi terminada a sua obra na terra, êle disse: “Porque lhes dei as palavras que tu me dêste, e êles as receberam, e tem verdadeiramente

conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste.” (João 17:8) Depois que resuscitou e antes de subir ao céu, êle disse aos seus seguidores: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.”—João 20:21.

OS MEMBROS

Ha muitos milhões sôbre a terra que se intitulam Cristãos. Porém não fazem parte alguma da nova criação, e não lhes são oferecidas nenhuma das preciosas promessas de Deus. Todos os Cristãos verdadeiros são membros da nova criação, e assim continuam enquanto forem fieis e unidos com Cristo. Quando alguém se torna um Cristão verdadeiro lhe será concedido certa obrigação; é ungido por intermedio da Cabeça, que é Jesus Cristo, e Jesus o recebeu de Jeová. Esta unção constitue a sua ordenação ou comissão para prégar. Não ha outra ordenação justificada. A tal ordenação de ministros pela imposição das mãos ou votos de homens é uma fraude e um laço e sem autorisação alguma de Deus..

A comissão que Jesus Cristo recebeu de Jeová também se aplica aos membros do corpo. Entre outras, essa comissão abrange o seguinte: “O Senhor me ungiu para prégar boas novas aos mansos.” Estas boas novas é a mesma mensagem que os anjos trouxeram do céu quando Jesus nasceu. (Lucas 2:9-11) Foi declarado então que no devido tempo Deus faria com que estas boas novas fossem levadas a todos os povos; e que estas boas novas consistem no facto de Deus ter providenciado um Salvador para remir e libertar a humanidade, e um meio para que todos possam voltar a Deus e ganhar a vida.

Desde então, e durante toda o mundo, êste tem sido o evangelho verdadeiro. Qualquer doutrina contraria é

falsa e uma deshonra ao nome de Deus. Sempre tem sido o intuito de Satanaz lançar ao oprobrio o nome de Jeová, e isto êle conseguiu pelo clero que prêga a doutrina maligna do tormento eterno. A comissão dada á nova criação não autoriza nenhum membro dela a pedir ou insistir com alguém para tornar-se Cristão. A comissão ordena prêgar as boas novas aos mansos. Os mansos são aqueles que sinceramente desejam conhecer a verdade e que de boa vontade aceitam o ensino. Está escrito repetidas vêzes: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça."

Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo, e uma testemunha inspirada do Senhor, disse aos seus seguidores: "Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão." (Hebreus 3:1) O sacerdocio mencionado aqui é da ordem de Melquisedec, ao qual pertencem todos os membros da nova criação. Portanto enquanto estão na terra devem prestar atenção áquilo que Jesus, a Cabeça do Sacerdocio, fez sôbre a terra, e fazer o mesmo. São convidados para seguir as pizadas de Jesus, quer dizer fazer o que êle fazia.—1 Pedro 2:21.

As palavras seguintes são dirigidas aos membros ungidos da nova criação: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdocio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." (1 Pedro 2:9) Como embaixadores de Jeová devem ser fieis representantes seus, e anunciar as suas virtudes, cumprindo a missão que lhes fôra entregue. A comissão não autoriza os membros da nova criação louvar os homens que foram ou ainda são seus mestres ou guias. Se assim fizer é uma deshonra ao nome de Deus e desvia dêle a mente do povo.

Nem devem procurar ser elogiados pelos homens. O Cristão verdadeiro representa e exalta o nome de Deus Jeová, e não se exalta a si mesmo. Acêrca disto a testemunha de Jeová escreveu: "Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? Não que sejamos capazes por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus."—2 Corintios 3:1-5.

Satanaz ainda tem enganado a muitos que se julgam Cristãos, fazendo com que creiam que Deus está tentando conduzi-los ao céu, e para conseguir isto precisam desenvolver o que êles chamam "character". Isto tem sido uma ilusão enganadora, para desvia-los do Senhor e a necessidade de confiar nele. Fez com que muitos julgassem que devem 'desenvolver um character', apresentando uma fisionomia piedosa, falando suave, e fazendo todos os dias certo numero de formalidades, com uma attitude de piedade fingida. Êstes chegam a crer que devem executar certas cerimoniaes vistosas aos Domingos, mas que nos outros dias da semana pode se ocupar com quaisquer projectos e costumes mundanos.

A Palavra de Deus não recomenda em parte alguma vestir um casaco eclesiastico, apresentar uma fisionomia solene e de beatice, falar de uma certa maneira, se assentar com os braços cruzados e fingir uma attitude de estar orando em silencio, para ser visto pelos homens. Tudo isto é o fructo do eclesiasticismo, proveniente duma má comprehensão do que seja o dever de um Cristão. Tal procedimento constitue um laço e uma ilusão. É verdade que um Cristão precisa ser bondoso e meigo, falar, pensar e proceder correctamente, ser caridoso e não egoista; mas se concentrar a sua meditação sôbre

si e as suas qualidades piedosas a sua mente se desviará de Deus e do merito do sacrificio de Cristo Jesus.

Um Cristão não deve contaminar-se com o mundo. (Tiago 1:27) Deve ser um representante de Deus e da sua organização, separando-se por completo da organização do Diabo, que é o mundo. (2 Corintios 6:17, 18) Ninguém pode ser um fiel representante de Deus e ao mesmo tempo simpatizar e cooperar com o mundo. (Tiago 4:4) No cumprimento da sua missão divinamente concedida êle deve fielmente representar e anunciar o propósito de Deus, o seu Rei e o seu Reino.

Desde o principio Deus destinou a nova criação. (Ephesios 1:5) Os membros dela devem ser semelhantes á Cabeça. (Romanos 8:29) "Imagem" aqui quer dizer semelhança ou imitar ao Senhor. Não significa ser semelhança a êle na apparencia fisica, mas sim, manifestar devoção igual áquela que êle manifestou ao seu Pai. Jesus disse: "Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade." (João 18:37) Jesus se dedicava inteiro e absolutamente á causa do seu Pai, e da mesma forma cada membro da nova criação deve ser absolutamente dedicado a Deus e á sua causa. Cada Cristão sabe que não pode proceder, falar, ou mesmo pensar correctamente, mas sabe que pode ser completamente devoto ao Senhor e não se comprometer com o Diabo; nisto consiste a sua semelhança com Jesus, e é o que se exige.

A TESTEMUNHA DE DEUS

A missão da nova criação emquanto aqui na terra, pode se resumir nestas palavras: "Testemunhas de Jeová." Nisto se encerra a ordem dada aos membros da nova criação. São incumbidos de prégar as boas novas como

testemunhas de Deus; consolar os contritos de coração, contando-lhes acêrca do meio gratuito que Deus providenciou para salva-los e abençoa-los; proclamar liberdade aos presos, anunciando a mensagem do reino, informando-lhes que Deus providenciou a sua libertação; proclamar o ano aceitavel do Senhor ensinando ao povo o tempo destinado para a seleção da igreja; apregoar o dia da vingança do nosso Deus, avisando o povo como, no tempo determinado Deus justificará o seu santo nome; e finalmente confortar todos os tristes, levando-lhes a mensagem de consolação revelada no propósito de Deus, "o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação." (2 Coríntios 1: 3-5) Nisto consiste a obra da nova criação enquanto estiver aqui na terra.

Porque será que Deus quer que alguém seja testemunha sua? Durante séculos Satanaz tem enganado o povo e lançado oprobio sôbre o bom nome e reputação de Jeová. Deus não o impediu, porque é seu propósito. Está fazendo cumprir o seu propósito, segundo a sua sabedoria. Não é sua vontade obrigar alguém que o ame, mas é do seu agrado revelar a verdade acêrca do seu bom nome, para que ninguém esqueça da sua benção prometida. Por isso sempre tem tido algumas testemunhas sôbre a terra. Durante a era Cristã fez com que a nova criação fôsse sua testemunha.

Neste século vinte a humanidade em geral não conhece Deus. O clero, alegando ser representantes de Deus, de facto representa o Diabo, e assim desvia do verdadeiro Deus o povo. Agora Deus colocou sôbre o seu trono o seu Rei, e em breve destruirá a organização e o imperio iniquo de Satanaz. Mas antes disso declarou que é seu propósito que seja dado um testemunho especial aos povos. Por isso diz aos membros da nova

criação: "Vós sois as minhas testemunhas que eu sou Deus." (Isaias 43: 10-12) A nova criação é a organização de Deus e os seus membros devem representa-lo. Para ser fiel a êle devem obedecer aos seus mandamentos, e um dêsses mandamentos que se aplicam especialmente ao tempo presente é ser suas testemunhas. Não ha outra razão ou motivo para um Cristão estar ainda sôbre a terra.

A publicação de livros e revistas explicando o propósito divino, prégando as boas novas por meio do radio, constitue os meios de dar o testemunho. Segundo o seu mandado, esta é a obra da nova criação desde a segunda vinda do Senhor: "E êste evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24: 14) Os membros da nova criação são os unicos que são incumbidos de dár êste testemunho. Aquele que pretende ser Cristão e não obedecer êste mandamento de dar o testemunho acêrca do reino de Deus e do seu Rei não terá esperança de participar na futura obra gloriosa da nova criação.

A nova criação é o Servo do Deus Altissimo, e Jeová se deleita nele: "Eis o meu servo a quem sustenho, o meu eleito, em quem se compraz a minha alma; puz o meu espirito sôbre êle, juizo produzirá entre os gentios." (Isaias 43: 1) As palavras servo, ministro e embaixador significam todas a mesma coisa. O termo "Servo" é empregado no singular, porque a nova criação é um só. Todos os membros do corpo são considerados como parte de Jesus Cristo, que é a Cabêça. (João 17: 16-21; 1 Corintios 10: 16, 17; 12: 13, 14; Ephesios 1: 22, 23; Colosenses 3: 15) Ao seu Servo e Representante, inclusivê os membros ainda aqui na terra, Jeová dirige as palavras seguintes: "Eu o Senhor te chamei em justiça, e

te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto [pacto] do povo, e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do carcere os que jazem em trevas.”—Isaias 42: 6, 7.

Durante muitos séculos, devido ás obras do inimigo Satanaz, o povo tem se tornado cego. Agora deve ser aberto os olhos do seu entendimento; e aprouve ao Senhor fazer isto pelo seu “Servo”, a nova criação, que dará êste testemunho. Muitos que amam ao Senhor, mesmo em pequeno grau, estão presos nas diversas seitas religiosas; e ali se encontram nas trevas. É o propósito de Deus que a êstes seja dado o testemunho antes de derrotar o imperio de Satanaz. Êste testemunho deve ser prégado no intervalo entre 1918 e o fim, e aos membros da nova criação compete esta obra. Portanto neste sentido Deus determinou qual a obra que a nova criação deve fazer agora, dizendo: “Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplanai, aplanai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.”—Isaias 62: 10.

FIDELIDADE

Os clérigos teem enganado o povo, fazendo crer que todos os membros das suas igrejas vão para o céu, até as crianças. Assim muitos se tornaram membros das seitas devido ao desejo egoista de obter segurança e conforto. Portanto enganam-se a si mesmos, julgando que são Cristãos; porém não são. A ninguem será concedido um lugar no reino celeste que não tenha cumprido fielmente a sua missão divina. (Isaias 61: 1, 2) Seria impossível que as crianças soubessem alguma coisa a respeito de tal missão, portanto seria impossível que elas fossem fieis. Da mesma maneira é impossível que al-

guem possa pertencer á classe do reino celeste, que ama e apoia o mundo, que é a organização de Satanaz. Por isso está escrito: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo ha. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1 João 2: 15) “Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitue-se inimigo de Deus.” —Tiago 4: 4.

Ninguém pode ser fiel a Deus se não obedecer os seus mandamentos. Ser fiel significa cumprir o que ordena a Palavra de Deus; ser fiel significa obedecer com regosijo o que for mandado. Sómente o amor instiga servir com tal lealdade e fidelidade. Quem ama ao Senhor Deus deve ser desentressadamente devoto a êle, e servi-lo não apenas com a esperança duma recompensa, mas porque é um gozo fazer a sua santa vontade. Portanto escrito está: “Amái ao Senhor, vós todos que sois seus santos; porque o Senhor guarda os fieis.” (Salmo 31: 23) Aos que são assim fieis, Deus oferece promessas preciosas, uma das quais é esta: “Sê fiel até á morte, e dar-te-ei a corôa da vida.” (Apocalipse 2: 10) Os membros da nova criação gozarão vida eterna na condição mais elevada, a saber, serão imortais.

OBRAS FUTURAS

Jeová declarou que é seu propósito dar á nova criação a vida divina. Cristo Jesus, a Cabêça da nova criação, resuscitou como criatura divina e foi exelutado á posição mais elevada de poder e gloria no céu. Os membros do seu corpo tambem serão criaturas divinas. (1 Pedro 1: 3, 4; 2 Pedro 1: 4) Em referencia a isto, está escrito: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que quando êle se manifestar, seremos semelhantes a êle;

porque assim como é o veremos.” (1 João 3:2) Assim como, enquanto os membros estão aqui na terra tem sido na imagem de Cristo na carne, serão feitos na semelhança da sua gloria.—1 Corintios 15:49.

A nova criatura desce á sepultura num corpo corruptivel; resuscitará num corpo incorruptivel e glorioso. “Uma é a gloria do sol, e outra a gloria da lua, e outra a gloria das estrélas; porque uma estréla difere em gloria da outra estréla. Assim tambem a resurreição dos mortos. . . . Semeia-se em ignominia, resuscitará em gloria: semeia-se em fraqueza, resuscitará com vigor. . . . Porque convem que isto que é corruptivel se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptivel se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita, Tragada foi a morte na victoria.”—1 Corintios 15:41, 43, 53, 54.

O desejo intimo de cada seguidor verdadeiro de Cristo enquanto aqui na terra tem sido habitar para sempre com o Senhor, servindo-o e contemplando a sua beleza. (Salmo 27:4) Tendo Deus prometido a vida ás novas criaturas, e tendo elas essa esperanza. Ele fez revelar pelo seu profeta os sentimentos delas quando estiverem na gloria: “Cumpriste-lhe o desejo do seu coração, e não desatendeste as supplicas dos seus labios. Vida te pediu, e lha dêste, mesmo longura de dias para sempre e eternamente. Grande é a sua gloria pela tua salvação; de honra e magestad o revestiste.”—Salmo 21:2, 3-5.

Os membros da nova criação formarão a classe do reino celestial, e o numero dêles é pequeno. (Lucas 12:32) Todos aprenderão que o clero os tem enganado, ensinando que bilhões vão para o céu e constituem o

reino celeste de Cristo. Aos fieis será concedida a vida eterna na mais alta categoria, mas não sómente para receber bençãos de honra e gloria. Deus tem reservado para êles uma obra futura de acordo com a sua posição de honra e gloria.

A nova criação é o instrumento por intermedio do qual Deus abençoará a raça humana. Quando Abrahão esteve no monte com o cutelo pronto para sacrificar o seu filho amado em obediencia ao mandado de Deus, ali êle provou a sua fé em Deus. Então Jeová lhe disse: "E em tua semente serão bemditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste a minha voz." (Genesis 22:18) Esta "Semente" por intermedio da qual virão as bençãos, é Cristo, a nova criação de Deus. (Galatas 3:8, 16, 27-29) Levou muitos séculos para escolher e desenvolver essa "semente", mas agora está quasi terminada esta obra; está quasi completo o trabalho que compete á nova criação, de dar o testemunho em toda a parte da terra. Está proximo o tempo em que a obra gloriosa das bençãos começará.

Aqueles que vencem o mundo pela fé no sangue de Cristo, e manifestando inteira devoção a Deus, serão os que se tornam membros da nova criação e participarão na futura obra de abençoar os povos. Em referencia á posição favoravel dêles, está escrito: "A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dêle nunca sairá; e escreverei sôbre êle o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalem, que desce do céu, do meu Deus, e tambem o meu novo nome." —Apocalipse 3:12.

A respeito do seu futuro poder e trabalho, diz: "Mas o que tendes retende-o até que eu venha. E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei

poder sôbre as nações.” (Apocalipse 2: 25, 26) “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.” (Apocalipse 3: 21) Durante mil anos os membros da nova criação, junto com a sua Cabeça gloriosa, servirão como sacerdotes de Deus e de Cristo para dar aos povos a oportunidade para alcançar a vida, liberdade e alegria, que Deus prometeu. “Bemaventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sôbre êstes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com êle mil anos.”—Apocalipse 20: 6.

Tendo terminado a obra de ensinar, levantar e abençoar os habitantes da terra, a nova criação continuará como o Servo de Deus para cumprir os seus propósitos e sempre receberão as suas bênçãos. Sendo concedido ao apóstolo Paulo uma visão das glórias vindouras destinadas á nova criação, disse: “Mas Deus . . . nos resuscitou juntamente com êle, e nos fez assentar nos logares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.”—Ephesios 2: 4-7.

CAPITULO XIV

Regeneração

JEOVÁ está preparado para regenerar a raça humana, o que fará no tempo por êle determinado; êste tempo chegou. Para o bem estar do povo torna-se essencial o conhecimento destas grandes verdades. Para auxilia-lo em obter êsse conhecimento é o unico motivo pelo qual é publicado êste livro. Não encerra a sabedoria do homem, mas uma declaração dos propósitos de Deus, segundo se acha revelada na sua Palavra. O Senhor providenciou o meio para estabelecer a fé nas suas obras. Porém o conhecimento deve ser acompanhado pela fé. Sem fé é impossivel agradar a Deus e receber todos os seus beneficios; eis porque é importante o conhecimento.

Todos os desejos recomendaveis do homem, se encerra numa só, que é o desejo da vida e alegria. Sem vida, com certeza que o homem não pode gozar coisa alguma. Até a vida curta que agora temos, os homens se agarram a ela com desespero. Doutores, hospitais, casas de saude, viagens e outros expedientes semelhantes são adoptados para prolongar a vida. Em pouco tempo todos êstes esforços falham e a criatura morre. Durante muitos séculos foram apresentados inumeros engenhos e projectos para obter a vida. O Diabo trata de manter estas ilusões perante a humanidade a fim de conserva-la longe de Deus.

Agora todo o mundo está em angustia e perplexidade. O povo está amedrontado; receiando perder o pouco que tem e sem esperanza alguma no futuro. Chegou o tempo

do limite extremo do homem e a oportunidade de Deus. Sabendo que o pecado traria os resultados presentes, Deus tem desenvolvido o seu propósito de maneira que aos homens fôsse revelado no tempo apropriado, a verdade que conduz á vida. Por enquanto poucos sabem a respeito da providencia benigna de Deus; e esta ignorancia em geral é devido aos clérigos, que ensinando as doutrinas falsas de Satanaz, evitam que o povo ouça a verdade. Portanto ha fome sôbre a terra por falta de ouvir as palavras do Senhor.—Amós 8: 11.

Pouco tempo depois da queda do homem Deus começou prefigurando a sua nova criação. Agora ela está quasi completa. Porque será que Deus havia de preparar a nova criação se o destino de todos é determinado na hora da morte, segundo alega o clero? Se Deus destinou que alguns fossem para o céu e as massas do povo para o tormento eterno, então porque havia de gastar tanto tempo e energia na preparação da nova criação? Afinal o povo começa percebendo que os clérigos estão errados, assim como são falsas as suas doutrinas; e alguns já estão prestando atenção á Palavra verdadeira de Deus. As seitas que o clero organizou e que chamam igrejas, são apenas *prisões*, onde estão encurralados os temerarios e credulos; e são dominados pelos ambiciosos e egoistas, que são os “principais” da organização. (Jeremias 25: 34-36) Chegou o tempo em que o povo será liberto. Todos devem ter o conhecimento do meio que Deus providenciou para lhes conceder a vida e alegria, e êle tomou medidas para que soubessem.

Durante séculos toda a criação tem gemido com dôres até agora. Tem havido um desejo ardente daquilo que trará a vida, paz e felicidade. Então o que é que a criação degenerada está esperando da tantos anos? Deus

responde pela sua Palavra: “Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.” (Romanos 8:19) Agora, Jesus Cristo, o Filho de Deus, já veio e começou exercendo o seu poder nas coisas relativas aos homens. Este Filho amado de Deus tem muitos titulos, segundo as Escrituras, um dos quais é Renovo. Eis a profecia acêrca dêle: “E fala-lhe dizendo, Assim fala e diz o Senhor dos Exercitos, Eis aqui o homem cujo nome é RENOVO; êle brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor. Êle mesmo edificará o templo do Senhor, e levará êle a gloria, e assentar-se-ha, e dominará no seu trono, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre êles ambos.” —Zacarias 6:12, 13.

Está se cumprindo agora esta profecia. Êsse Filho amado é O Renovo, porque é a criação directa de Deus. Êle levará a gloria de seu Pai porque se aproxima de Jeová. Ê êle o Rei que Deus colocou sôbre o trono; e êle é o Sacerdote do Altissimo Deus, porque é o seu Agente Executivo. Este Filho magestoso de Jeová, O Renovo, vem agora julgar os vivos e os mortos. (2 Timoteo 4:1) O resultado do julgamento será a regeneração de todos os obedientes. Nesta obra abençoada do Filho de Deus participarão os membros do seu corpo, a nova criação, como está escrito: “E Jesus disse-lhes, Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua gloria, tambem vós assentareis sôbre doze tronos, para julgar as doze tribus de Israel.” —Mateus 19:28.

Êle promete que o seu reino será um tempo de “regeneração”, e que os membros fieis do seu corpo se assentarão com êle no seu trono, e participarão na sua obra. Regenerar significa gerar a raça de novo, ou tor-

nar fazer. Deus tem determinado o dia em que Cristo reinará para êste fim. (Actos 17:31) Durante seis mil anos a raça humana está degenerando. Agora o grande Rei e Sacerdote, durante o seu reino de mil anos, concederá a todos os obedientes a condição perfeita que Adão gozava no Eden. Qual será o metodo ou meio empregado na grande obra da regeneração da raça humana?

O NOVO PACTO

Jeová declarou que o metodo que êle empregará para regenerar o povo é por aqueles do Novo Pacto. Isto êle prefigurou pelo pacto feito por intermedio de Moisés em beneficio da nação de Israel. O primeiro pacto é conhecido pelo Pacto da Lei ou de Sinai. Um dos propósitos daquelle pacto foi ensinar o povo acêrca da vinda de Cristo, o Messias, e para prefigurar o Novo Pacto, que Deus estabelece com Cristo em beneficio do povo. Depois dêste Novo Pacto que Deus ha de regenerar os que são obedientes.

Um pacto é um solene acôrdo entre duas ou mais pessoas, pelo qual se comprometem fazer ou deixar de fazer o que for estipulado no contracto. Quando por qualquer motivo um dos partidos não é competente para tomar parte directa no pacto, pode então ser representado por outro que é competente e serve como o seu mediador. O mediador é aquele que substitue o incompetente, e como mensageiro daquelle que é competente, no pacto.

Lei quer dizer regra de proceder, mandando fazer o que fôr justo e proibindo o que fôr incorrecto. Quando escrita, é a declaração das regras fundamentais ás quais todas as outras regras de governo devem conformar.

“Estatutos” significam as leis legislativas, juizos ou

decretos promulgadas em perfeita harmonia com a lei fundamental. Estatutos são leis ou regulamentos firmados em conformidade com a autoridade constitucional. A Constituição dos Estados Unidos é a lei fundamental do paiz. As emendas aprovadas pelo Congresso de acôrdo com a Constituição, formam os estatutos ou leis da nação.

A lei fundamental em que se basêa o Pacto de Sinai, é os dez mandamentos. (Exodo 20: 1-17) Os juizos ou decretos que Jeová ditou para o governo do seu povo, constituia os estatutos de Deus. A vontade de Deus é a sua lei, a qual se encontra nos dez mandamentos. Os estatutos são os mandamentos, juizos e decretos que Jeová anunciou para o governo e em beneficio do povo. Todas as duvidas que surgisse entre os Israelitas a respeito da bebida, comida, conducta e suas relações uns com os outros, eram resolvidas pelos estatutos que Deus lhes deu.

Em resumo, o pacto era o contracto; a lei, era os dez mandamentos ou regras fundamentais; e os estatutos, as regras ditadas por Deus para a orientação do povo. O Pacto de Sinai prefigurava um Novo Pacto da Lei, que será baseado na lei fundamental de Deus, e revelará o que será exigido do povo a fim de obter as bençãos prometidas.

V I D A

O Pacto da Lei foi firmado entre Deus e a nação de Israel, sendo Moisés o mediador. Devido á sua fé Moisés foi considerado justo, e portanto competente para representar os Israelitas no pacto. (Exodo 19: 5-8; Hebreus 11: 23-28) A lei dêsse pacto determinava que se os Israelitas cumprissem com os seus estatutos, Deus

os abençoaria no corpo, nas suas famílias, nos seus campos e rebanhos, e que seriam chamados pelo nome do Senhor. Mas se deixassem de cumprir o pacto da lei, então cairia sobre êles a maldição ou calamidades. (Veja-se capitulos 27 e 28 de Deuteronomio.) A providencia benigna de Deus estipulada nesse pacto era. “Portanto os meus estatutos, e os meus juizos guardareis; os quais, fazendo-os, o homem viverá por êles: Eu sou o Senhor.” —Levítico 18:5.

O Pacto da Lei falhou porque os Israelitas, sendo imperfeitos, não puderam cumpri-la; e Moisés, o mediador, sendo imperfeito, não podia suprir aquilo que faltava aos Israelitas. A grande lição que ensina é que o homem, pelo seu proprio esforço, não pode alcançar a vida, nem um homem imperfeito pode auxilia-lo neste sentido; esta vida é um dom gratuito de Deus, por Jesus Cristo o seu Filho amado, o Mediador do Novo Pacto. (Romanos 6:23; 8:2, 3; Hebreus 8:6, 7) Além disso, prefigurava que futuramente Deus faria um Novo Pacto, sendo Cristo o Mediador, e que êste pacto seria firmado em beneficio de Israel espiritual, como está escrito:

“Porque, repreendendo-os, lhes diz, Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto [pacto], não segundo o concerto [pacto] que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto [pacto], eu para êles não atentei, diz o Senhor. Porque êste é o concerto [pacto] que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e êles me serão por povo; e não ensinará cada um ao seu proximo, nem

cada um ao seu irmão, dizendo, Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor dêles até ao maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.”—Hebreus 8: 8-12.

Nota-se a parte do Novo Pacto que é engrandecida, a saber, que o povo não sómente tentará obedecer, mas que Deus porá no entendimento de todos as suas regras de acção, ensinando lhes o caminho da justiça, e escreverá nos seus corações, significando que terão desejo de agrada-lo; e êles serão o seu povo, e êle será o seu Deus; e que todos conhecerão ao Senhor, desde o menor até ao maior. Isto frisa o que disse Jesus: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por unico Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”—João 17: 3.

O sacrificio de resgate de Jesus Cristo aplicado como oferta pelo pecado em beneficio do povo libertará a todos da sua invalidez, quando o aceitarem pela fé. (Romanos 5: 18, 19) Desde que êste dom é oferecido a todos, logo a todos será levado o conhecimento da verdade antes de poderem aceita-lo. (1 Timoteo 2: 3-6) Cristo, que é perfeito, é o Mediador do Novo Pacto que Deus fará, e depois todos podem ser regenerados.—Hebreus 8: 6; 9: 15; 12: 24.

Pelo Novo Pacto será ditadas as regras ou estatutos para governar o seu povo, segundo os quais devem proceder. Tais regras será a palavra de Cristo, como o grande Agente Executivo de Jeová; e todos que obedecerem a sua palavra com alegria no coração viverão e nunca morrerão, porque está escrito: “Se alguém guardar a minha palavra nunca verá a morte.” “E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.” (João 8: 51; 11: 26) Então, quando aqueles que foram perversos des-

viarem da iniquidade que cometeram, e praticaram o juízo e a justiça, certamente viverão e não morrerão. —Ezequiel 18: 27, 28.

Cristo é o grande Shiloh, ao qual se congregarão os povos. (Genesis 49: 10) Ele é aquele profeta Maior que Moisés prefigurava. (Deuteronomio 18: 15-18) Desobedecendo a êle significa a morte. Obedece-lo significa ser regenerado e lhe dar a vida. “E êle enviar a Jesus Cristo, que já dantes vos foi prégado, o qual convem que o céu contenha, até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela bôca de todos os seus santos profetas, desde o principio. Porque Moisés disse, O Senhor vósso Deus levantará dentre vóssos irmãos um profeta semelhante a mim; a êle ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda a alma que não escutar êsse profeta será exterminada dentre o povo.” —Actos 3: 20-23.

Cristo é o Mediador do Novo Pacto, e a “Semente” de Abrahão, por intermedio da qual serão abençoadas todas as nações e familias da terra. (Genesis 22: 18; Galatas 3: 8, 16, 27-29) Durante o periodo em que Cristo estiver regenerando a raça humana, não será permitido que Satanaz engane o povo ou nações, de forma alguma. (Apocalipse 20: 1-3) Então o povo tendo conhecimento exacto da verdade, poderão compreende-la; e todos que obedecerem viverão.

O reino de Cristo aniquilará o ultimo inimigo que é a morte. “Porque convem que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora o ultimo inimigo que ha de ser aniquilado é a morte.” (1 Corintios 15: 25, 26) Quando todos os obedientes entre a raça humana estiverem regenerados, não haverá mais tristeza, nem molestias, nem dôr, nem morte. (Apocalipse 21:

1-5) **A terra se encherá de homens e mulheres perfeitas, gozando a vida, liberdade e alegria, e com regozijo darão louvores ao grande Criador.**

Presentemente grande parte da terra não se presta para ser habitada. Assim como ha muitas areas que é esteril, um deserto. **A obra de Deus quanto á criação da terra ainda não se completou.** Durante o periodo da regeneração dos homens, paulatinamente o Senhor fará com que a terra seja cultivada intensivamente e produzirá com abundancia. Isto fará ensinando os homens o que devem fazer e como. Como está escrito, então: “O deserto e os logares sêcos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. **Abundantemente florescerá, e tambem se alegrará de alegria e exultará; a gloria do Libano se lhe deu, a excelencia do Carmelo e Saron; êles verão a gloria do Senhor, a excelencia do nósso Deus.**”—Isaias 35: 1, 2.

Será durante êsse tempo de regeneração que se abrirão os olhos dos cegos e serão abertos os ouvidos dos surdos. “Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a lingua dos mudos cantará; porque aguas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo. **E a terra sêca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de aguas, e nas habitações em que jazim os dragões haverá erva com canas e juncos.**”—Isaias 35: 5-7.

Os logares desertos se tornarão em moradas alegres e apropriadas para os homens, como está escrito: “**E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passavam. E dirão, Esta terra assolada ficou como jardim do Eden; e as cidades solitarias, e assoladas, e destruidas, estão fortalecidas e habitadas.**” (Ezequiel 36: 34, 35) O que era o Eden para

o homem no seu estado perfeito, toda a superfície da terra será para a raça regenerada. Deus criou a terra para que fôsse habitada; e quando a raça estiver regenerada a terra será uma morada apropriada em que os homens perfeitos podem viver para sempre. (Isaias 45: 12-18) Tudo isto Deus está realizando desinteressadamente, porque êle é amor.

Jeová fez com que a sua criação inanimada anuncia com eloquencia a sua sabedoria e o seu amor. O sul da California é um dos logares mais favorecidos da terra. Do cume do Monte Helix se descortina uma vista encantadora. Uma cadeia de montanhas magestosas formam um semicírculo do lado oriente e ao norte. Durante certas estações as montanhas mais altas se cobrem com a branca neve, simbolo da pureza e gloria do Criador e do seu reino. O pé da serra se cobre com um manto de verde, simbolo da vida eterna que procede do reino de Deus. Os riachos de agua pura descendo pelos flancos da montanha atravessam os vales cobertos de ervas verdes e flôres, e suavemente seguem em direção ao grande oceano para o lado do poente, cujas ondas estão brincando nas praias silenciosas. Simbolicamente faz lembrar a fonte abençoada de Jeová, donde procede as correntes vivificantes da verdade, guiando os homens ao oceano infinito da sabedoria e da gloria de Deus.

Pode se fantasiar que o Eden seria semelhante áquela zona favorecida. Naquele jardim, o homem e a sua mulher perfeitos andavam entre as arvores acompanhando as correntes, e juntavam as suas vozes perfeitas e alegres com os canticos das aves.

Até hoje a criação inanimada permanece como uma testemunha do grande Criador. Como diz o profeta: A terra é do Senhor e a sua plenitude. Êle criou a terra

para os homens. A sua criação inanimada é bela e gloriosa, e sómente o homem é vil. Mas Deus jurou pela sua Palavra que ha de regenerar a raça humana, e que então o conhecimento da gloria de Deus encherá a terra como as aguas cobrem o grande mar azul. Então todos saberão que Jeová é Deus; que as suas obras permanecem para sempre, e são feitas em verdade e retidão. A sua criação inteira dará louvores a êle. O homem regenerado á perfeição, acompanhando o Cantor Mór, tomará parte no cantico de regozijo:

“A tua misericordia, Senhor, está nos céus, e a tua fidelidade chega até ás excelsas nuvens.

A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juizos são um grande abismo;

Senhor, tu conservas os homens e os animais.

Quão preciosa é, ó Deus a tua benignidade, e por isso os filhos dos homens se abrigam á sombra das tuas azas.

Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer.

Gloria e magestade ha em sua obra, e a sua justiça permanece para sempre.

Fez lembradas as suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o Senhor.”

—Salmo 36:5-7; 111:2-4.

Riquezas Que Vos Podem Tornar em Benefício No Próximo "Dia da Ira"

OURO e a prata, por muito que sejam, não vos valerão de nada naquele dia: "nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação de Jeová."—Zefanias 1:18.

*Por que Não Fazer Bom Emprego
de Algum Dinheiro Agora?*

contribuindo com um pouco de ouro ou prata para ajudar o serviço de pregação do Evangelho do reino, recebendo em troca perfeito conhecimento das verdadeiras riquezas, isto é, todos ou alguns dos livros tão lindamente ilustrados, conforme se vêem na gravura ao lado:

(EM PORTUGUÊS)

CRIAÇÃO

RIQUEZAS

(EM ESPANHOL)

EL ARPA DE DIOS
VINDICACION I
LIBERACION
CREACION

RECONCILIACION
LUZ (2 Tomos)
GOBIERNO
PROFECIA

RIQUEZAS

Todos escritos pelo Juiz Rutherford

Com a contribuição de 7\$000 obtereis um exemplar destes volumes encadernados, nos Estados Unidos 35 centavos, contendo mais de 350 páginas. Deveis pedir informações, logo que conhecerdes este anúncio, dirigindo-vos a um ou a outro dos seguintes endereços:

T H E W A T C H T O W E R
117 Adams St., Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Tôrre de Vigia, Av. Celso Garcia 951, S. Paulo, Brasil

Não Haverá Mais Pobreza!

QUANDO os pobres penetrarem nas riquezas espirituais dêste maravilhoso tesouro da verdade, agora acessível a todas as pessoas de boa vontade, nesta grande quantidade de livretos, com ilustrações lindíssimas, segundo o que se vê na gravura ao lado:

(EM PORTUGUÊS)

<i>Certeza de Prosperidade</i>	<i>Escapai-vos para o Reino</i>
<i>Céu e Purgatório</i>	<i>Onde Estão os Mortos?</i>
<i>O Reino de Deus</i>	<i>Justo Governador</i>
<i>Divisão do Povo</i>	<i>Ultimos Dias</i>
<i>Julgamento</i>	<i>A Crise</i>

(EM ESPANHOL)

<i>Se Aproxima la Guerra Universal</i>	<i>Quién Es Dios?</i>
<i>Qué Cosa Es la Verdad?</i>	<i>Salud y Vida</i>
<i>Lo que Usted Necesita</i>	<i>Intolerancia</i>
<i>Dividiendo a la Gente</i>	<i>Escogiendo</i>
<i>Recobro del Mundo</i>	<i>La Crisis</i>
<i>Hogar y Felicidad</i>	<i>El Reino</i>
<i>Justo Gobernante</i>	<i>Gobierno</i>
<i>Escape al Reino</i>	<i>Angeles</i>

São livretos de 64 páginas, com estudos bíblicos escolhidos e escritos pelo Juiz Rutherford. São obtidos mediante a contribuição de 1\$000 cada um, nos Estados-Unidos 5 centavos, para auxílio na publicação do reino de Jeová, sob a gerência de Cristo Jesus. Para obtê-los ou receber mais informações, dirigí-vos a qualquer dos seguintes endereços:

THE WATCH TOWER
117 Adams St., Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Torre de Vigia, Av. Celso Garcia 951, S. Paulo, Brasil

Não Publicados em Livros

SÃO tantos e tão freqüentes os artigos escritos em tôrno do desdobramento das profecias e da verdade, contidas na Bíblia, que a Sociedade Tôrre de Vigia não os pode publicar e oferecer ao povo em forma de livros. Mas

PODEIS OBTÊ-LOS na única revista em sua espécie:

The Watchtower

["A TÔRRE DE VIGIA"], publica-se em inglês, espanhol, italiano, francês, alemão e outras línguas.

Não ocupamos as suas valiosas colunas com nenhum anúncio comercial; e nem as dedicamos a controvérsias relativas á política, ao comércio ou ás religiões dêste mundo.

ESTA REVISTA se acha inteiramente dedicada a Deus Jeová e ao seu Governo sob a superintendência de Cristo Jesús. Suas páginas são abrilhantadas com as verdades proféticas da Bíblia; pois estas coisas é que devem ser agora publicadas, para educar, confortar e guiar a todos os que almejam colocar-se (e colocam-se realmente) do lado de Deus e de seu Filho, que é o Justo Governador da terra.

Em algumas línguas sua publicação é semi-mensal e mensal em outras, e contém 16 páginas; tem a colaboração regular da pena do Juiz Rutherford, autoridade internacional em assuntos bíblicos e questões governamentais. As assinaturas anuais, pagas adiantadamente, custam a contribuição de um dólar (\$1.00) para os Estados-Uniões e um dólar e meio (\$1.50) para os países estrangeiros ou o seu equivalente. Quanto aos "pobres entre o povo do Senhor", deve-se escrever diretamente aos editores. Todos os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos a qualquer dos seguintes endereços:

THE WATCH TOWER

117 Adams St., Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Tôrre de Vigia, Av. Celso Garcia 951, S. Paulo, Brasil

Os Vossos Jornais e Revistas Deixam

de publicar aquilo que, para vós, hoje, são as únicas boas-novas. Não publicam nem mesmo a melhor parte das notícias ou o lado verdadeiro das coisas—nem se referem á grande questão que existe perante toda a criação, que é de vital importancia quanto á vossa vida e eterna felicidade—nem mencionam os fatos dignos de confiança referentes ao NOVO GOVÉRNO.

The Golden Age

["O SECULO DE OURO"], publica-se em inglês, espanhol, francês, alemão e outras línguas, vem sendo publicado desde o nascimento dêste novo govérno. Enquanto "A Torre de Vigia" discute assuntos estritamente bíblicos, "O Século de Ouro" discute todos os assuntos com absoluta intrepidez, cuidando de modo sincero e verdadeiro, de todas as fases dos acontecimentos e atividades atuais, especialmente das notícias que comercializam as publicações e que desprezam em parte, censuram ou suprimem inteiramente o lado da verdade concernente ao reino de Deus, cujas bênçãos e operações favorecem as criaturas humanas obedientes; também não deixa de discutir a posição malévola dos inimigos do reino. "O Século de Ouro" é também publicado semi-mensalmente em umas línguas e mensalmente em outras. Não se encontra nenhum parágrafo descortês em todas as suas 32 páginas. Em número especial êle publica o texto de todas as conferências de maior importancia que o Juiz Rutherford transmite pelo rádio.

Assinatura anual, para os Estados-Unidos, custa um dólar (\$1.00), e para os países estrangeiros um dólar e um quarto (\$1.25) ou o seu equivalente. Publicar-se também em espanhol, *Luz y Verdad*, que custa 75 centavos ou seu equivalente, por uma assinatura anual; em brasileiro, "A Luz da Verdade," a 2\$500 a assinatura anual. Todos os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos a qualquer dos seguintes enderços:

THE GOLDEN AGE
117 Adams St., Brooklyn, N. Y., U. S. A.

Torre de Vigia, Av. Celso Garcia 951, S. Paulo, Brasil

The Headquarters of the
WATCH TOWER BIBLE & TRACT SOCIETY
 and the International Bible Students Association

are located at
 117 Adams Street, Brooklyn, N. Y.

Address of the Society's branches
 in other countries:

Argentina,	Calle Cramer 4555,	Buenos Aires
Australia,	7 Beresford Rd.,	Strathfield, N.S.W.
Belgium,	66 Rue de l'Intendant,	Brussels
Brazil,	Av. Celso Garcia 951,	Sao Paulo
British Guiana,	Box 107,	Georgetown, Demerara
Canada,	40 Irwin Ave.,	Toronto 5, Ont.
Chile,	Avda. Buenos Aires 80, (Blanqueado)	Santiago
China,	Box 1903,	Shanghai
Czechoslovakia,	Tylova ul. 16,	Praha-Smichov
Denmark,	Sondre Fasanvej 54,	Copenhagen-Valby
England,	34 Craven Terrace,	London, W. 2
Estonia,	Suur Tartu - Maantee 72-3,	Tallinn
Finland,	Vainamoisenkatu 27,	Helsinki
France,	129 Faubourg Poissonniere,	Paris IX
Germany,	Fuchsberg 4/5,	Magdeburg
Greece,	Lombardou 44,	Athens
Hawaii	1228 Pensacola St.,	Honolulu
India,	40 Colaba Rd.,	Bombay 5
Jamaica, B.W.I.,	151 King St.,	Kingston
Japan,	58 Ogikubo, 4-Chome,	Suginamiku, Tokyo
Java,	Post Box 59,	Batavia Centrum
Latvia,	Cesu Iela 11 Dz. 25,	Riga
Lithuania,	Aukštaičių g-ve 8, b. 1,	Kaunas
Luxemburg,	37 Eicherberg,	Luxemburg
Mexico,	Calzada de Melchor Ocampo 71,	Mexico, D.F.
Netherlands,	Camplaan 28,	Heemstede
New Zealand,	Box 252,	Wellington
Norway,	Inkognitogaten 28, b.,	Oslo
Philippine Islands,	1132 Rizal Ave.,	Santa Cruz, Manila
Poland,	Rzgowska ul. 24,	Lodz 7
Rumania,	Str. Crisana No. 33,	Bucuresti 2
South Africa,	Boston House,	Cape Town
Spain,	Calle de Cadarso 11,	Madrid
Straits Settlements,	Post Box 566,	Singapore
Sweden,	Luntmakaregatan 94,	Stockholm
Switzerland,	Allmendstrasse 39,	Berne
Trinidad, B.W.I.,	Box 194,	Port of Spain
West Africa,	71 Broad St., Box 695,	Lagos, Nigeria
Yugoslavia,	Visegradska ul. 15,	Beograd

Please write direct to the Watch Tower Bible & Tract Society at the above addresses for terms on our literature in those countries. Some of our publications are printed in 73 languages.